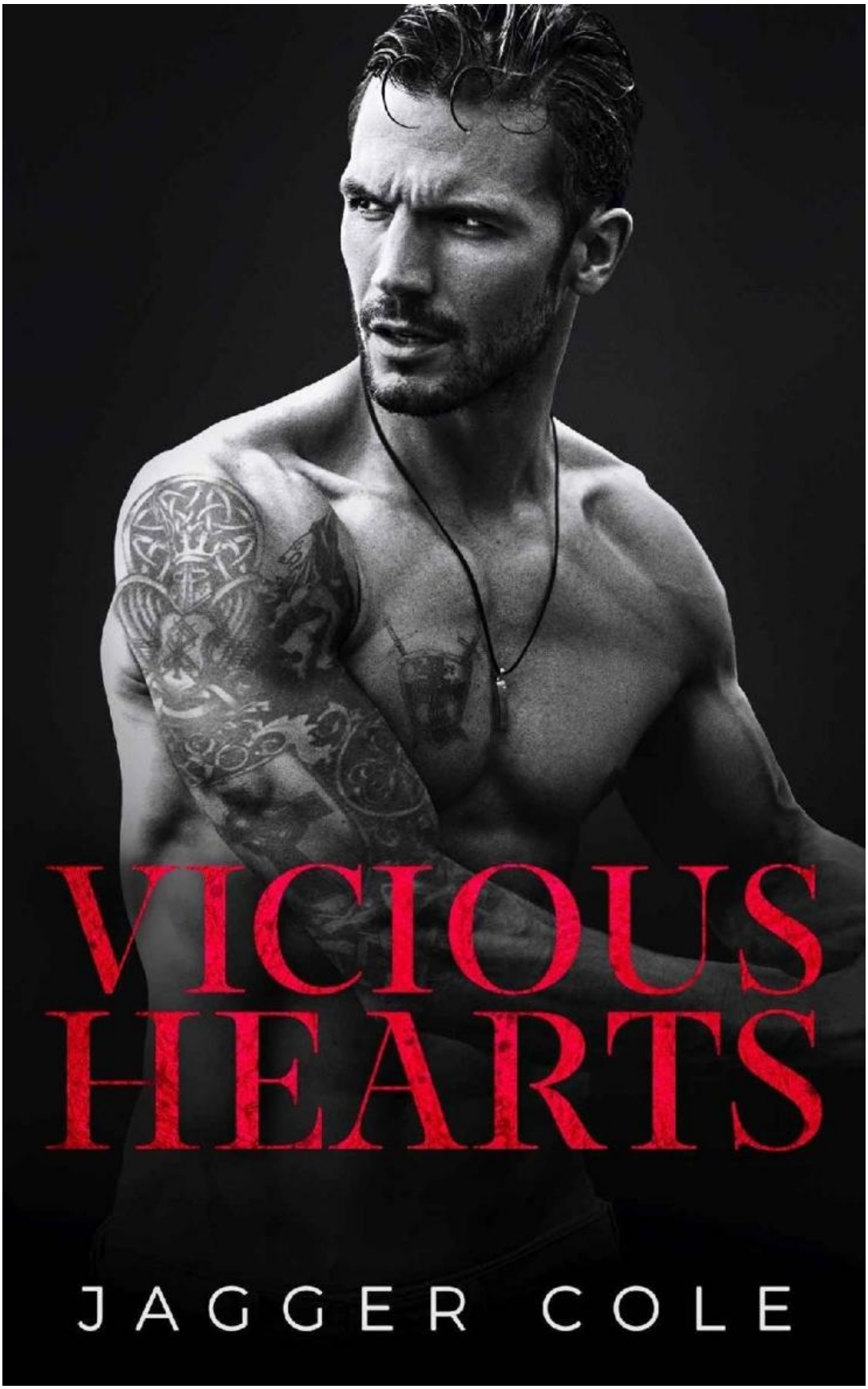
Vicious Hearts: A Dark Enemies To Lovers Mafia Romance

Jagger Cole


VICIOUS
HEARTS
JAGGER COLE

ÍNDICE

Folha de rosto

direito autoral

Conteúdo

Lista de reprodução

Aviso de gatilho

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Epílogo

Reino Sombrio

Também por Jagger Cole

Sobre o autor

CORAÇÕES VICIOSOS

UM ROMANCE DA MÁFIA SOMBRIO DE INIMIGOS PARA AMANTES

CORAÇÕES ESCUROS

LIVRO DOIS

COLE JAGGER



Corações Viciosos

Jagger Cole © 2023

Todos os direitos reservados.

Capa e design de interiores por Plan 9 Book Design

Fotografia de Chris Davis

Esta é uma obra literária de ficção. Quaisquer nomes, lugares ou incidentes são produto da imaginação do autor.

Semelhanças ou semelhanças com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos ou estabelecimentos, são mera coincidência.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico sem permissão prévia por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

A reprodução, transmissão, distribuição ou uso não autorizado deste trabalho protegido por direitos autorais no treinamento de IA é ilegal e uma violação da lei de direitos autorais dos EUA.

Criado com Velino

CONTEÚDO

Lista de reprodução

Aviso de gatilho

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Epílogo

Reino Sombrio

Também por Jagger Cole

Sobre o autor

LISTA DE REPRODUÇÃO

Assassino - Valerie Broussard

Sangue Fresco - Enguias

O bebê fez uma coisa ruim - Chris Isaak

Doente - Donna Missal

Deixe as chamas começarem - Paramore

Não há sepultura - Johnny Cash

Reino Possum - Toadies

Venha como você está - Crepúsculo Civil

Homem ou Monstro - Sam Tinnesz, Zayde Wølf

Psico Assassino - Senhora Bandida

Moscas Negras - Ben Howard

Dia a Dia - Antiga Brigada do Mar

Passeio Noturno - Jimmy Eat World

Arranque - Pixies

Vulcão - Damien Rice

Lado do Diabo - Raposas

Preciso de você esta noite - Welshly Arms

Mundo Louco - Gary Jules, Michael Andrews

The Wolf - Orquestra de Manchester

Monstro - Paramore

Montanha Russa - Arquibancadas

Show Lento - O Nacional

Ouça a playlist no Spotify !

AVISO DE GATILHO

Caro leitor,

Este livro *não é* para os medrosos. O herói é um psicopata literal e moralmente cinzento, e a história em si lida com alguns temas extremamente sombrios, incluindo CSA, automutilação, suicídio e vício. Os temas adultos incluem CNC, sadomasoquismo, elogios e brincadeiras de respiração.

Por favor (realmente) conheça seus gatilhos antes de mergulhar neste livro, e eu realmente espero que você goste.

1

UNA

PARA MATAR MONSTROS, você precisa conhecer a escuridão.

Você tem que se sentir confortável com isso. Você tem que ser capaz de olhar além desse limite e não sentir medo.

Conhecendo a escuridão? Eu tenho isso sob controle. E tenho examinado os limites desde que nasci. Mas é a parte do sentimento sem medo que estou tentando tirar da minha bunda.

Porque neste momento, estou usando tudo o que tenho – tudo o que sou – para não fugir deste lugar de hedonismo e pecado, onde os ricos e os monstruosos vêm brincar.

Para entrar.

Para alimentar suas necessidades mais sombrias.

Ao meu redor, uma música trance sensual toca no volume certo em alto-falantes ocultos. Iluminação baixa e sensual e candelabros bruxuleantes ocasionais lançam sombras profundas e onduladas contra as elegantes paredes pretas foscas, acentuadas com ouro e vermelho sangue.

Garçons vestidos de preto com máscaras pretas ornamentadas, embora emocionalmente vazias, cobrindo seus rostos, deslizam sem esforço de sala em sala do clube com bandejas de champanhe, coquetéis elegantes e até narcóticos. Da mesma forma, o pessoal de segurança vestido de preto, maior e mais imponente do que os garçons, mas usando as mesmas máscaras pretas vazias e inexpressivas, paira discretamente, fora de vista.

Estremeço ao passar de uma sala para outra, passando direto pelo olhar impassível de dois desses guardas. Você nunca saberia se eles estavam olhando para você, dada a escuridão total dos olhos. Ainda assim, posso sentir olhos em mim enquanto mantenho a cabeça erguida e deslizo pela porta.

Eles não sabem que você é uma fraude. Eles não sabem que você entrou sorrateiramente .

Eles não sabem que estou aqui para matar.

Se o fizessem, eu já estaria morto, ou o que quer que aconteça com os meros mortais que conseguem entrar furtivamente no Club Venom - o playground hedonista dos deuses mais ricos, mais perigosos e mais desviantes da cidade de Nova York.

Mas eles não estão olhando para mim por suspeita. Eles estão olhando para mim porque são homens e estou usando um vestido que seria considerado obsceno, se não pornográfico, na maioria dos ambientes. Mas não aqui.

Preto, um tanto transparente e minúsculo. Uma fina corrente de ouro em volta da minha nuca, sob meu cabelo loiro preso com grampos, mantém dois fios de tecido absurdamente frágeis sobre meus seios. Sobre *parte* dos meus seios. As duas tiras de tecido rendado se aprofundam até se encontrarem logo ao sul do meu umbigo, onde o

vestido completamente sem costas envolve como uma minissaia estilo anos 60 que mal cobre minha bunda.

Os guardas estão olhando para mim por trás daquelas máscaras vazias com seus olhos totalmente pretos, porque mesmo com pouca luz, é óbvio que não estou usando sutiã.

Eles estão olhando para mim porque eu escolhi este vestido especificamente pela

forma como a bainha dança alto em minhas coxas nuas e deixa a parte inferior da minha bunda exposta. Por causa da gargantilha de seda preta no meu pescoço. Por causa dos saltos altíssimos, foda-me, com tiras douradas que estou usando e que ainda mal me ultrapassam um metro e setenta e cinco.

Mesmo para o Club Venom, estou vestido para matar.

Ou melhor, acabei de entrar na toca de um lobo vestido de *isca* .

Tudo parte do plano .

A sala em que entro tem dois conjuntos de sofás de veludo vermelho-escuro artisticamente dispostos em cada lado. À minha esquerda, três homens mais velhos, com cabelos grisalhos e queixos aristocráticos e endinheirados, riem e bebem champanhe. Com eles, duas mulheres muito mais jovens, com vestidos que mal cobrem mais do que minhas próprias risadas e cheiram linhas de cocaína em uma bandeja de prata.

Como eu, e como todos os convidados do Club Venom, eles usam máscaras na parte superior do rosto – douradas, todas com formatos e ornamentos ligeiramente diferentes.

Alguns são acentuados com vermelho sangue, outros com preto.

Nos sofás, uma das garotas levanta a cabeça da bandeja de cocaína e se vira, escovando o nariz antes de se sentar no colo de um dos homens e começar a beijá-lo vorazmente.

Ele rosna, e quando sua mão desliza para sua bunda e levanta a bainha de seu minivestido prateado e brilhante, meu pulso acelera. Ele agarra um punhado de cabelo dela e, de repente, a mão em sua bunda volta e desce com um tapa forte em sua bochecha nua.

Ela geme.

Eu quase também.

O calor se acumula em meu núcleo e minha respiração fica presa. É impossível não sentir o poder sensual e depravado deste lugar provocando sua pele e puxando suas fantasias mais sombrias.

Mesmo que — *especialmente se* — aqueles que você mantém trancados dentro de casa sejam mais sombrios do que qualquer um poderia imaginar.

Tão escuro que podem até fazer os frequentadores do Club Venom empalidecerem.

O movimento arrasta meu olhar além do primeiro casal, e meu núcleo se aperta e meus olhos se arregalam enquanto o calor inunda minhas bochechas sob a máscara.

A segunda garota está agora imprensada entre os outros dois homens mais velhos, com o vestido escorregando dos ombros e revelando os seios fartos e os mamilos com pontas rosadas. Sua cabeça pende languidamente para trás contra o sofá, um gemido suave em seus lábios enquanto os dois homens beijam seu pescoço e passam as mãos por suas coxas e seios. Suas mãos caem em seus colos, esfregando enquanto minha pulsação troveja em meus ouvidos.

Quer dizer, eu sabia o que *era o Club Venom* antes mesmo de pisar aqui esta noite. Mas conhecer e ver por si mesmo são duas coisas muito diferentes.

Sinto olhos em mim novamente e meu olhar se desvia do trio para o casal. Meu rosto escurece com o calor quando percebo que ambos estão olhando para mim com fome. A garota sorri, levantando a mão e acenando.

Sim, isso é um não difícil para mim.

Tremendo e com vergonha de perceber que estou aqui apenas olhando para eles por um ou dois minutos inteiros, rapidamente desvio meu olhar e corro da sala para a próxima.

Meu rosto ainda lateja de calor e rapidamente pego uma taça de champanhe de uma bandeja que passa. Eu o seguro, respirando fundo antes de examinar a sala maior em que entrei.

E *congelar instantaneamente* .

Puta merda .

A primeira sala foi apenas uma preliminar.

Acabei de entrar numa orgia em grande escala.

Nem todos estão participando. Na verdade, muitos convidados na sala espaçosa e luxuosa decorada com sofás, áreas de estar e um bar completo ainda estão completamente vestidos e apenas observando.

É só que é *um pouco* difícil não perceber a massa contorcida de corpos nus e suados, gemendo, ofegando e fodendo no meio da sala.

Meus olhos arregalados absorvem a cena diante de mim, algo saído diretamente de *De Olhos Bem Fechados* . Meu olhar desliza de duas loiras se contorcendo em cima de um homem musculoso com o que parecem ser tatuagens de prisão russa para uma morena deslumbrante ofegante entre dois homens asiáticos com cabelos longos amarrados em nós e tinta Yakuza em todo o corpo.

Minha garganta aperta, minha boca se contrai enquanto o calor inunda meu rosto mais uma vez. Novamente, saber o que é esse lugar e *ver* o que é esse lugar são duas coisas extremamente diferentes. Posso dizer a mim mesmo que me preparei para isso ou que nada disso me perturba.

Mas eu sei muito bem que simplesmente pulei no fundo do poço.

O Club Venom não é um clube de sexo normal. Não é sequer exclusivo, na mesma linha da miríade de outros clubes ditos “exclusivos” em Nova York, aqueles que atendem aos

tipos ricos de Wall Street ou aos amigos da tecnologia. Você não precisa apenas ser rico para entrar neste lugar.

Você tem que ser distorcido e perigoso.

Você tem que estar um pouco no limite.

E você tem que estar com fome do proibido.

Três coisas que descrevem o monstro que estou aqui para matar esta noite.

A menos que ele me mate primeiro, claro.

Meus olhos examinam os exibicionistas se contorcendo no meio da sala,

procurando por ele. Embora todos usem máscaras, estudei-o durante semanas. Conheço o formato do rosto dele e sei exatamente quais tatuagens ele tem sob as roupas.

Não o vejo participando da orgia. O que é bom, porque se ele estivesse, tornaria o que preciso fazer aqui esta noite exponencialmente mais difícil.

Eu preciso dele sozinho.

Um caçador é paciente, passarinho. Um caçador não tem pressa. Sem pressa. Espere, observe.

Aprenda a presa melhor do que ela mesma. É então, e somente então, quando você é mais ele do que ele mesmo, que você ataca.

Estremeço, engolindo as palavras que ecoam na minha cabeça de anos e anos atrás, quando outro monstro tentou moldar Finn e eu à sua imagem.

Fique fora da minha cabeça, pai.

Estremecendo, arranco meus olhos da performance. Terminando o champanhe na mão, troco a taça vazia por uma taça cheia de um garçom que passa. Então começo a vagar pelo perímetro da sala, forçando-me a andar devagar. Para se mover com facilidade.

Sorrir casualmente.

Como se eu pertencesse aqui.

Como se eu tivesse algum negócio em estar em *qualquer* lugar perto deste maldito lugar.

Ignorando a vozinha irritante no fundo da minha mente sussurrando para mim que por mais sombrias que sejam minhas próprias depravações e por mais distorcidas que sejam as fantasias em minha cabeça, isso é tudo que elas são e o que sempre deveria permanecer: fantasias.

Sonhos febris.

Desejos proibidos, destinados a mim e somente a mim, que nunca serão

realizados.

Porque algumas fantasias sombrias são muito sombrias para serem realmente exploradas, mesmo aqui.

Como se eu pudesse .

Estou encostado no bar, bebendo meu champanhe, quando fico tenso com uma presença que se aproxima de mim. Viro-me, engolindo em seco enquanto olho para um homem bonito cujo queixo e cavanhaque escuro sugerem que ele talvez seja do Oriente Médio.

Ele sorri, seus olhos escuros sob sua máscara dourada caindo sobre meu decote e mamilos ligeiramente visíveis antes de pousar em meu pulso.

Especificamente, a faixa vermelha com três linhas douradas enroladas nela.

Eu enrijeço, meu peito se contrai quando meu olhar desliza para *seu* pulso e uma faixa semelhante – a vermelha com três linhas *pretas* .

Porra.

“Eu estava observando você se divertindo,” ele murmura com uma voz acentuada. Ele levanta um copo com algo que cheira a uísque, bebendo enquanto seus olhos perfuram os meus. "Você estava se divertindo?"

Talvez. Mas boa sorte em me fazer admitir isso, até para mim mesmo.

Em vez disso, levanto um ombro desdenhoso.

“Não é por isso que venho aqui.”

Ele sorri avidamente, seu olhar caindo para o meu pulso novamente.

"Então por que *você* vem aqui?"

Eu engulo, desconfortável. “Estou conhecendo alguém.”

Seu rosto escurece.

“Mas você não é propriedade.”

O quê ?

Quando minha testa franze, seus olhos se estreitam.

“Você não é propriedade. Você não pertence a ninguém.”

Ainda estou tentando descobrir do que diabos ele está falando quando aponta o queixo para meu pescoço.

“Você usa uma coleira, mas não tem adornos. Não tem marca de ninguém. Então, garotinha,” ele rosna com um tom áspero em sua voz. "Tudo o que vejo é uma vagabunda boa e sem mestre."

Eu suspiro quando ele de repente se move direto para o meu espaço pessoal, zombando do meu rosto repentinamente aterrorizado. Eu estremeço quando ele agarra meu pulso com força.

“Agora, você virá com—”

“Tire suas mãos de mim.”

Seus olhos brilham com a raiva de um homem que não está acostumado a ouvir a palavra não.

“Deixe-me explicar uma coisa para você, boceta”, ele rosna. “Você está no Club Venom, vestido assim , usando *isso* no pulso,” ele sibila, apontando para a pulseira vermelha e dourada. “Então pare de bancar o pirralho e venha comigo para que eu possa dar uma lição na sua bunda...”

“Retire sua mão dela, ou eu a removerei de seu braço.”

Um calafrio percorre minha espinha como uma lâmina. Porque conheço essa voz, depois de estudá-lo por tanto tempo. Conheço o lado áspero disso, o sotaque irlandês.

Conheço o poder sombrio e rodopiante que acompanha essa voz, assim como posso senti-lo irradiando contra a pele nua das minhas costas expostas, como um vento frio e escuro soprando da entrada de uma caverna negra.

O homem na minha frente, ainda segurando meu pulso, faz uma careta.

“Estamos no meio de uma conversa...”

Só então seus olhos se levantam de mim para o homem atrás de mim. E de repente, seu rosto empalidece. O sorriso de escárnio sai de seus lábios enquanto o medo puro e não adulterado sangra em seus olhos.

“Meu sincero—”

“Eu não quero suas desculpas. Eu quero que você vá *embora* , porra.

O homem na minha frente balança a cabeça com tanta força que quase me faz estremecer. Então, sem outra palavra, sua mão sai do meu pulso enquanto ele gira e corre pela sala e sai por outra porta.

Então, estamos sozinhos.

Apenas eu.

E o monstro que estou aqui para matar.

Um segundo passa, depois outro. Minha pele formiga com a energia malévola que vibra dele contra minhas costas nuas. Lentamente, engulo o nó na garganta, me preparo e me viro para encará-lo.

No segundo em que faço isso, todos os nervos do meu corpo vibram. Cada centímetro da minha pele arrepia e arrepia. Cada grama da minha força de vontade me obriga a não tremer enquanto meu olhar se arrasta para seu terno preto com a camisa preta por baixo – sem gravata.

Sobre a nuca imaculadamente aparada em sua mandíbula afiada e maçãs do rosto angulares.

Sobre os lábios pecaminosamente perigosos.

Sobre a máscara, metade dourada e metade preta fosca, com rosas douradas e nós irlandeses enfeitando as bordas.

Até os olhos verdes penetrantes e venenosamente *letais* me cortando como duas lâminas.

Cillian Kildare: chefe da família criminosa irlandesa Kildare, literalmente psicopata, demônio infame.

E esta noite, minha presa.

Engulo novamente, passando os dentes pelo lábio inferior enquanto lhe dou meu melhor olhar sedutor. Ou, pelo menos, o olhar mais sedutor que consigo, dada a forma

psicótica e sem piscar, um pouco desequilibrada, com que aqueles olhos verdes penetrantes estão me apunhalando.

E é então, olhando para seu rosto incrivelmente lindo e aqueles olhos perigosamente sociopatas, que de repente me ocorre exatamente o quão despreparada estou para isso.

Apesar de toda a minha preparação. Apesar de toda a brutalidade e treinamento que me foram incutidos quando criança.

Tudo desaba quando eu olho para o segundo homem mais perigoso que já estive antes.

Mas eu tenho que fazer isso.

Eu *tenho que* fazer isso.

Então sorrio de novo, piscando os olhos para ele por baixo da máscara enquanto estendo a mão para brincar com meus cabelos loiros.

“Obrigado por—”

"Não", ele rosna baixinho, seus olhos ainda nivelados com os meus.

Eu tremo. É como ser encarado por um maldito tigre no meio da selva à noite.

“Sério, quero agradecer por me resgatar disso...”

“Eu não *salvei* você, garotinha,” ele murmura sombriamente, seus olhos brilhando direto na porra da minha alma e instantaneamente me transformando em chumbo derretido. “Eu simplesmente vi algo que queria e vim *pegá-lo* .”

Meus lábios se fecham, meu corpo fica tenso para tentar parar o tremor enquanto o calor pulsa em meu núcleo.

Pare com isso. Apenas continue falando. Mantenha-o interessado, para que você possa ficar sozinho com ele .

“Então, eu sou o que você quer—”

“ Você não pertence a este lugar .”

Eu estremeço antes de me conter.

"Desculpe?"

“Eu disse, você não pertence a este lugar,” Cillian rosna, aproximando-se de mim. Mas ao contrário do homem que fez minha pele arrepiar quando se aproximou, quando Cillian se aproxima de mim, é como se algo quente e sensual deslizasse deliciosamente sobre minha pele.

Poder bruto.

Uma onda negra.

Porra, preciso me recompor.

Eu poderia tentar mentir ou mentir para sair dessa. Mas isso não vai funcionar. Não com ele. Então, em vez disso, eu me inclino para isso. Corei, mordendo o lábio novamente de forma exagerada.

“Sim, na verdade é minha primeira vez aqui. É realmente tão óbvio?

"Sim."

Sem sorriso. Sem charme. Sem flerte. Ele não está olhando para mim como se quisesse me seduzir.

Ele está olhando para mim como se quisesse me *devorar* . Para me engolir inteiro. E

quando percebo o quão perigosamente excitado isso me deixa, meu âmago se enche de vergonha.

Eu não consigo sentir isso. Não com ele. Não com o que acontecerá a seguir.

“Você entende como funcionam as pulseiras deste clube em particular?” ele murmura baixinho. “Ou você escolheu vermelho com dourado porque parecia *bonito* ?” Ele zomba da última palavra, causando um arrepio na minha espinha.

Eu balanço minha cabeça. “Não, eu sei o que eles significam.”

“E você *pretendia* escolher vermelho com ouro.”

Meus olhos caem para os dele: vermelho com preto.

No Club Venom, o vermelho significa uma torção de dor e controle. Sadomasoquismo.

As linhas pretas significam um dominante.

Meus dourados significam uma submissa. E as mentiras que venho contando a mim mesmo, de que só escolhi essa banda em particular porque sabia que ele usaria vermelho com preto, rapidamente se espalham como poeira com o quão... essa banda parece *certa* em mim.

Levanto um ombro, fixando meus olhos em seu penetrante olhar verde. Desta vez o olhar sedutor surge de forma totalmente natural.

"Eu fiz."

Sua mandíbula aperta. Seus olhos brilham com um poder verde diabólico.

“Você *não* pertence a este lugar, coelhinho”, ele rosna com voz rouca.

“Se você não estiver interessado, tenho certeza que posso encontrar alguém que esteja...”

Eu suspiro, terror e excitação explodindo por todo o meu corpo quando sua mão de repente se levanta e segura meu queixo, fazendo meus olhos se arregalarem de medo.

“Você tem *alguma* ideia do que diabos você está fazendo?”

Não .

Eu sorrio coquete para ele.

“Por que você não vem e descobre?”

Eu suspiro baixinho, estremecendo quando ele de repente se aproxima de mim, abaixando seu corpo imponente e musculoso para que seus lábios rocem meus ouvidos, deixando meus joelhos fracos.

“ Eu jogo muito duro, garotinha .”

Eu tremo.

“Nunca se sabe”, suspiro de volta. “Talvez eu também.”

Mentiras. Todas as mentiras. Porque a verdade é que eu não “brinco” *de jeito nenhum* .

Assim não. Nem uma vez. Sempre.

Mas há uma primeira vez para tudo.

Meu pulso acelera quando sua mão poderosa pega a minha, puxando-me rapidamente atrás dele enquanto ele sai furioso da sala e segue por um corredor em direção às salas privadas.

Está acontecendo.

Não há como voltar atrás.

Você tem que conhecer a escuridão. Você tem que olhar além do limite.

Para matar monstros, você também precisa *ser um.*

2

UNA

O MUNDO ESTÁ cheio de dor e pecado, Una. E é função dos justos enviar os

ímpios para o Inferno, para que o resto possa ir para o Céu.

Seu aperto em minha mão é firme. O zumbido de seu pulso contra o meu, a sensação de sua pele na minha e o poder bruto que emana deste homem fazem meu núcleo se contrair e meu coração bater em dobro.

Ou talvez seja apenas porque um homem terrível, mas lindo, construído como um deus com o coração de um demônio, está me arrastando de uma orgia literal para um quarto mais privado.

Onde podemos ficar sozinhos.

Onde ele pode fazer comigo o que quiser – o que está claramente marcado na faixa em seu pulso.

Da frigideira e para o fogo .

No final do corredor escuro e preto, portas douradas se abrem para um elevador pequeno e mal iluminado. Cillian me puxa para dentro e estremeço quando as portas se fecham novamente, nos prendendo lá dentro.

Longe do resto do mundo.

O coelho sozinho com o lobo.

O elevador começa a subir até os andares superiores do Club Venom, reservado aos clientes que desejam mais privacidade. Os segundos passam e meu pulso começa a bater ainda mais forte. Posso sentir minha pele formigando e, embora o elevador esteja em temperatura normal, uma camada de suor começa a brilhar em minhas costas.

"Você está nervoso."

Foda-se .

Sua mão ainda está segurando a minha. Ele pode *dizer, porra* . Ele sabe que sou uma fraude. Ele sabe-Fecho os olhos, respiro lentamente e empurro tudo isso para baixo.

Ele não suspeita de nada ou nunca teria entrado neste elevador com você .

Comigo, e com o instrumento de sua morte iminente, que atualmente está prendendo meu cabelo longo, loiro e *falso* em um nó no topo da minha cabeça.

Está acontecendo.

Eu estou fazendo isto. Agora. Aqui. Essa noite.

Eu faria qualquer coisa para salvar Finn. Mesmo que isso signifique entrar furtivamente em um clube de sexo notoriamente perigoso e agressivo, e deliberadamente me colocar sozinho em uma sala com um sádico psicopata.

Mesmo que isso signifique deixar aquele psicopata – e por mais lindo que ele seja, Cillian Kildare é um psicopata *monstruoso* – faça o que quiser comigo para nos levar à parte em que posso vê-lo sangrar.

Não é nada pessoal, mesmo que uma vez ele tenha colocado meu pai atrás das grades e, mais tarde, tenha sido fundamental para matá-lo.

Meu pai, Seamus O'Conor, era um verdadeiro monstro. Um ainda mais perigoso que Cillian. Ele era brutal, cruel e insano. Não derramei uma única lágrima nem passei um único segundo lamentando sua morte.

Isto não é vingança.

É pagamento.

uma vida por uma vida.

Se eu matar Cillian Kildare, então o diabo que atualmente segura uma lâmina na garganta do meu irmão o deixará viver. Então não, isso não tem nada a ver com meu pai. Trata-se de fazer o que *for* preciso para salvar Finn, que fez de tudo quando éramos mais jovens para me manter segura e me proteger de monstros.

Forço outro sorriso sensual enquanto me viro para o demônio parado ao meu lado. Eu me aproximo dele, passando a outra mão em seu abdômen e tremendo de surpresa quando sinto músculos duros e esculpidos sob sua camisa preta.

De acordo com minha pesquisa, Cillian tem quarenta anos. Aparentemente, seu abdômen ainda acha que ele tem vinte e dois anos.

“Não estou nervoso”, ronrono, ficando de pé o mais alto que posso, na ponta dos pés, para acariciar seu pescoço. “ *Só animado* .”

Desempenhar o papel. Seja a tentadora.

Meus olhos se fecham enquanto meus lábios roçam a pele de seu pescoço – primeiro beijando, depois sugando levemente contra o latejar de sua jugular.

"Eu disse que você poderia me tocar?"

Eu estremeço, surpreso. Tremendo, eu me afasto, tremendo sob a intensidade daqueles olhos sobrenaturalmente verdes.

“O-o que?”

"Fez. Eu. Porra. Dizer. Você. Poderia. Porra. Tocar. Eu”, ele fala com voz rouca, com a mandíbula cerrada.

Eu balanço minha cabeça. "Desculpe."

Ele inclina a cabeça.

“Não”, murmuro. "Não, você não fez isso."

"Não, você não... *o quê* ?"

O calor inunda meu rosto.

“Não, você não...” Engulo em seco. “ *Senhor* .”

“Boa menina.”

Uma pulsação escandalosamente inadequada pulsa profundamente dentro do meu núcleo, apertando minhas coxas no segundo em que ele diz essas duas palavras juntas.

Jesus, controle-se, Una .

Felizmente, nesse momento as portas do elevador se abrem silenciosamente. Sua mão aperta a minha, fazendo minha pulsação acelerar enquanto ele me puxa do elevador para um corredor pecaminosamente escuro. Viramos para a esquerda,

avançando até ele parar em uma porta com um L maiúsculo — o número romano para cinquenta —

em vermelho metálico contra a porta preta fosca. Ele segura a pulseira em um sensor e a porta é destravada com um clique forte.

Meu coração sobe na minha garganta.

Entramos em uma sala escura e abafada: as paredes são de um vermelho sangue profundo, o chão e o teto são do mesmo preto fosco da porta, e os móveis são todos em tons correspondentes de preto fosco, vermelho sangue e dourado.

Não há janelas.

Meu pulso acelera quando meus olhos pousam na enorme cama de dossel encostada em uma parede, coberta por um edredom vermelho escuro com o emblema dourado da víbora do Club Venom estampado nele. Surpreendentemente, depois que ele fecha a porta atrás de nós com um clique igualmente pesado, Cillian não se move para a cama.

Em vez disso, ele atravessa a sala com facilidade e confiança até um carrinho de bar próximo a uma lareira a gás.

Ele aperta um botão na lareira, dando vida à lareira e lançando sombras bruxuleantes pela sala escura e sensual. Fico imóvel, ainda perto da porta, usando toda a minha força de vontade para não me mexer ou roer as unhas.

Ou vire e *corra* .

Cillian se serve de um copo do que parece ser uísque. Ele se vira, seus olhos verdes cortando a luz fraca da sala.

"Bebida?"

Eu concordo.

"Sim por favor."

Ele levanta uma sobrancelha.

“Sim, por favor, *senhor* ,” eu sussurro, meu rosto esquentando.

Ele me acena com dois dedos. Tremendo, ando pela sala nos calcanhares até ficar em frente à lareira, entre dois sofás de couro preto. Ele me entrega um copo de cristal –

uísque, como o dele – que eu pego e levo rapidamente aos lábios.

“ *Slá* inte ”, ele murmura, erguendo o copo num brinde antes de tomar um gole .

Eu bebo o meu de um só gole. Cillian levanta uma sobrancelha por trás de sua máscara dourada e preta.

“Você ainda está nervoso.”

“Não, apenas exci-”

"Pare de *mentir* para mim."

Meu pulso acelera, o suor brilhando em minhas costas novamente.

“Esta é sua primeira vez aqui.”

Não é uma pergunta e não há razão para mentir quando ele obviamente já sabe a resposta. Pode ser minha primeira vez aqui. Isso não muda nada neste joguinho.

“Sim”, murmuro. “Sim, senhor”, altero rapidamente, tentando ignorar a emoção que percorre meu núcleo quando digo isso.

Isto não é uma fantasia. Este não é um daqueles vídeos que você assiste tarde da noite online. Isso é real, e você precisa colocar a cabeça no jogo agora mesmo.

“E você está *perfeitamente* claro sobre o que significa a pulseira que você usa no pulso.”

Eu aceno rapidamente.

"Sim senhor."

Seus olhos se estreitam enquanto ele toma um gole de sua bebida, andando lentamente ao meu redor, seu olhar avaliador deixando rastros ardentes e

formigantes em seu rastro.

“Regras,” ele rosna. “Primeiro, uma vez que começamos, não paramos – por nada – a menos que você diga a palavra de segurança. Esta noite, essa será a palavra azul. Você diz *azul* e nós paramos. Isso está entendido?

"Sim senhor."

"Segundo. Eu não faço humilhação.

"Eu também."

Espere o que? Simplesmente cai, e não sei por quê. Isso não é *real* . As torções dentro de mim são, sim. A escuridão que exploro sozinho, com a ajuda da internet – como atesta meu questionável histórico de pesquisas – é real. Mas tudo isso?

Irreal. Então por que diabos eu derramei isso?

As sobrancelhas de Cillian se arqueiam e eu tremo com a forma sádica como os cantos de seus lábios se curvam antes que ele continue sua caminhada lenta e metódica ao meu redor.

"Eu *vou* machucar você, no entanto."

Minhas coxas se apertam traiçoeiramente.

"Eu *vou* controlar você."

Meus mamilos endurecem.

Foda-se, subconsciente .

“E, devo decidir…”

Estremeço ao senti-lo parar atrás de mim. E quando seus lábios roçam perto da minha orelha, eu mordo meu lábio com força para parar de ofegar.

“ *Eu vou persegui-lo* , prendê-lo e *atacá-lo* .”

Há uma chance de eu ter mordido muito mais do que posso mastigar.

Oh, você acha, porra ?

Cillian continua rondando ao meu redor, terminando sua bebida e colocando o copo vazio sobre a lareira. Ele tira o paletó, dobrando-o metodicamente e pendurando-o no braço de um dos sofás. Ele arranca meu copo vazio dos meus dedos e o coloca ao lado do dele antes de continuar sua caminhada lenta ao meu redor.

"Faixa."

Fico tensa, meu pulso batendo forte enquanto cada nervo do meu corpo grita que eu deveria correr. Posso sentir o fecho pesado prendendo meu cabelo em um nó – uma coisa dourada e ornamentada que o Apóstolo me deu para esta noite.

Muito bonita, de aparência muito cara... e muito letal, visto que escondida dentro dela está uma lâmina afiada de cinco polegadas que sacode como uma faca de borboleta com um simples giro do pulso.

Por um segundo, imagino-me entrando em ação, estendendo a mão, agarrando o fecho do meu cabelo e girando para enfiá-lo em seu coração.

Ainda não. Agora não.

Paciência. Dê um tapinha-

Meu corpo inteiro estremece, meus olhos saltam das órbitas e minha boca se abre em choque quando uma mão poderosa envolve minha garganta por trás, apertando. Cillian rosna, pressionando com força contra minhas costas e fazendo minhas pernas tremerem. Sinto sua respiração e sinto seu cheiro inebriante – uma mistura de couro, uísque e tabaco – percorrendo meus sentidos.

" Eu não vou perguntar de novo ."

O calor explode através do meu núcleo – cru, sensual, ilícito. Mas não é por medo. É

pior. É de *excitação* . É a combinação de seu aperto em minha garganta, o tom áspero e exigente em meu ouvido e o puro poder dele girando em torno de mim como magia negra.

É o começo de inúmeras das minhas fantasias imundas. Mas agora não é *realmente* o momento nem o lugar para enfrentá-los, por mais irônico que isso possa ser.

Tremendo, levo a mão até a nuca. Meus dedos soltam o fecho da delicada corrente de ouro e, de repente, todo o vestido frágil cai para longe de mim. O material sedoso escorrega dos meus mamilos, desliza pelos meus quadris e se acumula no chão ao redor dos meus tornozelos.

Fico ali, fazendo tudo que posso para manter as mãos ao lado do corpo – para manter minha postura casual e calma, como já fiz isso centenas de vezes em vez de nunca – e para evitar *envolver* meus braços em volta de mim para esconder minha nudez. .

"Sinto muito, você entendeu mal a porra da ordem?"

Eu coro profundamente, balançando a cabeça.

"Não senhor."

Meu rosto inteiro fica vermelho quando meus dedos deslizam pelo cós da minha calcinha preta. Queimando, dobro os joelhos, meus ouvidos zumbindo enquanto deslizo a calcinha pelas pernas e depois a tiro.

E então, exceto pelos sapatos, estou completamente nu.

Com *ele* .

Quando ouço passos se afastando de mim, franzo a testa, intrigada. Viro-me ligeiramente para olhar por cima do ombro o que ele está fazendo. E quando vejo, meu núcleo pulsa com um desejo desviante.

Cillian caminha até uma mesa encostada na parede oposta coberta com... *ferramentas* .

Não são ferramentas para construção, como martelos ou serras.

Ferramentas para *destruir* .

Restrições de pulso e tornozelo em couro. Piadas de bola. Um chicote de

montaria.

Um... foda-se... um *chicote* .

Strap-ons, plugues anais de vários tamanhos, pinças de mamilo em forma de borboleta, remos, chicotes, vendas nos olhos, capuzes e uma dúzia de outros instrumentos de couro e ouro reluzente de prazer e dor.

Ferramentas nas quais tenho vergonha de admitir que sou *muito* versado.

Obrigado, internauta.

Eu fico olhando, meu coração disparado com... bem, com o que eu quero dizer é medo, mas na verdade é mais como uma excitação proibida - enquanto Cillian passa um dedo pensativamente sobre cada objeto na mesa. Ele fica parado em uma raquete – do tamanho de uma raquete de pingue-pongue, mas coberta de tachas de metal em relevo

– e meu coração dá um pulo. Mas então ele continua avançando na linha.

Finalmente, sua mão para novamente, desta vez no chicote. Quando vejo seus lábios se curvarem, tremo quando ele o pega e se vira para mim, seus olhos brilhando maliciosamente.

“Olhos para frente.”

Eu tremo, meu corpo inteiro vibra de antecipação e nervosismo enquanto o ouço caminhar de volta para mim.

“Lembre-se da palavra, coelhinho.”

Antes que eu consiga lembrar o que é, o fogo explode na minha pele. Eu grito, engolindo em seco e - vergonhosamente - *choramingando* , enquanto sinto a ferroada do chicote contra minha bunda nua.

Ele faz isso de novo – não com força, mas com força suficiente para me fazer ofegar quando a ponta fina de couro na ponta arde em minha pele macia. O fogo acende pela terceira vez, e todo o meu rosto fica vermelho quando percebo que o som que sai dos meus lábios desta vez é um *gemido muito óbvio e muito carente* .

Atrás de mim, Cillian ri sombriamente enquanto tremo com os tremores secundários do ataque à minha carne.

“ *Uma garotinha tão gananciosa* ”, ele rosna, traçando a ponta do chicote sobre minha pele.

Eu choramingo no fundo do meu peito, meu mundo inteiro lentamente se transformando em fogo e necessidade. Todo o resto começa a desaparecer, até que tudo que sei é a sensação do chicote de couro passando lentamente pelo meu quadril e depois subindo pelas minhas costelas enquanto ele me circunda, como um tubarão sentindo cheiro de sangue na água.

pancada rápida nas minhas costelas me faz chorar. A ponta do chicote traçando a parte inferior do meu seio e passando sobre meu mamilo dolorido traz um arrepio e um suspiro de antecipação aos meus lábios.

Tchau .

Eu grito, gemendo, meu cérebro entrando em curto-circuito enquanto ele bate a ponta do chicote contra meu outro mamilo. Dói, quero dizer, dói pra *caralho* . Mas a adrenalina que se segue imediatamente – o puro êxtase que inunda o espaço criado pela dor – é eufórica.

E é diferente de tudo que eu já senti antes só comigo mesmo.

Ele também sabe disso. Porque de repente, ele está fazendo isso de novo. E de novo. E

de novo , castigando meus mamilos com a ponta do chicote até minhas pernas tremerem.

Até que meu pulso ruge em meus ouvidos.

Até eu ficar tão molhado, juro por Deus, vai escorrer pelas minhas pernas.

Ele me circula de novo e de novo, provocando e depois machucando, provocando e depois machucando, deixando picadas e explosões de prazer puro em meus seios, na parte interna das coxas e na minha bunda. Até que finalmente estou tão delirando de prazer proibido que a sala está girando.

Foi quando ele de repente está em cima de mim.

Eu suspiro quando suas mãos vêm até mim por trás, uma envolvendo minha garganta, a outra arrastando meu quadril enquanto ele me puxa de volta contra ele. Minha pulsação acelera e meus olhos se arregalam quando sinto a protuberância grossa e pesada em suas calças pressionando com força contra minhas costas.

Sua mão inferior continua se movendo, e minha boca se abre de desejo quando de repente ela mergulha entre minhas coxas. Dois dos dedos grossos de sua mão musculosa e cheia de veias mergulham entre minhas dobras, e não posso deixar de gritar desesperadamente quando ele começa a esfregar meu clitóris.

“ Uma garotinha *tão bagunceira para mim,” Cillian murmura sombriamente em meu ouvido.*

Eu choramingo, engasgando quando sua mão aperta minha garganta, colocando meu corpo em órbita. Seus dedos empurram para baixo, e meus olhos se arregalam quando

de repente ele afunda não um, mas ambos profundamente em mim em um impulso rápido e brutal.

Oh meu Deus, ele vai me fazer gozar .

Se ele continuar assim, ele realmente continuará. Talvez sejam as duas taças de champanhe seguidas de um uísque. Talvez sejam meus nervos à flor da pele.

Talvez seja o fato de que, apesar de todas as razões pelas quais eu *deveria* estar aqui, o fato de que eu estou realmente explorando as torções escuras na minha cabeça pela primeira vez já me fez arranhar os limites da minha sanidade.

Cillian rosna baixo contra meu pescoço enquanto seus dedos batem em minha boceta encharcada - o som molhado e desleixado enchendo a sala enquanto minhas pernas se dobram. Ele passa os dentes pelo meu pescoço e, quando de repente morde com força, meu mundo inteiro lateja e eu fico à beira do abismo.

“Eu ia passar o meu tempo com você”, ele sussurra sombriamente. "Mas eu não acho que você ou sua boceta molhada e gananciosa possam esperar, não é?"

Em um movimento, tudo muda. Sua mão desliza entre minhas pernas. Ele me gira e estou ofegante quando sou levantada de repente, minhas pernas envolvendo sua cintura antes que ele me bata contra a parede.

Uma de suas grandes mãos agarra meus pulsos, empurrando-os e prendendo-os acima da minha cabeça. E quando ouço o barulho do seu cinto e o puxão do seu zíper, meus olhos saltam da minha cabeça.

Oh meu maldito Deus ...

Eu choramingo quando sinto o peso grosso, quente e pulsante de seu pênis contra minha coxa nua. Eu suspiro quando ele balança os quadris, empurrando a cabeça enorme e inchada sobre a minha pele até que ela esbarre no meu clitóris.

Meu mundo fica confuso. Minha respiração engasga.

Isso está realmente acontecendo. Ele vai me foder assim. Oh Deus.

Cillian rosna selvagemente. A mão que não prende meus pulsos desliza pelo meu corpo. Seus dedos encontram um mamilo, e eu grito, estremecendo e choramingando enquanto ele o aperta brutalmente. Ele faz o mesmo com o outro mamilo, depois volta novamente, alternando entre os dois até que estou delirando de dor e prazer. Até estar tão molhada, sei que tenho que estar pingando em cima dele enquanto ele esfrega meu clitóris com a cabeça.

Ele está bem ali.

Ele está tão perto.

Um impulso... apenas um movimento de seus quadris, e ele estará dentro de mim.

Exceto que ele não é. Ainda não, pelo menos. Ele continua brutalizando meus mamilos e arrastando a cabeça de seu pau para frente e para trás sobre meu clitóris, e abaixando

sua boca para morder e chupar meu pescoço selvagemente enquanto minha realidade fica confusa.

“Foi para isso que você veio aqui…”

Ele morde um dos meus mamilos, me fazendo gritar de prazer.

"Para ser *usado* ?"

Ele morde o outro enquanto sua mão envolve minha garganta.

— Entrar na maldita toca do lobo como um coelhinho, implorando para ser devorado?

“ *Eu ...*”

Eu irei.

Eu vou gozar.

E é exatamente nesse momento que ele gira os quadris e afunda a cabeça do seu pau *bem* entre os meus lábios, contra a minha abertura.

Sagrado. Porra. Merda.

Seus dentes apertam um mamilo com tanta força que acho que ele vai mordê-lo. Sua mão aperta meu pescoço até que pontos pretos nadam nos cantos da minha visão.

Não se esqueça do motivo pelo qual você veio aqui.

Acima da minha cabeça, minhas mãos se fecham e se abrem, girando sob seu aperto impiedoso, tentando alcançar a lâmina escondida em meu cabelo.

Vim aqui preparada para fazer qualquer coisa — *qualquer coisa* — por Finn. Mas estou realmente pronto para—

Cillian empurra.

Duro.

E de repente, seu pau bate dentro de mim até o punho.

Todo. Solteiro. Porra. Enorme. Polegada dele.

Isso dói. Seriamente. Brutalmente. Exceto que não é só isso que faz.

Também me faz gozar.

Instantaneamente .

Toda a expectativa. Toda a ansiedade se preparando para isso e vindo aqui esta noite.

Toda a preparação, a atmosfera, o hedonismo lá embaixo e, finalmente, finalmente, *conhecer* minhas fantasias e minhas perversões depravadas na carne, e ver se elas ainda me deixam com os joelhos fracos quando estão acontecendo de verdade e não apenas em minhas fantasias.

Tudo acontece de uma vez, assim como o lindo e sádico psicopata que eu deveria matar enfia cada centímetro de seu pau duro, grosso e enorme dentro de mim.

Eu grito enquanto gozo com mais força do que nunca, por um *quilômetro* . As ondas continuam chegando, repetidamente, até ameaçarem me puxar para baixo. Minhas costas se arqueiam contra a parede, meus quadris roçando nele através da dor, do prazer e do turbilhão de tudo isso.

Meu coração ainda está acelerado. Cada centímetro do meu corpo ainda está em chamas, eletrificado. Lentamente, abro meus olhos, apenas para tremer quando eles são instantaneamente engolidos por seus olhos verdes venenosos.

“ *Boa menina* ”, ele rosna baixinho. Seu pênis flexiona poderosamente dentro de mim, me fazendo choramingar enquanto uma nova onda de prazer percorre meu núcleo.

Sob a máscara preta e dourada, sua testa franze de repente.

“O que você estava procurando?”

Eu pisco. "O que?"

Faça isso .

“Você estava procurando alguma coisa.”

Meu pulso salta. Ele ainda está dentro de mim, mas está completamente vestido,

e posso ver o brilho de um canivete em seu quadril.

Faça isso agora. AGORA.

Seus olhos verdes lentamente se estreitam violentamente. Sua mão cai dos meus pulsos, movendo-se para agarrar meu quadril com força. A outra mão fica enrolada em minha garganta e, quando começa a apertar levemente, tenho um momento de clareza.

Não se trata de enfrentar sua escuridão profunda e depravada.

Isso é sobre Finn .

Faça o que você tem que fazer. Agora.

Os olhos de Cillian se estreitam. “Eu te fiz uma maldita pergunta.”

Ir. Faça isso.

Porra, FAÇA ISSO .

"Que porra você estava alcançando f-"

"Esse."

Pratiquei tirar o fecho do cabelo e sacudir o pulso uma centena de vezes. Mesmo assim, fazendo isso agora, com o fluxo de todas as endorfinas ainda rugindo pelo meu sistema, é como se eu estivesse me movendo debaixo d’água ou através de melaço.

Mas eu faço isso do mesmo jeito.

Minha mão cai até o nó no topo da minha cabeça. Meu polegar abre o fecho, rolando-o na palma da mão enquanto meu braço se estende, abrindo a lâmina de doze centímetros.

Em um movimento, com as mãos ainda na minha garganta e segurando minha bunda -

e com seu pau ainda duro e enterrado até as bolas dentro de mim - eu balanço meu braço para baixo e enterro a faca profundamente em seu lado esquerdo, bem

perto de seu coração. .

Os olhos verdes de Cillian se arregalam e seus dentes brilham ferozmente.

“Que *porra é essa …*”

Sua mão cai da minha garganta. E meus quadris. E de repente, nós dois caímos no chão.

Eu bati no chão com um suspiro, rolando para longe dele, estremecendo de dor quando seu enorme pau escorrega entre minhas pernas.

Eu me levanto, me afastando dele como se ele pudesse se levantar e me derrubar.

Não. Ele não vai a lugar nenhum.

O brutal, cruel e lindo chefe do crime irlandês está deitado no chão, estremecendo e cerrando os dentes. Minha faca ainda está enterrada até o cabo na lateral do corpo dele.

Sangue — *muito* sangue — se acumula abaixo dele. Seus diabólicos olhos verdes reviram, mas depois se voltam para os meus quando começam a embaçar.

“ Que porra é essa …”

“ O sangue dos inocentes lava os pecados dos ímpios .”

Não sei por que digo isso. Não sei por que neste momento sinto necessidade de repetir as palavras que o monstro que foi meu pai costumava dizer. Eles simplesmente escapam.

Não importa.

Estou tremendo quando pego meu vestido e rapidamente o coloco de volta e fecho-o nas costas. Minha peruca loira falsa cai sobre meus ombros enquanto eu me endireito, coloco meus seios de volta no vestido e me viro.

Eu não olho para trás.

Eu simplesmente vou embora.

Quando as portas do elevador se fecham, caio de repente contra a parede, apertando o peito. Meu coração está tão acelerado que parece que vou ter uma parada cardíaca.

Respirar.

Respire, Una.

Deixo escapar um soluço suave, tremendo enquanto me abraço e respiro fundo, depois sopro. Faço isso mais duas vezes, depois mais duas vezes e, finalmente, os arrepios me deixam. Eu fico de pé, respirando fundo novamente e expirando lentamente.

Está feito.

Para Finn. Está feito.

As portas do elevador se abrem. Eu saio, engolindo em seco e deixando a calma tomar conta de mim.

Está feito. Acabou.

Mas é uma maneira incrível de perder a virgindade.

3

CILIAN

ASSASSINATO.

Assassinato teria sido *mais fácil* .

Estremeço, cerrando os dentes enquanto Castle puxa o volante com força, fazendo uma curva.

“Calma com a porra do acelerador, Steve McQueen”, resmungo.

Meu segundo em comando de fato, de um metro e oitenta de altura, me lança um

olhar de soslaio antes de o carro dar uma guinada violenta novamente enquanto ele ultrapassa outro carro. Minha visão fica embaçada quando bato contra a porta do passageiro e lanço-lhe um olhar venenoso.

“Seu filho da puta. Isso foi de propósito.”

Ele balança a cabeça, suas mãos enormes segurando o volante enquanto se concentra em sua abordagem de Fórmula 1 na West Side Highway.

" *Isso* foi garantir que eu levasse você ao Dr. Blythe antes que você sangrasse no meu carro."

Meu queixo range quando olho para a toalha encharcada de sangue que estou pressionando ao meu lado, onde a maldita faca da garota ainda está cravada entre meus intercostais.

Estremeço quando Castle sai e os músculos do meu torso se contraem novamente em torno da lâmina entre minhas costelas. Ele faz uma careta enquanto olha para mim.

“Então, uma garota…”

"Apenas dirija."

“Um único—”

“ *Dirija* o maldito carro.”

“Tipo, estamos falando de um *tamanho Viking* -”

“ Pare de falar e dirija .”

Castle é uma das poucas pessoas na minha vida que eu permitiria que me pressionasse assim, especialmente dada a situação. Mas mesmo com ele há limites.

Foda-se o Clube Venom. E foda-se a desculpa patética de segurança que permitiu que aquele pequeno psicopata entrasse pela porta da frente usando uma maldita faca como prendedor de cabelo.

Sim, assassinato.

Assassinato teria sido *muito* mais fácil.

E sim, foda-se a retrospectiva também, já que estamos nisso.

Com um gemido, me permito afundar de volta no assento. Minha cabeça repousa contra a janela, meus olhos se arrastam para o leste para absorver a visão da cidade passando zunindo por nós. Os edifícios imponentes de luz e aço. Os milhões de pessoas realizando silenciosamente suas tarefas diárias mundanas.

O mundo inteiro concordando silenciosamente em não destruir a si mesmo e aos outros, pedaço por pedaço sangrento.

Regras. Sociedade. Lei. Ordem. A maioria das pessoas vê tudo isso como uma estrutura.

Uma fundação. Um cobertor de segurança.

Eu apenas vejo isso pela mentira frágil e caiada que é.

Uma caixa de areia para brincar.

Um sistema de linhas e paredes provavelmente é melhor ficar pelo menos parcialmente dentro.

Venom é apenas um dos vários… *meios de comunicação* que utilizo. Um dos caminhos pelos quais a violência dentro de mim pode ser liberada de forma controlada e guiada, em vez de explodir monstruosamente. Ao fazer isso, ao usar aquelas saídas de vapor, permaneço humano. Dentro dos limites da sociedade civilizada.

Bem, mais ou menos.

Praticamente qualquer pessoa que já me conheceu entende que sou... diferente.

Escuro.

Um pouco quebrado. Um pouco torcido.

Muita *loucura* .

E eles nem sabem nem metade disso.

Ironicamente, o que mais me ajudou a manter-me dentro dos limites estabelecidos pela sociedade foi assumir e agora administrar todo o império Kildare. Noutra vida, num universo paralelo, talvez eu tivesse sido um CEO cruel de uma empresa Fortune 500, ou um gestor de fundos de cobertura de Wall Street.

Ou Napoleão, ou a porra do Genghis Khan, se estamos realmente falando de realidades alternativas aqui. Uma força destrutiva, impulsionada e inabalável da natureza.

Mas liderar e guiar o império Kildare é apenas um desses caminhos; apenas uma das várias maneiras de manter sob controle a selvageria dentro de mim. Existem outros métodos que utilizo – produtos químicos, como álcool ou nicotina. Brutalidade canalizada, como as lutas clandestinas que às vezes entro.

Ou, como esta noite, cedendo às minhas necessidades carnais mais depravadas.

Conseqüentemente, Clube Venom. E a loira com a porra da faca.

E, no entanto, tudo isto são apenas paliativos. Eles são todos... alternativas *menores* para o único caminho verdadeiro pelo qual posso controlar o diabo interior.

Sangue.

Violência verdadeira.

Matar .

Os rumores que me cercam, alegando que sou um psicopata louco e desequilibrado, não são exagerados. Na verdade, eles empalidecem diante da realidade.

Sou *o dobro* do monstro que todos dizem que sou.

Mas o problema de ser um psicopata absolutamente confirmado é que a vida para mim se tornou um delicado ato de equilíbrio entre ceder aos desejos básicos que às vezes quase me oprimem, e compreender com clareza resplandecente que

ceder a esses desejos básicos irá quase certamente – eventualmente – significará prisão. Ou morte.

Porque ceder é uma ladeira escorregadia.

Portanto, existem regras. E foi assim que sobrevivi até os quarenta e um anos. Deixando essa violência sair de forma canalizada e controlada.

Ou, se vou matar — e acredite, eu *vou* — não é um caos desenfreado. Não é como se eu saísse e estrangulasse estudantes como se estivesse em algum filme de terror adolescente de baixo orçamento dos anos 90, ou andasse pela calçada atirando balas como um maníaco.

Quando eu mato, é preciso.

Garantido.

Necessário.

Necessário.

Minha visão fica embaçada conforme a dor se intensifica. Eu precisava da liberação hoje à noite mais do que o normal. Eu precisava sangrar a escuridão dentro de mim. Um, porque eu sempre eventualmente precisará, e sempre precisará . Mas o mais importante é dois, porque Roma está em chamas.

Meu império está desmoronando e pode entrar em colapso total.

Há dois meses, um homem — a *encarnação do diabo* — que certa vez ajudei a colocar num buraco para o resto da vida, escapou daquele buraco. Ele veio atrás de uma de minhas sobrinhas, Neve, buscando vingança.

Seamus, porra do O'Conor.

Um verdadeiro monstro – e vindo de mim, isso quer dizer alguma coisa. Um ex-assassino de ponta da máfia irlandesa que ultrapassou muitos limites com sua brutalidade bárbara e acabou na prisão.

A versão resumida é que meu falecido meio-irmão Declan - pai de Neve - fez um acordo com o FBI para prender Seamus em troca de a Agência essencialmente

fechar os olhos às atividades criminosas da família Kildare na cidade de Nova York.

Tecnicamente falando, isso fez de Declan um rato, mesmo que tudo tenha sido sancionado pelo Conselho Irlandês de Clãs. Então, para manter as coisas tranquilas entre as outras famílias importantes, sem mencionar as famílias tributárias e vassalas de Kildare, esse pequeno boato foi enterrado.

Excepto há dois meses, depois de ter conseguido escapar da prisão, Seamus foi abatido pelo marido de Neve, Ares Drakos, chefe da família Drakos da Máfia Grega.

Oficialmente, é claro, Ares não estava lá, e o crédito pela morte foi para nosso contato no FBI. Mas nem é preciso dizer que Seamus O'Conor – O Carrasco, como era conhecido

---

– escapar da prisão e depois ser morto está no topo do ciclo de notícias há *meses* . E com tantos holofotes brilhando sobre a coisa toda, pequenos segredos sujos de família foram divulgados.

Especificamente, aquele em que meu falecido e talvez não tão lamentado meio-irmão conspirou com a porra do FBI.

Basta dizer que isso não está indo bem para algumas famílias vassalas de Kildare.

De forma alguma.

Então, sim, é claro que eu precisava me livrar do vapor, ou explodir, ou fazer *alguma merda* esta noite. E pensando bem, dada a porra da lâmina entre minhas costelas que atualmente faz com que uma quantidade alarmante de meu sangue se infiltre no banco do passageiro do Range Rover de Castle...

Assassinar teria sido *muito mais* simples do que tentar subjugar carnalmente meus demônios esta noite.

Com *ela* .

A garota com lábios carnudos e fodíveis, e aquele inocente baby blues que me fez querer destruir algo lindo.

Para sentir o dom de sua submissão. Para provar o gemido de seus lábios enquanto eu aplicava sua punição.

Minha mente falha, flashes da sala privada do clube voltam em staccato maníaco. As curvas de seu corpo. A cremosidade de sua pele. O suspiro de sua garganta delicada. O

desafio incorruptível em seus olhos, misturado com fragilidade.

Isso foi o mais inebriante de todos.

Foi o que me atraiu no bar, enquanto observava aquele filho da puta de cavanhaque colocar as mãos imundas nela.

O carro dá um solavanco para o lado e minha testa franze profundamente com a lembrança daquela *sensação inesperada* que tive, observando-o perto dela. Conversando com ela. Tocando nela.

Rosnando de raiva.

Possessividade feroz.

Ciúme cruel, como se ele estivesse tentando tirar o que já era *meu* .

Minha visão fica turva enquanto as memórias entram e saem de foco. À medida que o mundo fica embaçado.

“ Ciliano .”

Tudo escurece e desaparece.

“ CILIANO !”

“FICO FELIZ EM TER você de volta conosco, Sr. Kildare.”

Grogue, eu pisco. Lentamente, a sala dos fundos da clínica veterinária entra em

foco.

Assim como os rostos curiosos e ansiosos de Castle, Dr. Blythe e Hades, irmão mais novo de Ares e cunhado de Neve.

Hades e eu brigamos no início, quando as famílias irlandesas e gregas se uniram pela primeira vez para se fundirem em uma frente unida. Agora que alguns meses se passaram, tenho que admitir, ele cresceu comigo. Posso apreciar sua *crueldade particular* porque não é totalmente diferente da minha.

Mas atualmente, e não posso afirmar isso o suficiente…

“ Que porra você está fazendo aqui ?”

Hades levanta uma sobrancelha, olhando para mim. Ele enfia os dedos em seus longos cabelos escuros, seus olhos azuis incrédulos e ligeiramente estreitados enquanto ele se vira para Castle, depois de volta para mim.

“Você está falando sério? Você realmente não se lembra de mim ajudando você a sair pela porta dos fundos do clube e entrar no carro de Castle?

Verdade seja dita, não me lembro de muita coisa entre levar uma pancada na lateral daquela cadela e acordar em uma sala cirúrgica geralmente reservada para gatos, cachorros e um hamster ocasional.

"Não exatamente."

“Bem…” Hades franze a testa. "De nada."

"Você estava no clube?"

Ele dá de ombros. "Sim. E?"

"Por que?"

Hades sorri, passando os dedos para cima e para baixo em sua mandíbula esculpida.

“Eu prefiro asas e cervejas especiais dois por um. Por que você *acha que* eu estava lá?

Olho para Castle, que dá de ombros. “Acho que você conseguiu entrar no elevador e descer. Mas o garoto *ajudou* você a sair pela porta dos fundos e me chamou para ajudar.

Você foi bem cortado, Cill.

Eu franzo a testa, baixando o olhar para onde uma bandagem branca gigante está enrolada em meu torso nu.

Meus olhos se elevam para Hades. "Bem. Obrigado."

Ele dá de ombros. "Você quer me dizer quem esfaqueou você?"

"Não-"

“Uma mulher.”

Viro-me para lançar um olhar mortal para Castle.

Hades arqueia as sobrancelhas. "Espere, sério?"

“ *Largue isso* ”, eu fervo.

“Estamos falando como um linebacker ou Xena, a Guerreira Pri...”

“ *Hades* ”, Castle grunhe, vendo o lampejo de violência brilhar em meus olhos.

"Suficiente."

Ainda estou olhando para Castle, mas finalmente cedi. “Boa direção, a propósito.”

Ele inclina a cabeça, passando os dedos pelos cabelos loiros curtos e soprando o ar lentamente pelos lábios. "Sim, isso foi *muito* tocante por um tempo."

Dr. Blythe franze a testa enquanto olha nos meus olhos.

"Como você se sente, Sr. Kildare?"

“Como se eu tivesse sido esfaqueado. Como *você* se sente?

Castelo sorri. “Eu diria que ele está bem, doutor.”

Mas a testa do Dr. Blythe ainda está franzida enquanto ele olha para mim.

"Sim?"

“Se eu pudesse oferecer uma opinião profissional?”

Levanto uma sobrancelha. “Certamente.”

"Senhor. Kildare, vejo muitos ferimentos de faca...

“Como um médico da máfia que opera nos fundos de uma clínica veterinária? Bem, me deixe chocado,” murmuro secamente, deslizando minha mão no bolso traseiro da calça.

Pego a cigarreira prateada e tiro um cigarro dela, colocando-o entre os lábios enquanto minha mão procura meu Zippo.

Dr. Blythe olha para o cigarro apagado na minha boca.

"Você está brincando."

“Não sou um homem brincalhão, doutor.”

Ele franze a testa quando eu aperto o Zippo e toco a chama até o fim, deixando a cereja brilhar enquanto inalo lentamente, mas não diz nada. Ele sabe melhor.

“Você estava dando sua opinião profissional sobre coisas pontiagudas.”

Dr. Blythe limpa a garganta.

“Eu ia dizer, não vou perguntar como isso aconteceu, ou onde...”

“É por isso que pago grandes quantias de dinheiro quando preciso de você, em dinheiro.”

“ *No entanto* ”, ele continua. “Este não é um ferimento casual. Não é o calor do momento.”

Sorrio severamente, pensando na garota que o colocou ali.

Enquanto eu ainda estava dentro dela .

"Eu peço desculpa mas não concordo."

Dr. Blythe dá de ombros. “Esta foi uma facada praticada. É... cirurgicamente preciso. E

ouso dizer que, se não fosse pela bainha de couro da faca que você amarrou ao lado do corpo, por baixo da camisa, há uma boa chance daquela pequena lâmina...

Ele se vira para acenar com o queixo para a faca ensanguentada que está em uma pequena banheira de metal – um canivete escondido em um fecho de cabelo dourado e adornado com lindas rosas.

“…Teria conseguido perfurar seu coração. Ou pelo menos causou danos internos muito mais sérios, em vez deste simples trabalho de costura.” Ele suspira. “O que estou dizendo, Sr. Kildare, é que isso não foi um amador. Acho que um profissional tentou assassinar você esta noite.”

A cereja na ponta do meu cigarro brilha enquanto dou uma tragada.

“Diga-me algo que eu não sei, doutor.”

Vou balançar as pernas para fora da borda da mesa. Castle imediatamente me para.

“Cillian, que porra você pensa que está fazendo?”

“Meu plano mestre envolvia *partir* .” Viro-me para olhar para a Dra. Blythe. “Estou pronto para ir?”

Seu rosto diz o contrário, mas ele concorda relutantemente. “Estou lhe dando alguns analgésicos e alguns antibióticos. *Leve-os* . E tente não se esforçar.

Parte de mim quer deixar ir – ir para casa e me perder nos analgésicos, regados com uísque.

Mas isso não está acontecendo.

Não enquanto ela ainda estiver lá fora.

“Oh, na verdade, Sr. Kildare...” Dr. Blythe franze a testa. “Isso é um pouco mais delicado, mas… o *resto* de vocês está se sentindo… bem?”

Minha sobrancelha se levanta enquanto tomo uma tragada de nicotina.

“Por favor, elabore?”

Dr. Blythe limpa a garganta, seus olhos caindo significativamente para a frente da minha calça.

“Havia um pouco de, uh, sangue em suas calças...”

"Não é meu."

Memórias vagas e nebulosas voltam à superfície. De ficar deitado naquele quarto, sentindo o sangue acumular nas minhas costas. Da minha visão turvando quando olhei para a lâmina ao meu lado, sabendo que retirá-la seria pior do que deixá-la dentro.

Sabendo que tinha que me levantar. Sabendo também que provavelmente deveria enfiar meu pau de volta nas calças antes de fazer isso.

Franzindo a testa para a mancha de sangue que vi ali.

Sádico que sou, rasgar a porra da vagina de alguém com meu pau não está exatamente na minha lista de problemas. Mas então, ela me *esfaqueou* e me deixou morrer.

É meio difícil sentir qualquer simpatia por ela depois disso.

Ela *ou* sua buceta.

Eu resmungo enquanto encontro meu equilíbrio. Castle e Hades fazem um movimento para me agarrar, mas eu aceno para eles.

"Estou bem. Basta pegar o carro.

Castelo balança a cabeça. "Para onde?"

"Lar."

Dou uma última tragada no meu cigarro antes de apagá-lo no prato de metal ao lado da mesa de operação. Quando minha mão se afasta, ela está segurando a lâmina dela.

Estou *pensando* em ir para casa, é claro. Passarei pelo menos um dia mergulhado em uísque e analgésicos. E a memória de seus gemidos. Sua submissão. O gosto de seus lábios.

E o que farei com eles quando a pegar.

Porque eu *vou* pegá-la.

Não é apenas por vingança, e não é apenas por causa do que aconteceu esta noite. É por causa das doze palavras que ela pronunciou logo antes de me deixar para morrer.

“ O sangue dos inocentes lava os pecados dos ímpios .”

Não é a primeira vez que ouço essas palavras. Mas eu gostaria muito de saber onde *ela* os ouviu.

Então vou encontrá-la.

E amarre-a.

E extrair seus segredos pedaço por pedaço.

4

UNA

HÁ um monstro em cada um de nós.

Pelo menos é isso que meu pai nos contava. Ou devo dizer, o que ele costumava *pregar* para nós. Isto foi acompanhado de comentários edificantes como “já estamos todos no purgatório, e a função dos justos é enviar os ímpios para o

Inferno para que o resto possa ir para o Céu”.

Seamus se considerava um homem de Deus. Um redentor. Um profeta. E por muito tempo – *muito* mais do que deveria – eu acreditei nisso. Durante anos, optei por ignorar a realidade que estava me encarando, e geralmente gritando comigo, bem na cara.

Meu pai não era um homem de Deus. Ele não era um profeta ou um grande salvador.

Ele *era* , no entanto, o monstro que afirmava estar dentro de cada um de nós.

E esta noite, você deu um passo gigante mais perto de se tornar ele .

Estremeço enquanto subo o último lance de escadas até o último andar do prédio em ruínas de Hell's Kitchen que chamei de lar no último ano.

Eu machuquei.

Bastante.

Por toda parte.

Rangendo os dentes, abro as três fechaduras da porta e entro no apartamento. Quando ela está trancada com segurança e trancada atrás de mim, gemo enquanto afundo contra ela, meu coração disparado.

Minha mente girando.

Todo o meu corpo ainda – oh Deus – latejando e formigando.

E dolorido.

Com esforço, me afasto da porta e me arrasto pelo minúsculo estúdio. Tirei meu casaco e meu vestido pornô frágil, deixando ambos pendurados na minha cama contra a parede enquanto eu, agradecida, tirei meus saltos. Deslizo parcialmente minha calcinha e faço uma careta enquanto examino a renda preta, com manchas mais escuras em alguns lugares.

Essa parte não deveria acontecer. *Isso* não estava no plano.

Virando-me, deixei meus olhos vagarem pela colagem de fotos, recortes de jornais e anotações pregadas na parede. Fotos de pessoas, todas etiquetadas com seus nomes –

Ares Drakos, Castle James, Neve Kildare…

Minha pulsação acelera quando meus olhos pousam nas fotos no meio do grupo. As fotos do homem letalmente atraente com mandíbula afiada e olhos verdes venenosos.

A besta que tirou minha virgindade...

…cerca de noventa segundos antes de eu colocar uma faca em seu coração.

Estremeço, me abraçando e estremecendo novamente com a dor que sinto em todos os lugares. Meu pescoço, de suas mãos e dentes. Meus seios, que estão manchados com as

primeiras manchas escuras de hematomas e mais marcas de dentes. Meus quadris e bunda, exibindo vergões do chicote de montaria.

Entre minhas pernas.

Tudo dói. E ainda assim... não é necessariamente uma dor grave.

Obrigado, torções fodidas.

Mordo meu lábio, minhas mãos traçando meu corpo machucado. Sim, *isso* não deveria acontecer. Sim, o plano desta noite envolvia seduzir Cillian e ficar sozinho com ele. É

por isso que passei o último mês observando os clientes do Club Venom indo e vindo, reduzindo-o a um punhado de potenciais e, em seguida, acompanhando cada um deles para encontrar uma abertura.

Tive sorte com Jenny.

Loira, mas a peruca resolveu isso, mais ou menos do meu tamanho e aparência, e relativamente novata no Club Venom – graças ao cara mais velho que ela estava saindo de um site sugar daddy que comprou uma assinatura para ela. Jenny foi

um pouco descuidada com a carteira uma noite, enquanto tropeçava em um táxi do lado de fora do clube. Jenny também conseguiu recentemente um novo emprego em São Francisco e não usará muito sua assinatura do Club Venom.

Esse era o plano. Passe pela segurança usando o ID de membro de Jenny Miller, encontre e seduza Cillian Kildare, pegue-o sozinho e mate-o.

Não como vingança pelo seu envolvimento no encarceramento e depois na morte do meu pai.

Mas para libertar a única pessoa na terra com quem me importo, ou que se preocupa comigo.

Meu irmão gêmeo, Finn.

Finn é a razão pela qual vim para Nova York há um ano. Ele é a razão pela qual passo todos os momentos livres que tenho entre meus biscates vasculhando as partes mais sórdidas da cidade, perguntando sobre abrigos, casas de recuperação e clínicas de metadona.

Uma batida surda, mas firme, na porta do meu apartamento envia uma onda de algo frio e feroz pela minha espinha. Fico tensa, pegando meu roupão do gancho na porta do banheiro e vestindo-o apressadamente antes de olhar para a porta.

Eu sei que não haverá ninguém lá quando eu abri-lo.

Nunca existe.

Engolindo em seco, ando silenciosamente pelo chão. De qualquer maneira, olho pelo olho mágico. Mas é claro que não há ninguém. Eu lentamente abro a porta e meu olhar cai para o chão do patamar.

Na pequena caixa preta.

Com um arrepio na alma, pego-o, volto para dentro e tranco três vezes a porta novamente. Sentado na beira da cama, abro a caixa e olho para o telefone preto descartável que está dentro. Espero que toque. Continue esperando. Segundos e minutos passam antes que eu finalmente o largue.

Meus olhos deslizam de volta para a parede de fotos e anotações.

Todos *os alvos* , todos escolhidos por *ele* .

Ele atende pelo nome de Apóstolo. Nunca nos conhecemos pessoalmente. Somente através de e-mails altamente criptografados e telefones descartáveis, onde ele soa como se estivesse falando através de um codificador de voz.

Ele afirma que trabalhou para meu pai. Ele diz que ainda está “cumprindo sua sagrada missão”. Há dois meses, quando ele entrou em contato pela primeira vez, ele me disse que estava com meu irmão.

Então ele ameaçou matar Finn, a menos que eu usasse o treinamento e a brutalidade que nosso pai nos impôs quando éramos crianças para caçar e eliminar uma lista de alvos – todos associados à captura e encarceramento de meu pai há quinze anos, e à sua morte alguns anos atrás. meses antes.

Não matei Cillian Kildare esta noite porque guardo rancor dele. Nem sei qual foi o envolvimento dele com a morte do meu pai, nem me importa.

Eu o matei porque farei *qualquer coisa* por Finn.

Qualquer coisa.

Até mesmo perseguindo membros e membros periféricos de uma família criminosa irlandesa. Até assassinando seu líder a sangue frio.

Até transando com ele .

Um nó se forma em meu estômago quando sinto meu rosto esquentar. Novamente, *isso* nunca deveria fazer parte do que aconteceu hoje à noite.

Não fui a um clube pervertido com a intenção de perder minha virgindade com o homem que estava prestes a matar.

Um homem com olhos verdes letalmente hipnóticos. Um homem com uma escuridão positivamente palpável girando ao seu redor - uma escuridão que se agarrou e se prendeu àquela parte secreta e oculta de mim, e se recusou a me soltar.

Uma escuridão que despertou algo perverso em mim.

Eu não *tive* que deixar nada disso acontecer. Eu poderia tê-lo matado no elevador. Ou quando entramos pela primeira vez na sala. Ou quando ele estava me dizendo para me despir ou me tocando pela primeira vez.

Empurrando-me para o limite.

Quebrando minhas inibições e permitindo que as partes mais sombrias de mim que nunca explorei com outra pessoa venham à tona.

Eu *sei* que poderia ter feito isso antes que seu pau batesse entre minhas pernas.

Antes que ele me atacasse, me reivindicando como ninguém jamais fez antes.

Antes que eu sentisse cada centímetro *enorme* de sua espessura me preenchendo, me esticando, até mesmo me rasgando – uma dor que imediatamente desencadeou uma resposta de prazer, porque é assim que estou fodida.

Aquela primeira penetração repentina e cruel, depois de ter sido enrolada por ele com tanta força, foi como puxar um gatilho, fazendo-me gozar instantaneamente, com mais força do que nunca.

Não. Eu não tive que deixar tudo isso acontecer. Pelo menos, acho que não. Porém, agora que estou pensando nisso, talvez seja melhor dizer que fui impotente para impedir tudo isso.

Porque a versão em que deixei *um* monstro cruel tirar brutalmente minha virgindade contra a parede do quarto de um clube de sexo segundos antes de enfiar uma faca em seu coração não me pinta exatamente de uma forma muito positiva.

Fecho os olhos, estremecendo ao lembrar da selvageria de seu toque. A crueldade de seu beijo. A pura brutalidade de seu prazer.

Quando me mexo na cama, estremeço com a dor que causa cãibras entre minhas coxas.

Coloquei minha mão lá embaixo e meus dedos ficaram manchados de vermelho.

E meu rosto queima de vergonha.

Eu gostaria de poder dizer que sangue é a única umidade que senti naquele momento.

Mas isso seria uma mentira.

Com um gemido, levanto e entro no banheiro, tirando meu roupão. No espelho, meus olhos percorrem os muitos hematomas e marcas espalhadas pela minha pele – meus mamilos amaciados, meu pescoço mordido.

O inchaço entre minhas coxas.

A partir daí, como sempre, meu olhar se desloca para as demais marcas que pontilham meu corpo. Cicatrizes mais antigas. Feridas mais antigas, que são muito mais profundas do que a minha pele. Algumas são do monstro brutal que foi meu pai: a cicatriz desbotada no meu pulso, as rugas nas minhas costas.

Outros são de minha própria mão.

Pequenas linhas brancas secretas nas minhas coxas.

Lugares onde eu poderia deixar a dor desaparecer. Lugares onde os horrores da minha infância e adolescência poderiam escapar. Lugares que cortei para sentir algo além das sombras do passado.

Mas nem todos vêm de um lugar de miséria e escuridão. Outros vêm de um lugar de…

Depravação.

Eles são os lembretes de momentos em que empurrei as perversões desviantes e fodidas dentro de mim para lugares que não deveria ir - para bordas de penhascos para os quais não deveria olhar.

Para lugares onde a dor e o prazer se misturam de maneiras inebriantes e inebriantes.

Estremecendo, desvio meu olhar do espelho e das marcas em meu corpo. Abro a cortina do chuveiro para abrir a água, apenas para ser cumprimentada por meu colega de quarto e parceiro de vida comprometido, Bones.

Bones inclina a cabeça para o lado, seus olhos passando por mim como se ele estivesse absorvendo cada hematoma, cada marca de mordida. Cada marca rosa, vermelha ou roxa que fica rapidamente em minha carne, e me julgando por cada uma delas.

“Não me olhe assim, cara. Você lambe seu próprio cu.

Bones mia, lambendo os lábios.

“Ah, deixe-me adivinhar. Maravilha das maravilhas, você está *com fome* . Há um choque.”

Bones salta para a borda da banheira. Ele provavelmente está bebendo da torneira com vazamento. Ele pula no chão e esfrega a cabeça na minha canela.

"Meu Deus, é incrível como essa atitude de julgamento diminui quando você precisa encher a barriga, não é?" Eu sorrio, estremecendo quando me abaixo para pegá-lo. "Ok, vamos."

A minúscula geladeira com o fogão elétrico conectado em cima está enfiada no canto do meu apartamento apertado e miserável, bem perto da porta. Faço uma careta quando abro a geladeira, sentindo um cheiro de algo podre vindo só Deus sabe de onde, considerando que está vazia. O armário acima não é muito melhor. Só tenho duas fatias de pão, uma lata de sopa de tomate e uma lata de atum.

Quando cheguei à cidade, trabalhei em vários biscates – principalmente como garçonete

– para tentar conseguir a enorme soma de dinheiro que até mesmo um buraco como esse custa para alugar nesta cidade. Porque eu *tinha* que estar aqui. Nova York foi a última pista que tive sobre o paradeiro do meu irmão gêmeo viciado.

Há dois meses, porém, quando o Apóstolo entrou em cena, não tive tempo para trabalhar. Não tentando rastrear os alvos que ele me deu e planejar como diabos eu deveria fazer o que ele queria que eu fizesse. E eu não posso exatamente cobrar dele pelo meu tempo.

Então, principalmente, nos últimos meses, eu mantive Bones e me alimentei de furtos em lojas. Só consegui ficar com o apartamento porque minha senhoria idosa do primeiro andar não se lembra de que não lhe pago há dois meses, o que,

nem é preciso dizer, me faz sentir um completo merda.

Mas você faz o que precisa para sobreviver. E *sempre* farei o que for preciso por Finn.

Ele deu tudo por mim.

Meu estômago geme enquanto olho nossas escassas provisões.

"Você sabe o que?" Dou de ombros, colocando Bones no chão e depois pego a última lata preciosa de atum do armário. “Estamos comemorando—”

Eu paro.

Que porra *estou* comemorando? Matar alguém pela primeira vez? Alguém com quem eu nem tive nenhum problema pessoal? Ou, o que, perder minha virgindade... *assim* ?

“Quer saber, esqueça de comemorar. Vamos apenas comer.

Abro a lata e uso um garfo de plástico para colocar um quarto da lata na tigela do Bones. Ele come alegremente enquanto eu me sento na beira da cama, mastigando lenta e cuidadosamente para fazer cada mordida durar.

Eu estremeço quando o telefone portátil toca na cama ao meu lado. Aqui vamos nós.

Uma frieza toma conta de mim, como sempre acontece quando tenho que interagir com ele.

“Olá, Una.”

A voz – esse som vagamente metálico, levemente filtrado, quase desumano – sempre me faz sentir como se um fantasma estivesse arrastando as unhas pela minha espinha.

“Oi,” murmuro em um sussurro engasgado.

“Posso presumir que está feito?”

Concordo com a cabeça, limpando a garganta. "Ah sim."

O telefone está silencioso.

"Olá?"

“ *Bom* . É função dos justos enviar os ímpios para o Inferno.”

Meu coração se aperta quando um arrepio me percorre.

Meu pai era um fanático religioso. Um monstro, um psicopata, um assassino e um pai *horrível* também. Mas foi o seu fanatismo religioso, mais do que qualquer outra coisa, que atraiu as pessoas a ele. Pessoas igualmente loucas, que o viam como uma figura quase de culto. Eram mulheres, em sua maioria. Disso me lembro antes de ele ir para a prisão: as legiões de mulheres adoráveis e bajuladoras que sempre pareciam estar em nossa casa dia e noite.

Mas então havia outros. Outros fanáticos como Apóstolo. Eles eram os verdadeiros esquisitos. Às vezes, me pergunto se conheci o Apóstolo naquela vida da qual me lembro vagamente antes de meu pai ser preso.

Mas isso realmente não importa. Dado que ele tem Finn, farei tudo o que ele disser agora.

Eu limpo minha garganta. “Como está—”

“Ele vai ficar bem,” Apóstolo late. “Contanto que você faça o que deve ser feito.”

Estremeço, me abraçando enquanto meus olhos deslizam para a parede de fotos.

“Encontre o resto. Faça o que deve ser feito.”

A linha fica muda.

DURMO MAIS TARDE do que o normal na manhã seguinte. Ainda estou dolorido também.

Mas depois de alguns Tylenols Extra Fortes e um longo banho quente, a dor

começa a diminuir lentamente.

Os formigamentos e a dor ilícita que acompanham essa dor, entretanto, permanecem.

Estou sentado na minha cama, encostado na parede para tentar pegar uma única barra do WiFi do meu vizinho. No meu laptop quebrado e de baixa qualidade de dez anos, estou lendo sobre Ares Drakos, chefe da família da máfia grega Drakos. Há alguns meses, ele também é marido de Neve Kildare.

Essa seria, para quem está contando, a sobrinha do homem que matei ontem à noite.

Estremeço, meu estômago dá um nó quando meus olhos caem para minhas mãos.

Como se eu ainda estivesse esperando encontrar sangue neles, apesar de ter tomado banho duas vezes e tomado um banho de uma hora desde então.

Matar uma pessoa não é o que pensei que seria.

Também está persistindo em minha alma com muito mais intensidade do que eu pensava.

Balanço a cabeça, tentando afastar esses pensamentos. Eu tenho que. Simplesmente não consigo pensar muito em meus pecados ou pensar muito sobre como isso me torna um pouco mais parecido com o pai que gostaria de esquecer.

Como acabei correndo no mesmo caminho que ele queria que seguíssemos, mesmo que eu nunca quisesse.

Concentre-se no que vem a seguir. Concentre-se em Finn.

Uma batida na porta me sacode, arrancando meus olhos do laptop.

É ele de novo.

Claro que é ele de novo.

Espero uns bons trinta segundos antes de sair lentamente da cama e caminhar silenciosamente até a porta. Não quero que ele me veja acidentalmente e tenho certeza de que ele não quer que eu o veja acidentalmente. Como esperado, no patamar, há outra caixa preta.

Apóstolo nunca me liga duas vezes no mesmo telefone. O da breve conversa de ontem à noite já está partido em dois com a bateria removida, na lata de lixo do meu banheiro, conforme as instruções.

Na beira da cama, tiro o queimador novo. Desta vez, ele vibra instantaneamente.

"Sim-"

“Cillian Kildare ainda está viva.”

Isso me atinge como um tapa na cara.

Como um soco no estômago.

Como uma faca no coração.

Mas também há um pequeno vislumbre de... *algo* ... dentro de mim que me deixa ainda mais confuso ou confuso.

Felicidade? Gratidão? Alívio?

Excitação .

“Una.”

Estremeço, me arrastando de volta à realidade e à voz robótica do outro lado da linha.

“Não, isso é impossível—”

“Nunca mais minta para mim, Una, ou haverá consequências.”

Eu gaguejo. “M-mas eu não fiz! Juro por Deus, eu o esfaqueei no...

“Para Finn. Haverá consequências para *Finn* .”

Fico com frio, balançando a cabeça.

“ Por favor …”

“Termine o que você começou.” A voz do Apóstolo é metálica através do misturador.

“Você tem trabalho a fazer, passarinho.”

5

CILIAN

COMO MENCIONEI, uma selvageria sombria e rosnante espreita sob minha pele, como um monstro rondando nas sombras. E na maioria das vezes, eu o mantenho enterrado.

Mas quando ele sabe que vou deixar um pouco dessa fúria sair para brincar de uma das minhas formas cuidadosamente controladas, ele se levanta, como um tigre andando e rosnando nas barras.

Procurando uma vaga.

Procurando se libertar e *caçar* .

Que é exatamente o que estou fazendo atualmente.

Nas profundezas das sombras ao lado da garagem em ruínas, observo os três homens se acotovelando, rindo enquanto cambaleiam da rua até a porta da frente deste lugar, a menos de cinco metros de onde estou me misturando à noite.

Uma energia nervosa, ansiosa e alegre começa a zumbir em minhas veias. Meu dedo acaricia o cabo do canivete em meu bolso.

A cidade de Nova Iorque gosta de pensar que se limpou no final dos anos noventa. Que toda a sujeira e areia foram removidas. Mas tudo o que eles realmente fizeram foi colar a sujeira com bares modernos e mercearias orgânicas caras. A escuridão e o mal ainda estão lá, apenas estão melhor escondidos.

E foda-se, isso tornou a caçada mais emocionante.

Os três homens se aproximam, rindo e com o rosto vermelho enquanto contam piadas.

Eles estão bêbados. E embora parte de mim se sinta enganada por isso inclinar a balança de forma um pouco mais injusta a meu favor, não estou - estritamente falando - na caçada esta noite como forma de fuga ou para alimentar meu monstro.

Estou aqui esta noite para obter *respostas* .

Já se passaram duas semanas desde que a garotinha de garganta delicada, o desafio incorruptível nos olhos e a fragilidade inebriante que emana de sua pele me deixou como morta. Desde então, tenho me mantido discreto, permanecendo quase sempre fora dos olhos do público.

Embora eu tenha comprado recentemente uma casa nova para mim, do outro lado do rio, no Brooklyn — finalmente, depois de quase um ano nos Estados Unidos —, estive hospedado na casa da família Kildare, no Upper East Side, nas últimas duas semanas.

Apenas Castle e Hades sabem o que aconteceu naquela noite no Club Venom. E estou mantendo assim. Ninguém precisa saber sobre a garota com a faca. E isso *não é* meu orgulho falando, ou meu ego.

É por causa do que ela disse antes de me deixar sangrar.

“ O sangue dos inocentes lava os pecados dos ímpios .”

Já ouvi essas palavras antes. Do próprio diabo.

De Seamus O'Conor.

Um Seiceadóir.

O Executor.

Seamus está morto, é claro. Definitivamente sim. Ares o matou depois que ele sequestrou Neve, exigindo sua vingança. E isso foi algo que vi com meus

próprios olhos: Seamus, com os olhos arregalados e sem piscar para o céu, o rosto branco, cercado por seu sangue, com um buraco no peito.

Mas embora o próprio Executor possa estar morto, o que aconteceu na outra noite, ou mais especificamente o que aquela pequena psicopata que me esfaqueou disse depois de fazê-lo, confirma um sentimento persistente e persistente que tenho há meses.

Aquele Seamus era apenas a ponta do iceberg. Que ele não trabalhava sozinho, como todos supunham que fizesse.

Anos atrás, quando meu meio-irmão Declan fez o acordo com o FBI, foi o último recurso. Durante décadas, Seamus foi o assassino contratado mais cruel e prolífico que a máfia irlandesa já conheceu. Quero dizer, este foi um homem que foi literalmente expulso do Exército Republicano Irlandês durante os Problemas por “conduta cruel e bárbara”.

Você tem que estar em um nível totalmente diferente para ser considerado extremo demais pela porra do *IRA* . E, eventualmente, o extremismo que Seamus trouxe consigo para os Estados Unidos quando trabalhava como assassino de aluguel tornou-se excessivo.

Seamus não foi apenas atrás de seus alvos. Ele, não autorizado, também perseguiu suas famílias – suas esposas, até mesmo seus malditos *filhos* – de maneiras bárbaras. Fanático religioso, Seamus tinha como mantra “sangrar os inocentes para lavar os pecados dos ímpios”.

Quero dizer isso literalmente. *O modus operati* de Seamus envolvia *crucificar* as famílias de seus alvos e literalmente sangrá-los.

Durante anos, esse hábito foi ignorado pelo Conselho de Clãs, devido à sua ligação com o nome Kildare por meio de meu meio-irmão Declan, que foi produto das impropriedades de meu pai com uma mulher chamada Sheila O'Conor.

Tipo, *irmã de Seamus O'Conor* .

Traduzido: meu meio-irmão era sobrinho de Seamus.

Mas a certa altura, mesmo tendo em conta a ligação familiar, já bastava.

Acrescente o fato de que Seamus não estava nem mesmo tentando discretamente construir seu próprio império, e o Conselho finalmente bateu o pé. Foi quando Declan fez seu acordo e Seamus foi jogado na prisão supermax ADX Florence.

E então, há alguns meses, ele foi morto.

Mas.

Depois de ouvir essas palavras dos lábios do pequeno psicopata outra noite, não tenho certeza se seu suposto império morreu *com ele* . E os pontos que ainda estão na minha lateral gostaria de ter certeza.

Preciso saber o que há nas sombras. Preciso saber se ainda há perigo à espreita na esquina, esperando para tentar machucar minha família novamente. E os três homens que estão atualmente voltando aos tropeços para sua oficina de garagem - ou pelo menos aquele que destranca a porta - vão me dizer isso.

Quero dizer, talvez não.

Mas isso seria um erro *muito* complicado da parte deles.

Porque eu já *sei que* a faca que ela usou em mim veio de Aaron, um pequeno corretor de carros roubados e vendedor de armas. Eu sei porque ele é um idiota egoísta e tem o hábito de gravar esse símbolo estúpido – um “A” para Aaron, com um segundo “A” de cabeça para baixo sobreposto, para Armstrong, seu sobrenome – nas armas que ele às vezes vende.

Quero dizer, o idiota vende armas ilegais e literalmente *escreve seu nome nelas* .

O que quer que aconteça com ele esta noite é misericórdia.

Espero até que todos os três tenham entrado antes de sair das sombras. Meu pé bate na porta bem perto da maçaneta, batendo-a para dentro, fazendo-a bater no rosto de Aaron.

Ele grita como um porco preso, segurando o rosto esmagado e sangrando enquanto cai de costas no chão sujo. Seus dois amigos me encaram com olhares de pânico, medo e total descrença, instantaneamente ficando sérios. Então eles estão me apressando.

O monstro em mim se flexiona e se levanta, sorrindo.

Cheirando o sangue na água antes mesmo de atacar.

O primeiro leva meu punho à garganta, seguido de uma cotovelada no rosto. Ele gorgoleja, descendo com força enquanto o sangue escorre lindamente de seu nariz. O

idiota número dois puxa uma faca e eu sorrio friamente.

Eu esperava que eles fossem tão estúpidos.

O som de seu pulso estalando ecoa quase tão alto pela sala quanto seu grito quando puxo seu braço para o lado. Em um movimento, eu derrubei suas pernas, virando-o para encarar seus amigos, e levei a lâmina de sua própria faca até sua garganta.

Os olhos de Aaron se arregalam enquanto ele tenta se levantar do chão.

“Você não precisa fazer—”

O homem em minhas mãos gorgoleja, engasgando com seu próprio sangue enquanto eu corto a lâmina através de sua jugular e traqueia em um único movimento, deixando-o cair aos meus pés como um peixe eviscerado.

"Sinto muito, você estava dizendo?"

Aaron me olha com horror. O outro cara parece que vai vomitar enquanto segura o nariz quebrado.

Não sinto nada pelo homem se afogando em seu próprio sangue aos meus pés. Por um lado, porque, bem, eu sou eu.

Mas também não sinto nada em relação a esse saco de merda em particular, porque o mundo não sentirá falta de um George T. Guitanno, de Sheepshead Bay, Brooklyn. Um homem que parecia ter prazer na vida principalmente bebendo, sendo colecionador de alguma gangue italiana sem nome e espancando sua esposa e filhos.

Eu posso ser um monstro. Mas sou um *tipo específico* de monstro. E há *outros*

tipos pelos quais não tenho tolerância.

Além disso, quero dizer... um homem precisa ter *alguns* padrões.

"Senhor. Kildare..." Aaron bale, parecendo ter acabado de ver o próprio ceifador entrar pela porta da frente.

Se ele não jogar bem as cartas nos próximos dois minutos, é exatamente isso que serei para ele.

Enfio a mão no bolso e retiro a pequena faca com cabo de ouro – o antigo ocupante de minhas costelas. Eu o seguro bem alto, deixando as luzes da garagem brilharem nele.

"Gostaria de saber para quem você vendeu isso."

Aaron engole em seco, seus olhos indo de um lado para o outro.

Por favor .

Por favor, seja estúpido.

Por favor, minta na minha cara para que eu possa alimentar a sede de sangue dentro de mim .

"Nunca vi isso antes na minha vida!"

Eu sorrio amplamente.

Obrigado, Arão .

Em um segundo, estou indo até seu amigo e agarrando-o pelo pulso. O homem grita e se contorce, chutando e gritando enquanto tenta se livrar de mim.

É, não. Isso não vai funcionar.

Eu o arrasto pelo desmanche até uma das gigantescas furadeiras de mesa de metal. Ele grita quando eu bato sua mão no buraco com a broca gigante, de uma polegada de diâmetro, posicionada acima dele. Ele grita, puxa e torce.

Mas meu aperto é forte.

Ele não vai a lugar nenhum.

“Não vou perguntar de novo, Aaron.”

"Senhor. Kildare, *por favor* . Aquele é meu primo!"

Eu chuto a máquina. Um zumbido metálico terrivelmente alto enche a garagem enquanto a furadeira ameaçadora gira até se tornar um borrão acima da mão de Querido Primo.

"Juro! Eu nunca-"

Obrigado novamente, Arão .

Pego o cabo da furadeira com a mão livre e puxo-o para baixo.

O som é muito… *molhado* .

Os gritos consomem tudo.

"OK! OK! PARAR!"

Piso no interruptor do chão, desligando a furadeira com a broca ainda na mão do homem. Sorrindo e limpando a garganta, viro-me para Aaron, que parece horrorizado, ignorando os soluços de seu primo.

“Tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer, Aaron?”

Ele balança a cabeça vigorosamente, seu rosto branco.

“Ok, *ok* . Olhe, Sr. Kildare, sinto muito, ok?! Mas ele ameaçou...

“Seja o que for, eu *sei que* você sabe que minha punição será muito, *muito* pior.”

Aaron engole em seco, balançando a cabeça.

“ *Quem* .”

“Eu... eu nunca vi o rosto dele. Ele usava um capuz e tipo... algum tipo de máscara.

Minha testa franze.

“Você continua dizendo 'ele'.”

"Bem, sim."

“Ele é ele.”

Ele concorda.

“Não é uma garota loira de cem quilos.”

Aaron me lança um olhar perplexo, mas eu ignoro.

"Nome. Qual era *o nome dele* .

Os olhos de Aaron correm nervosamente de um lado para o outro antes de se concentrarem em mim.

“Ele apenas se autodenominou Apóstolo.”

Minha sobrancelha arqueia incrédula.

“Você sabe,” Aaron deixa escapar nervoso. “Como São Paulo—”

“Eu sou um católico irlandês, seu idiota. Eu sei o que é um maldito apóstolo. Quem diabos *é* ele?

Aaron balança a cabeça. "Não sei. Honestamente, Sr. Kildare... — ele olha com pena para seu primo *ensanguentado* preso à furadeira industrial. “Eu realmente não quero.

Como eu disse, nunca vi o rosto dele. Nem ouvi a voz dele.”

Eu franzir a testa. "Com licença? Você acabou de dizer...

“Sim, o cara fala através de uma daquelas coisas de robô. Como aqueles caras nos anúncios antitabagismo falando com um buraco na garganta.”

Interessante .

“Ele sempre pagava em dinheiro.”

Meus olhos se fixam nos de Aaron. "Toda vez?"

Ele balança a cabeça ansiosamente. “Sim, ele era um cliente fiel.”

“O que mais ele comprou?”

Ele engole.

"O que. Outro."

“Um quarenta e cinco com um monte de munição, alguns detonadores remotos e uma Barrett M82.”

Minha boca fica mais fina. — Você vendeu a ele detonadores remotos e a porra de um rifle de precisão?

Ele engole novamente, balançando a cabeça.

"OK. Usa máscara, usa trocador de voz, paga em dinheiro”, rosno. “Você tem certeza de que não há mais nada que possa me dar?”

Aaron balança a cabeça. "Não, Sr. Kildare, sinto muito."

“Isso é realmente uma pena.”

Viro-me, tiro a arma da jaqueta e aponto para o homem preso à furadeira. Aaron grita quando coloco uma bala na cabeça de seu primo. Seu luto não dura muito. Uma segunda bala transforma seu próprio rosto em mingau cerca de meio segundo depois.

E é isso.

Como antes, não sinto absolutamente nada. E como antes, é pelas mesmas razões que o primeiro homem que matei quando entrei aqui. Um, porque sou de mim que estamos falando. E dois, porque o mundo não vai sentir falta, e nem *precisa* , de homens como Aaron e seu primo Brian ali.

Brian também gostava de bater nas mulheres com quem era casado. Como aquela que

“fugiu” há cinco anos e ninguém parece ser capaz de localizar, ou a esposa número dois, que sempre ostenta olhos roxos e lábios arrebentados.

E Arão? Bem, Aaron gosta – *gosta* – de sua pornografia na Internet com uma pitada de hedionda particular.

Crianças.

Novamente, existem tipos de monstros para os quais não tenho paciência e aos quais não darei trégua.

Monstros como meu pai.

E eles fazem sacrifícios *fantásticos* à minha própria sede de sangue.

Faço uma parada rápida no computador do escritório de Aaron para excluir os registros de segurança do meu caos.

Então eu vou embora.

6

CILIAN

"NASCER DO SOL."

Viro-me para olhar para minha sobrinha, Eilish, sorrindo para mim da mesa do café da manhã no prédio de arenito marrom do Upper East Side - a casa onde ela e a irmã cresceram e para onde me mudei há quase um ano, quando vim para Nova York. de Londres para assumir depois que Declan foi morto.

“Mais como boa tarde.”

Neve, a irmã mais velha de Eilish, sorri para mim com um sorriso igualmente de gato Cheshire por cima da borda de sua caneca de café. Ao lado dela, Castle apenas balança a cabeça, sem revelar nada.

Desde que se casou, Neve agora mora com o marido Ares em sua cobertura no

West Side. Ela e Eilish são grossas como ladrões, no entanto. E quando você adiciona Castle à mistura, que basicamente tem sido como um irmão mais velho para eles desde que o contratei para ser seu guarda-costas há mais de dez anos, é como um pequeno trio de irmãos que não conseguem ficar longe um do outro.

Neve e Eilish se entreolham, sorrindo maliciosamente, antes de se virarem para mim, balançando as sobrancelhas.

"Sim?" Eu grunhi.

“Oh, nada, Cill”, Eilish ri. “É só que... bem, você com certeza ficou fora até tarde.”

Minha testa franze. "E?"

“E então, quando vamos conhecê-la?!” Neve deixa escapar um sorriso.

Estou confuso. Mas essa confusão desaparece rapidamente quando olho para Castle.

“Eu, uh, contei a eles sobre a mulher que você está saindo,” ele diz incisivamente. “Você sabe, aquele que mantém você longe de nós, longe dos jantares de família, fora até tarde...”

Há uma razão pela qual Castle rapidamente passou de guarda-costas e babá a tenente e basicamente meu segundo em comando depois que me mudei para cá.

Ele é um filho da puta inteligente .

Da forma como está agora, apenas ele, Hades e eu sabemos o que aconteceu naquela noite. E eu não tenho nenhuma intenção de mudar isso.

Não preciso que minhas sobrinhas, especialmente Neve, pensem que há algum demônio relacionado a Seamus vindo do túmulo atrás deles .

“Entãããão? Qual o nome dela?" Eilish sorri para mim. Fã fantástico. Estou sendo arrastado para fofocas de colegiais na mesa do café da manhã.

“O nome dela não é da sua conta.”

Ela ri, vendo a brincadeira em meus olhos, mesmo com meu tom rabugento e murmurado.

Eu nunca serei “normal”. Nunca funcionarei como Neve, Eilish, Castle ou qualquer outra pessoa que conheço funciona. Assim como nunca terei minha própria família, porque *não há* cenário em que me casar e ter filhos seja, mesmo que remotamente, uma boa ideia.

Não com a minha escuridão.

Não com a violência dentro de mim.

E certamente não sabendo que eu poderia muito bem transmitir minha natureza monstruosa aos meus descendentes.

Essa é uma passagem difícil. O mundo *não* precisa de mais Cillian Kildares.

Por outro lado, estou bem com isso. Relacionamentos românticos são muito complicados para eu manter por muito tempo – eu tentei e falhei. E, de certa forma, minhas sobrinhas são como filhas para mim – Neve e Eilish aqui em Nova York, até mesmo minha terceira sobrinha um pouco distante, Rose, filha de minha falecida irmã, em Londres.

E porra, até mesmo Castle – ele está em algum lugar entre um enteado e um irmão mais novo.

“Bem, adoraríamos conhecê-la algum dia,” Neve dá de ombros. “E estou feliz por você.”

"Obrigado."

“Ei,” Neve sorri para mim. “Estamos prestes a pegar Callie e dar uma olhada em como estão as reformas no Banshee. Quer ir junto?

Neve, Eilish e Calliope, cunhada de Neve e irmão mais novo de Drakos, recentemente decidiram comprar e reabrir um bar irlandês juntas, que Deus nos

ajude a todos.

Eu sorrio. "Eu adoraria. Mas tenho algumas questões de negócios para resolver.

“Tem *certeza* ?” ela persuadi. “Estou dirigindo minhas novas rodas e tudo mais.”

Outra novidade: minha sobrinha nova-iorquina de toda a vida conseguiu sua carteira de motorista e um carro - um Aston Martin Vantage reconhecidamente lindo que Ares comprou para ela.

“Oh, bem, nesse caso...” Eu sorrio por cima da borda do meu café. “É definitivamente um não.”

Eilish ri. Neve estica o lábio inferior, revirando os olhos enquanto me mostra.

Pois é, não preciso de um relacionamento amoroso ou de filhos para ter uma família.

Eu já tenho um, por mais estranho e selvagem que seja.

NEVE E EILISH eventualmente param de tentar arrancar de mim o nome de uma mulher que não existe quando elas saem para se encontrar com Calliope.

Honestamente, Deus tenha misericórdia de quem tentar ficar no caminho daquele *tornado* de três frentes.

Não muito depois disso, Hades aparece e ele, Castle e eu desaparecemos em meu escritório. Não se engane, as famílias Drakos e Kildare podem ser uma frente unida agora, já que Ares e Neve se casaram. Mas nossas empresas familiares ainda são nossas.

A fusão das famílias funciona como uma trégua e apresenta uma frente unida: não é uma fusão empresarial.

Hades, no entanto, não está aqui a negócios de família. Ele está aqui por causa de fantasmas.

Se algum outro membro de qualquer uma de nossas famílias tiver alguma suspeita de que a rede potencial de seguidores de Seamus ainda existe, eles guardaram isso para si.

Mas Hades, Castle e eu... nós lemos a sala um com o outro meses atrás. E ficar de olho em qualquer indício do pessoal de Seamus tem sido algo que temos encontrado com certa regularidade desde então.

“Tem alguma coisa?”

Hades limpa a garganta enquanto deixa cair seu corpo musculoso no sofá à minha frente. Enquanto Castle e eu procuramos conexões nas ruas, Hades investiga a história de Seamus. Ajuda o fato de ele ter um deputado da Segurança Interna em sua discagem rápida que aparentemente lhe deve uma vida inteira de favores.

“Seamus era um homem muito popular na prisão.”

Castelo revira os olhos. “Este é o começo de uma piada sobre sexo no chuveiro?”

O irmão mais novo de Drakos sorri, balançando a cabeça. “Não quero dizer que ele era popular com os outros caras na prisão. Quero dizer, ele era popular com as mulheres que vinham transar com ele.”

Arqueio uma sobrancelha. "Com licença?"

Ele coloca um envelope pardo na mesa entre nós.

“Conjugais. O filho da puta tinha todo um fã-clube de groupies que queriam transar com ele, assim como Dahmer ou Bundy. E deixe-me dizer a você”, ele aponta para a pasta. “Havia uma maldita *formação* para montar no pau daquele sociopata.”

Minha mandíbula aperta. “Por que é a primeira vez que ouço falar disso?”

“Porque estava selado.” Hades arqueia uma sobrancelha para mim. “E se os psicopatas te surpreenderem?” Ele olha para Castle e depois para mim. “Então você vai querer ficar sentado enquanto eu lhe contar sobre as avaliações psicológicas externas que ele fazia quinzenalmente.”

Meus olhos se estreitam letalmente enquanto uma lâmina gelada se arrasta lentamente pela minha espinha.

“ O quê? ”

Seamus O'Conor é um dos, senão *o* , assassinos mais prolíficos que o FBI já capturou.

Quinze anos atrás, quando me certifiquei de que ele entrasse na porra do buraco e permanecesse lá, ele foi jogado no ADX Florence – também conhecido como Alcatraz das Montanhas Rochosas. É a prisão supermáxima de maior perfil e segurança máxima do país, e O'Conor era sem dúvida o preso mais perigoso que já tiveram, aquele de quem menos queriam escapar. Quero dizer, o homem colocou quarenta prisioneiros e sete guardas em seus túmulos durante seu tempo lá.

, que porra ele estava fazendo ao ser tirado daquele lugar para “avaliações psicológicas externas”?

“Não tem como isso ser verdade”, Castle rosna. “Quem diabos seria burro o suficiente para deixar aquele pedaço de merda sair da jaula?”

Especialmente porque a história colorida de Seamus envolveu, além de assassinato em massa e tortura, *a fuga* de quase todas as outras prisões em que já esteve.

Hades levanta um ombro, deixando cair um segundo envelope sobre a mesa.

“Um psiquiatra criminal que estava escrevendo um livro sobre serial killers, é quem.”

Meu queixo range quando pego os dois envelopes. A primeira contém uma lista — uma *longa* lista — de nomes e datas de mulheres. Aparentemente, as ligações de Seamus na prisão.

“Dr. Gail Thompson,” Hades grunhe. “Esse é o psiquiatra criminal. Ela fez uma petição ao DOJ e ao FBI e obteve permissão especial e confidencial para estudar O'Conor, desde que usasse o que aprendeu para *também* escrever um guia do Bureau sobre comportamento sociopata, bem como a porra do seu best-seller. Ele dá de ombros. “Não consegui muito, mas parte está lá. Parece uma merda básica do tipo Hannibal Lecter Clarice Starling *Silêncio dos Inocentes* . Muitas intromissões em seu relacionamento com a mãe, esse tipo de coisa.”

Hades franze a testa enquanto abro a segunda pasta.

“As crianças, essa é uma pergunta estranha. Meu cara realmente não tinha nenhuma resposta sobre isso.

Algo funciona como um relógio na minha cabeça. Meus olhos se estreitam quando eles se dirigem para Hades.

“Que malditas crianças?”

"Lá."

Ele aponta para a pasta, que começo a folhear. Há páginas de anotações deste Dr.

Thompson, diversas avaliações psicológicas. Quando vou até o final da pasta, de repente, paro.

Que porra é essa .

A foto é antiga e granulada, talvez tirada com uma câmera descartável. Nele, duas crianças – um menino e uma menina – que parecem ter cerca de dez anos estão lado a

lado. Eles também parecem ser quase idênticos. Ambos com cabelos escuros e olhos azuis. Os mesmos narizes. Os mesmos queixos. Mesmos... rostos.

Gêmeos. Eles são *gêmeos* , *porra* .

Mas, por mais impressionantes que sejam, não são as crianças que realmente chamam minha atenção. É o homem parado atrás deles com cabelos longos e prateados e barba prateada. Pairando sobre eles. Uma mão em cada um dos ombros, dedos em garras e aparência cruel.

Porra, *sorrindo* para a câmera.

É Simas.

“Quem diabos o deixou chegar perto de dois—”

E então eu fico quieto. A escuridão dentro de mim começa a se enfurecer –

silenciosamente no início, depois cada vez mais alto à medida que me inclino para mais perto da imagem, meus olhos penetrando nela.

Dentro *dela* .

A metade superior do rosto dela pode estar coberta, mas morrerei antes de esquecer aqueles olhos.

Aqueles lábios.

A garganta delicada.

O desafio incorruptível e a fragilidade doce e inebriante.

Hades e Castle estão me dizendo algo, mas não ouço uma palavra. Lentamente, viro a foto e meus olhos se concentram nas palavras rabiscadas no verso.

“Espere, o que é isso?” Hades franze a testa. “Eu não percebi isso antes.”

Castle se aproxima. “Sim, o que...” ele fica imóvel. Tão imóvel quanto eu. “ *Que porra é essa* ?”

No verso da foto está escrito à mão: “Papai ama Una e Finn”.

Diz que a pequena psicopata que tentou me matar é a porra da *filha do Seamus* .

“Puta merda…” Hades rosna, olhando para a foto. Ele levanta o olhar para Castle e eu, franzindo a testa profundamente. "Você sabia, porra?"

“Que aquele maldito sociopata teve *filhos* ?” Castelo sibila. "Não. Não faço ideia, porra.

Ele me olha de soslaio, mas eu balanço a cabeça, hipnotizada, ainda olhando para a foto.

Dela.

Meu misterioso atacante – meu companheiro de brincadeiras letalmente perigoso – tem um nome.

Una .

“Esta é a primeira vez que ouço falar disso.”

Quando levanto os olhos, os de Hades se estreitam de forma suspeita.

“Algo em sua mente, Deus do Inferno?” Eu sibilo baixinho.

Ele respira lentamente, seus penetrantes olhos azuis brilhando ferozmente em seu rosto moreno. Ele passa a mão pelo cabelo escuro enquanto se senta no sofá.

“Você poderia dizer isso”, ele rosna. “Só estou me perguntando quando os esqueletos no armário de Kildare finalmente pararão de cair por toda a porra do chão da sala.

Porque , *mais uma vez* , fui pego de surpresa por alguma merda do passado da *sua* família que tenho uma suspeita que agora envolverá a porra *da minha* família.

Sim. Sobre isso. Só depois que as famílias Drakos e Kildare se uniram através do casamento de Ares e Neve é que veio à tona que o infame *An Seiceadóir* , também conhecido como O Carrasco, também conhecido como Seamus O'Conor, era na verdade o tio-avô de Neve.

Na sequência dessa revelação, houve alguma dúvida por parte do lado Drakos -

principalmente por parte de Hades, na verdade - de que talvez toda a merda que estava acontecendo naquele momento com Seamus fosse muito mais do que os Drakos haviam esperado quando eles concordaram em unir as famílias.

O que, admito, é justo.

“Esta não é a história de Kildare, Hades,” Castle rosna, com uma nota de advertência em sua voz. “Na verdade, considerando que foi *seu* irmão quem derrubou aquele monstro...”

“Salvando *Neve* , seu maldito idiota...”

“ Chega .”

Minha voz corta a sala como uma lâmina, silenciando-os. Meus olhos se fixam em Hades sem piscar, o que estou bem ciente de que sempre o enerva pra

caralho.

“Castelo está certo. Esta não é a história de Kildare. É apenas história enterrada.

Ninguém, e quero dizer, *ninguém* , sabia que Seamus tinha filhos.

Os olhos de Hades se estreitam enquanto ele balança a cabeça lentamente.

"Foi quem esfaqueou você outra noite, não foi?" Ele baixa o olhar e se inclina sobre a mesa, tocando na foto. "Dela."

Em vez de responder, pego um cigarro e acendo-o habilmente.

“Eu quero que ele seja encontrado.”

“O menino?” Castle assente lentamente. "Estou dentro-"

"Você não." Eu balanço minha cabeça. “Preciso de você ultraconcentrado em Eilish. E

mesmo que Neve tenha Ares e todos os músculos e olhos de Drakos que vêm com isso, eu também quero que você a supervisione.

Se aquela pequena psicopata vier atrás da minha família, não há limite para o quanto vou fazê-la sofrer.

Viro-me para Hades, que dá de ombros. “Sim, eu posso cuidar disso. Finn O'Conor, certo?

“Provavelmente pelo menos um sobrenome diferente. Nunca ouvi falar de nenhum deles, o que significa que Seamus os mantinha bem escondidos.

Ele balança a cabeça, pegando o telefone e ampliando para tirar uma foto do irmão gêmeo de Una. “Vou tratar disso hoje. Tenho algumas pessoas boas em quem confio para manter os olhos abertos e a boca fechada.”

“Perfeito,” eu rosno, olhando-o nos olhos. “E isso fica apenas com nós três por enquanto, está claro?”

Sua mandíbula range. “Eu não recebo ordens suas, irlandês.”

Meus lábios ficam finos. "Deixe-me colocar deste jeito. Não quero que Neve descubra o que está acontecendo, porque isso a quebraria, considerando o que aquele filho da puta fez com ela. Entender?" Eu estalo.

Eu sei que ele é tão protetor com sua cunhada quanto com sua própria irmã de sangue, Calliope. No segundo que digo isso, vejo o comportamento de Hades mudar instantaneamente.

"OK. Estamos na mesma página."

"Bom. Talvez mantenha isso longe de Ares também."

Hades sorri severamente. "Sim, isso é uma ira que ninguém precisa ver."

Não me diga. Considerando que Seamus também quase matou o irmão mais velho de Drakos, *e* quase matou sua esposa Neve bem na sua frente... não, Ares não *precisa* saber que os filhos de Seamus O'Conor estão rondando as ruas de Manhattan.

Ele queimaria a porra da cidade inteira só para encontrá-los.

"Encontre o garoto."

Hades acena com a cabeça enquanto se levanta. "Nele. E a garota?

Dou uma tragada lenta no meu cigarro antes de apagá-lo no cinzeiro à nossa frente.

"Deixe ela comigo."

7

UNA

"EU NÃO ENTENDO."

Posso sentir a ira de seu olhar sobre nós dois antes mesmo de sua mão pousar pesadamente no ombro de Finn.

“O que você não entende, garoto?”

Os olhos de Finn se levantam para os meus. Os dele são tão parecidos com os meus – o mesmo azul brilhante. Mas é claro que são. Somos gêmeos, nascidos no mesmo dia há nove anos. Mas há uma diferença importante entre nós: aprendi a transformar meus olhos em paredes, impedindo que olhares indiscretos espiem o que escondo dentro da minha cabeça.

Meu irmão gêmeo ainda não descobriu como fazer isso. Seus olhos refletem seu coração tão abertamente para o mundo que quebra o meu.

“Eu te fiz uma pergunta, garoto. Você ficou surdo?

Minha mão se fecha em punho. Eu odeio quando papai faz isso. Ele é duro com nós dois. Muito, muito difícil. Monstruoso, até, como quando ele nos trouxe seu cinto — ou pior, um chicote de verdade. Mas às vezes ele é totalmente cruel com Finn. Porque ele vê a suavidade nele. A bondade. O coração.

Todas essas são coisas que nosso pai removeria cirurgicamente do mundo com uma machadinha, se pudesse. Provavelmente é por isso que ele está na prisão.

Não é lá que o visitamos, é claro. Duas vezes por mês, a Dra. Thompson ou um de seus assistentes nos busca na casa coletiva em Denver e nos traz aqui, ao Hospital Coal Creek. Não é esse tipo de hospital. Não é para pessoas doentes. É para pessoas como o nosso pai. Pessoas que estão... com raiva, como ele.

Não temos permissão para falar sobre vir aqui. Dr. Thompson diz que se fizermos isso, isso irá atrapalhar seu trabalho e seu livro. Além disso, ela diz que isso significa que não poderemos mais visitar nosso pai.

Não tenho certeza se essa é realmente a ameaça horrível que ela pensa que é. Mas a ideia do que ele faria se soubesse que quebramos as regras é suficiente para nos manter calados.

Não que tenhamos mais alguém para contar, de qualquer maneira.

A casa coletiva em Denver não é o pior lugar onde estivemos desde que nosso pai foi preso. Mas mesmo assim, somos estranhos lá. Às vezes, tenho vontade de contar a todos nosso sobrenome verdadeiro — que somos O'Conors, não Blakelys, e que se eles continuarem provocando Finn, vou contar ao nosso pai,

O Carrasco, sobre isso. Isso chamaria a atenção deles.

Mas não vou. Ninguém pode saber nosso sobrenome verdadeiro. Eles não podem saber quem é nosso pai. Eles não podem saber que morávamos em uma casa grande em uma cidade muito bonita no sul de Connecticut, nos arredores de Nova York.

De qualquer forma, ninguém nunca soube realmente nosso sobrenome. Em Connecticut, éramos Una e Finn Murphy. Papai sempre nos disse que era para nos proteger. Que ele trabalhava para

pessoas perigosas fazendo coisas perigosas, e ninguém jamais poderia saber qual era nosso verdadeiro sobrenome.

“Mas você, Una, você sempre saberá o que você é, que tem o coração e a motivação de um O'Conor.”

Nosso pai nunca morou naquela casa grande. Eloise e Carla, nossa governanta e babá, fizeram isso. Víamos nosso pai talvez quatro ou cinco vezes por ano, e pronto. Até a noite em que os homens que trabalhavam para ele vieram e nos disseram que tínhamos que ir embora. Que tínhamos que fazer as malas imediatamente, que não, não podíamos nos despedir de Eloise e Carla. E que nosso sobrenome agora era Blakely.

"Bem?" Nosso pai ataca friamente meu irmão. "Você é surdo?"

“N-não, papai,” Finn gagueja, olhando para o coelho em suas mãos. “Eu só… Sr. Fofo é meu amigo.

Por favor não.

Eu sei que isso está chegando, mas sou incapaz de avisar meu irmão. As costas da mão do nosso pai algemam sua orelha, fazendo-o cair na grama. O Sr. Fofo – o coelho marrom salpicado, irmão do coelho todo branco em minhas mãos, Bola de Neve – começa a fugir. Mas nosso pai o agarra rapidamente e o empurra de volta nas mãos trêmulas de Finn.

"Faça isso."

“Papai—”

Eu estremeço quando ele se vira para mim. “Você é a próxima, Una.”

Fico com frio, meus olhos se arregalam.

“Você quer que nós...”

“Para matá-los, sim.”

Eu olho para ele com horror. “Mas... eles são nossos animais de estimação .”

Sr. Fluffy e Snowball moram aqui, em Coal Creek. Mas nós os vimos semana sim, semana não, nos últimos dez meses. Eles poderiam muito bem ser nossos.

“São anexos inúteis e inconvenientes, Una”, ele rosna. “Eles não são animais de estimação. Eles são uma lição. Agora…"

Ele puxa duas pequenas facas da parte de trás das calças. Observo com horror quando ele entrega um para Finn e o outro para mim.

"Faça isso. O pescoço será mais rápido.”

Finn começa a chorar. Olho ao redor, procurando pelo Dr. Thompson. Mas estamos sozinhos aqui no pátio gramado do hospital. Não há nem mesmo nenhum dos assistentes do Dr.

Thompson, nem nenhum auxiliar de enfermagem. Ninguém.

“Eu tenho um filho assim”, papai sibila cruelmente. "Que buceta."

Finn continua a soluçar e eu estremeço quando nosso pai se abaixa de repente na frente dele, agarrando a frente de sua camiseta e sacudindo-o com força.

“Você é FRACO, garoto!” ele ruge. Finn começa a chorar mais forte, abraçando o Sr. Fofo com força.

“Pare com isso!” Eu grito. “Você está assustando ele!”

Eu suspiro, estremecendo quando nosso pai se vira para mim com aqueles olhos azuis aterrorizantes.

“Farei muito pior do que assustá-lo se aquele maldito coelho não morrer em

menos de um minuto.” Ele lança seu olhar aterrorizante de volta para Finn, seus dentes brilhando. “Então Deus me ajude, garoto. Vou transformar você na porra de um O'Conor nem que isso me mate. E

você. Esse é o MEU sangue que você está desperdiçando!

Ele afasta a mão, algemando meu irmão soluçante novamente.

“Pare com isso!” — grito, segurando Snowball com uma das mãos enquanto tento agarrar a camisa do meu pai com a outra. "Por favor! Parar!"

“Trinta segundos, garoto,” ele rosna para Finn, me ignorando. “Você tem trinta segundos para fazer o que eu ordeno. E se esse maldito animal não estiver morto até lá, posso prometer a você toda a ira do Senhor...

Ele parece atordoado quando eu passo por ele, agarro o Sr. Fofo dos braços de Finn e o puxo de volta.

"Sinto muito", eu sussurro.

A faca pisca. O coelho se sacode e se agita na minha mão. Rapidamente ele fica imóvel enquanto seu sangue jorra do corte em seu pescoço para a grama.

Finn começa a chorar mais, virando-se enquanto cai na grama.

Desculpe.

Eu sinto muito.

Nosso pai não diz nada. Ele olha para o coelho morto em minha mão com uma sobrancelha arqueada, depois olha para Bola de Neve, que já estava morto antes de eu pegar o Sr. Fofo.

Lentamente, nosso pai sorri.

“Agora existe o sangue dos O'Conors. Você se saiu bem, Una.

Acordo com um suspiro, o coração batendo forte, procurando um irmão que não está lá.

Procurando por um pátio gramado onde não ia há anos e dois coelhos inocentes

que matei há dezesseis anos.

Eu exalo, tentando acalmar meu coração acelerado e olhando para o relógio na mesinha frágil ao lado da minha cama.

Duas da manhã. E estou bem acordado agora.

Ótimo.

Sei por experiência própria que acordar de sonhos envolvendo minha infância fodida significa que não voltarei a dormir tão cedo. Então saio da cama e vou ao banheiro pegar um pouco de água.

Bones me cumprimenta com um miado surdo e uivante de seu trono em cima do tanque do vaso sanitário. Passei mais tempo do que gostaria de admitir tentando fazê-lo dormir na minha cama. Tipo, pelo menos no final. Mas ele não tem interesse.

Depois de uivar, ele se deita de costas, mostrando-me as linhas brancas de sua parte inferior, contrastando fortemente com seu casaco preto. Quando o encontrei em um beco, anos atrás, foram aquelas linhas brancas contra o preto, dando-lhe a ilusão de ser um pequeno esqueleto, que inspiraram seu nome.

“Também não consegue dormir?”

A única resposta de Bones é fechar os olhos e voltar a dormir imediatamente.

Pau .

De volta ao outro quarto, sento-me na beira da cama por um momento antes de cair sobre ela. Olho para a lata de lixo, onde o último telefone portátil em que falei com o Apóstolo ainda está em pedaços.

Ainda não recebi um substituto. Claramente, o Apóstolo não está satisfeito por eu não ter conseguido matar Cillian.

Mas a ligação dele avisando que eu havia falhado foi há duas semanas. Tem estado quieto desde então. Isso não é típico dele.

Pela centésima vez, repito como as coisas aconteceram no Club Venom naquela

noite.

Eu critico minhas ações – talvez não tão duramente quanto meu pai teria feito. Mas eu também não pego leve comigo mesmo. Penso em todas as maneiras que eu poderia e *deveria* ter feito para ter certeza de que ele estava morto. Então tento descobrir por que meu ataque não o matou de fato. Deveria ter.

Mas eventualmente, assim como fiz nas últimas noites, paro de me culpar por isso.

O que vem depois? Preciso *descobrir* como diabos vou chegar até ele novamente.

Ele .

O homem que despertou algo em mim. Algo sombrio, malévolo e... ganancioso. Algo que passei anos tentando esconder, até de mim mesmo.

Desejos que eu não deveria ter. Desejos que ninguém deveria sentir.

A dor não deveria ser igual ao prazer. Simplesmente não deveria. O desejo insidioso de ser levado – forte, e com ou sem o meu consentimento – não deveria ser o tema de todas as fantasias que tenho.

“Uma garotinha tão bagunceira para mim. Eu ia passar o meu maldito tempo com você. Mas eu não acho que você ou sua boceta molhada e gananciosa possam esperar, não é?

Eu tremo com a lembrança.

Minhas coxas apertam.

Calor traiçoeiro inunda meu núcleo.

Foda-se .

Eu tenho que parar com isso. Não apenas os desejos toxicamente depravados. Mas pior ainda, tê-los sobre um homem que eu deveria matar.

Um psicopata. Um monstro.

Minha fantasia proibida.

Mas lentamente, como tem acontecido nas últimas duas semanas, o veneno penetra profundamente no segundo que tem oportunidade.

Levanto-me e fecho a porta do banheiro, certificando-me de que Bones fique lá, longe da minha monstruosidade. De volta ao meu quarto, tiro a roupa e deito na cama, estremecendo no escuro enquanto meus dedos traçam minha pele.

A borda me chama. O lugar para onde eu disse a mim mesmo mil vezes para nunca mais voltar. *Nunca mais olhe para o abismo* . Mas quando a escuridão dentro de mim precisa ser saciada, é impossível resistir.

Estremeço quando minha mão segura meu seio, os dedos apertando e torcendo o mamilo com força até que um suspiro sai da minha garganta. Minha outra mão se aprofunda, movendo-se sobre minha barriga e quadris antes que meus dedos rocem minha umidade sedosa.

O gemido se aloja em meu peito, um zumbido profundo quando começo a rolar meu clitóris entre as pontas dos dedos. Acrescento mais pressão, sentindo o calor começar a se espalhar pelo meu núcleo. Belisco meus mamilos até doerem e grito quando enfio dois dedos em mim. Meus quadris sobem, apertando meu clitóris contra a palma da mão enquanto o prazer floresce.

Não é o suficiente. Não essa noite. Não com o limite me chamando do jeito que está.

Meu pulso ruge como um demônio faminto enquanto minha mão deixa meus seios para chegar à mesa de cabeceira. Meus olhos estão fechados, mas meus dedos sabem exatamente onde encontrar a caixinha de metal com a bailarina pintada e se enrolam em volta dela. Ela abre facilmente, e um arrepio percorre minha espinha quando toco a pequena lâmina de barbear enfiada dentro dela.

Isso é tão fodido.

Você está quebrada, Una .

Mas nem mesmo minha própria psique ou monólogo interior me impedirão agora.

O metal cortando minha pele me faz inspirar profundamente. Há uma sensualidade nisso - cruel e ainda assim atraente, como ficar na ponta dos pés na beira de um penhasco ou prédio alto e fechar os olhos.

Esperando para ver se a gravidade te puxa.

Meus dedos mergulham mais fundo, com mais força. Minha palma roça meu clitóris. E

minha outra mão traz a ponta da lâmina contra a pele delicada e sensível da parte interna da minha coxa.

Oh Deus, sim.

O primeiro corte me faz cambalear, arqueando as costas enquanto viro a cabeça para gritar no travesseiro. Meus músculos se contraem. Minha garganta aperta. Toda a minha sensação de ser bobina.

O segundo corte me lança em direção à borda. É uma combinação letal: meus dedos me trazendo para liberar, e a sensação afiada, explosiva e perigosamente erótica da lâmina abrindo minha pele.

Isso, e o rosto do homem que entra em meus pensamentos assim que começo a cair.

Vicioso. Letal. Olhos verdes venenosos…

Todo o meu corpo se torce e se contorce, levantando-me da cama enquanto minhas coxas se apertam firmemente. Grito no colchão, tremendo e pressionando meus dedos contra meu clitóris enquanto as ondas quebram sobre mim.

Fico ali deitada ofegante, uma camada de suor em minha pele enquanto meus músculos sofrem espasmos.

Foda-se .

Eu *odeio* o quão bom isso é. Eu odeio ter voado tão perto do sol, explorando minha dor dessa forma para transformar a masturbação de “ótima” em “incrível pra caralho”.

Transformou aquela dor – e a lâmina que uso – em uma droga. Um que continuo desejando, mesmo sabendo que é letal.

Meu rosto fica vermelho quando rolo de costas novamente. Não tanto por causa dos tremores secundários, ou pela sensação de eletricidade ainda pulsando em meu corpo.

Mas pelo rosto que vi em minha mente do homem, rosnando e psicótico, seus olhos verdes fixando-se nos meus no momento em que eu explodi.

Tremendo, gemo e deslizo as pernas para fora da cama. Eu levanto, mas então franzo a testa e olho para baixo.

Merda .

Sento-me novamente, alcançando a caixa de metal e tirando um curativo. Derramo um pouco de água oxigenada do frasco em um lenço de papel e limpo as poucas gotas de sangue do segundo corte. Fui um pouco mais fundo do que deveria.

Então o band-aid cobre tudo e meu pecado.

Limpo a lâmina com mais água oxigenada e coloco tudo de volta no estojo antes de colocá-lo de volta na gaveta da mesinha de cabeceira.

Levanto-me novamente, caminhando até a parede de fotos e mordendo o lábio.

Ele está pronto para mim agora. Ele sabe que estou aqui.

Será ainda mais difícil da próxima vez.

Eu gemo, abraçando minha nudez na escuridão do meu quarto. De repente eu fico rígido, os cabelos da minha nuca se arrepiam.

Parece que estou sendo *observado* .

Eu giro, o coração subindo pela minha garganta. Mas é claro que estou sozinho. E

quando verifico, a porta do meu estúdio ainda está trancada e trancada. As

janelas também.

Eu tremo, vestindo uma calcinha e uma camiseta. Depois volto até a janela e me encosto na parede, olhando para a noite de Nova York.

Não há ninguém aqui. Ninguém estava me observando.

Talvez eu esteja ainda mais fodido do que penso.

8

CILIAN

ESSE. É aqui que ela mora. Onde ela dorme.

Meus olhos atravessam a escuridão, depois fecham, meu nariz inalando o perfume persistente e inebriante dela no ar.

Aproveitando. Deleitando-se nisso.

Virando-me, rastejo silenciosamente pelo chão até ficar diante da minha foto na parede.

Eu, assim como uma infinidade de outras pessoas que conheço e chamo de família.

Neve, Eilish, Castelo, Ares. Cristo, ela ainda tem a matriarca Drakos, a avó de Ares, Dimitra. Embora, para ser justo, aquela pequena vovó grega pode ser uma das pessoas mais temíveis que conheço.

Não é a primeira vez que vejo esse “muro de alvos”. Assim como não é a primeira vez que entro no apartamento de merda de Una.

Na verdade, está se tornando um problema. Tenho vindo aqui *com muita* frequência nas últimas duas semanas.

No início, o Club Venom ficou calado, até comigo , quando fiz meu pedido. Afinal, não sou o único gangster que paga um bom dinheiro para ser membro do

clube, e a política deles de rastrear convidados quando eles saem do clube é muito clara.

Mas então tirei minha máscara de humanidade e dei ao gerente operacional uma pequena amostra da escuridão que girava em minha alma.

Não, ele não está morto. Não havia nem sangue. Muita coisa estava *para acontecer* . Mas o merdinha covarde cedeu no segundo em que tranquei a porta do escritório e puxei minha faca com a promessa de separá-lo de um ou dois dedos.

Isso, ou ele finalmente percebeu *exatamente* quem eu era. De qualquer forma, ele foi rapidamente capaz de confirmar que, sim, uma certa Jenny Miller tinha de fato deixado o Club Venom na outra noite sem entregar sua pulseira vermelha e dourada na porta da frente ao sair.

E sim, *certamente* ele poderia rastrear seu paradeiro através do chip, que foi o que me trouxe até aqui, a esse buraco de merda no Hell's Kitchen, que é particularmente uma merda mesmo para os padrões do Hell's Kitchen.

Onde ela – *e não* Jenny Miller – mora.

A primeira vez que vi seu “muro de alvos”, meu primeiro instinto foi colocar toda a minha família em confinamento imediato e sugerir a Ares que fizesse o mesmo com a dele. Mas então percebi o significado do círculo em volta da minha foto, que sou eu no meio de tudo isso.

Eu primeiro. E quanto mais olho para esta parede, mais me convenço de que há uma hierarquia aqui.

A minha é a única foto na parede que traz uma lista detalhada da minha agenda, os lugares que vou, o modelo do carro que dirijo e muito mais listado ao lado. O resto são apenas nomes e fotos.

Ela está sendo metódica. Ou talvez haja algum problema mental em jogo aqui. Mas seja lá o que for, eu sou o primeiro, e ela não parece querer, ou mesmo ser capaz, descer na lista até que eu seja atendida. O que é estranhamente reconfortante. Porque sou um filho da puta difícil de matar.

Então. O resto está seguro, desde que ela não me pegue. E essa é a única razão

pela qual não ataquei primeiro e a matei. Preciso prendê-la e ver com quem ela está trabalhando ou para quem.

Ou pelo menos... é por isso que continuo *dizendo* a mim mesmo que é a razão pela qual simplesmente não a eliminei quando poderia facilmente tê-lo feito.

Afasto-me da parede, franzindo a testa.

Sim, está se tornando um problema estar aqui com tanta frequência.

Como se eu precisasse de mais convencimento disso, uma cabeça confusa roça minha canela. Olho para baixo, arqueando uma sobrancelha para o gato preto e branco.

“Eu de novo,” rosno baixinho.

O gato mia, olhando para mim com fome. Ele também está se acostumando demais com isso.

Tiro do bolso uma lata de comida úmida para gato. O gato lambe os lábios enquanto eu retiro a tampa e despejo o conteúdo desleixado em sua pequena tigela ao lado da pequena geladeira. Ele imediatamente come como uma fera faminta enquanto eu recuo, colocando a lata em um saco ziplock e colocando-a de volta no bolso da jaqueta.

“Certifique-se de comer todas as evidências.”

Como se ele precisasse ser informado duas vezes. Eu faço uma careta quando abro o armário e olho para o escasso conteúdo.

Ela não come o suficiente.

No banheiro, vasculho o lixo, minha carranca se aprofunda quando os encontro: os dois telefones descartáveis quebrados de dias atrás, ainda lá dentro. O que significa que seu treinador, ou quem quer que esteja mandando aqui, não entrou em contato desde então.

Interessante .

De volta ao quarto, cozinha, sala, armário, sento-me na beira da cama dela. Abro

a gaveta da mesinha de cabeceira, retirando a latinha de metal com o desenho de uma bailarina. Abro-o, olhando para a lâmina que está dentro, cuidadosamente arrumada ao lado de uma pilha de band-aids, um pequeno rolo de gaze e um pequeno frasco de água oxigenada.

Eu não gosto que ela faça isso. No. Porra. *Tudo* .

Eu não a vi fazer isso para escapar ainda - apenas como um meio perigosamente excitante de se empurrar para o limite quando ela se obriga a gozar nesta mesma cama.

Eu a vi fazer isso duas vezes na semana passada – ambas utilizando a pequena lâmina de barbear para se esforçar mais e mais fundo.

É inebriante vê-la sentir tanto prazer do meu lugar no telhado do outro lado da rua.

Mesmo que me deixe furioso vê-la se estragar.

Isso explica as pequenas linhas brancas nas coxas que notei naquela noite no Club Venom.

Mas isso não leva em conta os pontos cor-de-rosa cruzados em suas costas.

Franzindo a testa ao lembrar daquelas cicatrizes particularmente brutais, guardo a maleta e pego seu laptop. Percorro rapidamente seu histórico de pesquisa recente e sorrio com um sorriso sombrio e faminto.

Garota má .

É tudo a mesma coisa que ela estava assistindo no site pornô na semana passada.

Pornografia ultra hardcore e muito realista com “sem consentimento consensual”. Um pouco de BDSM. Alguns minutos de uma jovem amarrada no banco apoiada nas mãos e nos joelhos enquanto um homem com uma máscara preta rudemente - e eu quero dizer *rudemente* - a fode completamente em... vários buracos.

Meu pau vira aço nas minhas calças enquanto imagino Una deitada nesta cama, assistindo isso.

Ficando mais úmido.

Pensando talvez em *mim* e na maneira rude e punitiva com que a maltratei naquela noite no Club Venom.

Foi esclarecedor ver que o interesse dela pelo sadomasoquismo não era apenas uma atuação para entrar naquela noite. A faixa em seu braço não era mentira. Ela realmente *gosta* disso. O que eu fiz com ela naquela sala é realmente o que ela deseja.

E isso é algo que eu provavelmente não deveria saber, considerando que Una é minha inimiga.

Mas não consigo parar de pensar nisso. Assim como eu não consigo parar de vir aqui.

Porque mesmo quando ela não está aqui, este lugar tem em mim o mesmo efeito que ela teve. É como se o cheiro dela e a aura que ela deixou para trás me acalmassem e acalmassem os demônios internos tanto quanto brincar com ela em carne e osso fez.

Ela tem uma escuridão deliciosa nela. Talvez seja isso. Talvez seja isso que chama a minha própria merda e ameniza o rugido.

Ela é uma boneca linda e quebrada. Um que eu quero possuir. Um que estou determinado a reivindicar e *manter* só para mim. Mas primeiro preciso que ela me leve até quem está mexendo os pauzinhos.

Só não sei por quanto tempo mais poderei me impedir de tomá-la.

Eu levanto. Antes de sair, abro uma das gavetas da cômoda e passo os dedos pela renda que encontro lá dentro. Meu dedo se engancha no reforço de uma tanga minúscula –

azul, com palmeiras pretas.

Fica enfiado no meu bolso.

Aceno para o gato, satisfeita por ver que ele terminou a refeição. Quando ele olha para mim, passo um dedo pelos lábios.

"Nenhuma palavra."

Então eu vou embora.

De volta às ruas de Hell's Kitchen, sigo em direção ao GTO preto que deixei estacionado no beco atrás do prédio de Una. Dois filhos da puta aleatórios estão parados na entrada do beco, fumando e falando merda um com o outro. Não presto atenção neles enquanto passo em direção ao carro.

Isto é, até eu ouvir.

“Ela me disse que mora com o namorado quando perguntei.”

“Não, cara. Isso é uma merda. É só ela e esse gato preto e branco estúpido lá em cima.”

Fico tensa, diminuindo a velocidade até parar enquanto desapareço nas sombras contra a parede do beco.

“Então, não, cara?”

“Não cara. Nenhum colega de quarto. Apenas o gato. Só estou dizendo, mano, seria tão *fácil* . Ela também atravessa muito esse beco.

O primeiro cara ri sombriamente. "Que boceta estúpida."

“A estupidez dela é a porra do nosso ganho, certo?”

Meus olhos se transformam em fendas, observando o primeiro cara esfregar as mãos.

“Ou então simplesmente vamos até o apartamento dela e fingimos que estamos com o proprietário ou algo assim. Aposto que ela se abriria, sem problemas.”

“Oh, ela abriria tudo bem,” o segundo cara ri. “Pelo meu maldito pau.”

A raiva ferve dentro de mim.

"Cara!" O primeiro cara ri, tomando um gole de uma garrafa na mão. “Quem disse que você é o primeiro a receber?”

“Foda-se, cara. A porra da bunda daquela vadia é *minha* ...”

"Diga-me."

Ambos se assustam com o som da minha voz. Lentamente, saio das sombras enquanto eles olham nervosamente um para o outro e depois para mim.

Minha escuridão flexiona, pulsando logo abaixo da minha pele.

"Com licença? É o seguinte-"

“Diga-me que você promete ficar longe dela. Diga-me que você jura que nunca mais olhará para ela ou *pensará* nela novamente, desde que eu poupe suas vidas patéticas e inúteis.

Os dois idiotas se olham novamente, zombam e depois se voltam para mim.

"Quem diabos é você, namorado dela?" o segundo cara ri.

“Nah, mano,” o idiota número um fala lentamente. “Muito velho. Ele se parece mais com o papaizinho dela.

Viro os ombros, estalando o pescoço enquanto tiro a cigarreira e coloco uma entre os lábios. Acendo com meu Zippo sem dizer uma palavra.

O segundo cara me encara fixamente, balançando a cabeça. “Se você está procurando por promessas como essa, você pode se foder imediatamente e sair daqui...”

"Você não entende." Eu arrasto lentamente minha fumaça. “Não estou querendo ouvir suas promessas. Estou procurando ouvir suas *mentiras* . Isso torna tudo *muito* mais divertido, considerando o quão fácil será.”

Eles olham para mim.

“Torna o que mais divertido?”

"Sim, o que você acha que será fácil, amigo?"

“ Matando você .”

Eles piscam com minhas palavras contundentes. Trago meu cigarro calmamente, meus olhos verdes penetrando neles através da escuridão.

“Eu adoro quando eles imploram, imploram e mentem descaradamente.”

O primeiro cara engole. O segundo olha para seu amigo e depois para mim. "Saia daqui, seu maldito esquisito."

Minha mão desliza do bolso. A lâmina brilha na penumbra de uma lavanderia do outro lado da rua.

Os sorrisos desaparecem de seus rostos.

“Ah, é assim, não é?” O cara número um murmura friamente, levantando um pouco o casaco para me mostrar a coronha da arma enfiada nas calças.

“Esta é sua última chance de ir embora, cara”, acrescenta o segundo cara, olhando para mim.

Eu sorrio levemente. "Não, não é."

“Que merda...”

“É *seu* .”

Eles se entreolham.

“Cara, *foda-se esse* cara.”

O problema é que o idiota número um é o tipo de idiota que compra uma arma para ter credibilidade nas ruas, não porque realmente saiba como usá-la. Ou, por falar nisso, como tirá-lo da porra da calça *com* qualquer tipo de urgência.

Que vergonha.

Estou sobre eles em um milésimo de segundo, e os olhos do cara com a arma se arregalam, sua boca se abre enquanto minha lâmina afunda em seu estômago. Então de

novo e de novo. Minha faca atravessa sua garganta, transformando seu suspiro em um gorgolejo úmido quando ele cai no chão.

A arma dele ainda não saiu das calças. Acho que nunca será, agora.

Viro-me para o segundo cara, desviando facilmente de seu soco selvagem antes de agarrá-lo pelo pescoço por trás. Minha lâmina pressiona sua garganta enquanto ele engasga.

"Por favor! Por favor, cara! Eu juro, estávamos falando merda sobre aquela garota!

Apenas besteira! Juro por Deus, porra...

“Deus não está aqui agora.”

A lâmina pressiona sua jugular.

“ *Por favor* ! Eu juro que farei tudo o que você disser! Eu nunca vou olhar para ela! Eu nunca vou pensar nela!”

Mentiras. *Mentiras* desesperadas e desesperadas .

Eles sempre têm um gosto tão doce.

“Nunca mais voltarei a essa porra de bairro, eu prometo!”

Bem, ele não está errado nisso.

Meu braço puxa. O sangue jorra na parede de tijolos ao nosso lado. Então deixei o saco de merda cair no chão ao lado do primeiro.

Meu cigarro caiu da minha boca em algum momento nos últimos noventa segundos de confusão. Então tiro outro da minha maleta e coloco-o entre os lábios. Eu acendo e inspiro lentamente, olhando pensativamente para os dois filhos da puta mortos no chão.

Eu os arrasto para a lixeira nos fundos do prédio de Una e os cubro com lixo. *Que apropriado* . Uso uma garrafa de refrigerante meio vazia da mesma lixeira para lavar o sangue dos tijolos e do chão no final do beco. Mas isso não importa muito. Não neste bairro.

Eu uso o desinfetante e os lenços umedecidos que guardo no porta-malas do meu

GTO

exatamente para essa finalidade de limpeza. Então eu me sento ao volante e ligo o motor.

Meu monstro ainda está rosnando.

Minha escuridão ainda está aumentando e voraz.

A *necessidade* ainda existe e, aparentemente, a simples sangria não resolve mais. Isso não vai me satisfazer.

Não quando eu *a provei* .

9

UNA

VOCÊ ESTÁ BRINCANDO COMIGO .

Do outro lado da rua do Ritz-Carlton, paro imediatamente, meu queixo caído enquanto olho para o banner de boas-vindas ao evento de gala.

Ele é um maluco .

Quero dizer, obviamente ele é. Historicamente e empiricamente, Cillian Kildare é –

acima de tudo – conhecido por ser um psicopata categórico. Só não achei que ele fosse *tão* louco.

Há duas semanas venho tentando rastrear o alvo que eu deveria matar no Club Venom.

Durante duas semanas, também venho tentando me forçar a pensar nele apenas como isso: um alvo. Um monstro. O inimigo.

Não o homem que me tocou como eu secretamente desejei ser tocada durante

anos. Não o homem que mexeu e despertou uma escuridão feroz em mim que simultaneamente me assusta e me transforma em uma coluna de fogo.

Mas finalmente, depois de duas semanas – durante as quais Cillian aparentemente desapareceu da face da maldita terra – eu tenho uma vaga.

Ele é um homem inteligente. Não é como se todos nesta cidade desconhecessem a família Kildare ou ignorassem sua presença, poder e como eles ganham dinheiro.

Acontece que se você pendurar coisas bonitas e brilhantes o suficiente "lá", as pessoas não prestarão muita atenção às merdas obscuras, sujas e ilegais que você está ocupado fazendo "aqui".

Eu sabia que Cillian iria a uma grande gala de arrecadação de fundos no salão de baile do Ritz-Carlton, onde ele estava – inacreditavelmente – apresentando o que dizem ser um cheque de doação de seis dígitos.

Fico olhando para o banner de gala acima das portas principais do Ritz, minha cabeça balançando lentamente de um lado para o outro.

Eu simplesmente não teria imaginado, nem nos meus sonhos mais loucos, que o evento de gala em que o chefe de uma das maiores organizações criminosas da cidade estava falando, e para o qual estava doando um cheque pesado, era o maldito Baile do *Policial* .

E aqui estou eu, planejando entrar lá para matá-lo.

Filho da puta .

Nervosamente, abro minha bolsa. Eu gentilmente retiro o forro e olho para a lâmina de plástico, mas ainda afiada, escondida dentro dele – algo deixado na minha porta pelo Apóstolo esta manhã, sem dúvida de plástico para passar por qualquer detector de metal.

Mas passar pela porta da frente parece que vai ser o menor dos meus malditos problemas esta noite.

Engulo em seco, mordendo os dentes enquanto olho do outro lado da rua para as *hordas* de policiais do lado de fora e entrando no hotel.

Não. Isso é uma loucura. É impossível.

É o que você tem que fazer .

Eu me esquivo dos táxis que atravessam a rua e sorrio agradavelmente para os três jovens policiais que correm para me oferecer o braço para me ajudar a subir as escadas com meus saltos altos até o saguão principal.

“Observe que você não chegou com ninguém”, diz o sargento que me ajuda a subir os degraus com cuidado, com um sorriso esperançoso.

“Oh, você é simplesmente o *mais doce* ,” eu sorrio de volta. “Mas vou encontrar alguém lá dentro.”

No topo da escada, ele sai do meu lado com um suspiro de agradecimento. “Bem, ele é um homem de sorte.”

Não exatamente .

Minha roupa para a noite não é proibida como no Club Venom. Mas ainda estou vestido para matar.

Trocadilho totalmente intencional.

Deixado por minha própria conta, não teria como colocar as mãos no vestido preto de la Renta que estou usando atualmente. Não com minha renda negativa. E sou bom com prestidigitação quando se trata de furtos em lojas, mas não *tão* bom assim. Felizmente, o vestido foi deixado pelo Apóstolo na minha porta esta manhã, junto com a bolsa e o pesado pingente e corrente em volta do meu pescoço.

Dentro do hotel, coloco minha pequena bolsa no ombro, na pequena alça, sentindo o leve peso da lâmina de plástico escondida dentro dela. Não, o detector de metais não detectou. Entro no imponente salão de baile dourado do Ritz, tentando manter os nervos sob controle enquanto observo as literalmente *centenas* de policiais sorridentes circulando pela sala.

Como diabos eu vou fazer isso ?

Primeiro, porque estou num maldito *mar* de aplicação da lei. E dois, porque

mesmo que eu diga a mim mesmo que estava usando uma máscara antes, mesmo que não esteja usando uma peruca loira esta noite, meu cabelo naturalmente escuro está preso…

Simplesmente não há como ele não saber que sou eu. Estávamos bastante próximos quando o esfaqueei.

Meu rosto queima.

Intimamente perto. Tão próximos quanto dois humanos podem estar, na verdade.

Estremeço quando meu corpo se lembra da brutalidade de seu toque. Os beijos punitivos. O impulso cruel de seus quadris que rasgou mais do que minha virgindade.

Ele também quebrou minhas inibições naquela noite. Ele derramou gasolina nas minhas perversões mais sombrias, depravadas e ocultas e acendeu uma partida para elas -

fantasias e desejos que eu nunca admiti para outra pessoa.

Viro-me e pego uma taça de champanhe de uma bandeja enquanto examino a sala, procurando por *ele* .

Por sua energia sombria e malévola. Por aqueles olhos verdes venenosos que eu conheceria em qualquer lugar.

"Perder?"

Eu me assusto, quase derramando meu champanhe enquanto giro, minha mão voando para minha bolsa. Mas o homem mais velho, de rosto corado e com uma insígnia de tenente no uniforme, sorrindo para mim, *não é* Cillian.

“Não notei nenhum anel”, ele sorri. “Acha que poderia roubar você para um baile?”

“Oh, eu...” Eu sorrio, engolindo meu nervosismo – e metade do meu champanhe.

"Claro!"

Quer dizer, ainda preciso visitar a sala. Mas se Cillian me ver antes de eu avistá-lo, eu poderia muito bem ter um tenente da polícia de Nova York me girando pela pista de dança quando ele o fizer.

O tenente sorri quando coloco meu copo em outra bandeja que passa e me movo para pegar suas mãos.

É nesse exato momento que sinto isso, como uma brisa fria soprando por uma porta aberta. Como tinta preta pingando em água limpa, girando, escurecendo e se espalhando.

Como uma energia viciosa deslizando sobre minha pele.

“Tenente O'Reilly.”

O olhar do homem mais velho passa por mim, e um olhar a meio caminho entre o medo abjeto e um sorriso bajulador inunda seu rosto quando ele põe os olhos nele.

Cilian.

“Ah! Senhor Kildare!

Eu fico rígida, não querendo me virar e encará-lo, mas entendendo que seria estranho *não* fazê-lo. Então respiro e, lentamente, giro. No instante em que meus olhos encontram os dele, posso ver claramente.

Sim. Ele sabe *exatamente* quem eu sou.

“Dan. Vejo que você conheceu meu acompanhante esta noite.

Posso sentir o pobre tenente enrijecer atrás de mim enquanto gagueja.

"Seu encontro! Eu... minhas mais humildes desculpas, Sr. Kildare, eu não percebi...

Cillian ri – não de forma viscosa ou maliciosa. É uma risada calorosa, não ameaçadora, de corpo inteiro e de fazer brilhar os olhos.

Ele é bom .

Mas não é perfeito. Pode ser praticado até o ponto quase perfeito em sua capacidade de mascarar o monstro que está por baixo. Mas, se você olhar de perto – e, acredite, eu olho

– você pode ver aquela escuridão vazando pelas bordas, como tinta escorrendo por baixo de uma máscara.

“Por favor, de jeito nenhum. Mas temo que preciso roubá-la de volta agora.”

Seus olhos se fixam tão intensamente nos meus que até o sangue em minhas veias gela.

Ele está esperando por mim. Isso é o que diz o olhar venenoso em seus olhos.

Droga, acho que acabei de cair em uma armadilha. E os nervos em alta na minha espinha e os cabelos da minha nuca em pé me dizem que é hora de dar o fora daqui.

“Oh, Cillian,” eu rio, não tão convincentemente quanto ele. “Certamente uma doação de seis dígitos para heróis como o Tenente O'Reilly pode vir com apenas uma pequena dança?”

Cillian sorri. A Tenente O'Reilly ri atrás de mim.

“ *Seis* dígitos? Estão faltando alguns zeros aí, minha querida. Suponho que o Sr. Kildare foi modesto demais para lhe contar toda a extensão de sua generosidade.

Espere, o que ?

Ele passa por mim para bater com firmeza no ombro de Cillian.

“Tenho que lhe agradecer pessoalmente, Sr. Kildare. Vamos fazer bom uso desses trinta milhões.”

O que. O. Foda-se .

“Não tenho dúvidas de que você vai, Dan.” Cillian sorri friamente, seus olhos me penetrando como facas com pontas venenosas. “Sabe, ouvi dizer que o crime violento está aumentando atualmente em nossa bela cidade. Esfaqueamentos e tal.

Engulo em seco quando seus olhos cativam os meus, sem piscar.

“Um bando de malditos selvagens por aí, vou lhe dizer, Sr. Kildare”, o tenente O'Reilly suspira com simpatia. “Outra noite, na verdade, eles encontraram alguns bandidos na garagem de um desmanche. Parece estar relacionado a gangues. Dois tiros, um com a garganta cortada. Um pobre coitado teve a mão perfurada por uma maldita furadeira, você pode imaginar? E alguns outros aparentemente vilões foram assassinados na outra noite, na esquina da 11th com a West 44th .

Eu fico com frio.

Esse é o meu bloco…

“Terrível,” Cillian murmura, balançando a cabeça, mas mantendo os olhos colados nos meus o tempo todo. “Você nunca sabe quem ou o que está lá fora, esperando para apunhalá-lo pelas costas.” Seus olhos se estreitam. “Ou o lado.”

Engulo em seco quando ele se vira para lançar um sorriso vitorioso e experiente para o tenente O'Reilly.

“Bem, tenente, se não se importa…”

“Oh, não, claro, Sr. Kildare. Aproveite sua noite e obrigado novamente por sua generosidade.”

"Claro."

“Prazer em conhecê-la, senhorita”, diz a tenente O'Reilly educadamente antes de se virar e sair correndo.

Eu suspiro quando Cillian imediatamente agarra minha mão e minha cintura. Antes que eu perceba, estou girando enquanto ele me leva para a pista de dança. Tento me afastar, mas seu aperto é como ferro, cravando-se em minha carne e me puxando com força contra seu peito.

Eu tremo quando meus olhos se levantam para vê-lo elevando-se sobre mim enquanto ele me prende ao seu corpo duro como pedra.

“Por favor,” ele sorri levemente. “Eu estou te implorando. Tente algo estúpido.

Eu suspiro novamente quando ele de repente me gira no ritmo da música da valsa que vem da pequena orquestra do outro lado da sala. Então estou engasgando novamente quando ele me puxa com força contra seu peito.

De repente, sua mão deixa a minha, correndo para meu cabelo.

“Ai!”

Estremeço quando ele pega um punhado antes de arrancar o fecho dos meus cabelos escuros e soltá-lo. Ele dá um movimento rápido, olhando para ele quando uma lâmina não escorrega.

"Feliz?"

Ele não diz nada enquanto o coloca no bolso da jaqueta, virando-se para olhar meu cabelo caindo sobre meus ombros nus.

"Eles estavam sem loiro?" ele diz em um tom sombrio e cortante, a cadência irlandesa provocando minha pele.

Meu coração pula quando ele me gira mais uma vez, me trazendo de volta contra seu peito novamente depois.

“Escondido atrás de policiais, não é?”

Ele sorri e arqueia uma sobrancelha.

“Parece que estou me escondendo, minha querida?”

“Parece que você está se certificando de que não posso enfiar uma faca em você novamente.”

“De modo geral, enfiar uma faca em mim não está no topo da minha lista de tarefas.”

Continuamos dançando, cambaleando para o lado antes que ele nos gire.

“Mas,” ele rosna. “Para a questão do momento: você me seguiu até aqui para tentar me esfaquear de novo, ou...” ele sorri maliciosamente, tirando meu fôlego quando de repente ele se inclina e sussurra baixo em meu ouvido.

"... você me perseguiu aqui porque está desesperado para gozar no meu pau grosso de novo."

Doce. Senhor.

Meu rosto queima ferozmente. Eu luto para me afastar, mas seu aperto só aumenta.

“Ou talvez ambos? Uma bela apresentação de encore em homenagem aos velhos tempos?

Eu olho para ele. “Você acha que brincar sobre isso vai te salvar?”

“Eu acho que você *não me assusta* , garotinha,” ele rosna friamente, transformando meu coração em gelo enquanto o frio rasga minha pele. “Acho que olhei *muito* mais fundo na escuridão que você usa, como se tivesse comprado em uma porra de uma loja barata.

Uma loja de fantasias de Halloween.”

Eu me irrito, suas palavras empurrando um gatilho dentro de mim.

“Você não sabe nada sobre m-”

“Eu não... *Una* ?”

O chão cai debaixo de mim. Meu coração vira gelo.

Ah, merda .

Presumi que ele me reconheceria esta noite assim que me visse. Mas pensei que ele só me conheceria como a garota do Clube Venom.

Eu nunca pensei que ele saberia quem eu era de verdade.

Cillian sorri. “Vou tornar isso muito fácil para você, garotinha.”

“Pare de me chamar assim.”

“Você prefere ‘a putinha que tentou me esfaquear’?” ele estala.

"Eu *esfaqueei* você."

"Ah sim. Cinco centímetros de profundidade por dentro. Mas então... — ele sorri maliciosamente para mim. “Você mesmo levou *muito mais* do que doze centímetros, não foi?”

Meu rosto queima intensamente.

"Uma garota tão boa."

Foda-se .

No segundo em que ele diz as palavras, meu núcleo aperta e o calor se acumula entre minhas coxas enquanto eu franzo os lábios com força.

“Ou, eu sei”, ele reflete. "Em vez de garotinha, que tal irmos com *meu brinquedinho* ?"

Ele sorri cruelmente com a forma como eu enrijeço. Com a maneira como meu rosto se inunda com um calor envergonhado. Com o jeito, minha boca se abre antes que eu possa impedir.

“Por favor,” ele murmura. “Você pode tentar negar se quiser. Mas nós dois sabemos que você estava.

Minha garganta está fazendo um movimento de engolir, mas não faz nada para remover o caroço preso ali. Estou tentando desesperadamente respirar o calor do meu rosto também. Mas isso também não está funcionando.

Eu não estava pronto para isso.

Eu não estava pronto para *ele* .

Cillian suspira, quebrando o pescoço antes que aqueles olhos letalmente venenosos apunhalem minha alma novamente.

“Vou facilitar isso para você, Una.” Eu tremo quando ele se aproxima novamente. “ *Vá embora* ”, ele rosna em meu ouvido. “O que quer que você pense que eu sou, por mais zangado que você esteja pelo que aconteceu com o lunático de seu pai...”

Luto para arrancar meus braços dele, mas é como lutar contra uma parede de tijolos. Ou a força da gravidade.

“Posso garantir que ele mereceu *tudo* o que apareceu em seu caminho. Então, pela última vez, garotinha...” Cillian sibila, os olhos se estreitando em fendas enquanto olham para os meus. “ *Caminhar. Fora* . Ou eu prometo a você, isso *não vai* acabar bem para você. Afastar-se é o caminho mais fácil, de longe.”

Finalmente, consigo engolir o nó na garganta.

“E da maneira mais difícil?”

Seus lábios se curvam nos cantos. “Eu sugiro *fortemente* que você não descubra.”

De repente, ele se foi. Seu aperto cai do meu pulso e do meu quadril, ele se vira e desaparece na multidão de policiais, deixando-me tremendo e entorpecido ali na pista de dança.

Sinto como se tivesse acabado de correr uma maratona.

Nadou um oceano.

Enfrentei o próprio diabo.

Mas ainda estou aqui. Ainda estou de pé. E esse será o último erro que ele cometerá.

Tudo em mim se concentra no laser enquanto eu me livro dos tremores que ele deixou percorrendo meu corpo. Eu penso em Finn. Penso em tudo que ele fez por mim durante todos esses anos.

Eu peguei você, Lunático...

Bem, desta vez, estou com *você* , Finn.

Eu deslizo no meio da multidão, os olhos percorrendo descontroladamente até que o localizo. Cillian está se afastando do salão principal e entrando em um corredor lateral.

Eu sigo.

O zumbido da multidão e a música da orquestra desaparecem enquanto caminho rapidamente pelo corredor atrás dele. Ele faz uma pausa na esquina, no final, e meu coração pula na garganta quando entro rapidamente em uma alcova. Conto até cinco e espio meu rosto na esquina.

Ele se foi.

Tiro os saltos, não querendo que os cliques me denunciem. Corro pelo corredor, paro na esquina e espio cuidadosamente ao redor...

…bem a tempo de ver Cillian olhar para a esquerda e para a direita antes de passar por uma porta no final do corredor e fechá-la atrás de si.

Eu sorrio para mim mesma.

Devia ter ficado no seu salão cheio de policiais.

Solto minha bolsa e a abro, retirando o forro interno e retirando a faca leve, ainda letalmente afiada apesar de ser feita de plástico, com gume e ponta afiados para precisão cirúrgica.

Isso está realmente acontecendo desta vez. E depois disto, estou apenas um passo mais perto de salvar o meu irmão.

Descalço, ando pelo corredor até estar bem na frente da porta pela qual ele passou. Não tenho ideia do que há do outro lado, mas posso ver que está escuro lá dentro pela fresta sob a porta. Respirando fundo, coloco os calcanhares e a bolsa no chão, enrolo os dedos firmemente em torno do cabo da lâmina e giro a maçaneta.

A porta se abre silenciosamente. Meus olhos correm ao redor, procurando por ele, ou uma armadilha, ou uma emboscada. Então eu congelo.

Ele está parado perto da janela, sua silhueta escura e imóvel contra as luzes da cidade que brilham lá fora. A fumaça sai do cigarro em sua mão. Minha mão aperta a lâmina e inspiro profundamente, mas silenciosamente.

Então eu me movo, *rápido* .

Corro a distância entre nós sem fazer barulho, assim como fui treinado. Com um movimento rápido, recuo e enfio a lâmina em suas costas – uma, duas, três vezes; um quarto. Quando ele não grita, meu cérebro entra em curto-circuito em confusão antes de eu esfaqueá-lo de novo, e de novo, e de novo...

Até que o manequim que acabei de cortar em tiras cai silenciosamente e rola pelo chão.

Oh merda -

O grito nem sai da minha boca antes que uma mão o envolva com força. O outro arranca a faca da minha mão, jogando-a fora e caindo no chão, depois puxa meus braços para trás e os segura ali com força.

O medo inunda meu sistema. O pânico faz meu cérebro falhar e entrar em curto. Um suspiro surge em meu peito quando sinto o cheiro de couro escuro e uísque dele, e Cillian prende minhas costas em seu peito.

“Boa menina. Eu esperava tanto *que* você escolhesse o caminho mais difícil.

10

UNA

O MEDO, como dizem, é o assassino da mente.

Essa pepita em particular não é do meu pai, no entanto. Esse é Frank Herbert. A versão do meu pai era mais “se você congelar e ficar assustado como um bebê, vou te machucar”.

Acho que tinha nove anos quando ele me ensinou essa lição específica.

Mas, por mais bastardo que fosse, essa lição – todas as suas lições – ainda estão alojadas em meu cérebro.

Como o câncer.

Por uma fração de segundo, considero lutar contra Cillian. Mas esse plano voa pela janela no segundo em que ele aperta meu pulso com mais força. A mão na minha boca cai, enrolando-se em volta da minha garganta e enviando fogo elétrico pelos meus nervos.

Eu não posso revidar. Ele é *muito* grande e muito forte. E pior ainda, já estou preso.

Encurralado.

Então mudo de tática: começo a fingir chorar.

“ *Por favor!* Eu soluço, engasgando violentamente, minha garganta travando. "Por favor!

Eles me forçaram!

Cillian ri, seu peito firme roncando nas minhas costas. “Tente novamente, garotinha.”

“Você não entende! *Por favor* ! Eles iam matar... — engulo em seco. "Meu! Eles iriam me matar a menos que eu fosse atrás de você! Juro!"

Ele suspira, impassível. “Esse é um belo conto de fadas.”

“ *Por favor* !” Eu soluço ainda mais alto, forçando lágrimas de verdade a escorrerem pelo meu rosto. “Eu sou apenas uma garota! Por favor, não me mate!

Lá. Aí está.

Não é muito, mas de repente percebo que tenho uma pequena abertura. Ele faz uma pausa, seu aperto afrouxando. É apenas uma fração, por apenas um milissegundo. Mas é a minha chance e não vou desperdiçá-la.

Em um movimento, levanto meu pé e piso com força no arco dele. Cillian grunhe, e sua mão na minha garganta se solta por um fio de cabelo.

É tudo que preciso.

Sibilando, empurro os cotovelos para trás com força — primeiro o direito, acertando suas costelas, e depois o esquerdo. Nesse caso, miro mais alto, e quando sinto meu cotovelo tocar algo macio sob suas roupas que com certeza parece gaze e bandagens, sei que atingi meu alvo.

Seu grunhido agonizante de dor também denuncia isso.

Eu bato meu cotovelo contra seu ferimento de faca novamente, e então uma terceira vez, para garantir, antes que ele me afrouxe.

Então eu estou *fugindo* .

Corro pela sala cegamente no escuro, estremecendo de dor quando minha coxa bate em uma mesa lateral. Mas corro em direção à porta, porque se conseguir sair, posso correr.

Ou ligue para a polícia. Ou-

Um grito sai dos meus lábios quando ele bate em mim por trás, derrubando nós dois no chão. Eu engasgo, arranhando e alcançando a porta na minha frente. Com seu peso ainda me prendendo ao chão, o braço de Cillian passa voando

pelo meu, seus dedos pegando a borda da porta e fechando-a com força.

“ *Isso foi um maldito erro* ”, ele diz asperamente em meu ouvido.

Eu empurro meu calcanhar para trás e para cima. Cillian rosna, saltando para o lado para evitar ser atingido nas bolas. Eu fico de joelhos, lutando pelo chão antes de de repente ser derrubado sob seu peso.

Eu grito quando meu quadril bate no chão e algo duro aperta meus seios. Com horror, olho para baixo e percebo que um dos meus malditos seios escorregou para fora do vestido, e meu mamilo se arrastou dolorosamente pelo chão de madeira.

Tento relaxar novamente, mas desta vez ele está pronto para mim.

E fodidamente *chateado* .

Ele pega meu pé, torcendo-o apenas o suficiente para me fazer engasgar de dor antes de deixá-lo cair no chão. Ele me prende, sua mão agarra meu cabelo pelo couro cabeludo e puxa. Duro.

Eu me *odeio* pela forma como meu corpo reage a isso.

Eu não desligo. Eu não choro.

Eu fico *molhado pra caralho* .

Porque é claro que sim. Porque estou louco, quebrado e gravemente *fodido* por dentro.

Posso sentir o corpo musculoso de Cillian me prendendo, seus quadris roçando minha bunda, o que de alguma forma torna toda essa experiência mortificante ainda pior, e com isso quero dizer melhor, caramba. Ele se inclina sobre mim, e meus olhos se arregalam quando sua outra mão de repente desliza sob mim para segurar e apertar brutalmente meu seio exposto. Seus dedos apertam rudemente o mamilo.

E eu *gemo.*

Doce Jesus, me mate agora, eu gemo, *porra* .

“Você gostaria disso, não é?”

Eu tremo, reprimindo um gemido quando seus lábios e sua voz roçam meu ouvido. Sua mão aperta meu cabelo, seus dedos apertando rudemente enquanto seus quadris cavam minha bunda, deixando-me senti-lo... *ele* .

Tudo dele.

Duro.

Ah, Deus .

"Você *gostaria* que eu te fodesse", ele murmura sombriamente em meu ouvido. “Quer você quisesse ou não.”

Meus olhos se arregalam novamente, minha pulsação ruge em meus ouvidos.

"Você gostaria que eu *pegasse* essa bucetinha e a fodesse crua."

Eu choramingo. Cillian ri sombriamente, e eu grito quando seus dedos apertam e torcem meu mamilo, assim como seus dentes mordem *com força* a carne macia do meu pescoço.

"Bem. Talvez mais tarde, se você me pedir com educação.

Meu pulso troveja.

"Vamos."

De repente, ele me puxa para cima. Algo envolve minha cabeça, deslizando entre meus lábios e dentes. Uma mordaça. Ele está *me amordaçando* .

Ele me empurra bruscamente para frente, saindo pela porta para o corredor escuro. Mas qualquer esperança que eu tenha de que ele seja louco o suficiente para me arrastar por um salão de baile cheio de policiais evapora quando nos viramos e seguimos para o outro lado do corredor.

Quando chegamos à escada, comecei a me debater e a chutar. Cillian interrompe esse frio me levantando como se eu pesasse menos que nada e me jogando – o idiota *me joga*

– por cima do maldito ombro. Eu me contorço, grito e resisto ainda mais...

…até que a palma da mão dele desce com um golpe forte e violento na minha bunda.

Meu queixo fica frouxo. Meu sangue se transforma em fogo.

Por um momento horrível, acho que estou prestes a manchar o ombro da jaqueta dele com a minha excitação. Especialmente quando ele faz isso de novo, desta vez levantando minha saia primeiro para que sua palma atinja a pele nua. Meu rosto se inunda de calor enquanto sua mão permanece por um momento na pele dolorida da minha bunda, esfregando brevemente nela e na parte de trás da minha calcinha antes de cair.

Em outro corredor, Cillian abre uma porta de serviço nos fundos. Estremeço quando o ar fresco da noite atinge minhas coxas nuas quando saímos para o beco atrás do Ritz.

Onde há um carro preto esperando.

“ *POR FAVOR!* " Eu grito. Mas é mais como um “ *PUHHEESH!* ”Em torno da mordaça enfiada na minha boca.

A única resposta de Cillian é mais um tapa na minha bunda.

Então, de repente, ele está me arrancando de seu ombro. Eu suspiro quando ele me bate na lateral do carro e se aproxima, sugando o ar dos meus pulmões. “Cansei de brincar com você, Una.”

Eu choramingo quando ele de repente me gira, prende meus braços atrás das costas e envolve minha garganta com uma mão forte e cheia de veias.

“E agora você vem comigo.”

A adrenalina ruge em minhas veias. O terror inunda meu coração. Porque apesar de todas as minhas fantasias proibidas e horríveis envolvendo este homem, esta

ainda é *Cillian Kildare* .

Psicopata certificado.

Assassino cruel.

E um homem que está olhando para mim como se estivesse decidindo aqui mesmo, neste mesmo lugar, se vai me foder ou me matar.

Ou talvez até ambos, sabe-se lá em que ordem.

Não estou esperando para deixá-lo descobrir. Em um movimento, piso com força em seu pé e giro, usando uma versão bastarda do jiu-jitsu para me livrar de seu alcance.

Meu antebraço bate, pegando-o de surpresa na garganta antes de eu girar e sair correndo.

Dou apenas dois passos antes que uma mão agarre um punho cruel e doloroso do meu cabelo. Eu grito através da mordaça que ainda está na minha boca, engasgando e ofegando enquanto ele me puxa de volta. Um braço firme e musculoso envolve meu pescoço, e eu grito enquanto sinto o metal frio das algemas prendendo meus pulsos atrás das costas.

“Eu gosto muito quando você escolhe o *caminho mais difícil* .”

Eu grito quando um saco passa pela minha cabeça. Então, tudo que sei é ser levantado e jogado sem cerimônia no que é claramente o porta-malas, que fecha antes de o carro dar partida.

E então partimos, só Deus sabe para onde.

EU SUSPIRO, estremecendo quando a bolsa é arrancada da minha cabeça. Estremeço e, à medida que meus olhos se adaptam à luz branca e brilhante, eles examinam a sala.

Meu coração sobe até a garganta.

Onde diabos estou?

É uma sala que pode muito bem ter sido *literalmente* um matadouro ou um frigorífico.

Ou pelo menos, só posso esperar que “uma vez” tenha sido e não seja “atualmente”.

Estou numa cadeira de metal no centro da sala iluminada por lâmpadas fluorescentes.

As paredes e o teto são revestidos de metal. O piso é de concreto, com ralo no meio.

E há correntes com malditos *ganchos* penduradas no teto.

Ele vai me matar, porra. Ele realmente vai me matar, aqui mesmo.

“Bem-vindo às suas novas acomodações, *Sra. O'Conor* ,” ele rosna atrás de mim, me assustando. Eu giro, tremendo enquanto ele sorri friamente. Estremeço quando ele se

aproxima de mim, certo de que vai atacar. Mas ele só usa um dedo para prender a mordaça ainda na minha boca e arrancá-la.

Eu gaguejo, ofegando por ar puro enquanto tremo. Quando meus olhos focam em sua mão, eu enrubesço.

A mordaça é uma *calcinha minha* — a azul, com palmeiras pretas. O par que eu pensei que a secadora tinha comido, ou que Bones tinha escondido debaixo da cama ou algo assim.

Se estiverem nas mãos de Cillian, isso só pode significar uma coisa.

Ele esteve no meu apartamento.

Engulo em seco enquanto meus olhos se arrastam até os dele, e um arrepio percorre minha espinha.

"O que você quer comigo?"

Cillian ri friamente. “O que eu *quero* com você? Com o pequeno psicopata que

tentou me matar não uma, mas duas vezes?

Eu suspiro quando ele avança em meu rosto, seu sorriso se dissolvendo em um olhar duro e cruel de vingança.

“ Eu. Porra. Maravilha. ”

O medo nu me arrepia.

“Eu...” gaguejo. “Eu não fiz isso, quero dizer, eu não estava...”

“Eu sei que você só está recebendo ordens de alguém nesses telefones descartáveis.

Alguém que seja inteligente o suficiente para usá-los apenas uma vez e dizer para você quebrá-los ao meio quando terminar de usá-los.

Não consigo tirar meus olhos dos dele.

“O que eu *quero com você* , Una, é saber quem *é essa porra de pessoa* .”

É uma escolha fácil de fazer. Se eu contar a Cillian sobre o Apóstolo, Finn estará praticamente morto. Se não o fizer, Cillian pode me matar, mas pode salvar Finn. Quero dizer, qual seria o sentido de matar Finn se eu já estou morto?

Meu estômago dá um nó.

Ou talvez o Apóstolo ainda *matasse* meu irmão. Mas isso é apenas um talvez. É um sim definitivo se eu contar alguma coisa a Cillian. É simples assim. Fico em silêncio enquanto olho de volta para ele.

Sua sobrancelha se levanta, uma diversão sombria rastejando por seu rosto esculpido e em seus penetrantes olhos esmeralda.

"Bem?"

Aperto os lábios, olhando de volta para ele, ainda sem dizer nada. A testa de Cillian franze profundamente e ele suspira.

“Podemos ajudar uns aos outros, Una. Ou eu realmente preciso repetir a conversa estimulante do jeito fácil e do jeito difícil? Porque tenho quase certeza

de que você sabe qual opção *sempre* preferirei nesse cenário.”

“Por que eu ajudaria você?” Eu cuspo.

Ele sorri severamente. “Porque você sabe quem eu sou. E você sabe do que sou capaz.

Eu tremo quando ele se aproxima ainda mais de mim. “E você pode até saber o quanto gosto *de* fazer o que sou capaz.”

Eu olho fixamente para ele.

“Você é um monstro.”

Eu suspiro quando ele surge em mim, uma mão envolvendo minha garganta. Sua boca cai no meu pescoço e seus dentes arrastam sobre minha pele macia.

reage a isso de forma traidora e vergonhosa .

“ *Eu sou* ...?” ele fala grosso em meu ouvido. Sua mão aperta e uma pulsação de calor chia através do meu núcleo.

E é exatamente quando sua mão cai *bem entre minhas pernas* . Meus olhos saltam da minha cabeça enquanto ele corajosamente levanta meu vestido e segura minha boceta através da minha calcinha. E antes que eu possa fazer ou mesmo *tentar* fazer alguma coisa, ele de repente arrasta um dedo grosso pela porra da minha costura .

Eu derreto .

“Diga-me, Una”, ele rosna baixinho, tão perto que estremeço com o calor de seus lábios contra minha orelha. "Se eu sou um monstro, então *por que você fica tão molhado por minha causa* ?"

Meu mundo inteiro está girando. Meus pulmões parecem que o ar é muito denso e pesado para respirar. Espasmos e choques elétricos percorrem meu corpo, vindos de onde ele está me tocando.

“Eu— *não*— ”

“Você diz bastante essa palavra para uma garotinha má cuja boceta vira uma bagunça *toda* vez que eu toco em você.”

Oh. Meu. Porra. Deus.

“Agora,” ele rosna, de repente, se afastando.

Deus, eu odeio o quão decepcionada me sinto quando ele faz isso.

“Eu sei quem você é e realmente deveria matá-lo.”

Eu tento o meu melhor para apagar o calor e o desejo do meu rosto enquanto arrasto meu olhar para o dele. “Então por que não—”

“Porque você vai me ajudar, Una.”

Meus lábios franzem. “Se você pensar por um segundo—”

“Não me lembro de ter feito uma pergunta que precisasse de resposta.”

Meus olhos se estreitam. Os de Cillian não piscam.

“Agora, sinta-se em casa. Tem água e um balde aqui onde você pode mijar.”

Ele chuta um balde de metal debaixo da cadeira com duas garrafas de água dentro. E de repente me ocorre que esta sala é minha *prisão* .

“Espere, você não vai me deixar—”

“Garota inteligente. Na verdade, é *exatamente isso* que vou fazer.”

Um arrepio sobe pela minha espinha quando olho para os ganchos ameaçadores pendurados no teto.

“Eu vou gritar.”

“E você é muito bem-vindo. Mas posso garantir que nenhuma alma vai te ouvir. Este lugar é à prova de som.

Claro que é .

Eu não quero saber por quê.

“Aproveite sua estadia no Hotel Kildare, Sra. O'Conor. Tente não se divertir muito enquanto eu estiver fora.”

E sem outra palavra, ele se vira e caminha até a porta, trancando-a atrás de si.

Estou sozinho.

Eu tremo e faço um movimento para ficar de pé. Então estremeço quando a corrente que conecta um dos meus pulsos à cadeira – que, *claro* , está aparafusada ao chão – me faz parar rapidamente.

Desgraçado.

Posso me levantar da cadeira apenas o suficiente para usar minha mão livre para pegar a água. E posso alcançar a porra do balde, caso precise... *usá*- lo.

É isso.

Isto é praticamente uma prisão.

Mas de repente, eu enrijeço. Sento-me na cadeira, minha mão tremendo enquanto alcança meu colar.

Ainda lá.

Respiro fundo enquanto o tiro, coloco-o no colo e torço o pingente. Lentamente vem em dois. Meu coração dispara quando retiro rapidamente o fone de ouvido Bluetooth e coloco-o no ouvido. Aperto o pequeno botão gravado no pingente, como o Apóstolo me disse para fazer.

Então… eu espero.

Não tenho ideia se isso vai funcionar aqui. Ou quanto tempo levará para o Apóstolo responder a—

“ *Una* .”

Eu grito quando a voz imediatamente range mecanicamente em meu ouvido através do pequeno fone de ouvido. Então recupero o fôlego e limpo a garganta.

"Sim, sou eu."

Silêncio por um momento.

“Posso presumir que isso significa que você foi pego?”

Eu engulo, balançando a cabeça. "Sim."

“Por Cillian?”

"Sim."

“Você é prisioneiro dele?”

Eu tremo enquanto olho ao redor da sala. "Eu sou."

"Bom."

Me desculpe o quê ?

“Não tenho certeza se posso escapar...”

“Eu não quero que você faça isso.”

Meus dentes arrastam sobre meu lábio.

“Finn—”

“Ele está bem,” Apóstolo bate bruscamente. “Mantenha o rumo, Una.”

“Mas como está meu caldo—”

“Eu disse que ele está *bem* . E ele *ficará* bem, contanto que você *mantenha o rumo* .”

Lágrimas brotam nos cantos dos meus olhos. "Eu vou."

"Eu sei que você vai." Apóstolo suspira pesadamente. “Seu pai ficaria muito orgulhoso de você, Una. Agora, faça o que deve ser feito.”

A linha fica muda.

11

CILIAN

"ESPERE, VOCÊ *ENCONTROU* UNA O'CONOR?"

E então ela me encontrou e caiu direto na minha armadilha .

Em meio ao caos de ambas as famílias chegando ao mesmo tempo na espaçosa cozinha do prédio de arenito marrom do Upper East Side, puxo Castle de lado e dou-lhe um rápido aceno de cabeça. “Isso foi resolvido. Estamos bem."

Não está *bem* . Posso ter a própria Una trancada na minha sala de matança no porão.

Mas quem quer que esteja mexendo os pauzinhos — o mentor — ainda está lá fora.

Mas sim. Por enquanto, pelo menos, eu *a tenho* .

Castle assobia baixo, passando o dedo pela mandíbula afiada. “Bem, *porra* . Você esteve ocupado."

Você não tem ideia, meu amigo.

"Morto?"

"Ainda não."

Até mesmo dizer isso traz uma sensação amarga nas minhas entranhas.

Ainda não.

Matar, suponho, *afeta* a maioria das pessoas normais. Acumula culpa sobre eles.

Vergonha. Remorso. A sensação de ser um pária, de ter quebrado uma regra fundamental de qualquer sociedade em funcionamento, pesa muito.

Nunca me senti sobrecarregado por sentir nada disso. Sempre. Faz parte de quem eu sou. Sim, eu matei e me senti *incomodado* . Ou um pouco irritado. Mas nunca nenhuma dessas outras coisas.

Talvez ter nascido pária me tenha tornado assim. Diferente. Torcido. Quebrado.

Mas mesmo assim, mesmo com meu distanciamento emocional quando se trata de tirar uma vida, a ideia de matá-la ... não me agrada. Isso desperta emoções às quais não estou acostumada.

O que é além de confuso e um pouco irritante. Especialmente porque deveria ser exatamente o oposto. Eu não deveria ter nenhum escrúpulo em cortar sua garganta depois que ela tentou me matar – duas vezes.

Então, por que, pela primeira vez na vida, de repente tenho reservas quando se trata de tirar uma vida? Por que a ideia de matar Una O'Conor me parece tão ruim?

Engulo meus pensamentos com o uísque em meu copo enquanto Neve chama minha atenção através da multidão que se amontoa na cozinha. Ela me acena enquanto segue em nossa direção com Ares a reboque.

“Importa-se de me contar os detalhes mais tarde?” Castle murmura baixinho.

Concordo com a cabeça e minha máscara volta a ser colocada. A fachada atrás da qual me escondo, tentando parecer normal. Para parecer humano. Para não aterrorizar aqueles ao meu redor, deixando-os ver o monstro que eu realmente sou. Mesmo Castle,

que vê muito mais da minha escuridão do que a maioria, não conhece a verdadeira profundidade dela.

E é assim que tem que ser.

Eu sorrio quando Neve bate em mim, me dando um abraço de urso antes de me virar para abraçar Castle com a mesma força. Não posso deixar de sorrir com a sombra letal que atravessa o rosto de Ares quando sua esposa abraça meu número dois.

Apesar dos rumores ocasionais, dos quais estou bem ciente, *não* , nunca houve

nada de mau gosto ou desagradável entre qualquer uma das minhas sobrinhas e seu guarda-costas - reconhecidamente extremamente bonito. Quero dizer, Castle tem sido o protetor deles e até mesmo uma babá desde os quatorze e doze anos. Ele é essencialmente um irmão mais velho para eles.

Mas tente dizer isso ao homem letalmente superprotetor que se casou com Neve.

Mesmo que ele saiba de tudo isso, ainda não há como esconder o brilho assassino nos olhos de Ares sempre que outro homem – da família ou não – *olha* para sua esposa.

Devo dizer que posso apreciar isso. Na verdade, aquela possessividade demoníaca que vi em Ares – a maneira como ele era tão ferozmente protetor e leal à sua família – é a principal razão pela qual concordei em permitir que minha sobrinha se casasse com o líder de um dos nossos mais ferrenhos inimigos.

Sim, pela maneira como ele a puxa de Castle e passa um braço possessivo em volta de sua cintura enquanto olha furiosamente para seu ex-guarda-costas, tenho mais do que certeza de que tomei a decisão certa.

“God of War,” murmuro com um aceno de cabeça.

Ares sacode a névoa vermelha e se vira para sorrir para mim. “Ouvi dizer que você tem uma amiga, Cillian.”

Dou uma olhada em Neve, levantando uma sobrancelha.

"O quê, como se eu não fosse contar a ele?"

“Então,” Ares sorri. "Foi por aquela sua personalidade despreocupada que ela se apaixonou, ou isso é mais como um prisioneiro acorrentado no seu sótão?"

“Ares!” Neve lhe lança um olhar de soslaio, dando-lhe uma cotovelada na lateral.

“Oh, vamos lá,” ele ri. “Cillian sabe que sou uma piada...”

“É o subsolo, na verdade.”

As sobrancelhas de Ares franzem, um olhar ligeiramente preocupado toma conta de seu rosto antes que ele se afaste – ou, pelo menos, decida que não quer saber *se* estou brincando ou não.

Depois disso, é apenas o caos habitual de um jantar em família Drakos-Kildare. E com todas as personalidades e personagens *destas* duas famílias?

É um turbilhão constante.

Mas, por incrível que pareça, dada a minha experiência de infância brutal e destruída com famílias, é algo que aprendi a amar.

Isso não me "conserta". Isso não para o rugido na minha cabeça da mesma forma que a violência e o sadismo fazem. Mas... também não é *nada* . E há algo em todas essas pessoas juntas me dando pelo menos uma breve pausa no caos em minha cabeça – sem nem perceber que estão fazendo isso – que traz um sorriso ao meu rosto.

Quero dizer, não um sorriso visível. Mas é o pensamento que conta, certo?

Dimitra Drakos, a pequena elfa agressiva que é, se aproxima e me dá seu habitual beijo na bochecha, tilintando seu copo de ouzo com meu uísque. Kratos - irmão mais novo de Ares e Hades e recente chef amador que é - chega, braços enormes esbugalhados enquanto carrega a enorme quantidade de barbacoa e carne de porco desfiada que preparou para o jantar, que aparentemente tem tema latino esta noite.

Eilish me chama de lado, falando sobre o horário das aulas da escola de administração que ela acabou de acertar na Universidade de Columbia e sobre como ela está animada com alguns dos professores com quem estudará. Hades até fala enquanto estou me servindo de outra bebida grande para ver quando farei outra aparição nas lutas clandestinas em que ocasionalmente nos cruzamos.

E no momento em que nos sentamos para comer, a magnitude de toda essa vibração normal e familiar, na verdade, faz com que um pouco da escuridão em mim se dissipe, como uma névoa.

Não totalmente.

Mas ainda assim, eu aceito. Não posso ficar matando idiotas nas sombras o

tempo *todo* , posso?

Aqui, posso olhar para a família – antiga e nova – e me perder em sua humanidade.

Todos eles fazem parecer tão fácil ser “normal”.

E ainda assim, enquanto olho ao redor desta mesa de família improvável – inimigos que uma vez, não muito tempo atrás, queriam deixar as ruas vermelhas com o sangue um do outro – eu estou... distraído.

Pelo prisioneiro acorrentado na minha cave.

Por *Una* .

Por seus lábios macios, mas desafiadores. Pelos pensamentos de seus gemidos ofegantes e sua ansiedade quando eu a incitava com punição e dor.

Aquilo não foi uma encenação, naquela noite no Club Venom. Não era só ela tentando chegar até mim. Ou talvez tenha sido no começo, mas não há como fingir a forma como o corpo dela eventualmente respondeu. Não havia mentira na forma como suas bochechas coraram, seus mamilos enrugaram-se em pontos duros e doloridos enquanto suas coxas se apertavam. Não houve engano na maneira como ela gemeu tão

ansiosamente, ou na maneira como sua pele se arrepiou de necessidade e excitação quando ela soltou um humilde e submisso “Sim, senhor”.

Não há engano no quão molhada *ela* ficou para mim. Tão molhada que, por mais pequena e delicada que ela seja, e por mais... *grande* que eu seja, fui capaz de enfiar cada centímetro do meu pau grosso profundamente nela com um único impulso.

Tão molhada que ela literalmente veio até mim naquele primeiro e único impulso.

A memória de tudo isso vem ocupando sério espaço na minha cabeça desde aquela noite. Mas agora, alimentado pelo conhecimento de que a tenho presa como minha prisioneira, é ainda mais violento. É mais poderoso.

E está incendiando a escuridão dentro de mim até se tornar um inferno.

“Ciliano. Cilian.”

Pisco, minha testa clareando quando percebo que não é a primeira vez que Castle murmura meu nome perto do meu ouvido. Eu me viro e vejo uma expressão sombria em seu rosto.

“Dominic Farrell está lá fora.”

A regra tácita para todos nós não é da conta de jantares de família. Mas não estou cego para a preocupação no rosto de Castle.

Esta noite será uma exceção. E Dimitra pode engasgar com um baklava se quiser dizer algo sobre isso.

“Quintal,” resmungo antes de colocar meu guardanapo na mesa e terminar minha bebida. “E vamos ficar quietos sobre isso.”

12

CILIAN

“CILIANO.”

Dominic Farrell é um homem grande – quase tão grande quanto Kratos, e isso quer dizer muito. Barbudo e de ombros largos, com as orelhas de couve-flor de um homem que subia pelas fileiras quebrando crânios e derramando sangue. Conheço-o desde que o seu tio Kerry era responsável pela família vassala Kildare. Agora é Dominic quem está sentado à cabeceira da mesa de Farrell.

Aceno para ele na escuridão do jardim bem cuidado do prédio, enfio um cigarro entre os lábios e acendo-o com um lampejo de fogo.

“O que posso fazer por você, Dom?”

“Olha, odeio incomodar você enquanto você está jantando com a família...”

"Está bem. Falar."

Sua testa incomoda. “Viu as notícias?”

“Você terá que ser mais específico.”

Ele limpa a garganta, olhando infeliz para Castle enquanto pega o telefone. “Isso chegou à imprensa há cerca de uma hora. Já está em toda a porra da internet.

Ele abre o telefone, abre um site de notícias e reproduz o arquivo de som incorporado na página.

Instantaneamente, meu humor escurece. Consideravelmente.

Bem, merda .

“ Olha, vou pegar Seamus O'Conor para você . Um acordo é um acordo. Mas o que a Repartição está preparada para fazer por mim ?

Porra. Grande porra , *porra, porra, porra* .

É uma gravação de Declan fazendo acordo com o FBI. E só piora a partir daí.

Felizmente, quem vazou este áudio teve a boa vontade de editar o nome do meu meio-irmão, qualquer menção ao nome da família Kildare e o nome do agente Shane Dorsey.

Dado que Dorsey, o cara que intermediou o acordo O'Conor, não é mais um mero Agente, mas agora é Diretor Regional de Operações da Cidade de Nova York, sem mencionar meu “amigo” de alto escalão dentro do Bureau, é uma boa oportunidade para nós dois.

Mas é aí que a proverbial sorte dos irlandeses acaba.

Porque embora a gravação não diga explicitamente que o homem que está falando é Declan, fica *bastante claro* para qualquer pessoa que o conheceu que sim.

Isto é mau.

Isso é *realmente* ruim.

Quando a gravação termina, Dominic, com uma expressão sombria, guarda o telefone, mergulhando nós três na escuridão, exceto pelo brilho do meu cigarro. Lentamente, eu exalo, meus olhos perfurando os de Dom.

“Posso presumir que você está aqui porque isso não está indo bem para as famílias vassalas.”

Ele faz uma careta. “Eu odeio ser o portador de más notícias, Cill. Mas não. De jeito nenhum."

“Quão ruim estamos conversando?”

Sua mandíbula range. “Olha, você sabe que os Farrell são leais. Não vamos a lugar nenhum.”

"Obrigado."

em parte é Dominic que está me fazendo um favor, porque ele *é* leal pra caralho. Mas também é apenas um negócio inteligente. Esta gravação e todo o problema com o acordo do meu irmão com o FBI podem estar deixando as coisas instáveis. Mas Dominic é inteligente o suficiente para saber que é *muito* melhor ficar comigo e ter o poder da família Kildare em suas costas.

Não apenas porque ganho *muito* dinheiro para ele. Mas também porque não me passou despercebido que eu o assusto pra caralho.

“Os Foleys também não vão a lugar nenhum.”

Bem, não brinca. A família Foley é atualmente dirigida pelo jovem Tiernan Foley, depois que facadas nas costas e brigas internas levaram à morte prematura de seu pai.

O fato de eu não ter destruído toda a operação Foley depois disso praticamente consolidou a lealdade de Tiernan para o resto da vida.

"Quem mais?"

Dom limpa a garganta. “Os McCormicks, os Kearneys e os O'Riordans são todos sólidos. O problema, a faísca que lidera o apelo a uma maldita revolução, é Liam McCarthy.”

Merda .

Castle, repetindo meus pensamentos, xinga baixinho. “Sim, não imagino que nenhuma dessas notícias caia muito bem para ele.”

Isso é ser *obscenamente* levianamente.

A lealdade de Seamus O'Conor sempre foi para com quem lhe pagava. E anos atrás, antes dos McCarthys estarem oficialmente sob a bandeira de Kildare e, portanto, terem a nossa proteção, um rival deles contratou O'Conor.

Liam tinha dezessete anos e estava na faculdade quando Seamus assassinou seu pai, Michael.

Sua mãe e seu irmão mais novo foram crucificados *e sangrados* por aquele maldito maníaco.

Como resultado, Liam se tornou o chefe da família antes mesmo de ter idade suficiente para comprar cigarros. E agora ele acabou de obter provas de que a nossa organização

fez um maldito acordo com o maldito FBI para entregar O'Conor, em vez de esfolá-lo vivo pelas suas atrocidades?

A merda não vai bater no ventilador. Está prestes a se armar com um dispositivo termonuclear, tapar os ouvidos e apertar o maldito botão vermelho.

Dominic exala silenciosamente na escuridão. “Olha, Cillian, o que quer que você precise fazer, basta dizer a palavra. Quero dizer, todo amor para Liam McCarthy. Mas isso é potencialmente um motim ou insurreição total se ele não diminuir o ritmo e calar a boca. Se vai ser uma guerra... — ele balança a cabeça severamente. “Bem, você sabe de que lado estamos.”

Eu faço. O problema é que também entendo que, mesmo com o apoio dele, não há vencedor se houver uma guerra dentro do império Kildare. O derramamento de sangue de algo assim resultaria em menos do que nada e poderia muito possivelmente desencadear a morte lenta e em espiral de toda a nossa organização.

Por mais que o monstro em mim salive com a ideia de sangue derramando nas

ruas...

não é uma opção desta vez.

“Não haverá guerra, Dom.”

Ele balança a cabeça. “Bem, então não vejo como lidaremos com isso.”

Castelo assente. “Ele não está errado, Cill. Também não tenho certeza de como você curaria duas facções em conflito como esta.”

Não me diga. Nem eu.

Expiro lentamente, virando-me para deixar meu olhar percorrer o arenito. Meus olhos atravessam a parede de janelas da estufa no andar de cima, onde todos ainda estão terminando o jantar. Onde Hades e Calliope estão contando piadas com Eilish. Onde Kratos está rindo muito e fazendo uma dancinha ridícula enquanto Neve e Ares o animam.

Onde Neve acabou de cair no colo de Ares, virando-se para olhar profundamente em seus olhos com todo o amor e poder e conexão inquebrável que, me disseram, almas gêmeas têm uma pela outra.

Minha testa franze enquanto os observo olhando um para o outro. Enquanto Ares gentilmente afasta uma mecha de seu cabelo ruivo do rosto antes de se inclinar para beijá-la suavemente, mas possessivamente. Enquanto ela enrola os dedos em seu cabelo escuro, sorrindo durante o beijo.

Eles fazem com que pareça tão fácil e natural ser tão despreocupado e feliz assim.

E então, de repente, enquanto estou ali nas sombras, observando dois ex-inimigos que já estavam prontos para derramar o sangue um do outro nas ruas, olhando um para o outro com o mais puro e feroz amor eterno...

De repente, clica.

"Casado."

A palavra sai dos meus lábios no silêncio sombrio, assustando os dois homens com quem estou. Castle arqueia uma sobrancelha preocupada “que porra você está sugerindo”. Dom franze a testa.

“Cillian—”

“Casamento,” eu rosno novamente. “Um casamento para enterrar os pecados do passado poria fim ao cisma nas fileiras.”

Dominic olha cautelosamente para Castle antes de se voltar para mim.

“Você vai desenterrar a porra do cadáver de Simas e se casar com ele?”

Ignoro o sarcasmo.

“Isso bastaria?”

“Cillian—”

“ *Seria. Que. Fazer. Isso* ,” eu sibilo. “Será que um casamento entre O'Conor e Kildare enterraria a porra do machado?”

Os olhos de Castle se estreitam, olhando para mim em estado de choque. Dom olha para mim como se eu estivesse mais louco do que o normal antes de pigarrear.

“Quero dizer, deixando de lado a necrofilia, se um O'Conor se casou com alguém da família Kildare...” ele dá de ombros. “Pode realmente funcionar. Mas se estamos falando de hipóteses como essa, quero dizer, merda, Cillian. Vamos pegar a porra de uma máquina do tempo e voltar para impedir seu irmão de...

“Não precisamos de uma máquina do tempo. *Ou* o cadáver de Seamus.”

Dou uma última tragada na minha fumaça, deixo-a cair e pisoteio-a no chão.

Eu tenho a chave para acabar com essa revolta amarrada no meu maldito porão.

NO SEGUNDO EM QUE DOMINIC SAI, Castle gira em minha direção na escuridão do quintal.

"Você não pode estar falando sério."

Mesmo que Castle frequentemente cruze uma linha comigo que a maioria das pessoas não ousaria, o olhar em seu rosto e a fúria em seu tom estão muito além de qualquer confronto que já tivemos antes nos dez anos que o conheço.

Eu realmente não o culpo, já que ele entende exatamente aonde quero chegar com o que acabei de dizer ao Dom.

“Cillian,” ele sibila com os dentes cerrados violentamente. — Você está maluco?

Na maioria das vezes, sim.

“Ela é uma O'Conor, Castle.”

“Sim, *essa* seria a razão para a porra da minha cara agora, Cill,” ele retruca. “Você prendeu o maldito filho do Seamus...”

“Ela não é uma criança.”

“Ela é filha *dele* ! Aquele maldito sociopata teve filhos, e você tem um deles trancado na porra da sua casa. E agora o seu grande plano é casar *com* ela, porra?

“Esse é exatamente o meu grande plano, sim”, eu sibilo baixinho. “Porque é assim que *funcionam os métodos antigos* .”

Arranco um cigarro novo da carteira e acendo-o bruscamente, inalando enquanto a fumaça envolve meu rosto.

"Você tem que contar a ela."

Ela, como em *Neve* .

Como no caso da minha sobrinha, que o pai de Una sequestrou e torturou, *duas vezes* .

Que quase perdeu o marido para aquele maníaco.

“Eu cuido disso.”

“ Cillian— ”

Eu giro com um rosnado, agarrando o colarinho de Castle enquanto meus olhos ficam lívidos.

"Eu disse que vou *cuidar disso* ."

Ele olha para mim. Eu olho de volta. Mas eu solto sua camisa.

“Acredite em mim,” eu sibilo. “Eu entendo exatamente como essa conversa será uma merda . ”

“Sim, bem,” ele murmura. “Não vai ser tão ruim quanto aquele em que você conta para Ares.”

Não me diga.

Contar ao Deus da Guerra que estou prestes a me casar com a filha do homem que ele viu quase matar sua esposa?

Sim, isso deve ser muito divertido.

13

UNA

EU ESTREMEÇO, tremendo quando o som enferrujado e doloroso da porta da cela se abrindo enche a sala. A única pequena misericórdia é que enquanto ele estava fora, Cillian deixou as luzes acesas, então pelo menos eu não estava enlouquecendo na escuridão total.

Ter as luzes acesas, porém, também significou que consegui falar com o Apóstolo.

…E consegui estender a mão da cadeira aparafusada à qual estou acorrentado e agarrar um dos antigos pilares de sustentação de azulejos da sala. E consegui

arrancar um daqueles azulejos velhos.

E conseguiu moer e moldar aquele ladrilho quebrado contra a cadeira, e afiá-lo em uma lâmina improvisada.

Porque eu sou bom assim.

Quando a porta se abre, eu me arrasto, empurrando a arma para baixo de mim e me sentando nela com cuidado. Minha mão voa até meu colar, certificando-me de que ele esteja de volta no lugar no momento em que Cillian aparece como uma maré negra.

“Espero que você não tenha se divertido muito no Hotel Kildare enquanto eu estive fora.”

Eu olho para ele. Cillian – sem sua jaqueta habitual, mas ainda vestindo a habitual camisa social preta – começa a arregaçar as mangas até os antebraços musculosos, o que, por algum motivo, me enche de pavor.

Como se fosse ficar *confuso* .

Eu engulo, meu pulso batendo forte enquanto ele se aproxima lentamente.

"Bem?"

“Tenho alguns comentários para a administração.”

Seus dentes brilham, como os de um tubarão. “Vou ter que aconselhá-los.”

Ele inspira e expira lentamente, aqueles olhos verdes penetrantes me apunhalando. Sem piscar. Inabalável. Impiedoso. Eu me movo, mordendo o lábio quando a borda afiada do ladrilho sob minha bunda pica minha pele.

Lentamente, Cillian começa a me rodear, com as mãos atrás das costas.

“Houve alguns desenvolvimentos. EU-"

"Por que diabos você estava no meu apartamento?"

Ele para de andar com uma rapidez que realmente me assusta, voltando-se para nivelar aquele brilho verde psicótico direto nos meus olhos.

“Dada a sua situação atual, acho que isso é óbvio.”

Meus dentes mastigam o interior dos meus lábios, os pelos da minha nuca se arrepiam quando ele começa a me rodear novamente, como um lobo. A sensação desconfortável que tenho tido intermitentemente nas últimas semanas... a sensação arrepiante de que estou sendo observado...

De repente, tudo me atinge como se água gelada fosse despejada sobre minha cabeça.

“Não foi sua primeira vez na minha casa, foi?”

Ele para de andar novamente apenas o tempo suficiente para olhar para mim, aqueles olhos transformando meu interior em fogo líquido enquanto ele arqueia uma sobrancelha.

"Não."

Então ele começa a andar novamente.

“Você...” Engulo em seco, minhas bochechas ficam vermelhas. “Quero dizer, por que você…”

Por que você roubou minha calcinha?

Mas essa pergunta parece tão proibida de ser dita em voz alta quanto a outra que queima em meu âmago. Tipo, por que saber que ele estava invadindo meu espaço, vendo onde eu durmo, tocando minhas coisas, me desmontando por dentro, acende algo em mim?

O ritmo lento de Cillian o traz atrás de mim, e eu estremeço quando o sinto permanecer ali – sinto seu olhar penetrante me queimando.

“Como eu estava dizendo, houve um desenvolvimento.”

Meu coração vira gelo.

Ele veio para me matar .

Por vingança. Ou talvez apenas porque ele é quem ele é. Porque ele vai *gostar* .

Estremeço, minha mente se agita antes de meus pensamentos dispararem para a sobrevivência. Para a lâmina improvisada em que estou sentado.

Eu tenho que agir. Antes que ele o faça primeiro, e seja tarde demais.

Minha pulsação bate forte em meus ouvidos, a adrenalina inunda meu sistema enquanto penso em meus movimentos: uso minha mão livre para alcançar entre minhas pernas e agarrar o ladrilho embaixo de mim. Gire, pule o mais longe que puder da cadeira e esfaqueie-o antes que ele possa fazer sabe-se lá o que comigo.

Os dedos da minha mão solta se contraem na minha coxa. Meus músculos se contraem e ficam tensos, prontos para entrar em ação...

Então estou gritando quando ele de repente está em cima de mim.

Eu suspiro bruscamente, estremecendo quando Cillian agarra meu braço livre e o puxa para trás. Sua enorme mão empurra entre minhas coxas com um grunhido.

“ *Minha-porra-minha* ,” ele murmura sombriamente. Meu rosto fica cinza quando ele puxa a mão para trás, um dedo sangrando levemente enquanto ele segura o ladrilho afiado na mão. Ele rosna profundamente em seu peito, segurando a lâmina improvisada bem na frente do meu rosto, me provocando com aquela única gota de sangue em seu dedo.

Esse foi todo o dano que causei, apesar de todos os meus grandes planos.

“Estou insultado”, ele zomba, jogando o azulejo fora. “E um pouco curioso. O que mais você escondeu aqui?

Minha boca fica frouxa quando Cillian desliza a mão entre minhas pernas. Sua palma enorme segura minha boceta com ousadia e sem remorso através da minha calcinha. E

quando um de seus dedos grossos inesperadamente arrasta minha costura, eu reajo.

Horrivelmente.

Mortificantemente.

Minha pele inflama com o calor. Meus músculos se tensionam nas amarras que me prendem, meu corpo estremece quando ele me toca com indiferença, pegando o que quer. E saber que ele poderia pegar *qualquer coisa* que quisesse agora não deveria — *não deveria* — ter esse efeito em mim.

Eu deveria estar horrorizado, não ansioso.

Eu deveria estar com medo, não com fome.

Eu deveria estar com medo, não com alfinetes e agulhas me perguntando o que ele fará a seguir.

Por que você está assim?

Cillian ri sombriamente em meu ouvido, arrancando-me do meu pequeno mundo de fantasia fodido.

“E aí está você, se *molhando* para mim de novo. Não tem como evitar, não é, minha boa menina?

Doce Jesus.

O calor explode através do meu núcleo, meus mamilos endurecem enquanto a excitação inunda vergonhosamente entre minhas pernas.

Cillian dá uma risada baixa e estrondosa, e eu cerro os dentes enquanto me esforço contra seu aperto, prendendo meu braço para trás.

"Seu filho da puta."

“Não vamos começar a falar mal dos pais um do outro, certo?” Estremeço quando sua respiração provoca meu pescoço. “Muito menos nossos pais. Meu querido pai era um verdadeiro bastardo. Mas algo me diz que você ainda venceria essa competição.

Meus dentes rangem. Há um barulho de chaves. E de repente, a algema em volta do meu pulso, aquela que me segurava na cadeira, se destrava e cai no chão.

"Vamos."

Minha respiração fica presa na garganta quando Cillian de repente e com força me arranca da cadeira e meio que me guia, meio que me arrasta pela sala austera com correntes no teto e ralos no chão.

Tropeço atrás dele e saio pela porta e desço por um corredor mal iluminado e sujo até um elevador. Quando as portas se abrem, pisco em estado de choque. A sala em que eu estava era um show de terror. O corredor não era muito melhor.

O elevador parece algo saído da *Architectural Digest* .

Metal e vidro elegantes em preto fosco. Iluminação moderna e discreta. Um toque suave e elegante quando as portas se abrem.

Que porra é essa?

Lá dentro, suspiro quando ele me bate e me prende na parede. Seu olhar irritantemente venenoso e sem piscar me mantém cativa enquanto ele chega atrás dele para apertar um botão. As portas se fecham e lentamente começamos a subir. E levante-se. E levante-se.

Lentamente, meu queixo *cai* .

Onde diabos estou?

Um apartamento. Não, não é apartamento. Essa palavra não faz o que estou olhando para justiça.

É um maldito *palácio* . Uma cobertura, com o elevador subindo no meio de um enorme espaço aberto. As portas se abrem com outro toque suave, e eu suspiro silenciosamente enquanto Cillian me puxa pelo braço para o espaço mais glamoroso em que já estive.

A cobertura é toda feita em tons de madeira escura, metal escovado e janelas de fábrica em ferro preto. Quase não há móveis. Apenas um único sofá de couro Chesterfield marrom-escuro no meio do chão, em frente a uma característica *de arregalar os olhos* : uma enorme janela de vidro com mostrador de relógio de quase cinco metros de altura, voltada para a vista de toda Manhattan.

Não é nem o espaço mais lindo em que já estive. É o espaço mais lindo que já vi , e já assisti alguns filmes lindos e exagerados.

Minha mente se volta para as casas coletivas. Os motéis de merda. As ruas. Meu apartamento de merda no Hell's Kitchen. E de repente, a audácia de pensar que eu poderia ir atrás desse homem é quase cômica.

Cillian não é apenas um cara que o Apóstolo quer ver morto. Ele é a porra de um *deus* , vivendo acima de todos nós, respirando ar rarefeito. Que porra eu pensei que faria com ele?

Ei, você conseguiu esfaqueá-lo .

Bem. Veja onde isso me levou.

Eu suspiro quando o aperto de Cillian em meu braço aumenta, me arrastando tropeçando atrás dele através da enorme extensão aberta da cobertura. Ele me puxa por um corredor escuro e elegante que se abre para um quarto *deslumbrante* .

Pelo menos, seria impressionante se houvesse alguma luz maldita aqui. Atualmente, as enormes paredes das janelas estão bloqueadas com cortinas blackout, transformando o elegante quarto principal com paredes pretas e teto preto em um espaço semelhante a uma caverna.

Perfeito para um monstro como ele.

Através de outra porta, meus olhos se arregalam quando me encontro em um lindo *banheiro* principal, ultra masculino e *inteiramente* Cillian.

Todo o lugar é preto como ardósia, assim como o quarto, com detalhes em ouro escovado e alguns elementos de madeira escura. Olho para o enorme chuveiro de vidro com a clarabóia e o chuveiro com efeito de chuva acima dele. Na parede viva coberta de trepadeiras.

Quando Cillian me arrasta até uma enorme banheira que parece ter sido esculpida em uma única peça de mármore preto e cinza, e começa a abrir a água quente, minhas sobrancelhas franzem.

"O que você está fazendo?"

Ele não diz nada, ainda segurando meu braço com força com uma mão enquanto a outra gira os botões e testa a temperatura com o cotovelo. Ele aperta um botão

na lateral da banheira e, instantaneamente, ela começa a se encher de bolhas de sabão.

Minha rapidez de pulso.

"O que é isso?" Eu estalo.

“Uma maldita banheira. Entrem."

Meu núcleo aperta.

"O que?"

“É hora do banho, Una,” ele grunhe, virando-se para deixar aqueles olhos verdes de sua lança penetrarem em mim. "Agora entre."

Minha cabeça balança. "Não."

“Acho que você está imaginando o ponto de interrogação no final da minha última frase.”

“Não vou tirar a roupa na sua frente.”

Eu coro no segundo que digo isso, enquanto seus lábios se curvam tortuosamente e suas sobrancelhas se levantam.

“Nada que eu não tenha visto antes.”

Eu fervo. "Isso... isso foi diferente."

"E por que isto?" ele diz, estreitando os olhos. “Porque você estava tentando me matar naquela época?”

Engulo em seco quando ele se vira para me encarar completamente, elevando-se sobre mim com um sorriso cruel e fino em sua mandíbula esculpida.

"Eu *notei* que isso não impediu você de gozar no meu pau, a propósito."

Um calor explosivo, vingativo e pecaminoso explode através de mim quando ele se inclina perto de mim e segura meu queixo firmemente em sua mão, levantando meu queixo enquanto seus olhos me evisceram.

“Agora,” ele chega atrás dele, torcendo a água. " Entre, *porra* ."

O banheiro fica em silêncio, exceto pelo leve gotejamento da torneira na água com sabão. Eu franzo os lábios, olhando desafiadoramente em seus olhos.

"Que tal, em vez disso, você vai foder o seu - HEY!"

Ele explode em ação tão rápido que é quase sobrenatural. Ele me agarra, me levantando como se eu não pesasse absolutamente nada antes de virar...

…e me mergulhando sem cerimônia na banheira, com roupas e tudo.

Eu gaguejo e tusso, tentando encontrar uma saída. Mas seu aperto é impiedoso, seus braços poderosos são puros fios de ferro enquanto ele me empurra de volta para as bolhas.

Por meio segundo, o terror toma conta de mim, me perguntando se *esta* é realmente sua vingança. Se é assim que ele me mata, afogando-me na banheira dele. Mas assim que isso passa pela minha cabeça, seu aperto na frente do meu vestido aumenta, me puxando para fora da água.

Eu tusso, cuspo e lanço obscenidades contra ele. Mas nenhum deles o perturba. Ele nem pisca, mesmo quando tira a mão do meu vestido e se afasta, sorrindo para mim sentada em sua banheira como uma sobrevivente de um naufrágio.

“Isso provavelmente seria mais fácil se você tirasse a roupa.”

“Foda-se.”

Ele dá de ombros e de repente tira um canivete do bolso e o abre.

"ESPERE! POR FAVOR!"

Quando ele cai ao lado da banheira, e quando a lâmina mergulha sob as bolhas, não é a minha carne que ele está cortando e fatiando.

É minha *roupa* .

Eu estremeço, ofegando quando Cillian corta meu vestido cirurgicamente, cortando todo o caminho do meu decote até a bainha curta, literalmente

arrancando-o do meu corpo. Mas ele não me corta – nem mesmo um corte, mesmo com a selvageria de seus movimentos e o brilho sombrio em seus olhos.

Não estou usando sutiã por baixo do vestido e coro, tentando rapidamente me cobrir com as mãos. É inútil. Suas mãos mergulham profundamente entre minhas pernas, fazendo meu corpo tremer e estremecer enquanto sua lâmina desliza através do tecido da minha calcinha em ambos os quadris. Ele os puxa entre minhas pernas, me fazendo estremecer enquanto a renda molhada arrasta contra meus lábios e meu clitóris.

Sim, estou *muito* quebrado. Super, super quebrado.

Só quando ele pega o colar e o solta do meu pescoço e o joga de lado é que percebo que ele também entrou na água comigo. E algo me diz que dispositivos telefônicos secretos escondidos em colares não são exatamente à prova d'água.

Acho que não falarei com o Apóstolo usando isso tão cedo.

Cillian enrola as mangas ainda mais em seus antebraços musculosos, empurrando-as sobre os cotovelos até a protuberância de seus bíceps esculpidos e me dando um vislumbre da tinta da tatuagem. Ele pega uma garrafa de alguma coisa do chão ao lado da banheira e uma bucha fofa – preta, é claro.

Eu endureço enquanto o vejo esguichar sabonete líquido sobre ele.

"Que porra você está—"

"Dando banho em você, já que estou sem paciência e prefiro não ter que lidar com uma criança protestando."

" Com licença, ei!"

Estremeço quando ele agarra meu braço, puxando-o para longe dos meus seios e levantando-o bem alto antes que a bucha esfregue minha pele. Tento lutar com ele, puxar meu braço para trás. Mas é como tentar se livrar de uma pedra, e ele oferece a mesma quantia.

"Eu não—PARE—!"

"Dado o estado daquela merda que você estava ligando para casa, e dado que

você esteve sentado na minha sala de matança nas últimas horas..."

Mate o quarto .

Jesus Cristo .

“Sim”, ele murmura. "Eu diria que você *absolutamente* precisa de uma porra de banho."

Habilmente, ignorando meus insultos e xingamentos gritados, aparentemente indiferente à água que estou espalhando pelo chão enquanto luto com ele, Cillian lava meus braços. Depois, meu torso, ignorando o modo como meu rosto fica vermelho quando ele ensaboa meus seios. Depois, minhas pernas, apesar dos meus chutes.

Então , *entre eles* , minha garganta aperta e um calor proibido chia em meu núcleo.

O tempo todo, ele não diz nada e não oferece nenhuma reação, exceto por um sorriso tortuoso e sombrio em seu rosto quando minha respiração fica presa ao sentir a bucha sedosa sobre minha boceta.

Eu gaguejo e engasgo quando ele joga água na minha cabeça. Mas quando isso é seguido por xampu e, em seguida, seus dedos fortes e grossos esfregando e massageando meu cabelo longo e escuro com o xampu, algo dentro de mim desperta e treme.

Algo choraminga.

Algo ronrona.

Não percebo que parei de me debater e chutar até perceber que começar de novo não adiantaria nada, de qualquer maneira. Então eu fico lá sentado, cozinhando e mastigando meus lábios enquanto a linda e perigosa psicopata que aparentemente me sequestrou lava meu cabelo.

Que porra está acontecendo ?

"Ficar em pé."

Pisco, abrindo os olhos e percebendo que ele terminou quando a água começa a escorrer. Eu me afasto dele, timidamente tentando cobrir meu peito e entre as pernas com as mãos.

Isto é, até que Cillian os puxa bruscamente, me puxa para encará-lo e me enrola em uma toalha grande. Eu suspiro quando ele me levanta da banheira, me coloca em um tapete fofo e depois seca *meu cabelo* com outra toalha.

E neste momento, não tenho certeza se ele está planejando me matar, me foder ou transformar minha maldita pele em um smoking.

Possivelmente todos os três.

"Me siga."

Quando eu teimosamente planto meus pés, ele se vira para mim, seus olhos percorrendo minha pele e seus lábios se curvando sarcasticamente.

“Alternativamente, eu poderia carregar você por cima do ombro, *sem* a toalha. Você decide em três, dois...

"Está bem, está bem!" Eu deixo escapar. "Certo, tudo bem. Eu irei te seguir."

Quando ele começa a se virar para a porta, meus olhos se voltam para a penteadeira de mármore preto.

Para a navalha prateada brilhante colocada em um pequeno suporte.

“Nem pense nisso.”

Eu estremeço, meu olhar voltando para ele – para o sorriso fino em seus lábios.

"EU-"

“Evite o constrangimento e me salve do esforço de contê-lo. Isso não vai acontecer."

Eu olho para ele. Cillian encolhe os ombros e começa a se virar.

Num piscar de olhos, eu corro em direção à lâmina. Mas ele está certo.

Isso não vai acontecer.

Eu suspiro bruscamente quando ele de repente me agarra em seus braços poderosos e *me joga* por cima do ombro, com a bunda para cima.

"Seu idiota!" Eu grito, batendo em suas costas enquanto Cillian me ignora.

E me carrega, chutando e gritando como uma louca, para seu quarto.

14

UNA

MINHA PULSAÇÃO ACELERA – SE por medo, antecipação ou algo entre os dois, não sei dizer. Mas não. Ele continua andando – passando pela cama enorme, saindo do quarto e voltando pelo corredor até a área principal. Ele me carrega para a cozinha, me mantendo ali em seu ombro enquanto abre a geladeira e vasculha lá dentro.

Então ele se vira, caminhando até uma área de jantar próxima a uma parede de janelas de fábrica com molduras de ferro preto que dão para Manhattan, do outro lado do East River. Oh. Estamos no Brooklyn.

Estremeço quando ele se senta, me puxando de seu ombro e me colocando em seu colo.

Corei ao sentir sua coxa musculosa embaixo de mim, onde a toalha não tão grande mal cobre minha bunda.

“Quando foi a última vez que você comeu?”

Olho para o prato de frutas, queijo, biscoitos e charcutaria à nossa frente. Minhas costas se endireitam, meus lábios se estreitam desafiadoramente.

“Eu *como* ”, murmuro.

“Eu não perguntei se você consome comida. Eu perguntei quando foi a última vez que você *fez isso* . E quero dizer uma refeição completa. Não é atum em lata

que você teve que dividir com o gato.”

Meu rosto esquenta – vergonha misturada com a sensação de terror de saber o quão perto ele estava me observando.

"Por que diabos você se importa?"

Minha respiração fica presa quando sua mão envolve minha nuca.

“Um de nós tentou esfaquear o outro *duas vezes* . Reduza a atitude de merda.

Há algo de autoridade em sua voz que... *faz* algo comigo.

E é algo que realmente não está bem.

"Eu não estou com fome."

“Engula seu orgulho e suas tentativas seriamente patéticas de mentir para mim e coma *alguma* coisa.”

“Não... *ei!* ”

Estremeço, ofegante quando Cillian arranca abruptamente a toalha de mim e a joga de lado, deixando-me completamente nua em seu colo. Tento fugir, mas sua mão ainda segura minha nuca com firmeza, me mantendo presa exatamente onde estou.

Viro-me para encará-lo através do rubor latejante em meu rosto.

“ Sádico .”

“Essa é a sua maneira de me pedir para te foder de novo? Porque você precisará pedir muito mais gentilmente do que isso.”

Meu rosto queima enquanto meus lábios se contraem em uma linha.

"Oh?" Eu sibilo. “Não parecia demorar muito antes.”

Seus lábios se curvam diabolicamente nos cantos, seus olhos verdes ficando duros.

“ Cuidado, garotinha .”

Um arrepio de calor vergonhoso percorre meu corpo.

"Pare de me chamar assim."

“Eu farei isso quando você parar de agir como uma criança e comer a maldita comida.”

"Eu não estou com fome."

“E um péssimo mentiroso, ao que parece. *Coma* .

“Foda-se—”

Eu gemo – e quero dizer, eu gemo, *porra* – quando Cillian de repente estende a mão e aperta rudemente um dos meus mamilos.

O que também tem o efeito de me fazer abrir a boca – uma reação que ele usa para enfiar um morango entre meus lábios.

Por puro despeito e desafio, vou cuspir de volta. Chego ao ponto de virar primeiro, para poder fazer isso na *cara dele* . Mas antes que eu possa, sua mão grande cobre meu queixo, fechando minha boca com firmeza.

“ *Coma* .”

Eu olho para ele. Sua outra mão envolve minha cintura. Meus olhos se arregalam quando ele segura meu seio e, de repente, aperta aquele mamilo também.

Eu faço um gemido e um som sufocado com a boca fechada – instantaneamente fico vermelha.

“ *Mastigar* ”, ele murmura.

Quando não faço imediatamente o que ele diz, ele aperta e torce meu mamilo novamente. Desta vez, quando tremo, ele faz isso de novo. Então, novamente, puxando e beliscando impiedosamente a pequena protuberância rosa até que um arrepio de prazer percorre meu núcleo.

“ *Mastigue* , Una.”

Eu olho para ele. Ele olha de volta. Então, a contragosto, eu faço. E no segundo em que mordo, a sensação é quase orgástica. Puta merda, não como frutas frescas há meses. O

sabor doce do morango é como puro pecado na minha língua.

Quando engulo, a sobrancelha de Cillian se arqueia. "Finalizado?"

Eu concordo.

"Mostre-me."

Eu sorrio, abrindo a boca e mostrando a língua.

“Feliz—”

Eu gaguejo enquanto ele enfia um pedaço de queijo e usa a mão para fechar meu queixo.

É irritante. Infantilizando. Humilhante.

…E estranhamente sensual.

Eu realmente não sei o que pensar ou sentir enquanto fico sentada nua em seu colo e ele me alimenta. Caímos em silêncio e, de uma forma estranha, é quase reconfortante.

“Você sabe quem era seu pai?”

Essa sensação confortável e sensual se estilhaça como vidro. Eu enrijeço, o pulso batendo forte.

"Eu lhe fiz uma pergunta."

Eu me viro e olho para ele. "O que diabos você gostaria que eu dissesse?"

“Acho que foi uma pergunta bastante direta. O que. Era. Ele?"

Meus dentes rangem.

“Um assassino,” eu sibilo. “Um monstro abusivo e manipulador. Um psicopata.

Meus lábios franzem enquanto olho para ele. "Você sabe, *você* ."

Uma tensão mortal paira entre nós enquanto seus olhos brilham sombriamente. Cillian apenas sorri de volta.

“Seu pai foi terrível...”

“Sim, confie em mim, eu sei— *ah!* ”

Eu suspiro quando a mão de Cillian bate na parte interna da minha coxa com força, fazendo-me me contorcer e me mexer em seu colo.

“Não interrompa. Você sabia que há quinze anos seu pai sequestrou minha sobrinha, Neve?

Oh meu Deus .

Há muito que sei sobre meu pai – coisas que me mantiveram acordado ou me acordaram de pesadelos durante toda a minha vida. Sua crueldade. Sua desumanidade.

A maneira como ele deixou bem claro para Finn e para mim que éramos suas ferramentas de destruição antes de sermos seus filhos.

Eu sabia que ele fez coisas ruins. Eu sabia que ele matava pessoas e às vezes até lia sobre isso nos jornais, mesmo naquela época em que íamos vê-lo em Coal Creek a cada duas semanas.

Mas eu não sabia *disso* , e meu rosto empalidece quando ele diz isso.

Há fúria em seus olhos e raiva cruel em sua voz. “Ela tinha nove anos.”

Meu rosto cai de horror.

“Ele a levou para uma cabana de caça, amarrou-a a uma porra de um *crucifixo* e tinha toda a intenção de sangrá-la até que ela morresse.”

Meu estômago se revira venenosamente, minha alma estremece.

“Eu...” engulo em seco, minha boca seca enquanto tremo. O que você diz sobre isso?

“Sinto muito”, murmuro baixinho. “Eu *odiava* meu pai...”

O mundo explode e as palavras ficam sufocadas na minha boca quando Cillian de repente agarra meu queixo com força.

"Então por que diabos *você* estava tentando me matar?"

Eu estou tremendo. Meus olhos se fixam nos dele, arregalados e sem piscar enquanto aqueles orbes verdes letais me evisceram. Seus lábios se curvam em um grunhido demoníaco, e os músculos de seu pescoço ondulam enquanto eu tremo, sua jugular pulsando.

E então, tão repentinamente quanto explodiu dentro dele, a violência evapora. Sua mão cai do meu queixo, seus olhos frios quando ele se vira. Ele pega outro morango, virando-se para segurá-lo nos meus lábios. Desta vez, como sem esforço.

Eu também dou a próxima mordida na comida, também sem desafio. Finalmente, à medida que o silêncio entre nós se prolonga, limpo a garganta.

"Por que estou aqui?"

“Você ainda não está fazendo as perguntas.” Ele se vira para mim, o braço ainda em volta de mim, os dedos espalhados pelas minhas costelas nuas, logo abaixo do meu peito.

"Onde está seu irmão?"

O chão cai debaixo de mim. Tento esconder, mascarar. Mas eu sei que no segundo em que vejo seus lábios se curvarem, meu rosto me delatou.

“Você sabe, o irmão gêmeo com quem você costumava visitar seu pai em Coal Creek.”

Cillian sorri sadicamente. “Acredite em mim, não há *nada* que eu não saiba, Una.”

O suspiro engasga na minha garganta quando Cillian envolve sua mão poderosa em torno dele, apertando levemente.

“Minha paciência tem limite. Especialmente em relação a alguém que tentou machucar minha família.”

“Eu... eu...!”

O ar entra em meus pulmões através da minha traqueia contraída. Meus olhos se arregalam da minha cabeça enquanto eles se fixam nos dele, frios e letais.

“ Onde. É. Ele .

Eu deveria estar apavorado. Eu deveria estar lutando o máximo que puder, com medo de que ele me mate. Mas eu não sou, e não quero.

Talvez seja o conhecimento de que se esse homem – entre todas as pessoas – quisesse me matar, ele simplesmente o faria, e provavelmente sem pestanejar.

Ou talvez seja a percepção incrivelmente *fodida* de que, quando a mão de Cillian aperta minha garganta e me contorço em seu colo, posso senti-lo ficando duro.

Muito, muito difícil.

Mas mesmo essa não é a parte mais fodida. A parte mais fodida é que quanto mais forte ele aperta, e quanto mais eu me contorço na protuberância grossa debaixo de mim, *mais molhada fico.*

É uma combinação mortal, uma onda inebriante e ilícita e um choque para o meu sistema que faz todos os nervos gritarem e cada centímetro da minha pele formigar com

necessidade crua. Cillian se inclina para perto de mim, seus olhos cravados nos meus enquanto meu rosto queima ardentemente.

Enquanto meu pulso ruge.

Enquanto meu núcleo estremece e aperta e ameaça, mortificantemente, explodir a qualquer segundo, enquanto ele, consciente ou inconscientemente, me empurra para o limite da porra da minha sanidade.

E então, de repente, ele para.

Eu engasgo com a respiração quando sua mão cai da minha garganta e ele se afasta, com um brilho duro e zombeteiro em seus olhos enquanto ele me coloca em sua coxa.

“Talvez devêssemos parar”, ele murmura enquanto fico ali sentado em estado de choque, praticamente tremendo em sua perna. Cillian sorri sarcasticamente. "Antes que você goze nas minhas calças."

Doce. Porra. Jesus .

Meu rosto fica da cor dos morangos no prato à minha frente.

“Meu irmão… eu… eu não sei.”

Ele me olha com aquele olhar verde penetrante e venenoso.

“Eu não, honestamente. Eu...” Mordo o lábio e desvio o olhar. “Não vejo ou falo com ele há quase dois anos.”

Cillian fica em silêncio. Quando me viro, porém, a malícia desapareceu de seus olhos e vejo seu queixo balançar quase imperceptivelmente.

“Agora,” ele rosna baixinho. “Seja uma boa menina e se abra.”

Entorpecida, ainda tremendo, abro os lábios, permitindo que ele coloque outro pedaço de queijo na minha língua. Eu mastigo devagar, humildemente, incapaz de encará-lo nos olhos.

"O que você quer comigo?" Eu finalmente sussurro.

Quando ele não responde, eu puxo meu olhar para o dele, tremendo com o verde venenoso que brilha para mim em seu rosto moreno e bonito e esculpido.

Mas ele ainda não responde. E conforme os segundos passam e a ansiedade realmente começa a me atormentar, não aguento mais.

“Por favor,” eu deixo escapar. “Se você vai me matar, porra...”

“Se eu fosse matar você, garotinha, você já estaria morta.”

Estremeço com a maneira calma e coloquial com que ele diz isso – um lembrete

nítido do psicopata letal que se esconde sob o exterior sombrio e bonito, como um monstro à espreita logo abaixo da superfície de um lago calmo de verão.

“Se você vai me foder, apenas...”

“Suas habilidades de sedução são verdadeiramente inspiradoras.”

Meus lábios se curvam. "Foda-se."

"Talvez mais tarde. A noite é uma criança.

Eu lambo meus lábios.

“Permita-me tornar isso mais fácil para você”, ele rosna. “Agora, aqui, você está seguro.”

Resisto à vontade de dar uma risada sarcástica. Cillian pega de qualquer maneira.

“Você pode fazer uma piada simplória ou me insultar como uma criança, o quanto quiser. Isso não muda a realidade que sei que você é inteligente o suficiente para entender. Alguém enviou você – por qualquer motivo, que vou *arrancar* de você – para me matar. Você falhou,” ele diz fracamente. “Mais de uma vez, na verdade. Agora, se *eu* fosse essa pessoa que queria me matar, provavelmente estaria pensando em um plano B

neste momento. E quando você adota um plano B em questões dessa natureza, geralmente é melhor amarrar todas as pontas soltas com o plano A.”

Meu pulso acelera.

Os olhos de Cillian se estreitam. “Diga-me que estou errado sobre quem quer que esteja fazendo isso com você. Diga-me que eles *não vão* te matar sem hesitar, depois de falhar tantas vezes.

Começo a tremer.

“Na verdade, estou oferecendo *proteção a você* , Una”, ele rosna.

Eu engulo, lentamente e nervosamente levantando meus olhos cautelosamente

para os dele.

"E?"

Ele sorri maliciosamente. "E o que?"

“Qual é o problema? O que você ganha com...

“Oh, acho que nós dois já sabemos a resposta para isso…”

Um sentimento horrível e proibido se enrola e pulsa em meu âmago.

"Eu entendo *você* ."

Tento conter o calor que instantaneamente inunda meu rosto. Eu poderia lutar com ele.

Ou diga a ele para ir se foder, ou faça o que fiz durante toda a minha vida, que foi lutar contra a maré, indefinidamente.

Mas eu sou assim. Droga. *Cansado* de tentar nadar contra a maré. Porque sempre vence.

E ele está certo. Não passou despercebido para mim como o Apóstolo se tornou cada vez mais frio à medida que tudo isso se arrastava. Como sua paciência está claramente se esgotando.

Quão certo Cillian pode estar sobre o Apóstolo decidir que não valho o risco se não conseguir fazer isso. O que isso significa para Finn é demais para sequer pensar. Não posso ajudá-lo ou salvá-lo se estiver morto.

Há uma chance de que eu consiga, se *não* estiver. E se isso significa ficar aqui como Cillian... o quê, escrava sexual? Seu bichinho obediente, pronto e disposto a deixá-lo fazer o que quiser comigo? Então, que seja.

Sim, como se você estivesse chateado com tudo isso .

Eu coro enquanto o pensamento dentro da minha cabeça revira os olhos para mim.

Mas também não é um pensamento incorreto. Moralmente *errado* , talvez. Mas

não factualmente incorreto. Porque a ideia de deixar Cillian fazer o que quiser comigo é...

eletrizante.

Intoxicante.

Perigosamente sedutor.

Aterrorizante, mas atraente, como ver o fio de uma faca brilhar ao luar.

“Tudo bem,” eu deixo escapar rapidamente. Levanto-me de seu colo e, sem piscar, embora meu rosto esteja queimando, de repente me inclino sobre a borda da mesa.

"Tudo bem, faça o que quiser."

Nada acontece.

Ele não me ataca. Ou me espancar, ou me morder, ou me punir.

Ou foda-me.

E eu odeio que o sentimento que estou experimentando atualmente por causa disso seja de “decepção”.

Estremeço quando sinto suas mãos agarrarem meus quadris, cheias de poder e uma espécie de dureza sensual. De repente, ele está me puxando para trás, me colocando em seu colo novamente. O calor inunda meu rosto, meu pulso acelera quando ele afasta meu cabelo, e eu suspiro quando seus lábios roçam meu lóbulo da orelha.

“ Uma coisinha tão ansiosa .”

Mordo meu lábio com tanta força que quase sangro ao parar de choramingar.

“Mas estamos nos adiantando. Você *será* minha,” ele rosna baixinho. “Mas não tenho certeza se você entende toda a extensão do que estou dizendo.”

Sua mão segura meu queixo, girando minha cabeça enquanto eu tremo, trazendo meus olhos ao nível dos dele.

“Você vai ser minha esposa.”

É como se a própria realidade estivesse falhando. A princípio, tenho certeza de que estou tendo alucinações ou de que ouvi errado. Mas quanto mais eu fico ali sentada, nua em seu colo, seus olhos perfurando os meus, mais claro fica o quão real tudo isso é.

“Eu...” Eu olho para ele.

Ele não pode estar falando sério. Mas ele apenas olha para mim, sem piscar, e o nó no meu estômago se enrola e aperta ainda mais.

“Você não pode honestamente estar sugerindo isso.”

“Não foi uma *sugestão* , Una. É o que está acontecendo.”

Pisco, estremecendo quando algo aquecido e feroz crava suas garras em meu peito.

“Eu...” Balanço a cabeça. "Não, não é."

Cillian dá aquele sorriso fino e sádico dele. “Você realmente não tem o luxo de escolher aqui.”

"Que porra eu não!" Eu deixo escapar, sentindo minha respiração ficar mais rápida.

“Você não pode *forçar* alguém a se casar—!”

“Deixe-me deixar isso *bem claro* para você”, Cillian rosna. Estremeço quando sua mão pousa pesadamente na minha coxa e aperta. “Lá fora, você está morto. Período. Pode estar nas mãos de quem quer que esteja mandando com você. Ou pode estar nas mãos de vários inimigos de seu pai, uma vez que eles percebam quem você é.

Eu olho para ele com horror. “Isso é uma *ameaça* ?”

"Não. Essa é *uma realidade fria e dura* ”, ele retruca. “Tenho recursos e conexões tais que sou o primeiro a descobrir quem você é. Mas não serei o último.”

Meu rosto empalidece, meu corpo e cérebro ficam dormentes.

Isso não pode estar acontecendo. Isso não pode ser real. Isso tudo é um sonho ruim.

Eu olho para ele, minha respiração ficando irregular e rápida. “Eu... por que...” Balanço a cabeça. “Quero dizer, o que você ganha com...”

“Um casamento entre nossas famílias cura uma divisão em minha organização – uma divisão que tem *tudo* a ver com seu pai, aliás.”

Estremeço quando sua mão segura meu queixo, levantando meu queixo para que meus olhos se fixem nos dele.

“Então: você ganha proteção. Eu paro uma guerra civil. *E* ... — Ele se aproxima, fazendo minha respiração parar e meu corpo tremer quando seus lábios roçam minha orelha novamente. “ *Vou deixar você realmente explorar essa escuridão em você, de uma forma que ninguém mais pode.* ”

Eu suspiro, meu pulso acelerando quando sinto sua mão na minha coxa apertar possessivamente. Quando sinto seus dentes de repente beliscarem a carne macia do meu pescoço.

"Agora seja uma boa menina e *abra a porra das pernas* ."

15

CILIAN

FOI PRECISO toda a porra da minha força de vontade para ter passado tanto tempo com ela sentada nua no meu colo e não tê-la dobrado sobre a porra da mesa na nossa frente e fodido com força e profundidade o suficiente para saciar minha fome por ela.

Agora, essa paciência acabou.

O problema não é *apenas* sua nudez. Não é *só* que eu já a provei antes. Não *apenas* porque eu a senti gozar com uma força insana quando ela apertou meu

pau, ou porque eu estive desejando ela, mesmo enquanto a caçava, desde então.

É que eu vi a escuridão nela.

Eu vi quão profunda é a depravação dela. Já vi o pornô que ela gosta e as fantasias que ela tem. Percebi que a pulseira que ela usou no pulso naquela noite no Club Venom não era apenas uma atuação, ou seu “cover”.

Eu a observei chegar ao limite, oscilando sobre o abismo na tentativa de saciar os desejos sombrios que ela mantém trancados dentro de si.

E é tudo *isso* em conjunto que me impede de parar ou negar a mim mesmo por mais tempo.

Dado quem e o que eu sou, não é como se eu estivesse viajando pela cidade pegando coelhinhos aleatórios de clubes todas as noites da semana. Mas também tenho quarenta e um anos e quase não passei a minha vida adulta como monge.

Ainda assim, levou menos de uma semana observando-a para entender que há algo raro em Una.

Nunca vi uma escuridão e maldade semelhante à minha refletida de volta para mim por qualquer mulher.

Desejos perigosos e depravados, enterrados bem no fundo. E, no entanto, nela eles também estão misturados com uma espécie de inocência inebriante e desafiadora.

Como se houvesse uma guerra eternamente travada dentro dela, entre o bem e o mal.

Luz e escuridão, capturadas por toda a eternidade como um raio numa garrafa.

Estou morrendo de vontade de abri-lo.

Ela engasga, estremecendo quando minha mão desliza por sua coxa nua.

"Eu disse, seja uma boa menina e *abra a porra das pernas* ."

Una olha para frente enquanto eu digo as palavras em seu ouvido – desafio em

seus olhos, sua mandíbula cerrada.

Mas é tudo uma atuação. É uma concha que ela aprendeu a esconder – para impedir que o mundo veja a escuridão girando dentro dela.

Ela está envergonhada por seus próprios desejos. Então ela os mantém trancados bem no fundo, como um segredinho sujo, mascarando-se com essa dureza e atrevimento.

O que eu vejo direito, porra .

Porque o jogo, como dizem, reconhece o jogo.

Passei a vida inteira usando máscaras, desde que meu tio Lorcan viu — realmente *viu*

— o demônio em mim que impediu meus pais de olharem nos meus olhos. Lorcan foi quem primeiro me ensinou a canalizar essa escuridão — a encontrar saídas de vapor para aliviar a pressão, para que eu pudesse pelo menos me esconder na sociedade normal.

Então, quando Una tenta colocar sua própria máscara, é uma causa perdida quando se trata de mim. Suas emoções e seus segredos poderiam muito bem estar tão nus quanto ela está agora.

Minha mão desliza por sua coxa. Ela enrijece e vai fechá-los. Mas quando minha palma nua bate na carne macia da parte interna de sua coxa, ela grita e cessa o movimento. Ela também fica vermelha brilhante. Observo com diversão enquanto ela tenta desesperadamente esconder a fome em seu rosto, a forma como o rosa de suas bochechas desce pelo pescoço até o peito, a forma como seus mamilos endurecem quando eu bato em sua coxa novamente.

“A banda que você usou naquela noite no clube não era apenas um disfarce para combinar com a peruca, era?”

Eu já sei a resposta. Mas eu quero ouvi-la dizer isso. Eu também não me importaria se ela mentisse e me obrigasse a arrancar-lhe a verdade.

"Eu... eu não sei."

Outro tapa em sua coxa. “Eu vi os vídeos que você assiste online.”

Seus olhos se arregalam, sua boca se abre antes que ela a feche e engula.

“Sem mencionar que, caso você tenha esquecido, eu tive a experiência em primeira mão de sentir como você fica *molhado* quando a dor surge, digamos, na hora de brincar.”

Seu lábio inferior fica preso entre os dentes enquanto ela enrijece, e seus olhos se voltam para mim antes de apontar para frente novamente.

“Eu não... quero dizer, eu não sou assim...”

"Como o que?" Eu rosno baixinho em seu ouvido. "Como eu?"

Ela engole, mas não fala.

“O que eu sou, Una?”

Quando ela ainda não responde, eu forço um som em seus lábios – um gemido ofegante enquanto estendo a mão ao redor dela e belisco um de seus mamilos novamente. Isso a faz olhar para mim, olhos selvagens.

"Bem? O que eu sou?"

Vejo o lampejo de desafio e luta em seus olhos. Eu sei que ela quer aproveitar esta oportunidade para me chamar de psicopata, ou idiota, ou tirano, ou qualquer outra série de nomes.

Fico surpreso quando ela apenas diz isso.

“Uma sádica”, ela respira baixinho.

“Às vezes, sim. E você sabe o que isso significa?

Claro, eu *sei que* ela sabe o que isso significa. Mas eu quero abri-la. Eu quero deixá-la nua. Quero fazê-la dizer isso em voz alta, para nós dois.

“ *Sim* ”, ela sussurra. “Isso significa que você quer machucar as pessoas.”

Eu balanço minha cabeça. "Não exatamente. Quero machucar as pessoas que

tentam machucar a mim ou à minha família, qualquer um faria isso. Mas no contexto entre eu e você, não é que eu queira machucar você, Una.

Seus olhos se arregalam e seus lábios tremem enquanto minha mão desliza por sua coxa para segurar sua boceta.

Esquentar. *Molhado* .

Eu luto contra a vontade de prendê-la na mesa aqui e agora e fodê-la até que ela não consiga andar em linha reta. Em vez disso, me contento em torcer seu mamilo com uma mão enquanto a mão entre suas pernas arrasta um dedo grosso até seus lábios.

Una estremece, engolindo um gemido.

“Isso significa que quero encontrar as partes escuras e pretas de você e *arrancá-las* ”, digo com voz rouca. “Isso significa que quero expor essas necessidades que você tem e das quais você tem tanta vergonha que as mantém escondidas e as inflige a você até que você seja *meu* .”

"Então, você quer me machucar."

— Mais especificamente, quero machucar você do jeito que sei que você *quer que* eu machuque você.

Ela estremece, e eu juro por Deus que posso sentir sua boceta ficar ainda mais quente contra minha mão enquanto ela se contorce no meu colo.

Seu olhar desliza para o meu, suas bochechas coradas enquanto ela mastiga o lábio. “E

se eu disser não?”

Eu arqueio uma sobrancelha em diversão. “Você não vai.”

Ela faz uma cara de choque parcialmente convincente. “Mas se eu *fizer* isso? Se eu disser não ou parar, você vai?

"Não."

Ela estremece.

“Porque nós dois sabemos que isso é apenas parte da sua perversão. Parte do que torna isso emocionante para você. A outra parte é que você pode dizer não e *eu posso não me importar* .

Meu dedo acaricia sua boceta brilhante, sedosa e molhada, observando com diversão sombria enquanto ela tenta reprimir um gemido ofegante.

“Mas...” ela morde o lábio com força novamente enquanto eu passo um dedo sobre seu clitóris. “Mas se *tiver* que parar. Se não, realmente, realmente significa não…”

“Então você usa sua palavra segura.”

Ela olha para mim. “ *Não* . Quero dizer, se eu não quiser que você faça nenhuma dessas coisas comigo. Se tudo for *um* não e você continuar mesmo assim, você sabe o que é...

“Eu sei que o desafio em você quer tanto dizer não. Mas o diabo em você não vai deixar.

“Que dev-”

Ela engasga, gemendo enquanto eu rapidamente afundo dois dedos em sua boceta bagunçada. Eu os enrolo contra a parede da frente dela, observando com uma fome divertida enquanto aquele atrevimento em seu rosto desaparece completamente e ela derrete no meu colo.

“ *Aquele* demônio,” eu rosno. “O diabo que anseia pela aspereza, pela dor e pela escuridão, você conhece muito bem que só eu posso lhe dar. Você pode ter estado no clube naquela noite para me machucar, Una,” eu sibilo. “Mas você também estava lá para olhar para o abismo, para a escuridão com a qual você gosta de *brincar,* com sua escolha de pornografia e seus métodos para se fazer gozar...”

Seu rosto fica rosa brilhante e um gemido sai de seus lábios enquanto eu lentamente acaricio meus dedos para dentro e para fora.

“Você estava lá para ver se realmente olhar para a escuridão que você anseia iria

assustá-lo para sempre, ou sugá-lo e nunca mais deixá-lo ir.”

Ela se contorce, tentando olhar para mim, o que é hilariamente malsucedido, já que meus dedos estão entrando e saindo de sua boceta e meu polegar está rolando sobre seu clitóris.

“Você... você não sabe nada sobre...”

"Eu faço. Eu sei *tudo* sobre você,” eu sibilo. “Todo desejo sombrio. Cada necessidade depravada. E se há alguma coisa que eu perdi, acredite…”

Ela estremece, ofegante quando começo a enfiar meus dedos nela com mais força, sem piedade.

O que, claro, a deixa ainda mais *molhada* .

Ela estremece no meu colo, seus dentes mordendo o lábio com tanta força que tenho quase certeza de que estão prestes a sangrar. Seus olhos entram e saem de foco, suas bochechas coram enquanto enrolo meus dedos profundamente contra seu ponto G.

Arrastando impiedosamente sua libertação dela. Empurrando-a violentamente até o limite.

Estendo a mão ao redor dela com a outra mão, fazendo-a ofegar e choramingar enquanto belisco com força um mamilo. Eu torço o broto em meus dedos, torturando-a enquanto sua boceta encharcada inunda meus dedos com seu desejo. Enquanto ela agarra a beirada da mesa e treme sedutoramente no meu colo.

“Posso sentir que essa boceta gananciosa está pronta para vir até mim”, digo asperamente em seu ouvido, pontuando minhas palavras com uma mordida afiada em

seu pescoço. “Eu sei que uma grande parte de você está tentando se conter. Mas vou *superar* esse desafio, Una.”

Ela começa a enrijecer, os nós dos dedos e os dedos ficando brancos enquanto seguram a borda da mesa.

"Eu vou quebrar todas as malditas defesas que você tem, meu brinquedinho . "

A sua rata aperta-se nos meus dedos, com força, os seus músculos interiores apertam enquanto os seus olhos rolam para trás e um grito silencioso paira nos seus lábios trémulos, à espera de ser libertado.

“E só para você saber,” eu digo em seu ouvido. “Da próxima vez que eu fizer isso, você não verá isso acontecer. Você ficará completamente inconsciente quando eu te agarrar, amarrar e foder cada buraco apertado da porra do seu corpo, sem piedade e sem cuidado, ignorando cada não que você consegue engasgar em volta do meu pau enquanto ele está na porra da *sua* garganta .”

Una *explode* , vindo como uma bomba explodindo enquanto ela grita, se contorce e se contorce no meu colo. Mordo com força seu pescoço novamente, aumentando o prazer enquanto belisco seu mamilo e enfio meus dedos profundamente em sua boceta ansiosa, apertada e com orgasmo.

Então ela fica gelatinosa no meu colo, todo o seu corpo tremendo e tremendo enquanto seus olhos lutam para focar.

“ Boa menina .”

O calor inunda seu rosto – de vergonha, ou desejo, ou provavelmente ambos, dada quem ela é.

Meu telefone vibra no meu bolso. *Porra*. Franzindo a testa, eu o arranco para desligá-lo, até que meus olhos pousem no nome de Hades na tela. Foda dupla.

“Eu preciso atender isso.”

Lentamente, eu a tiro do meu colo, levanto e a sento na cadeira.

"Ficar. *Coma* ,” rosno, apontando para o prato de comida antes de me virar e marchar pelo chão até a sala principal. Parada perto da enorme janela com mostrador de relógio, olho para Manhattan enquanto ligo de volta para Hades.

"Bem?" Eu rosno quando ele responde.

Hades exala lentamente. “Chegamos a um beco sem saída com o irmão.”

Merda .

Por um segundo, eu alimentei uma breve esperança de que, se conseguíssemos encontrar o garoto, eu poderia usá-lo como alavanca para forçar a participação de Una nessa ideia maluca de casamento, se fosse necessário.

“Espere aí”, ele murmura. “Enviando uma foto para você.”

Meu telefone vibra. Eu o afasto quando a próxima mensagem aparece na minha tela.

Meus olhos se estreitam diante da imagem granulada de um jovem sombrio e claramente devastado pelas drogas.

…Que parece *idêntica* a Una.

“Esse é Finn *Smith* ,” Hades está dizendo quando puxo o telefone de volta. “E essa é uma foto que as freiras de uma casa de recuperação em Staten Island me mostraram. Eu não sei sobre você, mas com certeza parece o garoto da foto já crescido para mim.

Não apenas parece. É . _ Estou olhando para Finn O'Conor, gêmeo de Una. Lentamente, minha mandíbula aperta enquanto minha testa se aprofunda.

“Quão morto você quer dizer?” Eu rosno baixinho.

Seu breve silêncio diz tudo.

“Quero dizer, literalmente, um beco sem saída. Finn Smith era um viciado em heroína que teve uma overdose e morreu naquela casa de recuperação há dezoito meses.

Foda-se .

“Então agora cabe a você encontrar aquela vadia psicopata que esfaqueou...”

O telefone voa da minha mão quando sou puxado e jogado contra a janela do relógio.

Com uma faca de cozinha enfiada na minha garganta, uma Una assustada,

irritada e de aparência desequilibrada segurava o cabo.

“ *Sinto muito* ”, ela engasga, com os olhos arregalados e selvagens.

“Una—”

“ *Eu preciso* ”, ela deixa escapar, tremendo, seu olhar penetrando no meu. "Eu tenho-"

Ela balança a cabeça e então suspira. Eu me aproximo dela, até que minha garganta fica pressionada com força contra a ponta da faca. Seus olhos selvagens se lançam nos meus, dilatando as pupilas enquanto ela balança a cabeça.

“Eu...” Ela está piscando rapidamente, seu peito subindo e descendo com a respiração.

Posso ver seu pulso batendo forte na cavidade de seu pescoço delicado.

“Ele tem alguém que eu amo”, ela finalmente engasga. Isso... isso não é pessoal.

"Eu peço desculpa mas não concordo."

Ela estremece, seus olhos imploram. "Não é. Mas eu tenho que. Eu *preciso* , ou ele vai matar...

"Seu irmão?"

Ela enrijece.

“ Por favor— ”

“Essa pessoa quer que você me mate, ou ele vai matar Finn? Foi isso que ele disse?"

Um grito angustiado sai de sua garganta enquanto lágrimas brotam de seus olhos.

“ Você não entende. Eu faria qualquer coisa para salvá-lo.”

Minha mente falha. As memórias vêm à tona com uma vingança feroz.

Eu tenho dezesseis anos. Ainda há sangue na minha camisa por tê-la levado ao hospital quando chego em casa e encontro a porta da cozinha entreaberta.

Quando encontro minha mãe mole e imóvel no chão, com ele de pé sobre ela. Quando ele se vira para mim e dá de ombros .

“O que você vai fazer sobre isso, sua pequena aberração?”

Qualquer coisa. Qualquer coisa e tudo. Isso é o que eu faria para salvar minha família.

Eu empurro a memória para baixo e olho para o rosto marcado de lágrimas de Una, sentindo a ponta de sua faca perfurando meu pescoço – sentindo as gotas de sangue escorrendo pela minha pele enquanto nossos olhos se cruzam.

Já senti isso antes: nossa escuridão compartilhada. Nossa apreciação mútua pelo limite e por olharmos para o abismo para ver o que há lá embaixo. Para ver se isso nos tornaria normais.

Mas agora vejo que não somos apenas monstros semelhantes.

Nós somos iguais.

O tempo desacelera, meu pulso batendo no mesmo ritmo do dela, como se estivéssemos conectados pelo aço em sua mão perfurando minha pele. E vejo com absoluta clareza que ela faria, e fez, *qualquer coisa* pela família que ama.

Se eu tivesse um coração, ele poderia quebrar um pouco agora com o que tenho para dizer a ela.

“Você não precisa fazer isso,” rosno baixinho.

“ Sinto muito, eu— ”

“ *Una* . Finn está morto.

Parece que eu acabei de dar um soco no estômago dela. Seu rosto se contrai. A luz dentro dela se apaga. A faca treme contra minha garganta, vazando sangue e encharcando a gola da minha camisa.

Então seus olhos se estreitam.

“Isso é uma maldita mentira...”

"Heroína."

Ela engasga.

“Ele teve uma overdose. Dezoito meses atrás.

Una começa a chorar, os ombros tremendo enquanto ela move a cabeça de um lado para o outro.

“ Pare. Porra. MENTINDO! ”

“Meu telefone,” eu rosno baixinho, apontando para onde ele caiu no chão. Ela engole em seco, tremendo enquanto empurra a lâmina contra minha pele e usa o pé para arrastá-la.

Eu provavelmente poderia – definitivamente, na verdade – fazer meu movimento quando ela se abaixasse para pegá-lo. Mas eu não.

Eu preciso que ela veja isso.

“Veja as mensagens de Hades Drakos.”

Seus olhos se movem entre mim e o telefone enquanto ela o levanta para iluminar seu rosto.

“Que porra é—”

Então ela vê: a foto emoldurada de seu irmão, com duas datas gravadas na placa de latão abaixo dela, acima das simples palavras do livro de João: “Não se *turbe o vosso coração ”*.

“ *Não …*”

Ela estremece, soluçando, enquanto eu agarro seu pulso, arranco a faca e a jogo do outro lado da sala. Seu rosto desaba, pura angústia em seu lindo rosto enquanto ela olha para o meu.

Preparar. Aceitando. Esperando que eu a mate aqui e agora.

Talvez eu deva. Afinal, ouvir meu monstro, por mais maldito que isso possa me tornar, me trouxe até aqui na vida.

Mas desta vez, silencio esses pensamentos sombrios.

E desta vez, eles realmente ouvem.

Ela engasga, ofegando enquanto meus braços a envolvem, puxando-a para o meu peito.

“ Sinto muito, Una.”

Instantaneamente, ela se quebra como cristal em meus braços, toda a rigidez desaparecendo, desmoronando e soluçando enquanto o que restava de seu mundo era arrancado de debaixo dela.

É um sentimento que conheço muito bem.

16

CILIAN

A TENSÃO SE ESPALHA pela sala como gelo quebrando na superfície de um lago congelado. Como uma teia de aranha de vidro sob um peso que não foi feito para segurar, até que tudo desmorone.

E quando isso acontece…

Isso se estilhaça.

“ VOCÊ ESTÁ SÉRIO?!”

Ares ruge, como se os próprios portões do Inferno se abrissem, liberando toda a ira que o Deus da Guerra pode reunir. Ele atravessa a cobertura de vidro, parando perto de onde estou sentada à mesa da sala de jantar, e olha maliciosamente na minha cara.

“ Diga-me que isso é uma piada de mau gosto. ”

Eu inspiro lentamente. Não estou olhando para Ares. Estou olhando diretamente para sua esposa, minha sobrinha, sentada à minha frente à mesa.

Neve .

Estóico. Sem piscar. Sem falar, mas com cerca de um milhão de emoções tremeluzindo como um incêndio mal contido atrás de seus olhos.

“Responda-me, seu maldito psicopata irlandês!!”

Lentamente viro minha cabeça, tirando meus olhos de Neve para deixá-los pousar em Ares.

“Você vai *observar* como fala comigo, Deus da Guerra.”

Sua cabeça balança lentamente. “Não, Cilian. Não desta vez. Você *está* maluco ?!”

Eu fico rígida quando ele agarra a frente da minha camisa. Neve também.

“Ares…” ela murmura em advertência.

É a voz dela, e somente a voz dela, que pode alcançá-lo quando ele está tão furioso. E

isso acontece. Ele se encolhe, suas narinas se dilatam antes de expirar lentamente e se virar para ela.

"Deixe ele ir."

“Amor, estamos falando sobre—”

“ *Ares* . Por favor."

“Você tem três segundos para tirar as mãos da minha camisa,” rosno baixinho.

Seus olhos voltam para os meus, considerando. Então ele balança a cabeça, sibilando enquanto me solta, e se afasta.

“Quero dizer, que *porra é essa* , Cillian…”

Neve se levanta, movendo-se silenciosamente para o lado de seu marido e se inclinando para beijar sua bochecha. “Dê um passeio, ok? Eu cuido disso.

Sua mandíbula aperta. “Neve—”

"Por favor? Para mim?"

Seus olhos tempestuosos queimam em mim, sua cabeça balançando antes de ele se virar. “ *Tudo bem* .” Ele se inclina para beijá-la suavemente e então explode a porta da cobertura como um furacão.

Então fica em silêncio.

Neve se vira e caminha silenciosamente em direção ao carrinho do bar na área de estar.

“Neve—”

“Quer uma bebida?” ela murmura entorpecida.

“Só se você estiver se juntando a mim.”

Ela dá uma risada fria e quebradiça enquanto serve dois copos de uísque.

Como se essa fosse uma pergunta que precisasse de uma resposta digna, depois de eu ter acabado de dizer a eles que vou me casar com a filha do maníaco que quase matou os dois.

Eu a sigo até a sala de estar e me sento em um dos sofás. Neve me entrega um copo antes de se sentar à minha frente na mesa de café. Seu rosto está impassível, sua mão aperta o copo enquanto ela toma um gole.

“Sinto muito”, murmuro. “Isso não é algo que planejei e não é algo que gosto de fazer.

Não considerando seu histórico com...

"Ela é a mulher que você está saindo?"

Sua voz é frágil e ela parece positivamente doente ao fazer a pergunta.

“ *Não* ”, eu rosno. “Não, eu…”

Eu poderia mentir. Eu poderia suavizar isso de algumas maneiras para diminuir a dor que sei que isso causará a ela. Mas foda-se, nunca fui nada além de honesto com Neve.

Nós dois fomos apanhados por *muita* violência e dor no passado para sermos qualquer coisa menos isso.

“Não há mulher. Nunca foi. Castle inventou isso para explicar por que eu estava escondido. *Esta* mulher... a filha de Seamus... Alguém a induziu a me matar como vingança por Seamus. Ela tentou e falhou. Eu estive caçando ela assim como ela estava me caçando.”

O rosto de Neve fica branco. “ *Cillian—* ”

“Ela estava sendo forte, se isso serve de consolo. Há alguém acima dela, alguém que ela não conhece. Mas Una tem...” Eu franzo a testa. “ *Tinha…* Um irmão gêmeo. A pessoa que puxava as cordas estava segurando a ameaça de matá-lo acima de sua cabeça.

Exceto que o irmão está morto há um ano e meio. Ela não sabia disso.

Dor e algo que pode ser raiva ou ódio brilham no rosto de Neve. Ela está quieta, sem dizer nada enquanto toma um gole de sua bebida.

“Você conhece muito bem as rachaduras em nosso império”, continuo. “Vindo da história que vazou sobre o acordo do seu pai com o FBI em troca de O'Conor. Isso

impede que essas fissuras se alarguem ainda mais, exatamente como sempre foram feitas as antigas formas de casar para acabar com rixas de sangue.”

Neve ainda está em silêncio, com a cabeça virada, olhando pelas janelas da cobertura com vista para o rio Hudson. Lentamente, ela se vira para mim.

“Então, mais uma vez, um Kildare está se casando com um inimigo jurado de sangue para impedir que todos se matem.”

Assim como ela e Ares.

Eu suspiro. “Parece que sim.”

Um leve sorriso torce seus lábios enquanto ela toma outro gole. Então sua testa franze ligeiramente. "Você confia nela?"

Não. Eu não sei. Talvez.

“Eu preciso”, murmuro. “Ou haverá uma guerra civil.”

“Essa não parece uma resposta muito boa.”

“Você confiou em Ares?”

Ela arqueia uma sobrancelha. “Eu confiei em *você* para não ter tomado a pior decisão possível ao me casar com ele.”

Eu sorrio ironicamente. “E o que eu fiz para merecer isso?”

“Você salvou minha vida”, ela dá de ombros. “Isso vem com vantagens, você sabe.”

Nós dois bebemos em silêncio por um momento.

“Em quem *você* confia, Cillian?”

Meu Monstro. Minha escuridão.

Exceto que ele está tão obcecado em provar Una e *devorá* -la que não tenho mais certeza se posso *mais* confiar nele.

“Não estou procurando sua bênção aqui, Neve. Apenas a sua compreensão.

Seus lábios se curvam enquanto ela balança a cabeça, desviando o olhar novamente.

“ *Isso* você tem. Só não tenho certeza sobre o primeiro.”

“E você nunca precisa ser, e está tudo bem.” Eu franzir a testa. “Ares...”

Ela suspira. “Eu lidarei com Ares. Você vai ter que permitir a ele sua raiva, no entanto.

Sua mandíbula aperta. “Depois de tudo o que aconteceu. Depois do que o pai desta menina fez. Para mim, para ele…”

Ela estremece e uma de suas mãos cruza para a outra, esfregando automaticamente a cicatriz fina e rosa em seu pulso que está cicatrizando gradualmente.

Marca de Simas.

"Desculpe. Sei que isso deve trazer tudo de volta.”

"Está bem."

“Realmente não é.”

“Mas *é o que é* , certo?” Ela sorri ironicamente para mim.

“Aparentemente sim.”

Neve dá de ombros. “Então, você acha que esse deveria ser o nosso novo lema da família Kildare? 'Bem, foda-se. Acho que preciso'?”

Eu rio baixinho, tomando minha bebida. “Vou pensar em encomendar um brasão de família com isso. Talvez até traduza para o latim, para soar mais elegante.”

"Perfeito."

Eu sorrio para ela. Ela sorri de volta.

“Ela não é seu pai, Neve,” murmuro baixinho. “Seja lá o que isso valha.”

Seus lábios se curvam em um pequeno sorriso. “Suponho que vale alguma coisa.”

Terminamos nossas bebidas, levanto-me para sair e Neve se levanta e me abraça com força.

“Você já entendeu, Cillian. Eu trabalharei na bênção.”

“Sua compreensão é tudo que peço.”

Eu me afasto e vou em direção à porta.

“Cillian—”

A voz de Neve me para no meio do caminho. Olho para trás e a vejo sorrindo com um sorriso seco e divertido.

“Bem-vindo à vida de casamento arranjado. Parabéns."

17

UNA

JÁ SE PASSARAM CINCO DIAS. Eu penso. Talvez quatro. Seis? Não sei. Parei de acompanhar.

Finn está morto . Não é um pesadelo. Não é um truque da mente. É a minha triste realidade.

Minha irmã gêmea – a outra metade de mim – não está mais aqui.

Quando desmaiei na sala de Cillian, lembro-me vagamente de ter gritado que não era verdade. Que *não poderia* ser verdade. E eu queria acreditar - tanto - que Cillian realmente iria se rebaixar tanto a ponto de me fazer pensar que Finn tinha ido embora, quando ele não estava.

Até que ele ligou para a casa de recuperação no viva-voz e me deixou falar com a irmã Angela, uma das freiras que trabalhava lá. Uma mulher que parecia mais velha, cuja voz se encheu de compaixão quando eu disse a ela que sim, eu era irmã de Finn.

Um finlandês que eles conheciam como Finn Smith, um viciado doce, mas extremamente problemático, que nunca conseguia se livrar de seus demônios.

Finn Smith tinha os mesmos olhos de Finn O'Conor. O mesmo cabelo. A mesma marca de nascença em forma de triângulo na parte superior do braço esquerdo e

a mesma tatuagem “Ininterrupta” no antebraço que me lembro vividamente de vê-lo fazer em um estúdio de tatuagem em Venice Beach.

Finn Smith, que morreu há dezoito meses devido a uma dose de heroína misturada com fentanil.

De certa forma, a dor diminui. Entorpecido. Porque, de muitas maneiras, eu o perdi anos atrás. Morávamos nas ruas de Los Angeles quando ele começou a se aprofundar no consumo de heroína – algo que tentei uma vez com ele e, pessoalmente, não tive coragem.

Mas a heroína foi a forma como Finn encobriu sua dor. Foi assim que ele conseguiu sobreviver a cada dia. Sim, eu odiei que ele tenha usado isso e tentei tantas vezes afastá-lo daquela vida. Mas eu entendi por que ele fez isso, porque eu, entre todas as pessoas, conhecia os demônios e os horrores que o mantinham acordado à noite.

Exceto que algo deu errado com um traficante a quem ele devia dinheiro e nós dois tivemos que sair da cidade rapidamente. O plano era ir para o norte, para Seattle. Mas então, na rodoviária, Finn me disse que eu estaria mais segura se ele afastasse o calor de mim.

Entrar no ônibus naquele dia, *sem ele* , foi o pior momento de uma vida cheia de momentos terríveis. Foi como perder um pedaço de mim. Eu estive com ele minha vida inteira, durante tantas coisas.

E assim, nosso cordão foi cortado.

Recebi um cartão postal de Phoenix e algumas ligações em um telefone pré-pago quando ele se mudou para Chicago. Quando a linha ficou muda, escrevi para a caixa postal que ele me deu como endereço, apenas para obter uma resposta dele de Nashville quando a carta foi encaminhada para sua nova caixa postal.

E essas foram as últimas vezes que tivemos contato. Não era com a frequência que eu queria, e fiquei perguntando quando poderia pegar um ônibus e pelo menos visitá-lo, se não ficar. Mas Finn estava convencido de que o traficante de Los Angeles ainda estava procurando por ele e disse que não me deixaria correr esse tipo de perigo.

Agora, me pergunto quanto desse medo era real e quanto era paranóia induzida

por drogas.

Há pouco menos de dois anos, conversamos pela última vez. Ele me disse que estava se mudando para Nova York, e eu fingi não estar assustada com o quão errático e instável ele parecia.

Recebi um cartão postal de Nova York assim que ele chegou aqui.

Então nada.

Por fim, perigo ou não, peguei um ônibus e atravessei o país para encontrá-lo.

E tudo por nada, ao que parece. Assim como fiz todas essas coisas horríveis pelo Apóstolo, por *nada* .

Não havia nenhuma arma apontada para a cabeça de Finn, pronto para acabar com sua vida.

Ele já tinha feito isso com uma agulha.

Tudo isso para dizer que sim, em muitos aspectos, perdi meu irmão há anos. Mas ainda dói saber que ele está morto. E ainda não consigo fazer nada além de me afundar no quarto de hóspedes onde Cillian me deixou.

Ou melhor, que ele me *trancou* .

Num horário um tanto regular, a comida chega à minha porta, ou às vezes ele a traz. Há roupas novas e limpas do meu tamanho na cômoda. Artigos de higiene pessoal na casa de banho privativa. Mas ainda mal saí da cama.

Uma tarde, no dia número quem sabe, a porta se abre uma fresta. Estou de costas para ele, deitado na cama, e espero o som dele colocando comida na mesa perto da janela e me dizendo para comer daquele jeito firme, autoritário e tirano que ele tem.

Mas não há nada. De repente, ouço um pequeno som de tamborilar. Então me assusto quando um peso leve cai na cama.

Algo quente e peludo se aninha na parte de trás da minha cabeça e meu coração pula na garganta.

“ Ossos !”

Eu grito tão alto que quase o assusto antes de conseguir agarrá-lo e puxá-lo para um grande abraço, assim que a porta do quarto se fecha suavemente.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto seguro o gato, acariciando-o por alguns segundos antes de me afastar para verificá-lo. Afinal, estou fora há *dias* . O pobre rapaz deve estar morrendo de fome—

Minha testa franze. Ou… *não* .

Porque ele parece bem alimentado... na verdade, ele parece mais gordinho do que talvez eu já tenha visto. E quando olho mais de perto e cheiro, posso literalmente sentir o cheiro de comida de gato em seu hálito - do tipo bom também. Do tipo sofisticado e caro.

“Entãooo… Você está indo bem, eu vejo.”

Bones mia, se contorcendo para fora dos meus braços e serpenteando até o outro travesseiro, que ele começa a amassar.

“Bem, pelo menos eu tenho você aqui.”

Ele gira três vezes em círculo e depois se senta no travesseiro. Sim, isso é dele agora.

TALVEZ DEMORE uma ou duas horas quando a porta se abre novamente — *sem* bater, como sempre. Eu enrijeço quando Cillian entra, aqueles olhos sobrenaturalmente verdes dele varrendo sobre mim.

Como se eu não estivesse lidando com o suficiente, esta é a minha *outra* realidade: aparentemente estou *me casando com* esse homem.

Um tirano poderoso e colérico. Um assassino letalmente psicótico.

Parte de mim quer dizer quem se importa. Afinal, para que ainda tenho que viver? Mas o lutador que há em mim não me deixa. O lutador que há em mim

não me deixará capitular e ser seu peão.

Seu fantoche político.

Seu maldito brinquedo .

“De nada, a propósito.”

Eu franzir a testa.

“Para o gato.”

Engulo em seco, olhando para ele com cautela, esperando a armadilha disparar.

"Obrigado. O nome dele é Ossos.”

“Porque ele era pele e osso, por falta de comida?”

Eu olho para ele. “Porque suas marcas me lembraram um esqueleto. E eu o *alimentei* .

“Na definição mais estrita da palavra, sim, suponho que sim.”

Eu olho para ele. “Eu não estou exatamente cheio de dinheiro.”

“Ah, certo, você não teve um emprego remunerado.” Ele sorri levemente. “Agora, por que isso aconteceu, Una? Sua agenda lotada de caridade? Você estava mudando vidas?

Ou, espere, você estava compilando uma porra de uma *lista* minha e da minha família e planejando me matar?

Engulo em seco, evitando seu olhar.

“Você vai perdoar minha total falta de simpatia, Una.”

“O que você *quer* comigo?”

Cillian se inclina contra o batente da porta, cruzando os braços musculosos e cheios de veias sobre o peito firme. Como sempre, ele está com uma camisa preta de botões e calças pretas.

Quero dizer, Jesus Cristo, ele não *precisa* se vestir como o Diabo, não é? Como se não fosse dolorosamente óbvio que ele é, afinal?

"Você não tem comido."

Não é uma observação gentil e preocupada.

É uma reprimenda.

“Eu não estive exatamente com fome.”

"Você ainda precisa comer."

"EU. Não pode."

Ele não responde. Ele apenas deixa aqueles olhos letais me perfurarem. O que deveria ser enervante. Eu *sei* , logicamente, que um olhar tão penetrante desse homem deveria me assustar pra caralho.

Exceto que isso não acontece. Em vez disso, é estranhamente… *quente* , o que é uma loucura, dado o quão frio parece. Mas é o mesmo olhar que ele me lançou quando disse que iria arrancar todos os meus segredos. Que ele iria descobrir e expor cada parte obscura de mim. E agora, vendo de novo, é só nisso que consigo pensar.

Desejos obscuros e ilícitos.

Pare com isso .

"Então. Você vai comer ou teremos que brincar como fizemos antes?

Meu rosto queima quente, lembrando quando ele me colocou em seu colo e me alimentou à força, enquanto... *me torturava* .

Deliciosamente. Pecaminosamente.

“Estou esperando uma resposta, Una.”

Jesus Cristo, o mandão. O tom controlador e a arrogância de falar comigo como se eu fosse uma criança rebelde que precisa saber o que fazer e quando fazer.

"Eu vou *comer* , ok?" Eu estalo.

Ele sorri para mim, levantando uma sobrancelha para a laranja intocada e um prato de torradas desta manhã.

"Breve."

“ *Agora* .”

Eu olho para ele.

“Estou mais do que feliz em fazer isso no outro—”

“Ok, ok, *Jesus* ”, resmungo, deslizando para fora da cama.

Estou vestindo uma das camisetas e uma legging que sobrou para mim. Mas ainda enrolo o edredom em volta de mim, lançando outro olhar fulminante para Cillian enquanto caminho até a mesa perto da janela.

Ainda não estou com apetite. Mas admito que meu estômago dá um nó e geme só de ver comida. Ele tem razão. Na verdade, não como nada há dias e posso sentir isso na fraqueza do meu corpo.

Cillian observa como um falcão enquanto devoro a torrada. Quando deixo a laranja e volto para a cama, ele balança a cabeça.

“Você ainda não terminou.”

Reviro os olhos. "Você está brincando?"

“Eu pareço para você como um indivíduo brincalhão?”

“Você parece um *idiota* , na verdade.”

Seu ombro se levanta quando ele acena para o prato. “Coma.”

“Não está descascado.”

“Você tem *sete anos* ?”

Minha boca franze.

Eu trabalhei uma vez, anos atrás, em um supermercado chique e caro em Los Angeles, na seção de alimentos preparados. Duas vezes por semana, eu tinha que descascar laranjas para que os gomos pudessem ser embalados e vendidos para idiotas ricos dispostos a pagar cinco vezes mais do que pagariam por uma laranja inteira, porque não queriam estragar a manicure.

Minhas cutículas pareciam fogo por *meses* .

“ *Pelo amor de Deus* ”, Cillian sibila baixinho. Eu pulo quando ele vem em minha direção.

Quando a faca sai de sua jaqueta, meu queixo cai. O cara é realmente louco o suficiente para me matar por causa de uma laranja?

Na verdade sim.

"OK! *Ok* ! Eu vou comer a porra...

Cillian passa por mim, agarra a laranja e corta habilmente e cirurgicamente a casca dela com sua lâmina. Ele sorri e coloca no prato.

“Lá vamos nós, *princesa* .”

Eu olho para ele. Mas pego a laranja, fazendo o possível para conter um suspiro de contentamento enquanto a mordo. É delicioso.

Cillian me observa comer tudo. Quando termino, dou de ombros, lançando-lhe um olhar de escárnio.

"Bem? Feliz agora?"

Eu suspiro quando ele se inclina para mim, curvando-se para deixar seus lábios roçarem minha orelha.

“Não até que trabalhemos nessa atitude.”

O calor traiçoeiramente inunda meu núcleo.

Caramba , eu mesmo.

"Venha comigo."

Estremeço quando ele agarra meu braço, me puxando para o banheiro privativo – não tão luxuoso quanto o de seu quarto, portanto, apenas o *segundo* banheiro mais glamoroso que já vi.

Quando ele começa a encher a banheira, eu fico rígida.

"O que você está fazendo?"

“Preparando um banho.”

“ *Obrigado* ”, murmuro. “Mas eu realmente posso me banhar.”

“Estou confiante de que você pode.” Ele se vira para sorrir levemente para mim.

“Agora, você sabe como isso funciona. Faixa."

O calor causa arrepios nas minhas costas.

“ *Não* .”

“Una, Una. Você fica imaginando esses pontos de interrogação no final das minhas frases. Não foi uma pergunta ou uma sugestão. *Tira* .”

Engulo em seco, abraçando o edredom em volta de mim enquanto a banheira se enche de água fumegante e bolhas perfumadas.

“Fico feliz em cortar suas roupas de novo, se é isso que você está procurando, coelhinho.”

Meu núcleo se aperta.

Coelhinho .

Foi como ele me chamou no clube.

Enquanto ele me despia.

Me desvendou.

Desfez- me.

Quando a faca se abre com um som *de schnick* , minha mente sai da minha repetição imunda.

"OK! OK! Jesus Cristo, você é sempre um idiota exigente?

"Geralmente."

Reviro os olhos, virando-me e resmungando enquanto deixo o edredom cair no chão.

“Não admira que você tenha que forçar alguém a se casar com você.”

Começo a puxar a barra da camiseta para cima, quando paro e olho para ele.

“Eu posso fazer isso sozinho, você sabe.”

“Mais uma vez, *sim* , estou bem ciente de que você provavelmente já domina a delicada arte de tomar banho, Una”, ele zomba. “Mas como já se passaram cinco dias, vou garantir que isso seja feito.”

Tirano , penso comigo mesmo.

"Correto."

Eu giro, meu rosto branco enquanto olho para ele. "O que?"

“Eu disse *correto* . Tipo, qualquer insulto ou rótulo criativo para mim que você acabou de pensar, presuma que está correto. Agora *tire a porra da roupa* , ou eu tiro.

O calor formiga minha pele.

"Multar."

Eu me viro novamente, tirando a camiseta e depois tirando a legging. Eu coro, cobrindo meu peito enquanto me viro para ele.

“Pessoas normais não tomam banho de calcinha, odeio dizer isso a você.”

“Você quer que eu *aborde* a lista de maneiras pelas quais você ou qualquer coisa sobre você está mais longe do normal?” Eu cuspi de volta.

Cillian levanta uma sobrancelha entediada. "Tire-os; Entrem."

Eu franzo meus lábios desafiadoramente.

Sua faca sai novamente e meu corpo estremece – os mamilos endurecem enquanto minha pele formiga.

“ *Tudo bem* ! Jesus!"

Meu rosto esquenta quando me viro novamente, deixando cair a calcinha e depois baixando a mão para me cobrir. Movendo-me em um ângulo, para longe dele, entro na banheira, contendo um gemido enquanto a água quente e as bolhas perfumadas me envolvem.

“Ok, estou dentro,” murmuro. "Você pode ir agora."

Cillian arregaça as mangas enquanto se ajoelha ao lado da grande banheira de mármore.

“Uh, o que você está fazendo?”

Ele pega o sabonete líquido e a bucha que estão em uma prateleira embutida na banheira.

“ *Sério* ? Isso de novo?"

"Seriamente. Levante os braços.

Eu atiro punhais nele.

"Levante os braços ou vou amarrá-lo de braços abertos no meu chuveiro e faremos assim."

O calor ferve em meu rosto enquanto franzo os lábios.

“Talvez eu *goste de* tomar banho,” murmuro baixinho enquanto desvio o olhar e levanto um braço fracamente.

“Mantenha a atitude e ficarei *mais do que* feliz em atender.”

Estremeço quando ele me ensaboa como antes, lavando cada parte do meu

corpo, lentamente. Finjo odiar o quanto odeio quando ele sobe pelas minhas coxas sob as bolhas.

Mas eu não. E meu corpo não mente. Não há como parar a onda de calor que se acende em mim quando ele desliza a bucha sobre minha boceta, ou a maneira ansiosa como meu pulso acelera.

Assim como antes, meu cabelo é o próximo. Eu tremo, quase ronronando como Bones enquanto ele lava e condiciona meu cabelo, lentamente. Suavemente.

Sensualmente.

Cruzo os braços sobre o peito enquanto meus mamilos endurecem, fechando os olhos enquanto ele enxagua meu cabelo.

E então, de repente, ele terminou.

Pisco de surpresa quando ele coloca a bucha na banheira, seca as mãos fortes em uma toalha e se levanta resolutamente.

“Você pode lutar contra isso o quanto quiser, Una. Mas por mais divertido que seja esse vaivém, estou sem tempo. Este casamento está acontecendo.

O casamento. Como se eu pudesse esquecer.

Eu me viro e levanto a cabeça para olhar para ele. Sinto-me tão pequena e vulnerável nesta enorme banheira com ele elevando-se sobre mim. E, no entanto, há algo estranhamente reconfortante nisso também.

Uma sensação de proteção, diferente de tudo que senti em mais de quinze anos.

Talvez nunca.

“Há comida lá fora quando você terminar. Coma.

Então, com aquele decreto final tirânico e ainda assim bizarramente estimulante, ele se foi, deixando-me com minhas bolhas com aroma de jasmim e pensamentos tingidos de preto.

18

UNA

DEMORO mais tempo do que gostaria de admitir para sair do banho. Eu apenas fico ali sentada, abraçando os joelhos contra o peito, tentando me livrar daquela... *sensação* que ele deixa pairando sobre mim depois de cada reunião.

Físico ou não.

Porque o problema é que, por mais dominador e tirânico que Cillian possa ser... eu não *odeio isso* .

Na verdade, eu meio que *gosto disso* . Porque estou quebrado assim.

Há um poder inabalável e sem remorso no homem que acabou de me dizer — e não perguntou, disse — que vou me casar com ele. Uma frieza e algo desequilibrado que você pode ver em seus olhos que deveria, por todos os direitos, me aterrorizar. Não apenas por causa do que isso faz dele. Mas por causa de quem isso o faz *gostar* .

Meu pai.

Estremeço, afundando ainda mais na água quente e cheia de espuma.

Exceto que, apesar de todas as semelhanças que você poderia traçar entre eles – suas tendências assassinas, seu gosto pela violência e seu poder sombrio – há algo fundamentalmente diferente entre eles. E depois de ficar sentado na banheira esfriando gradualmente por dez, talvez até quinze minutos, finalmente me dei conta.

Crueldade.

Meu pai estava encharcado nisso. Ele respirou. Ele se divertiu com isso e viveu para isso. Mas apesar de toda a fúria, perigo e crueldade inabalável de Cillian, ele nunca é *cruel* . Pelo menos, não que eu tenha visto.

Meu pai exercia a ameaça de violência e sua própria escuridão como um porrete.

Cillian usa isso como uma ferramenta. Ou talvez armadura. Eu não tenho

certeza.

Possivelmente ambos.

"O que você acha?"

Olho para o outro lado da sala, onde Bones instalou uma nova residência em cima de um banheiro reconhecidamente muito *melhor* .

Nenhuma resposta. Ossos Clássicos.

Bem, seja o que for, e seja lá o que *ele* seja — Cillian, quero dizer — é melhor eu fazer as pazes com isso. Porque essa ideia maluca de casamento é real e está acontecendo - isso fica claro naqueles profundos olhos verdes dele.

Real e *para sempre* .

Engulo em seco, tremendo enquanto saio da banheira e me afasto desse pensamento. Eu me enxugo, mas quando meus olhos encontram meu reflexo no espelho, franzo a testa enquanto meu olhar cai para minhas coxas e as pequenas linhas brancas ali. Mas especificamente, para o corte mais fresco e ainda em cura.

Obviamente não tenho minha caixinha de metal, como no meu apartamento. Mas ontem, quando eu estava me sentindo especialmente deprimida e como se precisasse desabafar a dor *de alguma forma* , *havia* um alfinete segurando uma etiqueta em um dos novos pares de leggings que Cillian deixou no meu quarto.

Não estou orgulhoso da nova linha na parte interna da minha coxa, cortesia daquele alfinete de segurança. Mas isso me arrastou de volta ao mundo dos vivos. Tipo de.

O banho quente afrouxou o curativo que coloquei sobre ele a ponto de ele cair. E o corte abaixo dele goteja uma única gota de sangue. Habilmente, retiro o curativo da pele e jogo-o no lixo antes de começar a vasculhar as gavetas. Logo encontro uma caixa de band-aids e coloco uma nova sobre o corte.

Bom como novo.

Porém, quando saio do banheiro, *não há* comida “lá fora” no meu quarto, como

ele disse.

Ótimo, mais jogos mentais.

Mal posso esperar para me casar com esse cara.

Eu faço uma careta enquanto visto jeans e um moletom com capuz. Apesar de todos os meus protestos sobre ele me alimentar, estou *realmente* com fome. Vou até a porta para bater e tentar chamar sua atenção. Mas quando chego lá, paro.

Está entreaberta.

Abro lentamente e olho para fora, meio que esperando uma armadilha.

Mas não há armadilha. Nem Cillian também. E quando penso nisso, me enganar para sair de uma sala com a porta aberta realmente não parece nada com ele. Não é?

Então saio e caminho silenciosamente pelo corredor até a sala principal.

“Não, não é uma armadilha.”

Quase perco o controle, meu olhar percorre a sala até onde Cillian está sentado no único sofá, lendo um exemplar com orelhas de, inacreditavelmente, *Psicopata Americano.*

"Realmente?"

Ele olha para o livro e depois para mim. "Sim. Por que não?"

"Não, eu só quero dizer... você sabe..."

"Por favor elabore."

Seus olhos brilham com o desafio oculto.

Mordo a isca de propósito, deliberadamente.

“É um pouco... adequado. Você está tomando notas?

“Digamos uma crítica profissional.”

Eu reprimo um pequeno sorriso.

“Há comida na cozinha, uma revelação tão ousada e inovadora que pode ser para você.”

“Obrigado,” murmuro.

“E a porta não estará mais trancada.”

“Que presente de noivado comovente.”

Ele deixa cair o livro, olhando para mim com aquele olhar frio de mil metros que imagino que assusta a maioria das pessoas.

Estranhamente, isso não está mais tendo esse efeito em mim. Estou tentando me lembrar de uma época em que isso aconteceu.

“Você parece bastante confiante de que não vou tentar nada. Quero dizer, ter liberdade e tudo mais.

Cillian levanta uma única sobrancelha. "Talvez. Também me sinto confiante de que, se você *fizer isso* , serei mais do que capaz de *lidar* com isso.”

Eu sorrio fracamente. “A propósito, eu não vou.”

"Veremos."

Eu franzo a testa, olhando ao redor da cobertura que é linda, mas quase totalmente desprovida de móveis.

“Já pensou em comprar algumas mesas e cadeiras?”

"Sim."

Cillian traz o livro de volta.

Tudo bem.…

Na área da cozinha, encontro coisas para fazer um sanduíche BLT - um dos meus favoritos que não consigo comprar há muito tempo - na geladeira. Depois de montado, mordo com gosto, saboreando o bacon. Quando termino quase

literalmente de inalar, franzo a testa enquanto olho para onde ele ainda está lendo.

Para sempre é muito tempo .

Caminho lentamente em direção a ele antes de limpar a garganta.

"Quanto tempo?"

Cillian franze a testa enquanto olha para cima. "Com licença?"

"O casamento." Meus lábios franzem. “Eu farei isso, mas há uma data de validade.”

“Curioso que você ainda tenha a impressão equivocada de que isso é de alguma forma uma negociação.”

“Tudo é uma negociação.”

A vida é uma negociação, Una. Cada dia, cada lufada de ar é uma negociação com o destino e com Deus.

A escuridão inunda minha mente. Odeio estar ouvindo as palavras do meu pai na minha cabeça novamente .

“E qual é o seu *lance inicial* ?”

"Seis meses."

Ele revira os olhos. “Não há acordo.”

"Me ouça. Seis meses é tempo mais que suficiente para você consertar suas próprias coisas, certo?”

Seus olhos se estreitam. “ *Cuidado* .”

"Depois disso-"

"Não. O casamento terminar dentro de seis meses quase garantiria a anulação de todo o sentido de fazermos isso em primeiro lugar.

“Não *terminando* como se eu fosse embora ou algo assim. Acho que realmente tenho uma ideia ainda melhor.”

Ele sorri, me agradando. “E o que isso poderia—”

“Em seis meses você vai me matar.”

Cillian fica imóvel, seus olhos me penetrando.

“Quero dizer, na verdade não.”

“Eu percebi isso. Isso, ou sua pequena dor e submissão são muito mais profundos do que eu pensava.

Meu rosto esquenta horrivelmente, mas sigo em frente.

“Quero dizer, uma coisa encenada. Tipo, você teve que fazer isso porque eu tentei te matar, legítima defesa, esse tipo de coisa.

Sua testa franze enquanto ele esfrega a mandíbula. Mas há um novo visual enterrado sob as piscinas verdes rodopiantes, uma emoção que acho que nunca vi antes.

“Você pode contar à sua família ou organização ou seja lá o que for o que aconteceu, e isso fará você parecer ainda mais forte. Quer dizer, vamos lá: matar a filha do monstro que tentou destruir sua família? E eu vou desaparecer. Eu sou bom nisso.”

Quase posso ver as rodas girando atrás de seu rosto letalmente bonito e afiado.

"Seis meses."

Eu concordo. "Seis meses."

Cillian passa as pontas dos dedos pelo queixo.

“Tenho meus próprios termos a acrescentar.”

Eu franzir a testa. "OK. O que-"

“Seu irmão usou heroína, certo?”

Meus lábios se estreitam, uma nuvem escura girando atrás dos meus olhos.

“Una...”

“ *Sim* ”, eu cuspo. "E?"

"Você fez?"

Uma sensação de frio percorre lentamente minha espinha. Eu abraço meus braços em volta de mim, desviando o olhar.

"Responda-me."

“Uma vez,” eu sibilo.

Eu suspiro quando ele se levanta do sofá com um grunhido baixo no peito, diminuindo a distância entre nós em dois passos, até que ele se eleva sobre mim.

“Quantas vezes, Una.”

"Eu acabei de te *contar* !" Eu cuspi de volta. “ *Uma vez* , ok?”

Seus lábios se curvam em um sorriso desdenhoso.

“Ah, *vá se foder* !” Eu sibilo para ele. “Você não pode me julgar! Veja o que você tem! O

que imagino que você sempre teve. Eu *não* , ok?! Eu cresci em lares coletivos e lares adotivos, e nas malditas ruas apenas tentando não ser morto ou atacado! Então *sim* , Cillian” eu cuspo. “Eu usei heroína para aliviar a dor. *Uma vez* . E não foi para mim.”

Desvio o olhar, levantando a palma da mão para enxugar uma lágrima. "Jesus. Você está feliz agora?"

“Você já foi testado?”

Eu volto meu olhar com raiva para ele, lágrimas ainda transbordando em meus olhos.

"O quê, você está com medo que eu possa ter lhe *dado* alguma coisa?"

Seu olhar é duro. “O pensamento passou pela minha cabeça.”

Eu cerro os dentes, toda a dor e a vergonha daqueles anos de adolescência muito, *muito* difíceis nas ruas de Los Angeles que Finn e eu suportamos voltam.

Sem mencionar os horrores que enfrentamos em lares adotivos.

“ *Sim* , fui testado”, cuspo com os dentes cerrados. "Claro que tenho. E eu tive sorte.”

Pisco para afastar a umidade dos meus olhos. “Mais alguma coisa enquanto estamos nisso?” Eu estalo.

"Sim."

Eu suspiro quando suas mãos de repente voam e agarram a cintura da minha calça jeans.

"Ei! Que porra é você... *ei* !

Cillian puxa meu jeans para baixo, sem sequer se preocupar em desfazê-lo primeiro. O

jeans arrasta rudemente, mas eletricamente, sobre meus quadris enquanto ele o empurra até os joelhos, deixando-me ali de moletom e calcinha.

“ *Isso* para .”

Fico irritada quando seu dedo aponta acusadoramente para as pequenas linhas brancas e o curativo recente em minhas coxas.

“Isso não é *da* sua conta, na verdade.”

"Errado. Agora é *da* minha conta e está feito. Sobre. Finalizado. Você não está mais fazendo isso.

Meus lábios se curvam em um rosnado. "Cuide da sua maldita..."

Estremeço quando ele de repente segura meu queixo com uma gentileza surpreendente, levantando meus olhos para ele.

“Eu entendo o porquê. Você pode não acreditar nisso, mas eu acredito. Ainda assim, acabou . ”

Desvio o olhar, fervendo em algum lugar entre o constrangimento e a raiva.

“E não me refiro apenas quando você faz isso para escapar de qualquer monstro que o deixe acordado à noite. Quero dizer, por se esforçar ao máximo quando você brinca consigo mesmo também.

Meu coração pula, meus olhos se fixam nos dele enquanto meu rosto esquenta.

Ele sabe . Ele sabe da minha... *doença.*

Ele me observou?

"Está claro?" A voz de Cillian é profunda e cortante, repleta de um tom de comando.

“Você não vai mais se estragar. *Sempre. De novo* .”

Desvio o olhar, mas suspiro quando sua mão se fecha em meu queixo, puxando meu olhar direto para aqueles verdes sobrenaturais.

"OK?"

Eu engulo, balançando a cabeça.

“ *Ok* — o que—”

Meus olhos se arregalam quando Cillian cai de joelhos na minha frente, na altura dos olhos da minha calcinha. Meu rosto queima, meus quadris se movem desajeitadamente.

Estremeço quando ele estende a mão para mim, mas, de repente, seus dedos apertam a borda do curativo na minha coxa.

“Espere, o que você está—”

Ele o arranca. Minha boca fica seca, meu pulso acelera enquanto observo seus olhos focarem no corte mais recente e na única gota de sangue que escorre lentamente.

“ *Eu disse tudo bem* ,” murmuro baixinho. “Eu não vou—”

Nada no mundo ou nos meus sonhos mais insanos poderia me preparar para o que ele fará a seguir. Em um movimento, sem hesitação, Cillian de repente deixa cair a boca *no meu corte* .

E é uma merda.

Jesus, porra, Cristo. Ele é absolutamente INSANO .

O homem está literalmente provando a porra do meu *sangue* .

Seus lábios apertam meu corte, e a sensação de sua boca sugando enquanto sua língua se arrasta sobre ela é ao mesmo tempo distorcida pela realidade em sua *insanidade* e acelerando o pulso em sua intimidade.

A mão de Cillian passa pelo meu quadril. Seus dedos se enrolam na cintura da minha calcinha antes que eu possa dizer ou fazer alguma coisa. E antes que eu possa reagir, ele os puxa até o meio da coxa enquanto sua boca se afasta do chupão que agora cobre meu corte.

Eu mal tenho tempo para processar o que aconteceu antes de, de repente, sua boca ir para outro lugar.

Minha buceta.

Eu grito, minhas pernas dobrando enquanto Cillian *ataca vorazmente* minha boceta com sua língua e lábios. Não há como facilitar isso. Sem acúmulo. Ele está me devorando instantaneamente.

E instantaneamente já estou perto de explodir.

Estremeço e gemo, minhas mãos agarradas em seu cabelo, literalmente, para me impedir de tombar enquanto sua língua mergulha em mim. Seus lábios envolvem meu clitóris, sua língua se curvando e passando rapidamente sobre ele. Dois dedos afundam profundamente em mim, fazendo-me gemer profundamente enquanto minhas pernas começam a tremer.

À medida que meu núcleo começa a apertar e ter espasmos.

Enquanto fogos de artifício explodem na minha cabeça.

Cillian rosna para mim, me tocando e chupando meu clitóris com força enquanto minha realidade fica confusa ao meu redor. Até que de repente, sem aviso e sem uma única maneira de pará-lo, o orgasmo me atinge como um maremoto.

Eu grito, gemendo e tremendo enquanto me agarro ao seu cabelo. O clímax me rasga, deixando-me despedaçado, sem fôlego e com as pernas trêmulas enquanto Cillian lentamente arrasta a língua pelos meus lábios mais uma vez antes de recuar.

Estou tremendo. A única coisa que consigo ouvir são as batidas da minha pulsação nos ouvidos. Lentamente, meus dedos se soltam de seu cabelo, caindo desajeitadamente para o meu lado. Mas Cillian fica onde está, no nível dos olhos da minha boceta latejante.

Então seu olhar cai para o corte e para a única e fresca gota de sangue escorrendo ali.

Seu olhar se eleva para o meu, mantendo meus olhos arregalados, rosto corado e sem fôlego como refém enquanto ele se inclina para perto.

E lambe.

O que. O. Porra.

Ou, mais importante, *por que diabos* isso era tão quente?

Ainda estou sem fôlego, sem palavras e tremendo enquanto ele casualmente puxa minha calcinha e jeans de volta antes de me levantar.

Ele estende a mão. “Então, temos um acordo?”

Pisco, minha cabeça ainda gira e minha boca ainda incapaz de formar palavras.

“O-o que?”

“Temos um acordo, Una. Um acordo em todos os termos.”

Ele não menciona ou parece reconhecer o fato de que apenas provou meu sangue

e me fez gozar como um furacão em sua língua.

Hesito por um momento, plenamente consciente do acordo quase literal com o diabo que estou fazendo com o próprio homem de preto. Mas então minha mão encontra a dele, e um tremor percorre meu corpo quando ele agarra a minha com firmeza e a sacode.

“Feito,” eu sussurro, tremendo.

A mão de Cillian segura a minha por um ou dois segundos a mais do que o necessário, seus olhos queimando em mim antes de me soltar. Eu me movo para escapar de volta para o meu quarto de hóspedes. Mas então faço uma pausa e me viro para vê-lo sentado no sofá com seu livro novamente, como se nada disso tivesse acontecido.

“A propósito, quando faremos isso?”

Os olhos de Cillian se levantam para os meus. "Amanhã."

Puta merda .

Eu olho para ele de boca aberta. “ *O quê* ?”

“Oh, querido, há algum conflito com sua agenda lotada?”

Eu olho para ele. “ *Não* .”

“Então está resolvido. Amanhã."

Eu quero tanto me rebelar contra aquele tom autoritário e autoritário dele. E, no entanto, também quero me submeter a isso.

Como acabei de fazer.

E não tenho ideia de como vou começar a reconciliar essa polaridade.

Seriamente. Em que *diabos* eu me meti?

19

UNA

ESTÁ TUDO BEM. ESTÁ TUDO BEM .

Digo a mim mesmo que está tudo bem a noite toda.

Até consigo manter pelo menos um pedaço desse sentimento no dia seguinte, no caminho da cobertura de Cillian no Brooklyn até a casa da família Kildare no Upper East Side, me convencendo de que estou transformando isso em um negócio muito maior do que realmente *é* . realmente vai ser.

Mas a falsa confiança e a bravata forçada evaporam quando nos aproximamos da porta da frente do prédio de arenito. Minha pulsação começa a trovejar em meus ouvidos, batendo rapidamente sob minha pele. O suor escorre pelas minhas costas.

Que porra eu estava pensando ?

Não é nem a parte em que vou me *casar com Cillian* . É o fato de que estou prestes a ficar cara a cara com o resto deles.

A família dele, que meu pai tentou — e quase matou.

As mesmas pessoas que eu havia pregado na minha maldita *parede* por exigência do Apóstolo, dispostas como uma porra de uma lista de alvos.

Casar com o psicopata convicto e sádico declarado que está ao meu lado como se fosse um acordo com o diabo é uma coisa. Enfrentar alguém como sua sobrinha Neve, a quem meu pai uma vez – não, *duas vezes* – amarrou a uma porra de um crucifixo, é outra história.

E de repente não tenho certeza se posso fazer isso, seis meses ou não.

“Você não é seu pai.”

Eu estremeço, voltando à realidade e me encontrando bem na frente da grande porta da frente. Meus olhos se dirigem para o homem parado ao meu lado em seu costumeiro terno preto e camisa preta, atualmente sem gravata.

"O que?"

Os olhos de Cillian piscam quando ele se vira para penetrá-los nos meus. “Você não é seu pai. Ninguém nunca é.

Ele toca a campainha e então segue em frente e destranca a porta de qualquer maneira e entra, comigo atrás dele.

Sim, bem, ELES sabem disso?

No segundo em que entramos, vejo uma garota bonita com cabelos loiros e grandes olhos verdes não muito diferentes dos de Cillian.

Eilish, sobrinha de Cillian e irmã mais nova de Neve. Vinte e um anos, incrivelmente inteligente e prestes a começar as aulas na Columbia Business School.

E odeio saber quem ela é por causa de uma lista de alvos pregada na minha parede.

Acho que odeio ainda mais que *ela* provavelmente saiba disso também.

E mesmo que de alguma forma ela *não* saiba essa parte, o que duvido, ela ainda sabe quem eu sou: a filha do monstro que tentou, e quase conseguiu, destruir sua família .

Eu não sou apenas um estranho. Eu sou uma ameaça. O inimigo.

Culpado por associação genética.

Portanto, não posso culpá-la quando ela fica rígida ao virar a esquina e entrar no saguão da frente. Seus olhos verdes fixam-se nos meus, estreitando-se ligeiramente enquanto seus lábios se contraem.

"Oh."

Bem, isso vai ser divertido.

Oi. Sou filha do maníaco que tentou matar a sua irmã. E, surpresa, vou me casar com seu tio dezesseis anos mais velho que eu para impedir uma guerra

civil da máfia. Como está sendo a SUA terça-feira até agora?!

Eu consigo dar um sorriso fraco. “Olá, Eilish. Eu sou-"

“Sim, eu...” Sua testa franze.

"Certo, sim."

Engulo o nó na garganta.

Ótimo. Primeira impressão fantástica.

“Eilish.”

Ela desvia o olhar de mim para Cillian.

“Está todo mundo aqui?”

Ela assente. "Quase. Castle está lá atrás com Ares, Hades e Kratos. Callie é...

"Oi."

Minha cabeça estremece ao ver outra garota da idade de Eilish descendo a escada, seu cabelo escuro, olhos escuros e pele bronzeada e morena facilmente denunciando-a como uma Drakos.

“Eu sou Callie.”

Eu sorrio fracamente novamente. “Prazer em conhecê-lo, eu estou—”

"Eu sei. Foi meu irmão quem colocou uma bala no peito do seu pai.

Sim, então, acho que estamos saindo para balançar as cercas aqui.

"EU-"

“ *Calíope* ,” Cillian rosna com um tom de advertência. "Fácil."

Ela encolhe os ombros, olhando para mim enquanto Cillian se volta para sua sobrinha.

"A Sra. Guin já está aqui?"

"Ainda não. O de Neve... O olhar de Eilish se arrasta sobre mim de cima a baixo. "Ela está lá em cima."

“Você poderia, por favor, levar Una e encontrar algo para ela vestir, algo apropriado para a ocasião?”

“Funeral black deveria servir,” Callie murmura com o canto da boca.

Cillian a ouve, mas não responde, voltando-se para Eilish. "Eu estarei lá atrás." Seu olhar gira para mim, me fazendo estremecer quando o poder aquecido em seus olhos se lança em mim. "Vejo você em breve."

Então ele se foi, e eu fiquei sozinha com dois rostos gelados me encarando.

Não é que eu não consiga ficar de pé sozinho. Passei minha vida inteira enfrentando valentões domésticos, outros filhos adotivos tentando levar as minhas coisas ou as de Finn, e só Deus sabe quantos canalhas, predadores, bandidos e coisas piores nas ruas.

De alguma forma, porém, isso é diferente. Nas outras vezes, eles eram apenas valentões.

Eu poderia me manter firme porque tinha uma base legítima para me *defender* . Hoje, embora eu *não seja* meu pai, para esses dois, eu poderia muito bem ser.

Um O'Conor.

Sangue contaminado.

O inimigo.

E está provando ser um pouco mais difícil manter minha posição.

“Olha”, diz Eilish bruscamente. “Eu não sei qual é o seu ângulo—”

Foda-se isso.

— Minha *opinião* é que seu tio tem um problema nas fileiras de Kildare e precisa que *eu* resolva esse problema.

“Nossa, que caridade da sua parte!” Callie jorra com toda a sinceridade de uma piada.

“ *Além disso ,* há muitas pessoas por aí que me querem morto por causa de quem era meu pai.”

“Não consigo imaginar por quê”, murmura Eilish.

“Então *meu objetivo* ,” eu digo com firmeza, “é permanecer vivo, porra . ” Tudo bem para você?

Os dois franzem a testa, olhando um para o outro.

“Eu *não sou* meu pai”, eu sibilo. “Ah, e quanto vale?” Viro-me para olhar para Callie.

“Eu *o odiei* e adoraria agradecer ao seu irmão quando o vir por mandá-lo para o Inferno.

Então, se todos nós terminamos com essa besteira de garota malvada no playground, podemos encontrar para mim um vestido estúpido para usar nessa maldita farsa falsa?!”

O silêncio banha o hall de entrada. Eilish olha para Callie. Callie olha para Eilish.

Lentamente, os dois começam a sorrir.

Eilish se aproxima, coloca a mão no meu ombro e me dá um meio sorriso. “Acho que provavelmente poderemos encontrar algo meu que sirva.”

Minha boca se alarga. "Obrigado."

No andar de cima, no quarto andar do prédio de arenito, Eilish me puxa para o que é claramente o quarto dela. Não posso deixar de sorrir enquanto me viro lentamente, absorvendo tudo. Eu sei – novamente, vergonhosamente, pelas minhas escavações de

antes – que ela e Neve cresceram nesta casa, e que ela ainda mora aqui. Portanto, o quarto é um cruzamento entre o de uma estudante de administração de 21 anos,

a caminho de uma escola da Ivy League, e o de uma garotinha.

Os esperados livros dos cursos preparatórios para GMAT e MBA - mas em uma mesa estilo penteadeira branca e prateada que parece quase algo saído de uma casa de bonecas. Prateleiras e mais prateleiras de discos de vinil — jazz, música clássica e rock dos anos 60 e 70, com um violoncelo num suporte ao lado. Mas a cama é a coisa mais infantil de princesa que eu já vi: quatro colunas, gaze branca e prateada de sonho, uma capa de edredom rosa.

Antes de tudo desabar, uma vez tive um quarto como este. E há uma pontada estranha em meu coração enquanto absorvo tudo.

“Eu cresci aqui”, Eilish deixa escapar, corando um pouco enquanto revira os olhos. “Eu sei, é super—”

"Amável."

Seus lábios se curvam, uma sobrancelha arqueada. “Eu ia dizer idiota e infantil e muito atrasado para uma reforma.”

"Eu amo isso. Realmente."

Ela levanta um ombro gracioso. “Bem, obrigado. Ainda estou pensando em me mudar quando começar a faculdade de administração...

— *Columbia* — interrompe Callie. — Ela é um gênio.

Eu sorrio enquanto Eilish revira os olhos e abre um conjunto de portas que leva a um closet enorme e deslumbrante.

“ *Tudo bem* , então, branco…”

“Oh, não precisa ser branco. De qualquer forma, não é realmente a minha cor.”

Não tenho a menor ideia do que é e do que não é “minha cor”. Mas também me sinto positivamente mal com a ideia de usar a porra de um vestido de noiva branco para esse desastre.

Eilish sorri ironicamente para mim. “Quero dizer, *é* um casamento…”

“Um falso.”

Ela sorri. “Sim, bem, temos praticado muito com eles ultimamente.”

"Você quer dizer sua irmã?"

Ela assente. “Sim, e Callie é a próxima.”

O rosto do irmão mais novo dos Drakos fica amargo quando me viro para ela. "Não, se eu puder evitar, não vou."

Eu estremeço. "Desculpe."

“Junte-se ao clube, mas obrigado. Ele é um chefe da máfia italiana da costa oeste. Trinta anos mais velho que eu e um completo idiota.”

Meu nariz enruga. “Deus, isso é horrível. *Por quê* ?

Ela balança a cabeça, desviando o olhar. “Mais besteira mundial da Máfia, o que posso dizer. Então, bem-vindo ao clube, eu acho. Na verdade estou com inveja. Prefiro ter que me casar com Cillian do que foder com Luca Carveli.

“Callie!” Eilish faz uma careta. “Estamos falando do meu *tio* !”

"Então?" Callie sorri inocentemente, virando-se para mim. “Quero dizer, pelo menos Cillian é gostoso pra caralho.”

Meu rosto fica vermelho. O de Eilish fica com um tom de verde doentio.

“ *Sério* nojento.” Ela estremece, virando-se e mergulhando no armário. “Vou ver o que tenho. Mas você também é um pouco mais alto que eu. Ahhh, espere...”

Ela vasculha antes de finalmente emergir com três vestidos brancos em estilos diferentes.

“Um desses pode—”

Ela fica tensa. Eu franzo a testa e depois me viro para ver o que chamou sua atenção.

Fico rígido, meu sangue latejando em meus ouvidos, quando de repente estou

cara a cara pela primeira vez com Neve.

Ela está parada rigidamente na porta, seus olhos — verdes, assim como os de sua irmã e de seu tio — de alguma forma distantes e me perfurando ao mesmo tempo. Sua boca é fina e pequena, e quando meu olhar cai, meu estômago se revira e tenho vontade de correr.

Um de seus braços está cruzado sobre a cintura, os dedos esfregando e traçando habitualmente o pulso do outro braço.

Sobre cicatrizes finas e rosadas.

Meu pai fez isso.

Quando ele a amarrou a um maldito crucifixo como parte de sua vingança contra a família Kildare e tentou *sangrá-la* .

A sala está em silêncio enquanto engulo, olhando Neve enquanto ela olha através de mim. Lentamente, ela franze a testa.

“Você talvez esteja um pouco mais perto da minha altura. Vamos lá."

Ela se vira e desaparece no corredor. Seguindo lentamente, eu a acompanho de volta para seu quarto. Esta tem uma vibração muito menos feminina do que a de sua irmã.

Um pôster emoldurado de um show de Nina Simone na França. Uma parede de DVDs antigos que parecem quase exclusivamente comédias dos anos 90 e 2000. E uma cama que parece mais apropriada para uma jovem do que a cama da princesa fada no quarto de Eilish.

Além disso, a sala é meio esparsa.

“Eu me mudei há alguns meses”, ela diz com desdém, calmamente e encolhendo os ombros.

"Claro. A propósito, parabéns.”

Eu me sinto estranho só de dizer isso. Parabéns. Desculpe, seu presente de casamento foi meu pai monstruoso caçando você e seu novo marido.

Mas quando Neve olha para mim com um sorriso irônico no rosto, não vejo nenhuma maldade ali. Nervosismo, talvez?

“Olha, Una—”

“Meu-pai-era-um-monstro-lá-eu-já-disse.”

Ela estremece.

Eu limpo minha garganta. “Essa é a minha maneira estranha de tentar te dizer...” Dou de ombros. “ *Bom* . Quero dizer, estou *feliz* que ele esteja morto, e estou *feliz* que seu marido atirou nele, e sinto muito pelo que aconteceu com você.

Neve sorri ironicamente.

Não precisamos dizer mais nada. Estamos na mesma página.

“Deixe-me ver o que tenho de branco…”

“Que tal qualquer coisa *menos* branco, na verdade?”

Ela se vira para sorrir para mim. “Eu gosto de onde você quer chegar com isso. Quer dar uma olhada? Ela acena com a cabeça enquanto entra em um armário enorme do mesmo tamanho que o de Eilish.

Lá dentro, começo a passar os dedos por uma arara de vestidos e vestidos, puxando alguns aqui e ali, mas por fim os coloco de volta na arara.

Finalmente, eu percebo.

E é *perfeito* .

Neve sorri amplamente para o vestido preto, longo, com decote redondo e mangas compridas.

“ *Essa* foi minha fantasia de Halloween de Morticia Addams no último ano do ensino médio.”

“É também—”

“Eu honestamente acho que é perfeito pra caralho. Todo preto para um

casamento falso? Ela sorri. “Muito gótico. Vá em frente. Vou lhe dar um pouco de privacidade para experimentar...”

“Ah, está tudo bem. Eu realmente não me importo.

Parada em frente ao espelho que vai até o chão, tiro a legging, a camiseta e o moletom e começo a tirar o vestido do cabide.

Então vejo o rosto de Neve no espelho.

Seus olhos arregalados e horrorizados pousam nas cicatrizes rosadas que cruzam minhas costas.

“Deus, sinto muito”, ela deixa escapar, virando-se. "EU-"

Minha boca torce ironicamente quando me viro para encará-la. “Acho que nós dois sabemos o quão bom ele era em deixar cicatrizes.”

Ela enrijece, sua boca pequena enquanto seus olhos se voltam para os meus. Algo passa entre nós. Talvez seja uma trégua. Ou reconhecendo a dor do passado um do outro.

Ou apenas a compreensão de que apesar de tudo nós dois sobrevivemos.

Viro-me e coloco o vestido, ajustando-o e deixando meu cabelo cair nas costas. No espelho, vejo meus próprios lábios se curvarem em um sorriso.

"Oh, *inferno* , sim."

Ainda sorrindo, me viro ao ouvir a voz de Callie e vejo ela e Eilish paradas ao lado de Neve na porta do closet.

Eilish ri. “Honestamente, não tenho ideia se Cillian vai odiar ou amar.”

“Eu realmente não me importo de qualquer maneira,” murmuro.

Neve ri. "Bom. Você está absolutamente usando isso.

Eu me viro para olhar para mim mesma, um sorriso atrevido se espalhando pelo meu rosto. E pela primeira vez desde que me lembro, o que é *uma loucura* dado o que está prestes a acontecer, acho que posso ver um vislumbre de felicidade genuína em algum lugar naquele sorriso.

NÃO HÁ BANDA. Nenhuma música, mesmo. Nenhum altar, ou cadeiras brancas dobráveis, ou qualquer coisa assim. Eu realmente não acho que poderia fazer isso se houvesse, de qualquer forma. Já é difícil o suficiente para impedir que minha mandíbula se aperte ou que minhas pernas tremam enquanto estou na frente de uma roseira, cara a cara com Cillian.

O monstro sobre o qual não consigo parar de pensar ou fantasiar.

O psicopata perigoso e sombrio com olhos verdes venenosos com quem estou prestes a *me casar* .

Ele não diz nada quando saio para o jardim dos fundos vestida de Morticia. Mas quando paro na frente dele – ainda, percebo, todo de preto, mas agora com gravata –

juro que os cantos de seus lábios se curvam apenas um pouquinho.

Como não há cadeiras, Neve e Ares, Eilish, Castle, Callie e seus outros dois irmãos, Hades e Kratos, apenas ficam em um semicírculo perto de nós. Suas expressões faciais variam de sorrisos misturados com um toque de simpatia das irmãs Kildare e Callie, até curiosamente neutros por parte de Castle e Kratos, até carrancas francas de Ares e Hades.

Mas acho que todo mundo sabe que isso tem que acontecer. Ou o império Kildare arde em chamas de guerra civil.

E/ou estou *morto* .

Elsa Guin, uma jovem britânica que presumo ser uma espécie de advogada da família Drakos, está presidindo todo esse lamentável desastre. Ela sorri profissionalmente para

Cillian e para mim enquanto ela está na nossa frente em um terninho cinza-carvão muito legal, seu cabelo loiro branco puxado para trás em um coque severo.

"Bem, vamos?"

“Oh, *por favor* , vamos,” Cillian fala lentamente com um tom sarcástico.

E então, partimos.

Dizemos as palavras e, para minha surpresa, na verdade há anéis: duas alianças de ouro simples e sem adornos. Que são estranhamente perfeitos, na minha opinião.

De repente, está feito.

Sou *casado* com Cillian Kildare.

Se isso fosse real, essa seria a parte em que ele me beija, é claro. Por um segundo, ele se aproxima, seus olhos perfurando os meus, meu coração batendo forte enquanto me perco um pouco nas piscinas verdes rodopiantes de fogo.

Por um momento de parar o coração, me pergunto se ele realmente vai me beijar.

Ele não sabe. E eu imediatamente me castigo pela maldita *decepção* que sinto quando ele não o faz.

Porque eu sou louco.

Obviamente.

Não é real, nada disso. Não o casamento. Nem a cerimônia, nem mesmo os anéis.

Não os sentimentos confusos e conflitantes que sinto girando dentro de mim.

Medo e desejo. Ressentimento e luxúria. Desafio e submissão.

Eles não são reais.

Então, *por* que eles se sentem tão assim?

20

CILIAN

O CASAMENTO EM SI É PEQUENO. É a “celebração” depois que é grande.

Por necessidade.

Não é exatamente como Ares e Neve, quando tivemos que “vender” o relacionamento deles para realmente curar a rivalidade de sangue entre as famílias Drakos e Kildare.

Ninguém precisa pensar que Una e eu estamos transando com Romeu e Julieta ou algo assim.

Mas todos eles *têm* que reconhecer o casamento – tanto a sua legitimidade como a legitimidade de Una como parente mais próximo de Seamus. Considerando que ninguém sabia que ela existia até recentemente, eu me preparei para isso com um teste de DNA comparando-a ao meu falecido meio-irmão Declan, que era sobrinho de Seamus.

Usei um exame de sangue que tínhamos registrado para Declan e uma mecha de cabelo de Una que tirei de sua escova. E o teste prova conclusivamente que ela é uma O'Conor.

Portanto, de acordo com os velhos hábitos, isso *deveria* - e irá, vou me certificar disso -

acabar com as besteiras e os vários apelos à rebelião.

É claro que quanto mais eu digo a mim mesmo que tudo isso é uma questão de

“consertar rachaduras” – que tudo isso é uma obrigação comercial – mais eu quero quebrar minha *própria* cabeça.

Porque eu sei muito bem que isso não é verdade.

Então mudo para outras mentiras mais palatáveis para mim: digo a mim mesmo que estou fazendo isso por causa da luxúria crua, sombria e perigosa que ela desperta dentro de mim. Eu repito em minha mente, repetidamente, a maneira

como ela choraminga e geme tão ansiosamente e submissamente sob meu toque punitivo, para me convencer de *que essa* é a atração aqui: um vício puramente físico.

Melhorar. Mas mesmo isso não é toda a verdade.

É a maneira como ela olha para o abismo, porque isso a chama, assim como eu. O jeito que ela é diferente e esconde a monstruosidade que há nela, assim como eu.

A maneira como a escuridão nela de alguma forma se conecta e imita a minha de uma forma que nunca senti antes. A maneira como tudo isso simultaneamente me incendeia e acalma o rugido interior.

E foda-se se eu tenho alguma ideia do que isso significa.

A recepção - realizada em um espaço para eventos atrás do O'Bannon's, um pub irlandês onde a família Kildare historicamente faz negócios - lentamente se enche de gente. Quando seguimos esse caminho de "casamento para curar a divisão" com Neve e Ares, a recepção foi preenchida com quase uma mistura exata de meio a meio de cada família Kildare e Drakos e famílias tributárias.

Desta vez, além da família imediata de Drakos – Ares, seus irmãos e sua avó falcão Dimitra – a lista de convidados é toda do lado Kildare e de nossas famílias vassalas. As famílias McCormick, Kearney e O'Riordan passam por onde Una e eu estamos lado a lado e prestam homenagem e homenagem apertando primeiro minha mão e depois a de Una de joelhos dobrados.

Às vezes, é medieval de revirar os olhos, como se eu fosse algum maldito senhor da mansão ou um governante a quem os senhores arrendadores do meu feudo têm que prestar homenagem. Exceto que *é* exatamente isso que é.

Meu mundo *não é* uma democracia de qualquer tipo. Esta é uma monarquia absoluta.

E eu sou o rei louco deles.

Uma banda toca música tradicional irlandesa no canto, a vocalista cantando em seu microfone com uma voz especialmente encharcada de uísque. Foi tudo ideia de Neve, na verdade, como uma demonstração extra de respeito aos chefes

seniores de algumas destas famílias.

Ao som de violinos e pífaros, e letras sobre dificuldades e miséria que os irlandeses tanto amam por algum motivo bizarro para tocar em eventos supostamente *felizes* como casamentos, eu aperto a mão e conserto o atrito, uma casa de cada vez.

Agora as cercas só precisam durar. Pelo menos por seis meses, até o nosso final dramático e não tão feliz.

O que não tenho certeza se irei honrar. Mas veremos.

Os músculos da minha mandíbula estão começando a doer de tanto sorrir quando uma mão suave pousa no meu ombro, me puxando para o lado. Neve sorri enquanto me entrega um copo de uísque.

"Aqui. Eu sei que assaltar as câmeras e beijar bebês não é exatamente sua parte favorita do trabalho."

Faço uma careta, tomando um gole do copo com gratidão. "Brincar de político sempre foi o forte do seu pai, não o meu."

Ela ri enquanto seus olhos passam por mim, para Una. "Olha, eu conheço o vestido..."

"Está bem." Tento parecer apropriadamente irritado.

A verdade é que está mais do que bem.

Está muito *mais* do que bem.

Sim, eu sei que a decisão dela de ir toda preta para o casamento foi um foda-se: para mim, para toda a situação, para o casamento em geral, talvez. Pude ver isso claramente no sorriso malicioso em seu rosto quando ela saiu para os jardins atrás do prédio de arenito Kildare.

Mas se ela estava tentando me irritar, ela falhou. E eu sei que ela não estava *tentando* me seduzir, ou me atrair, ou me excitar.

Mas ela teve muito sucesso em realizar *todas* essas coisas.

Neve sorri desculpando-se, levantando o ombro. “Quero dizer, eu sei que ela escolheu como dedo médio.”

"Você pensa?"

Ela ri. “Mas funciona! Quero dizer, *você* arrasa com o visual de Johnny Cash o tempo todo, Sr. Homem de Preto. Vocês dois ficam bem juntos.

“O que é uma preocupação minha de zero por cento, mas obrigado de qualquer maneira.”

Ela revira os olhos. “Só estou *dizendo* . Eu gosto da vibração gótica de rei e rainha do baile que vocês têm.

“Oh, bom, isso é o que eu sempre *sonhei* que ouviria no dia do meu casamento,”

murmuro com um suspiro dramático.

Neve ri, batendo em meu braço. “Não seja um idiota. Olha, quero dizer, eu sei que não é...

“Neve?”

Ela arqueia uma sobrancelha.

“Antes de você começar a mesma conversa estimulante que tenho certeza que dei a você quando você se casou com Ares, está tudo bem. Isso é o que significa estar no topo.”

“ *Bem* ”, ela suspira com um sorriso. "Se você me deixar terminar, direi apenas que você poderia ter feito muito pior do que ela."

Minha testa se franze com curiosidade. Eu não estava presente na primeira interação de Neve e Una na casa, embora eu quisesse estar, dada... a história. Mas quando os vi lá fora, no jardim, conversando, e tendo-os visto juntos agora, aqui na recepção, ficou claro que o encontro foi melhor do que eu jamais poderia esperar.

“Ela não é seu pai,” Neve diz calmamente.

“Engraçado, foi exatamente assim que eu disse a ela esta manhã também.”

“E,” ela encolhe os ombros. “Eu meio que gosto dela, na verdade. Ela é muito legal.

Parte de mim se pergunta o quão “legal” Neve pensaria que sua nova – *porra* , sua nova *tia* , tecnicamente falando – seria se ela soubesse os detalhes da história de tal nova tia em particular de tentar *me assassinar* . Mas, a outra parte de mim sabe que ela está certa.

Eu poderia ter feito muito pior.

Inferno, ela poderia ter sido *normal* . Desprovido de escuridão. Eu poderia estar politicamente casado agora com alguma dona de casa suburbana saudável, alegre e enérgica, cuja ideia de escuridão interior e bagagem é o doce que ela roubou quando era criança. Cujo problema mais depravado é manter as luzes acesas.

Teria sido uma pílula difícil de engolir, mesmo que significasse salvar o império.

É apenas o fato de Una *estar* danificada, sombria e fodida como eu que torna isso palatável. Não. Muito, muito mais do que apenas “palatável”. Mesmo que ela não seja *tão* fodida quanto eu.

“É o que é, Neve.”

Ela sorri. "Bem, *acho* que ela poderia realmente ser boa para você."

Já estou revirando os olhos, mas ela me impede.

“Não, quero dizer, eu sei que é sobre política. Mas quero dizer que ela é uma boa combinação para você. E você pode relaxar, não quero dizer emocional ou romanticamente. Quero dizer, você poderia honestamente usar alguém que se mantém firme na sua frente às vezes.

Olho para ela por cima da borda do meu copo de uísque. “Essa é a sua maneira de me chamar de tirano?”

“ *Essa* foi a minha maneira de dizer que ter alguém que pode jogar suas merdas de volta na sua cara é uma coisa boa. Confie em mim nisso.

Eu sorrio quando ela olha além de mim, seus lábios formando um sorriso quando ela vê Ares do outro lado da sala, conversando com Dylan O'Riordan e Castle.

“É apenas política, Neve.”

Ela dá de ombros. "Eu sei. Mas se alguma vez se tornasse mais do que...

"Apenas. Política."

Ela dá um sorriso tímido. “Ares e eu éramos *apenas políticos* também.”

“Sim, bem, da próxima vez que eu estiver procurando ativamente por conselhos sobre minha vida pessoal, avisarei você.”

Ela revira os olhos. “ *Tudo bem* , ouvi alto e claro. Terminei. E agora vou procurar uma bebida.

Eu sorrio enquanto ela se afasta, antes que uma mão pesada pouse no meu

ombro.

“Ciliano.”

Quando me viro, Dominic Farrell está ao meu lado com uma expressão sombria no rosto.

“Problemas, Dom?”

Sua mandíbula range. “Só pensei que você gostaria de saber, vi Liam McCarthy entrando há alguns minutos, parecendo especialmente...” Ele limpa a garganta. “*Em suas xícaras* .”

Ah, que bom. O homem que convoca a guerra civil por causa do pai de Una e do meu irmão é praticamente a última pessoa que quero que apareça bêbado e zangado.

Isso deveria correr *muito bem* .

"Merda. Doente-"

“Ciliano.”

Franzo a testa quando Dominic acena passando por mim. Quando me viro, meu queixo aperta.

Foda-se .

Liam - parecendo bastante embriagado e com uma expressão sombria no rosto - apenas caminhou até Una. Dominic pragueja e faz um movimento como se fosse correr. Mas algo na maneira como vejo Una ficar de pé, sem se encolher, sem demonstrar qualquer fraqueza, me impede, e eu paro Dom com uma mão em seu braço.

"Espere."

“Cillian, ele é—”

"Eu disse *espere* ."

Apesar de sua pequena estatura, eu, entre todas as pessoas, sei que pensar em

Una como uma pequena criança abandonada que precisa ser salva é subestimá-la enormemente.

Tenho uma cicatriz recente na lateral do corpo e hematomas ainda doloridos em outras partes, do pequeno gato infernal, para comprovar isso.

Então eu espero, observando a cerca de seis metros de distância enquanto Liam se aproxima da minha nova noiva vestida de preto.

“Parabéns, *O'Conor ”*, ele zomba.

Una apenas sorri educadamente, ignorando a ênfase em seu sobrenome. "Obrigado."

Seus lábios se curvam. "Você ao menos sabe quem eu..."

"Sim. Sei que meu pai fez coisas horríveis e imperdoáveis com sua família, Sr.

McCarthy.

Interessante . Ela fez o dever de casa.

“ *Sim ”*, Liam sibila. "Ele com certeza, porra-"

“Eu pediria desculpas por ele. Mas eu não falo, nunca falei e nunca falarei por meu pai.

Ou *dele* , com tudo menos desdém.

Eu franzo a testa quando Una estende a mão e coloca a mão suavemente no braço de Liam, que parece um pouco confuso.

“Não posso pedir desculpas por meu pai, Sr. McCarthy, e não posso mudar os horrores do passado. Mas posso lhe dizer que sinto muito pelo que foi feito com você e os seus, e além disso posso lhe dizer que se você quiser alguma coisa, ou precisar de uma linha direta com a família Kildare, você pode entrar em contato comigo pessoalmente, e vou garantir que tudo seja resolvido.”

Bem... foda-me .

Posso dizer honestamente que nunca teria esperado usar a palavra “diplomático”

quando se tratava de descrever o pequeno pretenso assassino rebelde, desafiador e perpétuo que levanta o dedo médio com quem acabei de me casar.

Mas aqui estamos.

Estou intrigado.

Muito intrigado.

sorriso real e honesto com a porra de Deus . Ele estende a mão e pega as dela, o que tem o efeito bizarro de fazer a fúria *crescer* dentro de mim, a ponto de meus dentes brilharem e eu começar a me mover em direção a eles.

“Não sei onde você a encontrou, Cillian...”

A voz de Dominic me arranca do estado de fuga assassina em que caí temporariamente.

Liam tirar a porra das mãos das dela também ajuda.

“Mas, graças a Deus você fez. Quero dizer, ela é *boa* , Cill.

A névoa vermelha desaparece do meu rosto enquanto vejo Liam sorrir para minha noiva.

"Eu... julguei você mal, Sra. Kildare."

Sra .

Porra, talvez eu goste um pouco demais do som disso.

Una sorri enquanto aperta o braço dele, trazendo uma nova onda de pensamentos confusos e assassinos à minha cabeça.

“Agradeço isso, Sr. McCarthy. Mais uma vez, você tem minhas mais profundas condolências pelo passado.”

Ele sorri. “Obrigado, Sra. Kildare. A organização e Cillian têm sorte de ter você.”

"Você é muito gentil. E é apenas a Sra. O'Conor, não a Sra.

Meu queixo treme.

Sim, *isso* precisará ser resolvido.

Eles apertam as mãos mais uma vez, ambos sorrindo antes de Liam se afastar e vir em minha direção.

“Um maldito diplomata,” Dominic murmura baixinho.

Sim, e onde diabos estava aquele senso de diplomacia quando ela estava me enfiando coisas afiadas e pontiagudas?

Liam para na minha frente, limpando a garganta timidamente enquanto estende a mão.

“Cillian, devo desculpas a você.”

A parte cínica de mim quer chamá-lo de merdinha traiçoeiro e, além disso, dizer-lhe que ainda estarei queimando a porra dos negócios de sua família por causa de *seu* apelo à insurreição.

Em vez disso, sigo uma página da minha noiva surpreendentemente diplomática.

“O passado está no passado, Liam,” rosno. "Estamos bem?"

Ele sorri. “Somos mais do que bons, Cillian. Por este meio, prometo novamente total lealdade da família McCarthy a você e ao império Kildare. E então o filho da puta se ajoelha antes de apertar minha mão.

Quero dizer, teria um pouco mais de peso se ele não tivesse convocado uma guerra aberta há cinco dias. Mas também tenho que me lembrar o quão profundo é, sem dúvida, o seu ódio por Seamus O'Conor.

Foda-se. Se ele estiver pronto para ser todo sorridente e perdoador com a própria filha de Seamus, posso deixar de lado a amargura.

Seguro sua mão com firmeza — talvez com um pouco de firmeza *demais* , mesmo que apenas para deixar claro um ponto.

“A família Kildare está feliz por ter você de volta, Liam.”

Ele sorri. “Ela é boa, Cillian.”

Ele se vira, e meu olhar segue o dele para onde Una está agora sentada na mesa principal ao lado de Neve, conversando alegremente.

“Você é um homem sortudo e inteligente por se casar com ela.”

"Obrigado."

"Senhor. Kildare? Um dos funcionários do bufê toca meu braço nervosamente, chamando minha atenção. “Estamos prontos se você estiver.”

Minha testa franze. "Para?"

“Para o bolo, senhor.”

O sulco na minha testa se aprofunda. “ *Que* bolo?”

O homem sorri inexpressivamente. “O, uh, bolo, senhor. O bolo de casamento?

“Não há bolo. Estamos pulando isso.

Ele franze a testa. “Temos um que foi entregue há uma hora…?”

"Com licença?"

"Oh! Não importa, eles estão servindo agora. Desculpas por incomodá-lo, senhor.

Franzindo a testa, olho para onde dois outros funcionários do bufê estão carregando um bolo e colocando-o na frente de Una e Neve, sentadas uma ao lado da outra à mesa.

Um estranho bolo vermelho-sangue. Com uma cruz preta fosca na lateral.

Eu endureço, olhando mais de perto para ele. Não, não apenas uma cruz... um rosário junto com a cruz.

Uma cruz pingando sangue e crivada de…

Buracos de bala.

Tudo fica em silêncio e parado enquanto clica na minha cabeça. Conheço aquele rosário ensanguentado e injetado — como uma tatuagem que só um homem que conheço tinha, feita no pulso e nas costas da mão encharcada de sangue.

E esse homem era o maldito Seamus O'Conor.

Estou me movendo antes mesmo de perceber, correndo pela sala enquanto Una sorri e se inclina curiosamente sobre o bolo.

Ela gagueja quando eu bato nela com força, jogando-a contra Neve enquanto nós três caímos juntos no chão.

…Cerca de um quarto de segundo antes do bolo explodir.

O estrondo é ensurdecedor, deixando a sala num caos total enquanto a fumaça sufoca o ar e pedaços de bolo esfarelados e da mesa se espalham.

E então, eu ouço isso.

A voz de um fantasma.

Um demônio. Um demônio.

Um homem morto .

“Vou cortar a garganta de todos. Solteiro. Porra Kildare.

Seamus O'Conor.

A sala fica em um silêncio mortal, o único som é a gravação do tom grave e característico de Seamus, repetindo-se continuamente.

“Vou cortar a garganta de todos. Solteiro. Porra Kildare.

O rosto de Una se transforma em alabastro abaixo de mim. A fumaça começa a se dissipar e de repente posso ver algo entre as ruínas do bolo explodido.

Outra cruz, pingando sangue, crivada de buracos de bala, com aquela maldita voz do túmulo saindo dela em um loop interminável.

“Vou cortar a garganta de todos. Solteiro. Porra Kildare.

“Vou cortar a garganta de todos. Solteiro. Porra Kildare.

“ *É ele* ”, Una engasga.

Eu rasgo meus olhos da cruz até ela. Por um momento, um medo estranho me apunhala quando vejo o vermelho espalhado em seu rosto e pescoço. Mas então percebo que é apenas a cobertura vermelho-sangue.

Olho para Neve, ainda abaixada no chão.

“Apenas uma gravação, Neve,” rosno, alcançando-a e agarrando seu braço de forma tranquilizadora. “É apenas um—”

Ela não está se movendo.

No. *Tudo* .

Então tudo que ouço são os sons horripilantes do rugido de Ares, dos gritos de Una, das sirenes se aproximando...

…E meu próprio pulso.

Rosnando .

21

CILIAN

“CONCUSSÃO LEVE, só isso. Ela vai ficar bem.

A Polícia de Nova Iorque nem sempre é estúpida. Hoje, eles foram espertos o suficiente para enviar policiais que me conhecem pessoalmente ao O'Bannon's quando chegou a ligação frenética de um cidadão preocupado que ouviu a explosão. Castle conversou com os policiais “amigáveis” para garantir que eles entendessem a história corretamente sobre os “fogos de artifício comemorativos mal calculados que infelizmente explodiram prematuramente”.

Por mais amigáveis que sejam, normalmente não gosto de misturar assuntos

pessoais de Kildare com a polícia. E este é decididamente um assunto *muito* pessoal.

Mas não importa. O importante é que Neve ficará bem.

Depois que ela foi examinada no local, fiz com que toda a família imediata, junto com dois dos paramédicos que chegavam, fossem transferidos da casa de O'Bannon para a casa do Upper East Side. É onde todos nós estamos atualmente.

Dr. Blythe, meu médico de família para assuntos como ser esfaqueado ou explodir ferimentos no bolo de casamento, acena para o quarto onde Neve está descansando, Ares ao seu lado.

“Alguns arranhões, provavelmente de fragmentos de madeira da mesa de banquete. E

ela precisará relaxar por alguns dias. Ela foi atingida com muita força na cabeça. Mas ela vai ficar bem, Sr. Kildare.

Isso é muito mais do que posso dizer sobre quem quer que seja responsável pelo que aconteceu hoje, quando eu os encontrar.

Vou esfolá-los vivos.

Blythe sai, entro na biblioteca onde todos os outros estão reunidos e sou imediatamente abordado por Eilish e Callie com aparência preocupada.

“Ela vai ficar bem,” murmuro baixinho. “Apenas uma concussão.”

Eilish exala visivelmente de alívio, estremecendo quando Callie a abraça com força pelos ombros.

Viro-me para me dirigir ao grupo. “Agora, todos nós precisamos conversar sobre o que...”

“Ciliano…”

"Ela vai ficar bem, Eilish."

“O que é maravilhoso, mas não sei se *ela* é.”

Ela vira o rosto e eu sigo seu olhar até onde meus olhos pousam em Una, sentada sozinha em um dos sofás.

Parecendo um fantasma.

Merda .

“Ela… realmente não está respondendo a… nada”, diz Eilish calmamente.

Ela está certa. Una parece que está em outro lugar. Como se a luz dela estivesse diminuída por dentro. Suas mãos apertam o colo, os dedos cutucando as cutículas enquanto ela olha fixamente para a parede, com as bochechas brancas. Seu rosto e o vestido preto estão manchados de fuligem e das perturbadoras manchas cor de sangue da cobertura do bolo. Seu cabelo está salpicado de migalhas de bolo e cai frouxamente nas laterais do rosto pálido.

"Fique aqui."

Deixo Eilish com Callie. Una dá um pulo quando toco seu ombro, seus olhos vazios se desviando da parede para focar em mim.

“ Foi ele .”

Meu queixo aperta quando me agacho na frente dela. Seguro suas mãos entre as minhas, impedindo-a de rasgar ainda mais as cutículas. A outra levanta para segurar seu rosto frio.

“Fantasmas não existem, Una. Muito menos aqueles capazes de preparar bombas e esconder dispositivos de gravação em bolos de casamento.”

“Aquela *voz* ...” ela estremece, um olhar assombrado surge em seus olhos. “Essa *maldita voz* …”

“Isso foi uma gravação,” eu rosno. “Desde meses atrás, antes de sua morte, quando alguém foi idiota o suficiente para pensar que seria uma boa ideia fazer uma entrevista ao vivo do ADX Florence com seu pai. Você deve ter ouvido falar sobre isso. Ele matou um guarda, colocou o repórter em uma cadeira de rodas e pegou a câmera para começar a gritar ameaças para nossa família.”

Ela engole em seco, seu rosto de alguma forma ainda mais frio.

“Mas então ele *morreu* ,” eu sibilo baixinho. “Ele *se foi* , Una.”

E quando eu descobrir quem diabos achou divertido ou até mesmo remotamente fofo foder com minha família daquele jeito, vou me banhar *na* porra dos gritos deles.

Limpo a garganta, me levanto e me viro para falar com a sala. “Neve teve uma pequena concussão, mas ela vai ficar bem.”

Alívio visível inunda os rostos de Castle, Kratos e Dimitra, juntando-se a Eilish e Callie.

O rosto de Hades, no entanto, registra apenas brevemente essa emoção antes de se tornar tempestuoso e sombrio.

“Sim, então,” ele rosna. “Vamos discutir a porra do elefante na sala?”

Meus olhos perfuram ele, gelados.

“Eu escolheria minhas próximas palavras com muito cuidado,” rosno baixinho.

"Ah, você faria?" Hades estala. “Tão cuidadosamente quanto você tomou a porra da decisão *esclarecida de trazê -la* para esta família!?” Ele aponta o dedo para Una, zombando.

“Hades,” Kratos murmura. "Dar um passeio."

“ *Foda-se* dar um passeio. Essa coisa poderia ter explodido a porra da cabeça de Neve!

“E o de Una também!” Callie ataca ele. “Hades, ela estava *bem ao lado dele* também!”

Meus olhos não piscam enquanto eles o apunhalam.

“Sim, você pode me dar uma olhada psicopata o quanto quiser, Cillian”, ele sussurra.

“Isso não muda o que todos nós acabamos de ouvir. Esse foi *Simas* .”

"Quem está morto."

“E ainda detonando *bombas* , de alguma forma!”

“Hades!”

Dimitra avança e dá um tapa na mão com uma expressão fria no rosto.

“Ela é família agora! To aíma eínai aíma !”

Sangue é sangue .

A fúria explode no rosto de Hades. "Sim, sim?" ele estala. “Exceto que o sangue *dela ”* –

ele aponta um dedo furioso para Una – “é *veneno* ! *O sangue dela* quase matou a porra do meu irmão!

Meus olhos se transformam em fendas perigosas enquanto minha mão desliza para dentro da jaqueta, tocando a lâmina que encontro lá.

Minha violência rugindo por dentro.

Minha máscara de normalidade e humanidade... *escorregando* .

Rapidamente.

Perigosamente.

“Eu sugeriria *”* , sibilo baixinho, “que você vá embora. Agora."

Hades parece que está pronto para explodir enquanto balança a cabeça.

“O maldito pai dela quase matou Ares e Neve. E isso *não* desaparece porque você organizou um casamento de merda para impedir que todos os idiotas irlandeses malucos da sua própria organização se despedaçassem como cães raivosos.

Meus dedos se enrolam no cabo da faca.

“Cillian, ela é uma maldita *O'Conor* !”

"Sim. E estou lhe dizendo *uma última vez* para...

“Quero dizer, pelo amor de Deus, cara!” ele ruge. “Ela tentou matar você...”

Eu corro contra ele, rosnando, enquanto a lâmina escorrega da minha jaqueta e pressiona sua garganta enquanto o resto da sala explode em caos.

“PARE!!!”

Tudo congela ao som da voz de Neve. Minha cabeça se vira para vê-la parada na porta, encostada em Ares enquanto ele a segura firmemente pela cintura.

Seus olhos se voltam para mim primeiro e ela balança a cabeça tristemente.

“Cillian… Apenas guarde isso.”

Minha mandíbula aperta. Meus dedos apertam a faca. Então, lentamente, me afasto de Hades, colocando a lâmina de volta na minha jaqueta.

Neve agradece silenciosamente antes de voltar os olhos para Hades.

"Qualquer que seja a raiva que você esteja segurando, Hades, você *tem que deixar essa porra de lado* ."

Sua mandíbula aperta. “Neve—”

“ *Eu* já fui o inimigo, caso você tenha esquecido?”

“Isso foi... diferente”, ele murmura.

Neve revira os olhos. “Exatamente *como* isso foi diferente? Por favor, explique-me. Ares e eu nos casamos porque seu tio e meu pai atiraram um no outro, e todos pensaram que estávamos caminhando para a terceira guerra mundial nas ruas. Sim. Você está certo, Hades. O pai dela quase matou Ares e eu. *O pai* dela ”, ela retruca. "Ela não."

Neve se vira para olhar para Una, que ainda está sentada parecendo entorpecida e com frio no sofá.

“Se eu, de *todas as* pessoas, posso deixar isso passar, você também pode”, Neve murmura para Hades.

“ Eínai sto parelthón aderfé ”, Ares rosna baixinho.

Meu grego é bastante limitado, mas sei que é pelo menos parcialmente “está no passado, irmão”.

“Deixa isso pra lá , cara”, Ares acrescenta com um olhar furioso para seu irmão mais novo. Ele olha para Una, balançando a cabeça e respirando fundo. “Ela não é a inimiga aqui. Quem enviou aquela bomba é.” Ele olha para Hades e para mim. “Então, que tal pararmos de tentar matar uns aos outros e descobrirmos como encontrar esse filho da puta?”

Eu fixo Hades com um olhar. Ele faz o mesmo comigo. Finalmente, ele exala e estende a mão.

"Desculpe."

"Desculpas aceitas."

Nós trememos e ele sorri. "Você estava realmente prestes a me cortar, não estava?"

A expressão no meu rosto e a inclinação da minha cabeça respondem à sua pergunta sem palavras.

Hades ri baixinho enquanto se aproxima e me dá um abraço sem jeito.

"Se você estava prestes a cortar minha maldita garganta por causa dela", ele murmura em meu ouvido, "então estou vendido, porra." Ele se afasta. "Mesmo time?"

Eu concordo. "Mesmo time."

“Além disso”, diz Callie. “Nem sequer sabemos se aquela coisa era para Neve ou—”

Sua boca se fecha quando ela percebe que estava prestes a expressar em voz alta o que todos nós estamos pensando.

Tarde demais.

Meu rosto escurece enquanto vejo Una ficar ainda mais pálida.

“ *Boa, Callie* ,” Kratos murmura enquanto sua irmã estremece.

Olho para Castle, que acena para mim. “Já tenho alguns de nossos caras investigando isso. Não há muitas pessoas nesta cidade que consigam ligar algo tão preciso. Nós os encontraremos.”

“ *Preciso* ?” Ares rosna. “Era uma bomba preparada para explodir no *rosto de Una e de minha esposa* .”

Castelo balança a cabeça. “O que aconteceu, mas no que diz respeito às bombas, elas não foram construídas para causar danos ou morte.”

Ares parece que está prestes a se tornar termonuclear, até que Neve coloca a mão em seu peito e beija sua bochecha.

“Eu sei que os ânimos estão quentes agora,” Castle rosna. “Mas acredite em mim, eu conheço explosivos. Eu treinei com eles nos Rangers. E *isso* não foi um IED que matou ou mutilou. Pequena explosão, nada de maligno enfiado nela, como aparas de metal ou rolamentos de esferas, para causar danos significativos.

Callie estremece ao lado dele.

Castelo balança a cabeça. “Eu sei que foi assustador, mas esse era o ponto.” Ele se vira para olhar para mim. “Isso não foi feito para matar, Cillian. O objetivo era enviar uma mensagem.

O que eu acho que todos nós falamos alto e claro. O único problema é que homens mortos não envie mensagens assim.

“Estou dobrando a segurança da casa. Eilish, desculpe, eu sei que você os odeia, mas agora você tem um detalhe para quando precisar sair.

Ela balança a cabeça, abraçando-se.

“Faremos o mesmo do nosso lado”, murmura Ares.

"Bom. E apesar do que todos nós ouvimos vindo daquele alto-falante,” rosno, olhando para Neve, “Eu não acredito em fantasmas, porra. Então vamos encontrar o idiota que está tentando interpretar um.”

Volto para o sofá e me agacho novamente na frente de Una. Eu pego suas mãos nas minhas enquanto seus olhos arregalados se arrastam para mim.

"Vir."

Ela engole, umedecendo os lábios. "Onde estamos indo?"

"Lar."

22

UNA

“ Você sabe por que estou aqui, passarinho?”

Eu concordo. "Sim Papai."

Mas ele vai me contar de novo, de qualquer maneira.

“Estou aqui”, ele rosna, passando os dedos pelos longos cabelos prateados, “porque o mundo está cheio de pecadores e monstros, Una. E para matar monstros, você tem que abraçar a escuridão.

Para matar monstros, passarinho, você também tem que ser um.”

Do outro lado da sala, a Dra. Thompson está sentada com dois de seus assistentes. Eu gosto do Dr. Thompson. Ela é sempre tão legal conosco – com Finn e comigo.

Fico feliz quando as pessoas são legais com Finn.

Atualmente, ela está assistindo Finn fazer um desenho do jogo de beisebol da liga secundária que nosso grupo de acolhimento foi ver outro dia.

“Olhe para mim, Una.”

Eu começo, puxando meus olhos de volta para meu pai. Ele olha para mim com firmeza.

“De alguma forma, naquele ventre compartilhado, você levou tudo, minha menina.”

Eu franzir a testa. "Tudo de-"

Eu grito, estremecendo quando ele bate no topo da minha mão.

“Não me interrompa quando estou falando.”

Concordo com a cabeça, puxando minha mão para trás e esfregando-a com a outra.

“ Poder , Una. A capacidade e o impulso para ser brutal. Foi isso que você levou tudo. Seu irmão?" Ele zomba. “Ele não tem nada disso. Finn nunca será um monstro.”

Resisto à vontade de sorrir.

Bom.

“Mas você, minha filha. Você tem esse monstro dentro de você. Você será um anjo vingador de Deus quando chegar a hora certa.”

Quando ele vê a pergunta em meus olhos, ele sorri.

“Você pode falar.”

"O que eu estaria vingando, papai?"

“Pecado”, ele rosna. “Você estará punindo os ímpios por seus maus caminhos.” Seus olhos se estreitam. “Você vai punir os monstros que me colocaram neste lugar.”

O som de uma cadeira sendo arrastada pelo chão me fez virar e ver a Dra. Thompson e seus assistentes de pé.

“Bem,” ela sorri para mim, meu pai, e depois para Finn. “Faremos uma pequena pausa na observação para dar a vocês três algum tempo a sós.”

Eu gostaria que ela não fizesse isso. Eu sei que ela faz isso porque acha que está sendo legal, nos dando um tempo a sós com nosso pai, sem sermos vigiados.

Mas esses são os momentos que mais temo.

É quando ele nos ensina suas lições.

Aplica suas punições.

Mas ela não vê o medo tácito em meu rosto enquanto sorri novamente antes de sair, fechando a porta atrás de nós.

Instantaneamente, os olhos do meu pai pousam em Finn.

"Garoto."

Finn enrijece, seu rosto empalidece enquanto ele se senta e olha para frente.

"GAROTO."

Finn se vira para olhar para a nossa mesa. Meu pai dá um sorriso triste. "Vir. Mostre-me o que você estava desenhando.

Finn engole em seco, levantando-se lentamente e pegando o desenho. Ele se aproxima e coloca-o sobre a mesa.

“É um jogo de beisebol, senhor”, ele diz calmamente, mordendo o lábio. “Fomos a um na semana passada com...”

“E o que é isso nas costas—”

“Não é nada,” Finn deixa escapar, batendo a mão na borda do papel.

Oh não. Não não não não não.

Os olhos do nosso pai brilham de raiva. “Levante sua mão, garoto, ou eu levantarei para você.”

Os olhos de Finn, já cheios de lágrimas, se voltam para os meus em apelo.

“Papai”, eu digo. “Olhe para o beisebol—”

Finn estremece quando nosso pai puxa a mão e vira o papel.

Oh Deus…

Seus olhos se estreitam, seus lábios se curvam enquanto ele olha para a foto que Finn começou deste lado. Lentamente, ele sorri horrivelmente para Finn.

“E o que você desenhou aqui, garoto?” ele diz baixinho. “Descreva para mim.”

Eu quero gritar com Finn. Quero perguntar a ele o que o levou a desenhar tal coisa. Mas fico em silêncio, impotente, enquanto olho para o desenho do que é claramente uma cela de prisão, com um homem atrás das grades.

Um homem com barba prateada e longos cabelos prateados. Um homem rosnando de raiva, com olhos vermelhos raivosos, cauda vermelha pontuda e chifres vermelhos pontudos.

A sala está em silêncio.

“ O que é isso , *garoto.”*

Finn engole nervosamente.

"EU LHE FIZ UMA PERGUNTA!!!" Papai grita, fazendo nós dois estremecermos.

“É uma prisão!” Finn deixa escapar.

"E quem. É. QUE." Seu dedo perfura o desenho enquanto Finn encolhe.

"EU-"

"Sou eu?"

Finn empalidece. “Eu... é só um desenho, papai...”

Ele grita quando as costas da mão de nosso pai batem em seu rosto, fazendo-o cair no chão. Eu grito e pulo de pé. Mas nosso pai se vira para mim, rosnando.

"SENTAR-SE."

Ele se vira para Finn, sua boca é uma linha fina, seus olhos cheios de malícia.

“Honre seu pai, garoto.”

“Papai! Por favor!" Eu grito. Ele me ignora.

Ele caminha até o canto da sala onde o Dr. Thompson guarda materiais de arte, livros infantis e alguns brinquedos para nós. Sua mão segura a corda de pular de borracha rosa e fina na qual me tornei bastante bom. Ele o puxa do gancho, segurando as duas alças de plástico e enrolando o cabo uma vez na mão.

“Se você pensa que eu sou o diabo, meu filho”, ele diz, “então vou derrotar o diabo de você”.

Finn se levanta e tenta correr. Mas papai é muito rápido. Ele o agarra pelas costas da camisa, puxando-o para o chão antes de jogá-lo contra a parede. Ele levanta o punho, e eu grito tão alto quanto Finn enquanto a corda de borracha rosa canta no ar e chicoteia as costas de Finn.

"NÃO!"

Não. Isso não. Não para Finn, que é tão gentil e doce que machuca meu coração. Antes que eu perceba, pego um lápis, corro para meu pai e nem pisco quando enfio a ponta em seu ombro. Ele fica alojado lá. Oh Deus, o que eu fiz.

Papai ruge, girando com raiva nos olhos. Ele sibila, soltando Finn e estendendo a mão para arrancar o lápis de seu corpo. Ele joga fora, seus olhos lentamente se levantando para mim enquanto eu fico ali parada, petrificada de medo.

Então ele sorri.

“A vontade de ser brutal. Matar ou ser morto.” Seus olhos brilham. “ Lá está minha filha.”

O sorriso evapora de seu rosto.

“Você acha que estou errado por punir seu irmão?”

Eu engulo. "Sim."

"Por que?"

“Porque é apenas uma foto.”

Ele balança a cabeça. "Errado. Porque quando você permite que eles o machuquem e o traiam de pequenas maneiras, eles voltarão e farão isso em dobro na próxima vez. Agora, devo continuar corrigindo-o?”

Eu balanço minha cabeça. "Não."

“A punição deve vir, Una. Se não for para Finn...

"Eu vou levar."

Finn olha para mim com horror.

“Una-!”

“Fique em silêncio , garoto”, meu pai rosna, ainda olhando diretamente para mim. “Finn, sente-se naquela cadeira. E então quero que você assista e veja o que um verdadeiro O'Conor está preparado para fazer pela família.”

“Papai, por favor, não...”

“SENTE-SE NA CADEIRA!”

Finn começa a chorar, mas eu aceno para ele de forma tranquilizadora. “Está tudo bem,” eu sussurro. "Tudo bem-"

“Vire-se, Una”, papai rosna. “E levante a camisa, para que não rasgue. Esta é uma lição que você não esquecerá tão cedo.”

Apesar dos gritos, da sensação do fogo rasgando minhas costas e das lágrimas molhadas escorrendo pelo meu rosto enquanto cerro os dentes, a cada golpe, percebo que ele está certo.

Não esquecerei isso tão cedo.

Mas qualquer que seja a lição que ele queira que eu aprenda, a que levarei

daquele dia, junto com as marcas nas minhas costas que nunca desaparecerão, é que nunca serei ele.

Eu nunca serei um monstro.

Sempre.

QUANDO A PORTA está bem trancada atrás de nós, Cillian se move pelo chão da cobertura, acendendo algumas luzes e tirando o paletó preto.

Eu não consigo me mover. Eu simplesmente fico imóvel na entrada da frente, meus braços frouxos ao lado do corpo.

Meu estômago está embrulhado, meu coração congelado e a voz de um monstro morto ainda rosna em minha cabeça.

Tudo dói desde quando Cillian me jogou no chão. Ainda há pedaços de glacê, bolo e fuligem no meu cabelo, no meu rosto, endurecidos no vestido.

“Não há muita coisa na geladeira”, Cillian murmura da área da cozinha. “Mas vou mandar alguém sair para...”

Ele se vira e seu rosto endurece.

“Una.”

Não respondo, olhando para um ponto invisível no chão, um metro e meio à minha frente. Ouvindo, mas não. Tudo o que posso realmente ouvir é aquela voz rosnante, mordaz e cruel do diabo que uma vez chamei de pai, mordendo meus calcanhares.

“Una.”

Cillian está bem na minha frente, mas ainda não consigo responder. Ou até mesmo desviar o olhar de qualquer lugar que estou olhando no chão.

“Você está seguro,” ele rosna baixinho. “Nada vai... *Una* !”

Eu nem percebo que estou caindo até que ele me pega. É como se minhas pernas não funcionassem mais, junto com minha voz.

Os braços fortes e musculosos de Cillian me envolvem e, de repente, ele me levanta e me embala naqueles braços contra seu peito, como se eu fosse uma criança pequena. Eu protestaria, se tivesse voz. Eu bateria nele, se meus braços funcionassem.

Mas não posso, então fico parada enquanto ele caminha pelo corredor, para o quarto e depois para o banheiro privativo. Ele entra direto no enorme chuveiro com paredes de vidro, usando o pé para chutar o chuveiro com efeito de chuva.

Eu suspiro, sacudindo e tremendo quando a água fria cai sobre nós dois – roupas, sapatos e tudo. Mas rapidamente fica quente e fumegante, dissipando o frio e a tensão.

Cillian me coloca de pé, mantendo um aperto firme em meus braços enquanto encontro meu equilíbrio. Ainda não consigo falar e ainda estou olhando fixamente para a parede.

Mas estou ciente dele ajoelhado sob o barulho da água e escorregando em meus calcanhares.

Depois, dele se levantando e puxando o zíper do vestido até que ele escorregue dos meus ombros e caia em uma poça preta aos meus pés. A água quente corre pelo meu corpo, deixando meu sutiã e calcinha transparentes e colando-os na minha pele.

Estou vagamente consciente de Cillian desfazendo a camisa e jogando-a de lado antes de tirar as calças.

Estremeço por algo diferente do frio quando seus braços me envolvem, envolvendo-me em sua força e seu calor. Seus lábios tocam o topo da minha cabeça enquanto a água cai sobre nós dois, o vapor enchendo o chuveiro.

E lentamente, eu me desenrolo.

Lentamente, toda a tensão, o tormento, a ansiedade e os fantasmas do passado vão me deixando. E quando eu abro, finalmente estou plenamente consciente do corpo musculoso e do poder que me rodeia.

“ Por que você está fazendo isso ?”

Ele me vira até que eu esteja de frente para ele, uma mão segurando meu queixo e levantando meu rosto para o dele.

"O que?"

“Por que...” engulo em seco, me sentindo tão... fraca. Tão frágil. Tão perto de quebrar.

“Por que você está me ajudando?”

“Você é minha *esposa* .”

“Cillian—”

“Isso tudo pode ser apenas para exibição,” ele rosna, sua mão segurando minha bochecha enquanto o outro braço circunda minhas costas. “E você pode ter me esfaqueado, e pode haver uma data de validade para tudo isso.”

Tremo quando o fogo verde acende atrás de seus olhos.

“Mas eu *nunca vou* deixar nada nem ninguém machucar você.”

"EU-"

“ Sempre .”

Sua boca de repente esmaga a minha.

Brutalmente. Cruelmente.

Consumindo-me.

Estremeço, choramingando enquanto seus lábios queimam os meus e sua língua desliza entre eles. Eu gemo quando ele me beija profundamente, e quando suas mãos deslizam para meus quadris, eu suspiro quando ele de repente me levanta em seus braços como se eu não tivesse peso.

Meus próprios braços deslizam ao redor dele, meu pulso batendo forte com medo e excitação – com luxúria e uma explosividade que tanto me aterroriza quanto me eletriza.

Eu gemo em sua boca, choramingando com a brutalidade do beijo enquanto ele sai furioso do banheiro, nós dois pingamos água enquanto ele entra no quarto.

Adrenalina e desejo fervilham em minhas veias, e meu pulso acelera quando ele de repente me deixa cair, me deixando cair em queda livre até cair de costas no calor macio de sua cama. Sem perder o ritmo, ele está em cima de mim, esmagando sua boca na minha novamente e me beijando ainda mais violentamente do que antes.

Seus lábios e dentes se movem para meu pescoço, mordendo com força e me fazendo gritar enquanto o prazer percorre meu núcleo.

“Eu só tive você por um momento naquela primeira vez,” ele murmura em meu ouvido enquanto eu choramingo e me agarro a ele. "Desta vez, você pode ter certeza de que vou *passar o meu tempo com você* ."

"EU-"

“E não se preocupe, coelhinho”, ele rosna com voz rouca. “ *Com certeza farei doer* .”

Ah, porra, sim .

Um desejo rosnante e rosnante explode dentro de mim enquanto ele morde meu pescoço com ainda mais força, me fazendo gritar em uma mistura pecaminosamente deliciosa de dor e prazer.

"Você será minha boa menina e implorará por isso com mais força?"

“ *Sim!* “Eu engasgo.

“Sim, *o que?* ”

Porra. Meu. Lateralmente.

Se eu já não fosse uma maldita poça, sou agora.

“ Sim, senhor .”

“ Boa menina .”

Estremeço quando ele me morde novamente, atacando a porra do meu pescoço enquanto minhas pernas envolvem seus quadris musculosos. Posso senti-lo ali, *bem ali* , a espessura pulsante de sua protuberância pressionando contra minha boceta através da calcinha transparente e molhada entre nós.

Cillian se move mais para baixo, mordendo e chupando meus seios enquanto arranca meu sutiã e o joga de lado. Sua boca se fecha em torno de um mamilo, e eu me preparo para o ataque, mas ainda dói pra *caralho* quando ele morde com força a tenra protuberância rosa e rosna em minha pele como uma fera furiosa.

Ele se move de um mamilo para o outro, antes de deslizar ainda mais pelo meu corpo trêmulo. Minha pulsação martela como um tambor em meus ouvidos quando ele cai de joelhos no chão, me puxando em sua direção com minha bunda na beira da cama. Ele tira a calcinha molhada do meu corpo, e eu tremo de calor sob seu olhar penetrante enquanto seus olhos pousam entre as minhas pernas.

Lentamente, um grunhido baixo retumba na garganta, seus olhos se levantam para os meus.

“Você sabe que vou arruinar você, não é?”

“ Por favor, senhor .”

A expressão em seu rosto quando digo isso é pura e violenta *luxúria* . E de repente, estou chorando enquanto sua boca desce entre minhas coxas. Sua língua se arrasta lentamente sobre minha boceta, e eu suspiro quando suas mãos poderosas agarram minhas coxas e as levantam sobre seus ombros.

Ele mergulha sua língua profundamente dentro de mim, me fodendo enquanto eu estremeço e me contorço debaixo dele. Ele vira a cabeça, mordendo a parte interna da minha coxa macia, me fazendo gritar de dor antes de de repente ele amenizar pegando meu clitóris dolorido entre seus lábios e passando a língua sobre ele.

Então ele morde minha coxa novamente, antes de voltar para minha boceta.

Todo o meu corpo treme. Minha cabeça gira. É como passar da água gelada para uma banheira de hidromassagem escaldante, depois voltar ao gelo e depois voltar ao calor novamente. Meus sentidos estão sobrecarregados e perto do ponto

de curto-circuito. A maneira como ele toca meu corpo como um músico virtuoso me faz perder qualquer noção da realidade.

Então sua mão desliza pelo meu corpo. Seus dedos envolvem minha garganta enquanto ele devora minha boceta. E quando ele começa a apertar com força, a última peça que faltava no meu quebra-cabeça depravado se encaixa no lugar e me incendeia enquanto corro em direção à explosão.

Perigo.

A sensação de sua mão apertando meu ar enquanto ele arranca e arranca o prazer do meu corpo com sua língua serpenteando sobre meu clitóris faz minhas costas

arquearem da cama, meus olhos esbugalhados e meu rosto ficando vermelho enquanto o prazer pecaminoso afunda suas garras em meu.

“Espero que você se lembre da nossa palavra de segurança.”

Sua mão começa a apertar com mais força.

Muito *mais* difícil.

Minha garganta fecha quando Cillian desliga completamente meu suprimento de ar.

E é *tão bom* que me assusta.

“Diga a palavra, Una,” ele murmura, devorando minha boceta enquanto meus olhos reviram. “Diga a porra da palavra se precisar.”

Não me lembro da palavra.

E é esse medo extremo — esse conhecimento de que não conheço *a* palavra que me permitiria respirar novamente — que de repente me leva da perda de controle para a porra do espaço sideral.

Pontos pretos rodopiam nas bordas da minha visão. A sala gira. A única coisa que consigo sentir é a sua mão na minha garganta e a sua língua dançando sobre o meu clitóris.

Não me lembro da palavra segura.

Não me lembro do—

Azul .

A palavra de segurança da noite no Club Venom é azul.

…Mas eu não digo isso. E ele não desiste. E de repente, todo o meu universo pega fogo quando eu *explodo positivamente* .

“ *AZUL!!!* — eu grito, engasgando com seu aperto em minha garganta enquanto gozo com mais força do que nunca, ainda mais forte do que na noite em que ele me prendeu contra a parede e atravessou minha virgindade.

“ *Azul* !” Eu engasgo repetidamente. “ *Azul! Azul! Azul…* ”

Eu desmorono, inspirando respirações ásperas e sufocadas de ar limpo e fresco enquanto sua mão deixa meu pescoço.

E então, de repente, ele está me cobrindo com seu corpo, me envolvendo em seu calor e sua força novamente... segurando meu rosto enquanto me beija. Eu o beijo de volta, enrolando-me em torno dele e saboreando-me ansiosamente em seus lábios e língua.

Cillian acaricia minha pele suavemente enquanto minha respiração volta ao normal e as manchas desaparecem da minha visão. Lentamente, ele se afasta, seus olhos fixos nos meus.

A frente de sua boxer estava *obscenamente* em forma de tenda.

A promessa de muito, muito mais escrita avidamente em seu rosto.

Meu pulso acelera e meus olhos se arregalam enquanto eu aceno lentamente. Os polegares de Cillian se prendem em sua boxer, deslizando o cós para baixo em seus quadris estriados até que eu possa ver a base grossa de seu enorme pau.

Desta vez, ele vai me foder de verdade.

Da última vez, foi apenas uma estocada – uma *primeira* estocada que me fez

explodir...

logo antes de esfaqueá-lo e fugir.

Ele tira a cueca e minha boca se abre em choque quando seu pau grosso e *grande* se liberta, balançando, inchado e pesado entre minhas coxas, centímetros acima da minha abertura escorregadia.

Não, desta vez não será apenas um impulso.

Os olhos de Cillian brilham com fogo verde enquanto ele envolve seu pênis com a mão e preguiçosamente passa a cabeça sobre meus lábios. Eu choramingo, tremendo de prazer antes de, de repente, a realidade de tudo isso me atingir quando ele se encosta na minha abertura.

“Lembre-se dessa palavra segura,” ele rosna enquanto sua mão desliza pelo meu corpo para beliscar um dos meus mamilos, me fazendo tremer e gemer quando ele começa a empurrar seus quadris.

“Só...” minhas sobrancelhas franzem, meu lábio prendendo meus dentes. "Apenas…"

Ele franze a testa, esperando.

“ Apenas… vá devagar ?”

Ele começa a sorrir sadicamente. Mas de repente ele para. Sua testa franze e eu tremo quando seus olhos fixam os meus.

“Una.”

“Eu quero que você faça isso,” eu sibilo. “Foda-me. Apenas, quando você fizer isso, vá...”

“ *Una .*”

Meus olhos deslizam até os dele e meus lábios tremem enquanto meu pulso acelera.

“ Jesus Cristo …”

“Não, Cill—”

“Diga-me que não foi sua primeira vez.”

Eu endureço, piscando enquanto minha respiração falha.

" *Una* ", ele sussurra baixinho, com a testa franzida profundamente, um olhar que não consigo identificar em seu rosto. “Eu preciso que você *me diga, porra* ...”

“ Eu não posso fazer isso. ”

23

CILIAN

ELES NUNCA VIERAM.

Entorpecida, parada ao lado da cama do hospital, olho para o corpo sem vida da minha irmã enquanto a enfermeira puxa o lençol para cobrir seu rosto. O padre termina sua última cerimônia, olhando nervosamente para mim quando termina.

Eu aceno de volta, liberando-o.

O filho da puta quase se recusou a fazer o que é certo com Saoirse, por causa da forma como ela chegou aqui. Aquele pedaço de merda realmente me olhou nos olhos e me disse que o suicídio era um pecado aos olhos de Deus, e ele não podia ler para ela os últimos sacramentos, nem prometer que ela iria para o céu.

Isso foi antes de ele olhar para ela novamente e ver o sobrenome na ficha ao pé da cama.

Antes que ele olhasse para mim com puro terror nos olhos, percebendo quem eu era.

E antes de contar a ele, eu me certificaria de que nenhum dos pedaços dele que

deixei iria para o céu também.

Quando ele vai embora, quando as enfermeiras vão embora, volto meu olhar para o corpo da minha irmã sob o lençol.

Ela nunca teve uma chance neste mundo. Ela era muito doce. Muito ingênuo. Nasceu sob um nome amaldiçoado, em uma casa amaldiçoada, com um monstro na cabeceira da mesa.

E, no entanto, ela sobreviveu a tudo isso – nascendo Kildare, quero dizer. Nascer como uma menina indesejada, destinada a ser trocada por nosso pai bastardo como uma bugiganga de ouro por mais riqueza ou poder.

Sendo vítima daquele bastardo por tanto tempo que me dá vontade de gritar e abrir minhas próprias veias para me juntar a ela, aqui e agora.

Alguns anos antes, Saoirse havia sido prometida a um porco nojento: Atlas Drakos, o filho mais velho de Aeneas Drakos. O casamento deles seria para acabar com o derramamento de sangue entre Kildare e Drakos – e para encher os bolsos de Aeneas e de meu pai.

E então, um dia, depois de tantos anos, e tantas vezes me dizendo "Um dia, Cill, eu vou sair", ela realmente saiu.

Saoirse havia partido.

Ela fugiu com outro homem. E eu estava tão feliz por ela. Pela liberdade dela, mesmo que isso viesse com a ira do nosso pai e o banimento da família.

Bom. Bom para ela.

Ela saiu.

Mas nove meses depois, ela estava de volta à nossa porta – com o coração partido pelo homem que a abandonou e pronta para explodir o bebê que ele colocou nela antes de desaparecer.

Uma menininha que nosso pai a fez desistir assim que nasceu.

Rosa.

Minha sobrinha.

Ele fez Saoirse deixar aquela doce menina na porta de um convento – Casa Nossa Senhora Hildegard para as Irmãs da Misericórdia.

E foi isso que finalmente quebrou minha irmã, depois de sobreviver a todas as outras coisas que deveriam tê-la quebrado. A indesejável. O predador que chamávamos de pai, visitava seu quarto à noite repetidas vezes quando ela era pouco mais que uma criança. O homem que a roubou apenas para usá-la e abandoná-la no final.

Ela sobreviveu a tudo isso.

Mas perder Rose foi a gota d'água que a quebrou.

Eu me odeio. Odeio ter previsto isso meses atrás, depois daquela noite horrível em que ela deixou aquele bebê com as freiras. Eu a observei ficar cada vez pior, até que nada que eu pudesse dizer ou fazer poderia arrancar um sorriso dela.

Eu planejei cuidadosamente esta noite, com o objetivo de apenas um sorriso. Seus filmes favoritos. Sua pipoca com manteiga e Skittles favoritos. O novo álbum do Velvet Guillotine, sua banda favorita.

Ela não estava em seu quarto quando fui procurá-la. Bati na porta do banheiro, chamando o nome dela antes de decidir que ela provavelmente estava em outro lugar. Eu até comecei a me afastar da porta antes de ouvir.

Gotejamento.

Acho que foi quando eu soube. Antes mesmo de gritar o nome dela. Antes mesmo de bater a porta. Antes mesmo de eu acertá-la, fiquei entorpecido quando meus olhos pousaram em seu corpo deitado na banheira de água vermelha opaca, a navalha no chão de ladrilhos em uma poça menor de sangue.

Eu sabia que ela já tinha ido embora, mesmo quando a enrolei em um cobertor, sem me importar com o sangue que manchava minha camisa, coloquei-a no meu carro e dirigi como um maníaco até o hospital. Ordenei que cuidassem dela, embora todos soubéssemos que não havia mais ninguém lá para cuidar. Eu gritei com eles como um maldito demônio para colocá-la naquela porra de cama de hospital, colocar os malditos tubos nela AGORA e trazê-la de volta à

vida.

Mas não havia como voltar de onde Saoirse tinha ido.

E eles nunca. Porra. Veio.

Nossos pais não estavam em casa quando isso aconteceu. Mas deixei facilmente uma centena de mensagens para ambos. Nada.

Uma das pessoas do hospital me pergunta gentilmente se já estou pronto para falar sobre os desejos finais de Saoirse. Sobre seu enterro, ou talvez cremação, e as etapas que precisam ser tomadas primeiro.

Eu digo a ele para não tocá-la, porra. Que voltarei.

Então, estou dirigindo para casa tão loucamente quanto antes.

O carro deles está na garagem.

Conheço muito bem o monstro que meu pai é. Sei que minha mãe está curvada sob o peso de seu governo firme, a ponto de me ignorar repetidas vezes quando grito com ela sobre o que está acontecendo sob nosso teto.

Quero acreditar que em algum lugar por trás do medo do marido, minha mãe ainda é uma boa mulher por dentro. Mas ela nem respondeu a nenhuma das mensagens que enviei, e isso me dá vontade de destruir a casa pedaço por pedaço enquanto piso no freio e desligo o motor.

Eu realmente não percebo a ausência de nenhum dos homens ou guardas do meu pai. Mas noto que a porta da cozinha está entreaberta. Quando eu chuto o resto do caminho com o pé, tudo congela.

Eu imediatamente sei que ela está morta. Seus olhos estão abertos, mas não há vida neles – sua cabeça pende para o lado enquanto meu pai a sacode. Ele para, virando-se para mim com uísque no hálito e loucura nos olhos, me vendo ali parado, frio e imóvel na porta.

"O que você fez?"

Ele zomba de mim. “Não olhe para mim e finja que sente alguma merda, Cillian,” ele rosna.

“Não minta para mim e finja que você é normal. Ou um humano com alma. Nós dois sabemos que você não é.

"O que. Fez. Você. FAZER."

Ele ri sombriamente, olhando para minha mãe antes de deixá-la cair, sua cabeça batendo no chão com um baque nauseante.

“Ela queria me deixar. Você pode imaginar? Depois de tudo que dei a ela.

Isso para. Agora.

Essa loucura acabou.

Meu pai se vira para mim, estreitando os olhos. “Não me olhe assim, seu monstrinho.”

Entro na cozinha e fecho a porta atrás de mim. De repente, tudo está quieto e quieto.

“O que você vai fazer sobre isso, sua pequena aberração?”

Eu o ignoro, caminhando até o balcão da cozinha.

"Que porra você pensa que vai?"

Estou totalmente calma quando minha mão se fecha em torno do cabo de uma das grandes facas de trinchar no bloco de madeira, no momento em que sua mão carnuda pousa em meu ombro.

“Não me ignore, seu pequeno bastardo...”

Viro-me e enfio a faca lentamente em seu estômago.

Seus olhos se arregalam.

"Por que-?"

“Para Saoirse.”

Mas não é quando ele morre. Oh não.

Eu o faço esperar por isso até a manhã seguinte.

OLHO PARA UNA, algo latejando na minha cabeça. Algo *errado* rastejando sobre minha pele.

Esse foi o primeiro dela. Porra. Tempo .

Ela pode tentar mentir descaradamente sobre isso o quanto quiser, mas isso está escrito em seu rosto enquanto ela puxa as cobertas para esconder sua nudez.

“Cillian—”

“Naquela noite no clube...” meus olhos se estreitam. “Essa foi sua primeira vez?”

Seus olhos caem, seus braços se abraçando. E sinto algo que raramente, *raramente* sinto.

Remorso.

Arrependimento.

Porque apesar de toda a minha escuridão e de todas as minhas tendências sádicas... eu nunca teria tocado nela, muito menos *assim* , se soubesse.

A primeira vez da minha irmã também foi com um monstro que não era gentil.

E você seguiu em frente e continuou o maldito ciclo.

Cerro os dentes, meu pulso batendo forte em meus ouvidos enquanto tento engolir o sentimento de completa auto-aversão que nunca, jamais, senti.

“Jesus, porra, Cristo.”

Vou até meu armário, vestindo cuecas e jeans preto antes de ouvir passos.

Quando me viro, Una está parada na porta do closet, enrolada na colcha, os olhos fixos nos meus.

“ Por favor …”

“Essa foi *a porra da sua primeira vez* ?!” Eu cuspo.

O olhar suplicante em seu rosto desaparece com a minha raiva.

"Com licença?"

“Foi ou não foi?”

Seus lábios se contraem. "Que porra isso importa para você?"

“Porque *acontece* ,” eu respondo.

Ela engole em seco, desviando o olhar. "Multar. Sim. Era. Mas e daí, porra?

"Cristo." Eu passo por ela, voltando para o quarto.

“ *O quê* ? Você, entre todas as pessoas, teria sido gentil ou doce sobre isso? ela zomba, sua voz cheia de sarcasmo.

"Eu não teria tocado em você *de jeito nenhum* ."

“Você percebe que sou capaz de fazer minhas próprias escolhas, certo?!” ela atira nas minhas costas.

Eu sibilo, girando para ela. “Mas essa não *foi sua escolha* , foi!? Era você trabalhando para quem estava...

“Era eu, um adulto, fazendo minha própria escolha...”

“ *Quem. É. Ele* ... — eu rosno.

Foda-se esse barulho. Nós dançamos em torno da questão, eu dei a ela bastante tempo e espaço para ela mesma me contar. Agora, cansei de jogar. Una engasga quando vou em direção a ela, agarrando um punhado das cobertas enquanto olho de soslaio para seu rosto.

“Chega de mentiras”, eu sibilo. “Chega de fugir da pergunta. Quem *diabos* estava mexendo com você, porque eu sei muito bem que alguém estava.”

Ela estremece.

“Una,” eu rosno baixinho. “ *Diga-me.* ”

“Eu...” Ela olha para baixo. "Não sei."

Quando rosno de novo, mais alto, seus olhos se levantam para os meus.

“Eu honestamente não sei,” ela engasga com total sinceridade antes de seus ombros caírem lentamente. “Nunca nos encontramos cara a cara. Ele usava um trocador de voz sempre que ligava.

Meu queixo relaxa um pouco, meus olhos suavizam quando vejo uma lágrima no canto do olho dela. Estico a mão e uso o polegar para afastá-lo.

“Eu só sei que o nome dele é Apóstolo, e que ele era um dos... não sei... fãs do meu pai?

Seguidores?

Meu pulso bate forte.

Apóstolo .

Foda-me. Eu ouvi esse nome uma vez, e então esqueci completamente quando fui levado por *ela* .

Apóstolo. O comprador Aaron Armstrong, o traficante de armas, me contou, pouco antes de eu matá-lo.

Outra lágrima escorre pela bochecha de Una, e depois uma terceira. E antes que eu saiba o que estou fazendo, estou puxando-a para mim e abraçando-a com força enquanto beijo o topo de sua cabeça.

Isso não é típico de mim. Esta... humanidade. Essa normalidade. Eu poderia dizer que é a minha escuridão encontrando seu par nela. Mas, preto mais preto é igual a um preto mais escuro e profundo.

Não… Seja lá o que for.

“Não há mais nada?”

Ela balança a cabeça, agarrando-se a mim.

“Sinto muito”, ela murmura em meu peito.

"Para que?"

Levanto seu queixo enquanto seus olhos encontram os meus.

"Eu... deveria ter contado a você."

“Então eu não teria levado você para aquela sala, e você não teria feito o que precisava fazer, e nada do resto teria acontecido.”

Ela dá um sorriso irônico e fino.

“Vista-se”, murmuro. "Então venha comigo."

24

UNA

“VOCÊ DEVE SER UNA.”

Da última vez que nos falamos, a irmã Angela ouviu o meu pior momento: ao telefone, quando confirmou que Finn estava morto. Posso ainda estar cerrando os punhos dolorosamente para afastar a emoção desta vez, mas não estou desmoronando agora quando nos encontramos cara a cara pela primeira vez.

Ela sorri ao sair de trás de sua mesa no pequeno escritório um pouco bagunçado, mas pitoresco, de Hope House, o meio de caminho de casa para os necessitados e em situação de risco em Staten Island.

Onde Finn morreu.

“Eu sou a irmã Ângela. Nós conversamos...” ela sorri tristemente e balança a cabeça enquanto segura minhas mãos nas dela. “Sinto muito pela sua perda, querido.”

Forço um sorriso doloroso, balançando a cabeça. "Obrigado."

Cillian permanece como uma pedra atrás de mim, uma mão nas minhas costas.

“Tantos filhos de Deus passam por essas portas”, ela suspira. “Mas devo dizer que havia algo muito, muito especial no seu incômodo. Ele era uma boa alma.

“Ele era o melhor,” murmuro baixinho.

Ela estremece. “Receio que, como demorou muito para sabermos que ele tinha família, seus poucos pertences já foram doados aos necessitados.”

Eu balanço minha cabeça. "Não está bem. Não é por isso que estou aqui.”

Ela assente. “Tudo bem, querido. Posso lhe mostrar onde ele está enterrado, ou posso apenas lhe dizer o número do lote e você mesmo pode ir até lá, se quiser.

“Podemos ir nós mesmos.”

Sem pensar, estendo a mão e deslizo meus dedos nos de Cillian, como se eu precisasse de algo sólido e real para me segurar agora.

Ele segura firme e não solta.

“Você o encontrará na fileira M, número trinta e quatro.”

"Obrigado."

“Oh, eu...” Ela cora sem jeito. “Há uma coisa de Finn que eu mantive. Não é exatamente uma política, mas eu não poderia simplesmente jogá-la fora. E uma parte de mim sempre esperou que alguém viesse buscar isso um dia.”

Ela corre de volta para sua mesa, abre uma gaveta e vasculha dentro dela antes de tirar algum tipo de caderno.

Não, um caderno de desenho .

Meus olhos lacrimejam quando ela sorri e me entrega.

“Ele era muito bom em desenho.”

Eu sorrio um sorriso torto e triste. “Ele sempre adorou, quando éramos crianças.”

“Ele realmente era bom. Não sei quando você falou pela última vez. Mas ele costumava falar sobre se tornar um tatuador um dia.”

Uma lágrima desliza pelo meu rosto enquanto abro as páginas, folheando lentamente através de esboços a lápis e desenhos a tinta de idéias de tatuagem verdadeiramente incríveis: tudo, desde coisas de motociclista hardcore até lindos desenhos florais, animais realistas e algumas linhas de texto à mão livre realmente incríveis. -

principalmente letras de músicas favoritas dele.

Faço uma pausa, engasgando um pouco quando chego a um design impressionante de página inteira. No final da página, em sua caligrafia, está escrito “para Lunatic”.

Seu apelido para mim.

O design é… *irreal* . É intrincado e complicado, cheio de linhas delicadas e sombreados pontilhados. É tão “eu” que dói. E cada parte da composição é significativa.

O foco principal são os nenúfares, devido ao meu amor pelas obras de Monet. Certa vez, houve uma exposição itinerante que passou pelo LACMA – o Museu de Arte do Condado de Los Angeles – que decidimos que precisávamos ver. De alguma forma, pedimos esmolas e roubamos dinheiro suficiente para pegar um táxi até o museu e conseguir ingressos, mesmo que isso significasse voltar para casa depois.

Na semana seguinte, Finn me surpreendeu com outra ida ao museu, só para mim, porque ele sabia o quanto eu amei os nenúfares da primeira vez.

“Como você conseguiu o dinheiro, Finn?”

“Não se preocupe com isso.”

“Finn—”

“Eu cuido disso, Lunático. Eu sempre peguei você.

Enrolado em torno dos nenúfares está um dragão, e sorrio quando percebo que é Smaug, de *O Hobbit* , que costumávamos nos revezar lendo um para o outro na casa coletiva. Voando através dos próprios lírios está uma Fênix com chamas intrincadamente desenhadas e asas bem abertas.

Éramos nós – um dia, ressurgiríamos das cinzas.

Há mais também. O pingente de meia-lua pendurado em uma corrente que era da nossa mãe e estava naquela nossa primeira casa grande antes de termos que partir. A carta de tarô do Louco – esse é Finn.

E no topo, rodeado por lindas filigranas e mais flores, está a frase com letras requintadas “O que não te mata”.

“O que não te mata, certo, Lunático?”

“O que não te mata... o quê?”

"Te faz mais forte. Acho que é assim que acontece.”

"Certo. Ou deixa você aleijado.

“Não. O que não te mata faz de você, você.”

"Esquisito?"

"Melhorar. Destemido."

"Eu gosto disso."

Quando começo a chorar, a irmã Angela aperta minha mão com força antes de soltá-la enquanto Cillian me pega em seus braços, pegando o caderno de mim.

“Muito obrigado, irmã.”

ESTRANHAMENTE, estou melhor quando paramos em frente à pedra branca e lisa com

“Finn Smith” gravado em preto, junto com suas duas datas abaixo dela. Talvez seja porque eu já chorei todas as lágrimas no escritório da Irmã Angela. Ou talvez seja porque ver o túmulo do meu irmão me faz perceber que ele finalmente está em paz.

Cillian trouxe as flores do carro. Eu sorrio, balançando a cabeça enquanto os pego e os coloco no túmulo.

“Tem isso também”, ele diz calmamente. "Se você quiser."

Desta vez, ele está segurando um marcador preto permanente. Quando franzo a testa, interrogativamente, ele acena com o queixo para a pedra.

“Se você quisesse consertar o sobrenome.”

Eu sorrio e pego a caneta. Ajoelhando-me, risco “Smith” e escrevo “O'Conor” acima dele.

Esse é *o nosso* nome. Não daquele monstro.

Quando me levanto, minha mão desliza para a de Cillian.

"Obrigado."

ESTAMOS ENTRANDO no carro de Cillian quando uma das janelas do andar térreo da Hope House se abre e a irmã Angela coloca a cabeça para fora do escritório.

"Espere! Una!” ela liga. "Antes que partas! ”

Olho para Cillian, que assente. "Ir. Leve o tempo que precisar. Estarei aqui."

Mordo o lábio, sorrindo para ele antes de me virar e correr de volta para casa. Lá dentro, entro em seu escritório e a encontro olhando para mim com curiosidade, com o telefone do escritório na mão.

“Desculpe, mas eles ligaram quando você estava saindo.”

Minha testa franze. "O que? Quem?"

Ela segura o receptor, levantando um ombro.

“Ele não disse. Mas ele perguntou por você pelo nome.

Meu coração aperta, meu rosto empalidece. “A voz dele estava distorcida?” Eu coaxo.

“Como um som mecânico estranho?”

Irmã Angela olha para mim como se eu tivesse duas cabeças.

“Não, querido”, ela sorri, baixando a voz e cobrindo o telefone enquanto o estende para mim. “Ele parece um homem perfeitamente legal.”

Estou perdendo o controle .

Balanço a cabeça, sorrindo enquanto o alívio inunda meus músculos contraídos, relaxando-os. “Desculpe, isso não é tão estranho quanto parece se você conhece a história. Mas, obrigado.

Ela ri. "Tudo bem. Estarei lá fora, para lhe dar um pouco de privacidade.

"Obrigado."

Pego o telefone, olhando pela janela do escritório para onde Cillian está encostado no carro, fumando um cigarro. Eu levanto um dedo. Ele balança a cabeça enquanto eu sorrio e levo o telefone ao ouvido.

"Olá?"

“ Olá, passarinho …”

O chão cai abaixo de mim. É como se a terra parasse de forma brusca e

assustadora, me fazendo querer vomitar, ou quebrar em pedaços, ou gritar.

Porque a voz do outro lado pertence a um homem morto.

“ *Quem é esse* ?” eu engasgo, minha garganta se fecha enquanto a escuridão se apodera de mim.

Meu pai ri.

“Como foi seu casamento, Una?”

A sala gira. A cor desaparece do meu rosto enquanto me agarro à beira da mesa, olhando para frente, mas não vendo nada.

“ *Isso...* ” tento engolir. “ *Isso não é real* .”

“Ah, mas é, passarinho.”

Não não. NÃO. NÃO. NÃO.

“ Você está… você está morto…”

Ele dá aquela risada sombria, horrível e enferrujada dele. “ Mas eu *estou* ?”

Ele está morto. Isso não é real. Você está perdendo a cabeça.

“Eu sempre soube que você era a forte, Una. Finn estava *fraco* .

Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto enquanto balanço a cabeça violentamente de um lado para o outro. Através do borrão e dos gritos na minha cabeça, me viro para olhar pela janela, vendo Cillian de repente correndo o mais rápido que pode para a Hope House.

“Fique forte, Una. E mantenha o curso. Você está tão perto de...

"VOCÊ É. NÃO. *REAL* ! Eu grito, minha voz embargada enquanto ignoro a horrorizada Irmã Angela abrindo a porta.

“Espere até o sangue começar a fluir”, sibila o fantasma do meu pai, no momento em que Cillian passa pela irmã Angela, com o rosto enrugado e determinado.

“Então você verá o quão real eu sou.”

Cillian puxa o telefone, assim que ouço o clique da linha ficando muda. Eu desabo, soluçando e tremendo, enquanto ele cai no chão ao meu lado, me abraçando em seu peito.

“Una—”

“ *Ele está vivo* ”, eu engasgo.

"O que?"

“ Ele está vivo… ”

Lágrimas de terror escorrem pelo meu rosto enquanto estremeço e me enrolo contra ele.

“Una, *quem— ”*

“ Meu pai .”

Cillian fica imóvel enquanto levanto meu rosto coberto de lágrimas para o dele.

“Meu pai está *vivo* .”

25

CILIAN

ELA FICA em silêncio no caminho para casa, o rosto impassível enquanto seus olhos azuis se lançam pela janela na noite.

Em algum momento, minha mão desliza do shifter para o colo dela, meus dedos entrelaçando os dela. Ela não se vira em minha direção, mas aperta minha mão

com força, como se tivesse medo de flutuar para longe se não estivesse amarrada assim.

Quero dizer a ela que ela não vai a lugar nenhum. Que eu a peguei e não vou deixá-la ir. Quero gritar noite adentro tão alto que quem quer que esteja ao telefone me ouça e *chore* de medo.

Porque quando eu os encontrar, vou redefinir as palavras dor e sofrimento pelo que fizeram com ela hoje.

Ele está vivo. Meu pai está vivo.

Não sei quem era aquele filho da puta ao telefone. Mas com certeza não foi Seamus O'Conor. Meu pé pisa no acelerador, fazendo o carro avançar pela ponte Verrazzano.

Fantasmas não são reais. Mas mesmo que sejam?

Este aprenderá a me temer.

DE VOLTA AO BROOKLYN, na cobertura, levo Neve, ainda atordoada, até o sofá e a faço sentar. Sirvo algumas bebidas e coloco um copo nos dedos cerrados de Una. Ela estremece, olhando para mim com olhos arregalados e aterrorizados enquanto toma um gole.

“Você não acredita em mim.”

Não é que eu não acredite que ela pense ter ouvido o pai. Só que isso é categoricamente impossível.

“Una—”

Seus olhos se estreitam. “Eu ouvi o que ouvi, Cillian.”

“Eu sei que você ouviu o que sua mente está lhe dizendo...”

“Pare,” ela sussurra baixinho. “Não faça isso.”

Faço uma pausa, tomando um gole.

“Isso não era ‘meu estado emocional brincando com minha mente’, ok? Não era

alguém que o imitava, e eu *não* sou maluco.”

"Eu sei que você não está."

“Foi *ele* , ok?! Eu *ouvi isso, porra* !

“Seu pai está *morto* , Una,” eu rosno. “Eu vi seu cadáver com meus próprios olhos.

Porra, eu passei por cima dele duas vezes. Ares abriu um buraco em seu *coração* .”

Sua mandíbula aperta enquanto eu balanço minha cabeça.

“Acredite em mim, eu, entre todas as pessoas, conheço a morte, e esse homem está *morto* .”

“Ele *não é* .”

“Una—”

Ela se levanta, girando e de repente jogando o copo em sua mão com toda a força que pode na parede, quebrando-o.

“Então com quem diabos eu estava falando?!”

Lágrimas rolam por seu rosto quando ela começa a tremer, se abraçando e olhando para a esquerda e para a direita como se estivesse prestes a explodir.

“ *Quem* !? Porque eu não sou maluco, ok?! Eu *não estou* fodendo...”

Ela desmaia quando eu a agarro em meus braços e a puxo contra meu peito. Una soluça dentro de mim, tremendo e inspirando enquanto suas pequenas mãos agarram minha camisa com força.

“ *O que você precisa* ?” rosno em seu cabelo.

“Preciso sentir algo diferente da sensação de correr sem *nunca* parar pelo menos *uma vez na vida* ”, ela engasga. Ela levanta a cabeça, os olhos grandes e cheios de dor e necessidade enquanto olham para os meus. “Preciso sentir algo que não seja tristeza.

Por favor .

Minha mão se levanta, segurando seu rosto possessivamente. Algo escuro e voraz cintila, faísca e se prende entre nós como um incêndio.

Como uma força da porra da natureza.

Uma compulsão.

O estalo de uma nuvem de tempestade logo antes de trovejar.

“ *Por favor* ”, ela engasga. “Por favor, deixe-me sentir...”

Ela choraminga, gemendo quando minha boca captura a dela. Enquanto meus lábios machucam os dela com tanta força que ela sempre sente isso.

“ *Por favor ,*” ela sussurra em minha boca enquanto eu a pego em meus braços e saio correndo pelo corredor até meu quarto. “ *Faça doer .*”

26

UNA

EU SUSPIRO, engasgando quando Cillian me bate contra a parede do quarto. Por um momento, enquanto ele me beija, estou preocupada que o que ele sabe agora sobre aquela primeira noite no clube possa mudar a forma como ele olha para mim.

Como ele me toca.

Que ele irá... se *controlar* ou se conter de alguma forma comigo. Como se ele estivesse com medo de me quebrar agora.

“ Não ...”

Ele se afasta, franzindo a testa enquanto a palavra escapa dos meus lábios.

“ *Não se contenha* ”, eu respiro. “Eu quero que você faça o seu pior.”

Uma energia escura e malévola arrepia minha pele no segundo em que digo isso. E

quando vejo o olhar quase sobrenatural e demoníaco brilhar nos olhos de Cillian, sei que o estou empurrando para além do seu ponto de ruptura, para aquele lugar escuro que ele vai quando perde o controle.

Bom. Quero que *ele* perca o controle.

Porque mesmo que os últimos fragmentos supostamente normais da minha psique estejam gritando comigo, perguntando se estou realmente louco e se realmente entendo o que estou fazendo, não consigo parar.

Eu não quero parar.

Porque aquela parte cruel de mim que eu escondi, e da qual tive medo e vergonha por tanto tempo, ganha *vida* quando ele me toca. Quando ele me beija como se estivesse me conquistando.

Quando ele me empurra até o limite da minha própria hesitação e depois me empurra de cabeça para cima, gritando de prazer hedonista.

“Você vai ser uma boa garota para mim?”

Eu choramingo, desesperada por ele. “ *Sim* .”

Sua mão instantaneamente envolve minha garganta com força, prendendo-me na parede.

" O que você acabou de dizer para mim ?"

Por um segundo, o medo verdadeiro toma conta de mim quando vejo a maneira como seu rosto muda. Algo ondula logo abaixo da superfície. Seus olhos se transformam em um vazio verde escuro e turvo. Seus lábios se curvam em um grunhido animalesco e, apesar dos alarmes soando na minha cabeça, tudo que percebo é o *quão molhada estou* .

O quanto eu quero isso, tudo isso, mesmo que às vezes tenha escondido até de mim mesmo.

Mas não há como esconder nada de Cillian. Desde aquele primeiro momento, não senti sua presença nas minhas costas no clube, como um buraco negro, me sugando para o vazio e nunca me deixando ir.

Em uma escuridão que combina com a minha. Me enviando em direção a um monstro que vê como estou quebrado e quer me consumir, me reivindicar e *me foder* nos destroços.

Um psicopata que vê a verdadeira profundidade da minha depravação e quer se juntar a mim lá.

E mesmo que ele esteja olhando para mim como se quisesse cravar os dentes na minha pele e literalmente me comer viva, não é que eu tenha medo que ele vá me machucar...

É que eu sei que ele vai .

E eu sei que quero que ele faça isso.

“ *Eu—* ”

“Eu te fiz uma pergunta. Você vai ser uma boa vagabunda *para* mim?

Sua mão aperta abruptamente.

Estou tão excitada que há uma chance de gozar antes mesmo que ele tire minha roupa.

“ *Sim* !” Eu engasgo, estremecendo de prazer. “ *Sim, senhor* !”

“ *Talvez* ,” Cillian murmura, sua voz muito mais baixa do que normalmente é, como se o monstro dentro dele tivesse realmente sido libertado. "Talvez eu devesse amarrar você de joelhos em um banco e sufocá-lo enquanto sua bunda virgem engole cada centímetro do meu pau."

O calor explode em meu rosto enquanto eu olho para ele, olhos arregalados e boca aberta.

Ele sabe. Ele viu meu histórico da web, porque é claro que olhou.

“ *Isso* é o que você queria naquela noite no Venom, não é?” ele rosna perto do meu rosto. Sua mão aperta um pouco mais minha garganta, e eu gemo quando sinto a espessura de seu pênis pulsando forte contra meu núcleo enquanto minhas pernas envolvem seus quadris.

“Para ser meu brinquedinho ansioso. Minha putinha *gananciosa* .

Eu choramingo, ofegante quando Cillian de repente gira e invade o chão do quarto.

Me joga de bruços na cama.

E de repente pega minha legging e minha calcinha e as puxa para baixo sobre meus quadris até emaranhar em meus joelhos. Eu choramingo e tento me virar. Mas então estou ofegante quando Cillian agarra um punhado do meu cabelo na altura do couro cabeludo, prendendo-me. Sua palma desce bruscamente sobre minha bunda nua, me fazendo gritar enquanto o som enche o quarto.

Ele faz isso de novo, e de novo, antes de de repente sua mão mergulhar entre minhas coxas para segurar minha boceta molhada.

“ Garota má .”

Eu gemo quando ele diz as palavras em meu ouvido.

"Um brinquedinho tão ganancioso e ansioso que você está fazendo uma poça na minha cama com essa bucetinha bagunçada e *gananciosa* ."

Ele passa um dedo pelos meus lábios e, de repente, sem qualquer aviso, dois de seus dedos enfiam-se profundamente dentro de mim.

Puta merda, sim.

Eu grito, meu corpo ondulando de prazer enquanto Cillian enrola os dedos profundamente. Ele os arrasta para fora apenas para empurrá-los de volta para dentro, fazendo meus dedos dos pés se curvarem enquanto eu choramingo. Ele ainda está me tocando com força assim, quando ouço o som estridente de uma lâmina se abrindo.

“ O que são— ”

Eu grito quando ele bate na minha bunda novamente antes de enfiar os dedos de volta em mim. Há a sensação de uma lâmina na parte de trás do meu pescoço, e fico rígido enquanto aquele medo nu e verdadeiro misturado com o desejo fodido de antes sibila como ácido sobre minha pele.

Mas ele não está me cortando. A lâmina nem sequer me corta.

Ele está cortando a porra das minhas *roupas* .

Eu estremeço, ofegando quando Cillian corta violentamente minha camisa e meu sutiã, transformando-os em fitas que ele arranca de mim e joga de lado. Seus dedos ainda se agitam dentro de mim, enchendo a sala com sons obscenos e molhados enquanto eu estremeço e tremo de prazer.

A faca corta com precisão cirúrgica as leggings e calcinhas na altura dos meus joelhos, e então elas também são jogadas de lado.

Eu suspiro quando ele de repente me vira de costas. Eu coro quando ele tira a camisa preta e meus olhos deslizam sobre seu corpo.

Quero dizer, puta merda.

O homem tem quarenta e um anos e o físico de um cara com metade de sua idade que pratica esportes profissionais. Músculos largos e protuberantes, braços poderosos, peito duro e abdominais que se transformam naquelas ranhuras nos quadris que você só vê nos modelos Armani.

E um pau…

Doce Jesus.…

Quer dizer, eu já o vi antes. E, claro, naquela primeira noite, quando *o senti* batendo em mim.

Mas desta vez, estou olhando diretamente para ele: todos. Solteiro. Espesso. Polegada.

De. Ele.

Se ele não estivesse dentro de mim antes, eu juraria que não havia nenhuma

maneira daquele pau caber dentro de qualquer mulher humana, muito menos *de mim* , tão pequena quanto sou.

Mas aconteceu. Cruelmente. Brutalmente. Dolorosamente, mas da maneira mais arrepiante que me fez explodir com um maldito impulso.

Ele caminha em direção onde estou esparramado na cama.

Ele ainda está com a faca na mão.

Começo a recuar na cama. Isto é, até que ele agarra um tornozelo e me puxa para a beirada. Tento fechar as pernas, mas Cillian rosna, balançando a cabeça.

“ *Não, não, brinquedinho* ”, ele diz perigosamente, com um brilho igualmente letal nos olhos. Ele traz a faca para frente e eu tremo, minha respiração fica presa quando ele de repente arrasta a ponta dela pela parte interna da minha coxa.

Oh meu maldito Deus…

Ele não está me cortando, nem mesmo rompendo a pele. Mas a sensação inebriante daquela ponta provocando tão perigosamente minha pele, arrastando-se cada vez mais alto como se ele realmente fosse continuar até chegar à minha boceta, fez meu cérebro entrar em curto-circuito.

Medo versus luxúria.

Perigo versus necessidade.

O desejo de correr versus o desejo avassalador de ser preso e *fodido a um centímetro da minha vida* .

Cillian se move entre minhas coxas, que se abrem para ele sem que eu perceba. Ele desliza para a cama, pairando sobre mim, seus quadris abrindo ainda mais minhas coxas enquanto a lâmina traça o meu corpo. Sobre meu estômago, minhas costelas, meus mamilos, fazendo minha respiração engasgar enquanto olho para a ponta letal com delírio.

Então ele se move para minha garganta.

Seus olhos ficam *pretos* .

Meu corpo se contorce de medo puro e não diluído.

E é exatamente nesse momento que ele empurra cada centímetro de seu enorme pênis dentro de mim.

Eu grito, apertando e me contorcendo desesperadamente enquanto meu corpo se ajusta ao tamanho dele. Ele rosna, traçando a ponta da lâmina sobre minha jugular enquanto puxa os quadris para trás até que apenas sua cabeça inchada ainda esteja me abrindo.

Seus olhos verde-escuros me apunhalam, tão afiados quanto a lâmina em sua mão contra meu pescoço.

Ele é louco .

Por um segundo, o pensamento se enrola nas bordas da minha consciência com tanta violência que estremeço. Tenho me referido casualmente a esse homem sombrio e perigoso como um psicopata, sem realmente absorver o que isso significa.

Ele é um maldito psicopata literal.

Desprovido de sentimentos. Frio. Brutal. Dominadoramente egoísta.

Sede de sangue .

Mas então, Cillian entra em mim novamente, esmagando o ar dos meus pulmões enquanto seu pênis me enche até o ponto de ruptura absoluto, e eu não me importo.

Sua boca esmaga a minha, mordendo e chupando meus lábios enquanto eu gemo cada vez mais alto. Porque quanto mais ele me fode com abandono imprudente, mais brutalmente fortes são seus golpes...

Quanto mais molhado eu fico.

Quanto mais meu corpo se inflama, e cada torção oculta minha fica exposta.

Quanto mais eu quero que ele faça o que quiser comigo, com toda a força que ele quiser.

Cillian rosna, dançando a lâmina sobre minha jugular antes de de repente jogá-la do outro lado da sala. Sua mão envolve minha garganta, apertando e me fazendo gemer ainda mais alto enquanto ele enfia seu pau enorme em mim repetidamente.

Meus braços o envolvem. De repente, ele os empurra acima da minha cabeça e os prende lá com uma mão poderosa, a outra ainda em volta da minha garganta enquanto seu corpo musculoso e enrolado rola em minha direção. Enquanto seu pau bate tão fundo em mim, juro que ele está na porra da minha garganta.

“Era *isso* que você desejava naquela noite, coelhinho?” ele rosna em meu ouvido. “Para ser usado e abusado, para ser preso e fodido como um brinquedinho ansioso? Ter essa boceta apertada dilacerada e punida da maneira que eu sei que você deseja?

Meus olhos reviram na minha cabeça. Pontos pretos nadam na periferia da minha visão enquanto solto um som que pode nem ser humano.

Ele desliza para fora de mim. Antes que eu possa reagir, ele me vira e fico deitada de bruços na cama. Eu gemo quando seu corpo cobre o meu, seu joelho abrindo minhas pernas antes de, de repente, posso sentir seu pau gordo arrastando meus lábios.

Ele agarra um punhado do meu cabelo, empurrando meus braços acima da cabeça e mantendo-os lá antes de de repente bater em mim com força total. Eu grito, me contorcendo e gemendo na cama enquanto ele fode *comigo* .

Como um brinquedo para ser usado.

Uma vagabunda sem limites.

Apenas buracos para preencher.

Estremeço quando seus dentes mordem o lóbulo da minha orelha.

“ *Pare. Porra. Contenção. Fora”*, ele rosna. “Não tente esconder isso, coelhinho. Não tente, porra, mantê-lo sob controle.

Eu grito quando sua mão deixa meu pescoço e bate em minha bunda com tanta força que involuntariamente faz minha boceta apertar em torno de seu pau

enquanto meus mamilos se arrastam eletricamente pelo edredom.

"E não se atreva a *esconder* esse orgasmo de mim."

Sua espessura penetra em mim. Sua palma bate em minha bunda antes de envolver minha garganta novamente. Seu punho no meu cabelo aperta junto com o da minha traquéia até que, de repente, tudo fica embaçado.

Medo e luxúria.

Perigo e necessidade.

E a sensação avassaladora de que estou prestes a gozar com tanta força que pode realmente me matar.

“ Goze para mim como uma boa menina, assim como você fez na noite em que sua virgindade arruinada sangrou por todo o meu pau. ”

Porra. *Eu* .

Quando eu venho, tudo fica preto. Tenho apenas uma vaga consciência de que estou me contorcendo na cama, como se estivesse em um sonho febril. De gritar e fazer outros sons que não soam humanos. Do meu mundo inteiro se despedaçando e explodindo ao meu redor enquanto Cillian enfia seu pau profundamente, inundando meu interior com o que parecem ser litros de seu esperma quente.

Não tenho ideia de quanto tempo ficamos assim, nós dois estremecendo com as inalações desesperadas de ar. Lentamente, sinto-o escorregar para fora de mim e estremeço um pouco.

Isso vai doer mais tarde.

Vale muito a pena .

Estou vagamente consciente de Cillian me movendo mais para cima na cama. De desabar nos travesseiros enquanto sinto seu peso se acomodando ao meu lado.

Lentamente, levanto minha cabeça.

Seus olhos ainda são escuros, quase verdes escuros, girando com um desejo letal.

Ele ainda é duro pra caralho.

Eu choramingo, mordendo meu lábio enquanto meu olhar cai para seu pau.

"Você está... você ainda está tão duro."

Quando ele rosna, estremeço quando meus olhos deslizam até os dele.

"Você ainda está tão duro, *senhor* ."

Eu gemo, estremecendo quando ele de repente se senta, agarrando meu cabelo e batendo sua boca na minha.

“E o que minha boa menina acha que devemos fazer sobre isso?”

“ *O que você quiser , senhor,* ” eu choramingo, tremendo de antecipação quando vejo a escuridão brilhar em seus olhos.

"Eu quero que você limpe com a sua *língua* ."

Eu enrijeço.

“ *Pegue. Sobre. Seu. Porra. Joelhos* ,” ele diz, arrancando um suspiro da minha garganta enquanto aperta meu cabelo com mais força.

Você consegue fazer isso. Está bem.

Não é ELE.

Mas os alarmes que soam de repente na minha cabeça enquanto eu lentamente permito que ele me guie entre suas pernas não são os alarmes eróticos que sinto sempre que a emoção desse monstro aumenta minha adrenalina.

Esses são do meu passado.

Esses são de uma época que eu gostaria de nunca mais poder lembrar.

Agora, quem vai me dar uma massagem nas costas? Qual de vocês quer me

ajudar a me sentir melhor hoje?

A sala fica escura nas bordas e um miasma vermelho começa a turvar minha visão.

“ *Una* .”

Meus olhos reviram enquanto cada parte de mim desliga e fica catatônica e entorpecida.

“UNA!”

Tudo desaparece.

27

UNA

“FINN e eu tínhamos doze anos quando saímos da casa coletiva.”

Nunca mais quis pensar sobre isso, muito menos falar sobre isso. Até Finn e eu tínhamos um acordo tácito de viver nossas vidas como se aquele período fosse uma alucinação de pesadelo que nunca aconteceu de verdade.

Mesmo que tenha acontecido.

E ainda assim, por algum motivo, sei que posso contar a Cillian. É como olhar para a beira de um desfiladeiro negro e gritar seus segredos na escuridão do abismo, sabendo que ninguém jamais os encontrará novamente.

Cillian me entrega uma bebida. Aceno em agradecimento, pegando-o com as duas mãos enquanto me sento na beira da cama, com os cobertores enrolados em volta de mim.

Cillian está sentado em uma poltrona de couro perto de uma das janelas à minha frente, nu, exceto pela cueca boxer. Ele coloca um cigarro entre os lábios — um hábito que percebi que ele tem praticado com cada vez menos frequência recentemente — e o acende com um movimento de seu Zippo prateado.

Engulo em seco, levantando os olhos para encontrar os dele através da escuridão do quarto, iluminado apenas pelas luzes da cidade que entram pela única janela aberta e pelo brilho do cigarro enquanto ele traga lentamente.

“Foi em Denver, então pudemos…”

Desvio o olhar, tomando um gole de uísque no meu copo e deixando a queimação aliviar a dor por dentro.

“Para que você pudesse visitar aquele monstro.”

Eu aceno calmamente, fazendo uma careta. “Eu *odiava* essas visitas com cada fibra do meu ser. E então, quando tínhamos doze anos, foi como um milagre. A médica interrompeu sua pesquisa sobre ele e foi isso. Nunca mais voltamos para nos visitar e então chegou a hora de deixarmos a casa do grupo.”

Fecho os olhos, determinada a não deixar que os demônios do passado sufoquem minhas palavras.

Nunca quis voltar aqui. Mas eu sei que nunca mais farei isso depois de hoje, então é isso.

Vou levar isso até o fim — só uma vez, só para cauterizar isso da minha memória —

mesmo que isso me mate, porra.

“Não há muitos pais adotivos por aí que queiram um adolescente. A essa altura, estamos muito quebrados, muito rebeldes, com muita bagagem e emoções, sem falar nos hormônios. E há ainda menos que querem *dois* deles. De vez em quando, arranjávamos alguém interessado *só em* mim, ou *só no* Finn...”

Eu pisco, lágrimas quentes brotando em meus olhos.

“Mas sempre fizemos um grande fedor. *Não* íamos deixá-los nos separar. E então um dia…”

Um dia, o diabo bateu à porta.

“Una...”

Eu sei que ele pode ver a dor percorrendo todo o meu rosto e pisando na minha garganta. Mas balanço a cabeça e continuo.

“Um homem veio um dia, neste carro muito bonito, vestido com um terno muito bonito, deu uma olhada para nós e nos disse na hora que voltaríamos para casa com ele.” Eu rio amargamente. “Não podíamos acreditar. Finn e eu brincamos que éramos como a pequena órfã Annie e seu irmão, e papai Warbucks finalmente estava aqui para nos levar para uma vida boa. Ele preencheu a papelada *naquele dia* e, duas semanas depois, estava olhando maravilhado para a porta da frente de sua enorme casa. Três carros, uma piscina, tudo.”

Lágrimas começam a rolar pelo meu rosto.

“Pensamos que havíamos ganhado na loteria. E por cerca de um mês, foi assim que me senti.”

Eu desvio o olhar.

“Então percebemos que estávamos no Inferno.”

A mandíbula de Cillian aperta, seus olhos brilhando com o brilho do cigarro.

“Ele...” Começo a chorar mais forte. Cillian se levanta abruptamente, apagando o cigarro e indo até a cama, caindo de joelhos. Ele pega minhas mãos nas suas, apertando com força enquanto eu olho fixamente para a parede.

“Ele escolheria um de nós e nos diria que suas costas doíam. Que ele precisava de nós para ajudá-lo *a se sentir melhor* ”, cuspo venenosamente, a bile subindo pela minha garganta.

“De joelhos, sim, assim mesmo.”

O anel brilha em seu dedo. Aquele maldito anel - um anel barato do Superbowl Championship de quando o Denver Broncos venceu.

Um anel que deixa marcas quando ele dá o backhand se você não for rápido o suficiente para ficar de joelhos.

Um anel que às vezes fica preso no seu cabelo quando ele o agarra.

“Você e seu irmão são tão bons para mim, não são? Agora, abra bem…”

O aperto de Cillian em minhas mãos é tão forte que dói. Mas também me fundamenta.

Isso me impede de cair no vazio.

“Ele nunca...” Desvio o olhar, piscando para afastar a dor, a vergonha que sei em meu coração que não merecia, as lágrimas. “Finn levou isso na maior parte do tempo. Ele era assim. Ele sempre me protegeu de predadores. Foi a mesma coisa mais tarde, quando éramos adolescentes nas ruas de Los Angeles. E essas ruas estavam *cheias* de monstros.”

Finn acena para o Lexus esperando no final do beco. “Está tudo bem, Una. Estarei de volta em pouco tempo.”

Minhas unhas cravam em seu antebraço, meus olhos implorando.

“Por favor, não faça isso—”

"Está bem. Realmente. Ei,” ele encolhe os ombros, lançando-me aquele sorriso que eu tanto amo.

“Precisamos comer, certo?”

“Então me deixe ir desta vez—”

O sorriso evapora de seu rosto. “Não está acontecendo, porra.”

“Finn, você não pode...”

“Não, VOCÊ não pode”, ele rosna. “Eu cuido disso, Lunático.”

Ele se levanta, tira um frasco de vodca barata do bolso de trás e toma um gole. Depois, um segundo e um terceiro, seus olhos desaparecendo naquele olhar distante que eles têm sempre que ele faz isso.

Quando ele enfrenta os monstros e os predadores por nós dois, então eu não preciso fazer isso.

Quando ele entra em carros estranhos com homens estranhos e horríveis e volta

vinte minutos ou uma hora depois com dinheiro e comida, às vezes drogas.

Sorrindo, embora seus olhos estejam turvos.

“Finn!”

“Eu peguei você, Una.” Ele se vira e sorri para mim enquanto caminha até o carro. “Eu sempre tenho você.”

Começo a tremer enquanto as lágrimas escorrem quentes pelo meu rosto.

“Esse sempre foi o pretexto. Que ele queria uma massagem nas costas, sozinho com um de nós. Exceto que nunca foi apenas um...

Cillian rosna algo cruel e desumano, girando para longe. Minha respiração falha com a perda de seu controle sobre mim – com a ausência de seu poder me aterrando. Ele gira, andando na minha frente com uma expressão que nunca vi em seu rosto.

Ódio puro.

Raiva pura e desenfreada.

Puro. Porra. *Malícia* .

“Primeiro foram as mãos. Então ele queria bocas…”

Cillian ruge, e eu pulo quando ele pega o abajur da mesa de cabeceira, gira e o joga contra a parede.

“Então, uma noite, quando tínhamos quatorze anos, Finn roubou sua carteira, me acordou com duas malas já prontas e fomos embora. Nunca voltamos.”

Estou chorando agora, a agonia da ferida reaberta é tão dolorosa que sinto que posso morrer. Mas então, de repente, braços fortes e poderosos me envolvem, me envolvendo em seu peito largo e quente.

Engasgo com as lágrimas, agarrando-me a ele com tanta força que sei que minhas unhas devem estar sangrando. Mas Cillian não recua.

Ele não se afasta.

Ele não olha para mim como se eu estivesse quebrada, ou nojenta, ou vergonhosa, ou uma prostituta.

Ele apenas me segura, me balança e acaricia meu cabelo suavemente enquanto eu grito minha dor em seu peito, por nem sei quanto tempo.

Quando as lágrimas finalmente param, ele ainda não me deixa ir. E eu não quero que ele faça isso.

Ainda me sinto mais seguro nos braços de um psicopata de verdade do que nunca.

“ Quem é ele .”

Eu enrijeço, meu pulso acelerado.

“Ciliano…”

“ *Quem* .”

Não é latido, nem levanta tanto a voz. Mas é isso que torna possivelmente a coisa mais assustadora que já ouvi. É a maneira calma e sem emoção com que ele pergunta.

“Cillian, por favor…”

“Diga-me *o nome dele* , Una.”

Fecho os olhos com força, pressionando meu rosto em seu peito antes de me afastar lentamente, balançando a cabeça. Meus olhos cheios de lágrimas encontram os dele, frios e letais.

“Eu enterrei meu passado,” eu sussurro baixinho, suplicante. “Por favor, não me faça desenterrá-lo novamente.”

Sua mandíbula range. Ele pisca. E então, lentamente, posso ver rachaduras abrindo caminho pela máscara mortuária que ele sempre usa, até que ela finalmente cai.

"Venha aqui."

Ele se move para a cama, sentando-se contra a cabeceira e me puxando para seus braços enquanto eu me aconchego nele.

"Nós... posso tentar de novo..."

"Não. Esqueça isso."

Seus braços me rodeiam, me segurando com força, possessivamente.

Inabalavelmente.

"Ninguém nunca vai te machucar, entendeu?" ele rosna baixinho no topo da minha cabeça. “Eu nunca mais vou deixar nada acontecer com você.”

O mais seguro que já me senti, nos braços de um monstro.

Quem sabia.

28

CILIAN

"ISSO NÃO É POSSÍVEL."

A voz autoritária de Ares corta o silêncio atordoado do meu escritório no Upper East Side. Além de Ares, os outros rostos na sala incluem Castle, Hades, Kratos, Dimitra e o Diretor de Operações do FBI da cidade de Nova York, Shane Dorsey.

Já se passaram dois dias desde que Una e eu visitamos Hope House, onde ela recebeu um telefonema da vida após a morte. Acabei de contar a eles tudo o que aconteceu.

Una conseguiu superar tudo o que me contou, escondendo-se debaixo das cobertas por vinte e quatro horas inteiras antes de decidir que precisava sair. Atualmente, ela está almoçando com Neve, Eilish e Callie na cobertura de Neve e Ares.

Eu lidei com isso rastreando um estuprador em série que a polícia estava procurando em Sheepshead Bay, *castrando*- o, sufocando-o com suas próprias bolas decepadas e depois cortando-o do queixo ao umbigo e observando o sangue escorrer por um ralo de tempestade no no meio do beco escuro onde o encontrei.

Ainda não me sinto menos assassino. Ou odioso. Ou cheio de *raiva* absoluta pelas coisas que aquele merda fez com Una e seu irmão naquele lar adotivo, quando eles eram malditos filhos.

" *Você* o ouviu?"

O sotaque melódico e fortemente mediterrâneo de Dimitra sempre exala um certo poder quando ela fala. Ela pode ser uma coisinha minúscula e frágil. Mas sei que homens tolos morreram pensando que a matriarca Drakos é nada menos do que a força de um furacão a ser reconhecida como ela é.

Eu balanço minha cabeça. “Eu não fiz. Mas ela ouviu o que ouviu.

“Ou ela está inventando merda—”

Ares não termina suas palavras, e a sala explode em gritos enquanto eu diminuo a distância entre nós em um quarto de segundo e o agarro pelo colarinho.

“Essa é a *última vez* que você fala dela assim,” rosno enquanto ele cerra os dentes e agarra meu próprio colarinho, ignorando os gritos de seus irmãos e de Castle para recuarmos, nós dois.

“Ela é sua *falsa* esposa, Cillian!” ele grita na minha cara.

“E o que é *Neve* , Ares?” Eu vomito de volta. “Ou melhor, o que *era* Neve, quando nossas duas famílias pararam uma guerra?!”

A sala fica em silêncio. Ares desvia o olhar, balançando a cabeça. Ele solta meu colarinho e expira lentamente. Quando ele se vira, seu queixo range quando seus olhos encontram os meus.

“Ok, peço desculpas. Isso foi muito fora de questão.”

Eu solto meu controle sobre ele, nós dois recuamos um passo enquanto a tensão

diminui um pouco.

Ares passa os dedos pelos cabelos e me olha. "Você confia nela?"

"Eu faço."

Sai mais rápido do que eu esperava ou pretendia. Ares apenas balança a cabeça lentamente.

“Bem, ok então. Mas isso não muda o fato de Seamus O'Conor estar *morto* , Cillian. Sua boca se estreita quando ele aponta um dedo em seu ombro. "Você pode ter esquecido, mas eu atirei na porra do *coração dele* , através do meu *maldito* corpo."

“Isso não me passou exatamente pela cabeça.”

Isso nunca acontecerá. Arrombando a porra da porta daquela cabana de caça esquecida por Deus na floresta.

Sangue por toda parte.

Neve estava tão pálida com seu sangue vital em uma poça ao seu redor, ao lado de um Ares moribundo – ou possivelmente já morto.

O dia em que quase perdi uma das poucas pessoas com quem realmente me importo neste mundo, *de novo* .

Não, não esqueci.

Olho para um Castelo de aparência sombria, que sei que também se lembra vividamente daquele dia horrível. “Eu sei o que todos nós vimos. Mas... ela *o ouviu* .

Enfio um cigarro nos lábios. Tenho melhorado com isso, fumando menos a cada dia nas últimas semanas. Ou eu *estava* , até duas noites atrás, quando Una abriu sua alma para mim.

Hades limpa a garganta, virando-se para Shane. “O que aconteceu com Simas? Seu corpo, quero dizer.

Nosso amigo do Bureau assente lentamente. “Enterrado em uma instalação forense do Bureau em Nova Jersey. Apenas um número no túmulo, para manter seus fãs afastados.”

Kratos faz uma careta. “Por que você não queimaria aquele filho da puta ou jogaria ele no mar?”

Shane dá um sorriso irônico. “Política do Bureau. Que merda ele era, ele também era católico. Até monstros como esse têm um enterro adequado.”

Ares sibila algo cruel que soa em grego baixinho, desviando o olhar violentamente.

Hades franze a testa. “O que aconteceu com o médico psiquiátrico?”

Shane levanta uma sobrancelha, olhando em minha direção antes de limpar a garganta.

“Eu... não tenho certeza do que você está falando...”

“Shane.”

Ele engole em seco, olhando para mim novamente quando rosno seu nome.

“Onde você ouviu falar disso?”

“ *Não* de você,” murmuro secamente. “O que teria sido *muito* melhor.”

“Vamos, Cillian. Esses eram arquivos lacrados antes da minha promoção.” Ele franze a testa, virando-se para encarar Hades. “Você também poderia ter *perguntado* antes de invadir algum servidor em algum lugar?”

Hades dá de ombros. “Os caras da Segurança Interna com problemas de jogo podem ser muito úteis em caso de emergência.”

Shane suspira, desviando o olhar. "OK. Então, esse gato está fora do saco, eu acho…”

“Eu não entendo, porra. O'Conor era o homem mais encarcerado do país, e vocês, gênios, o deixaram sair para se divertir em uma pequena e confortável ala

psiquiátrica, com a visita de seus malditos *filhos* ? Ares sibila. “Como diabos uma coisa assim é aprovada?”

Dorsey bufa. "Você está brincando? Você está falando do mesmo FBI que manteve vigilância ilegal sobre Elvis, John Lennon e Groucho Marx, sem mencionar algumas centenas de outros indivíduos famosos. O mesmo FBI que usou provas falsas e guerra psicológica para desacreditar activistas dos direitos civis como o *Dr.* Ele ri amargamente. “Eu não vou adoçar isso. Deixar um psiquiatra estudar um idiota maluco para que ela possa escrever um livro sobre isso está bem no fundo da lista de esqueletos que o Bureau tem no armário.

“Eu procurei o médico de Coal Creek que o estava entrevistando, Dr. Gail Thompson”, diz Hades. “Mas é como se ela não existisse mais. O que diabos aconteceu com ela e todo aquele projeto?

Shane dá de ombros com desdém. “As administrações vêm e vão, as lideranças mudam.

O DOJ e o Bureau fizeram outra avaliação do trabalho dela e decidiram que não valia a pena correr o risco de ele explodir. Então, eles cortaram o financiamento e cancelaram tudo. Seamus voltou para seu buraco, e presumo que a Dra. Thompson foi e encontrou algum outro psicopata de estimação para colocar sob seu microscópio. Sinceramente, não tenho ideia de onde ela está agora e duvido que alguém da Agência se importe com ela.

Ele suspira, juntando as mãos enquanto seus olhos se levantam para os meus.

“Olha, todo respeito à sua esposa, Cillian. Mas...” ele franze a testa. “Seamus está *morto* .

Você estava lá. Você viu o dano que Ares causou, e isso está claramente exposto no relatório da autópsia que li – e assinei – *me listando* como o atirador...

Sim. Algumas verdades foram borradas para manter nossas famílias fora dos jornais naquele dia. Também fez a carreira de Dorsey, colocando um amigo próximo do império Kildare em um lugar de destaque. Ganhe, ganhe.

“'Trauma torácico maciço, destruição arterial completa e perda de sangue fatal'.” Shane levanta um ombro. “Ele está *morto* , Cill.”

"Você o viu?"

Ele me dá uma olhada. “Cillian—”

"Fez. Você. *Veja* . Dele. Morto. Corpo."

“ *Você fez isso* , Cillian,” Castle murmura, finalmente interrompendo enquanto se levanta de onde estava escondido silenciosamente no canto. “Olha, o estresse e o trauma podem acabar com você. Você pode ouvir e ver merda...

“Se você está sugerindo que Una é louca,” sibilo perigosamente. “Então temos um sério

__”

“Estou *sugerindo* que a mente é uma coisa complexa, cara.” Ele grunhe. “Seamus O'Conor está morto, Cill. Nós dois o vimos – ele *e* o buraco onde estava seu coração.

Você não se recupera disso, não importa quantas vitaminas você tome todos os dias.”

Ele balança a cabeça lentamente. “Você está perseguindo um fantasma, Cillian.”

Isso seria muito mais fácil se eu concordasse com eles. Se eu pudesse me lembrar que Una *vem* de uma longa história de abuso, violência e grande estresse, mesmo além de qualquer monstro de pai enraizado nela e em Finn quando eles eram crianças, visitando-o secretamente naquela ala psiquiátrica.

Sim, ela pode estar quebrada e danificada. Mas isso não a deixa louca.

Pelo menos, não *esse* tipo de loucura.

O problema é que *acredito* que Una ouviu a voz do pai ao telefone outro dia. O que significa que abri um novo nível de loucura para mim.

Pior, que os fantasmas são reais.

29

UNA

DE CILLIAN está quieto enquanto abrimos caminho pelas ruas congestionadas de Manhattan em direção a Hell's Kitchen.

Estamos a caminho do meu antigo apartamento. Um tempo atrás, Cillian trouxe um monte de coisas do lugar quando foi buscar Bones. Mas hoje cedo, percebi com uma pontada que não tinha o antigo álbum de fotos de Polaroids de Finn e eu dos nossos dias em Los Angeles.

É um dos meus pertences mais preciosos e odeio ter demorado tanto para perceber que estava faltando. E eu queria gritar, percebendo que provavelmente já havia desaparecido há muito tempo, jogado fora há muito tempo.

Isto é, até Cillian mencionar casualmente que ele estava pagando o aluguel do apartamento esse tempo todo. O que eu obviamente exigi pagar de volta.

O que ele obviamente ignorou.

Mas isso significa que minhas coisas ainda estão lá. Por isso, Castle me levou para recuperá-lo.

Eu desajeitadamente limpo minha garganta. “Obrigado por dirigir.”

“Sem problemas”, ele responde em um tom cortante.

Minha testa franze, meus olhos o observam de lado enquanto ele manobra no tráfego tortuoso. Eu sei que ele nem sempre é tão rude e estóico. Eu vi a maneira como ele interage com Neve e Eilish, e até mesmo com Callie.

Mas comigo, ele é do tipo forte e silencioso.

“Então, há quanto tempo você trabalha para Cillian?”

"Um tempo."

Ok, isso é ridículo.

"Você não gosta de mim?"

Ele esconde bem, mas percebo a maneira como seus olhos piscam, sua mandíbula se contrai, suas mãos seguram o volante com um pouco mais de força.

Castle tem essa coisa clássica de estrela do futebol americano que tenho certeza que deixa a maioria das mulheres loucas. Loiro, olhos azuis, queixo quadrado, alimentado com milho, um metro e oitenta de altura e constituição semelhante a um tanque. Outro dia até procurei um flerte entre ele e Eilish, visto que ele era, e continua a ser, seu guarda-costas de fato, e realmente, essa história obscena se escreve sozinha.

Mas eu estava muito longe. Os dois são basicamente irmãos, pela maneira como se comportam – ele, o irmão mais velho superprotetor; ela é a irmã mais nova perpetuamente irritante. Na verdade, é muito adorável.

Mas não há nada de adorável no olhar duro que ele me lança sobre o console central do Range Rover.

“É uma pergunta simples de sim ou não. Meus sentimentos não serão feridos se...

“É mais porque estou tentando descobrir se posso *confiar* em você.”

Engulo em seco quando ele de repente puxa o SUV para o lado, estaciona-o e se vira para mim. Seus olhos se estreitam.

"Bem?"

Eu limpo minha garganta. "Você pode."

“Se você fosse eu e eu fosse você”, ele murmura. " *Você* confiaria em mim?"

"Sinto muito, eu confiaria em você, sendo eu, para ser... eu?"

Ele olha para mim enquanto meu sorriso diminui.

“Desculpe, isso era para ser uma piada.”

“A confiança é *conquistada* , Una”, ele rosna. "Eu quero confiar em você. Mas sou uma pessoa desconfiada por natureza. E essa natureza só entra em ação

quando a pessoa que me diz que posso confiar neles é a mesma pessoa que enfiou uma faca no lado do meu amigo com a intenção de matá-lo. A mesma pessoa que tentou fazer isso pela *segunda* vez.”

Minha mandíbula aperta. “Você sabe que eu estava sendo coagido, certo?”

Ele concorda. "Eu faço."

“Por um seguidor lunático do meu pai maluco, que eu odiava, caso você ainda não tenha recebido esse memorando.”

“Sim, um misterioso seguidor lunático de seu pai. Aquele que você nunca conheceu, nunca ouviu sua voz verdadeira, nunca viu seu rosto, não tem nada além de um nome obviamente falso para…”

Meus olhos se estreitam. “ *E* ?”

Ele inspira lentamente, seus olhos fixos nos meus. “Os Kildare podem muito bem ser minha família. Cillian é um irmão, Neve e Eilish são irmãs e eu sou *muito* protetor com essa família.”

Eu entendo a ferocidade e o peso do que ele está dizendo. Eu teria matado –

literalmente quase *matei* – por Finn.

“Olha, Una, não estou tentando brigar com você. Gosto de você-"

“Sim, não, isso é super óbvio,” murmuro secamente.

Castle sorri, levantando um ombro. “E não consigo imaginar o que você passou sendo um O'Conor...”

“Você está certo,” eu sibilo. “Você não pode. Você não sabe nada sobre mim.

Ele concorda. “Então, vamos mudar isso.”

"Sim. Não vamos."

Ele ri. “Na verdade, sou um dos mocinhos, Una.”

“Com problemas de confiança.”

"Culpado."

Eu suspiro. — Você não acha que se houvesse *algo* dissimulado ou superficial sobre mim, Cillian não teria hesitado em cortar minha garganta e me jogar no Hudson antes de me deixar chegar perto de sua família?

Castle inclina a cabeça para frente e para trás antes de se virar para olhar pensativamente pela janela o trânsito que passa.

"Antes? Claro. Agora?"

Ele exala lentamente enquanto coloca o Range Rover em movimento e se afasta do meio-fio.

“Agora, honestamente, não tenho a mínima ideia.”

CLARO QUE SIM.

Eu sorrio enquanto arranco a caixa de sapatos empoeirada debaixo da minha velha cama de baixa qualidade, no meu antigo apartamento de baixa qualidade. Eu gostaria de poder dizer que tenho boas lembranças do tempo em que estava praticamente agachado aqui, mas isso não é verdade.

Aqueles dias foram cheios de medo e do desconhecido. De se preocupar e procurar por Finn. Aqueles foram os dias dos misteriosos telefonemas do Apóstolo. De uma *lista* na parede do que hoje é minha família adotiva de fato.

Eu faço uma careta. Dane-se, Castelo.

Talvez eu não os conhecesse há muito tempo. Mas nunca me *senti* aceito em algo tão rapidamente, tão calorosamente e de todo o coração como me senti com a família Kildare; a família Drakos também, aliás. Bem, alguns deles, pelo menos. Callie é incrível, e Kratos me disse algumas coisas gentis de passagem. O mesmo aconteceu com sua pequena avó.

Ares é reservado, mas tudo bem. E eu entendo isso, dada a história pessoal dele

com meu pai.

Hades ainda olha para mim como se quisesse fazer de me empurrar para o trânsito em sentido contrário seu novo hobby. Mas de qualquer forma. Ele também é um idiota arrogante e bonito, então sim, dane-se ele.

Mas quanto a Neve e Eilish? Podemos mal nos conhecer. Mas eles são algumas das pessoas mais legais e genuínas que conheci em... bem, possivelmente em todos os tempos, além de Finn. Eu *nunca* os machucaria ou os trairia.

O mesmo vale para Cillian.

Eu tremo, sorrindo um pouco enquanto me sento na beira da cama. *Esse tem* sido um desenvolvimento interessante na última semana: toda vez que estou longe dele - ou, inferno, mesmo *com* ele - eu fico toda... desanimada.

Formigamento.

Necessitado e dolorido.

E corado e confuso, daquele jeito ridículo de paixão de colegial. O que é uma coisa difícil de entender. Número um, porque Cillian não é o tipo de pessoa "paixão". Você se apaixona pelo garoto da casa ao lado. O médico da sua clínica obstétrica com um sorriso ridiculamente charmoso e um lindo sotaque britânico.

Você não se apaixona por um monstro sádico, perigoso e um pouco desequilibrado que forçou você a se casar com ele.

Quero dizer, você não *deveria* .

Mas também, número dois, porque apesar do nosso... relacionamento *físico* , Cillian e eu não somos "reais". Não quando houver uma data que se aproxima daqui a alguns meses em que tudo isso mudará.

Quando fingiremos que ele está me matando e eu desaparecerei, espero, pela última vez. Esse é um pensamento que está ficando cada vez mais amargo a cada dia que passo nesta minha nova família adotiva.

Mas tiro tudo isso da cabeça enquanto abro a caixa de sapatos e olho dentro. O pequeno álbum de fotos ainda está lá, e sinto meus lábios se curvando em um

sorriso afetuoso enquanto o tiro da caixa.

… Assim como há uma batida suave na porta.

Meu coração pula na garganta, o medo me estrangula enquanto meus olhos voam para a porta. Quando a batida vem novamente, coloco o álbum de lado e pego o atiçador de ferro que está na minha mesa de cabeceira – uma estranha lixeira que eu sempre gostei de manter lá, dada a situação precária do bairro.

Agarrando-o com força, vou até a porta e abro uma fresta, deixando a corrente no lugar.

Minha testa franze-se para a mulher mais velha com cabelos escuros grisalhos, um chapéu peculiar de abas largas, óculos grossos de aros de chifre e um vestido azul bastante simples, mas profissional, na altura dos joelhos.

"Posso ajudar? Acho que você está no endereço errado...

Ela enrijece, seus olhos se arregalam enquanto ela olha para mim.

“Eu... sim, é isso...” Ela engole em seco. “ *Una* ?”

Uma sensação de frio sobe pelas minhas costas.

Que porra é essa .

“Una, é você?” Sua voz é tão esperançosa quando ela de repente tira o chapéu e olha diretamente para mim.

Puta merda .

Deixo o atiçador de lado, desfaço a corrente da porta e abro-a para ficar cara a cara, pela primeira vez em quase treze anos, com a Dra. Gail Thompson.

Ela sorri calma e nervosamente. “Olá, Una.”

DO LADO DE FORA, Castle imediatamente salta do SUV e marcha até lá.

“Calma, Capitão América”, suspiro. "Está bem."

Ele olha o Dr. Thompson de cima a baixo com cautela. “Com licença por um momento.”

Ele me puxa de lado, com a voz baixa. "Quem diabos é isso?"

“Um velho amigo, relaxe.”

Quero dizer, é meio verdade.

“E onde diabos você está—”

“Para pegar *café* , Castle,” eu gemo. “Não planeje a queda de todo o império Kildare.”

Ele olha para mim. Eu olho de volta.

“Estamos indo direto para aquele café. Você pode ficar aqui e me espionar e enviar pequenas notas para Cillian. *Tudo* bem ? _

Ele não parece muito satisfeito, mas deixo por isso mesmo enquanto o Dr. Thompson e eu atravessamos a rua em direção ao café.

“OUVI DIZER que você estava morando aqui em Nova York e eu só *precisava* encontrar você e ver como você estava.”

Levo a caneca de café preto aos lábios, soprando-a enquanto sorrio curiosamente para a Dra. Thompson, ou Gail, como ela insistiu que eu a chamasse agora.

"Como? Quero dizer, como você me encontrou?

“Eu...” ela sorri timidamente. “Há anos que venho rastreando, ou devo dizer, tentando rastrear você e seu irmão.” Seu rosto escurece com uma expressão triste. “Você… Você era muito jovem e eu me sentia parte de suas vidas naquela

época.”

Ela não está errada. Ela *foi* uma grande parte de nossas vidas. Mesmo que houvesse *tanta coisa* que ela nunca viu, e tanto que Finn e eu nunca teríamos contado a ela sobre as *lições de nosso pai* sobre assassinato, infiltração e vingança. Mesmo assim... Gail era legal comigo e com Finn naquela época, mesmo que ela nunca tivesse visto aquelas coisas horríveis.

“Como você está, Gail?”

Ela sorri enquanto toma um gole de chá. "Ah, tudo bem, suponho." Ela dá de ombros.

“Eu não pratico mais psiquiatria.”

"Não?"

“Não depois de você e seu incômodo. Eu não poderia.”

Seu rosto cai, e vejo seus olhos marejarem enquanto ela desvia o olhar. “Una, me sinto muito responsável por tantas coisas horríveis que não vi naquela época. É por isso que estou procurando por você. Vocês dois passaram por muita coisa, e agora sei que meu foco em minha pesquisa estava obscurecendo minha humanidade. Ela funga uma

lágrima, balançando a cabeça enquanto se estende sobre a mesa para pegar minha mão.

“Eu *nunca* deveria ter permitido nada disso e sinto muito.”

Aperto sua mão de volta, sorrindo tristemente. "Está bem. Está no passado. E ele se foi agora.

Ela balança a cabeça, olhando para o chá.

“Fiquei muito preocupado quando eles encerraram o programa e, de repente, você e Finn também não estavam mais naquela casa coletiva. E nem sequer me puderam dar o teu endereço de acolhimento, porque é claro que é contra a política. Mas, Una, eu estava muito preocupado *com* vocês dois. Embora…” ela sorri. “Parece que você está bem?”

Eu engulo, olhando para baixo. “É… Houve alguns anos não muito bons lá. Mas sim."

Abro um sorriso torto. “Sim, estou bem agora, eu acho.”

“E Finn? Ele também está aqui na cidade?

Uma sensação de pontada no peito me faz estremecer.

“Una?”

“Ele é... Ele morreu, na verdade. Cerca de dezenove meses atrás.

O rosto de Gail fica giz, seus olhos ficam com dor quando ela estende a mão e aperta minha mão. “Meu Deus, sinto muito em ouvir isso, Una. Ele era...” ela sufoca as lágrimas. “Ele era um menino tão bom.”

“ *O melhor* ,” eu sussurro baixinho antes de exalar a dor. “Mas estou bem.” Dou uma risada, revirando os olhos enquanto levanto a mão para mostrar a ela a simples aliança de ouro. “Eu sou, uh... estou casado agora. Recentemente, na verdade.

Seus olhos perdem a tristeza momentânea enquanto ela sorri, enxugando as lágrimas.

"Você é! Meu Deus, que maravilha!” Ela sorri para mim. “Parabéns, Una! Quem é seu marido? O que ela faz?"

“Oh, ele é...” Eu sorrio. “Ele está na gestão. Finança. Aquele tipo de coisa."

Gail pisca para mim. “Posso ver uma foto?”

"Claro."

Sentindo-me estranhamente tonta e corada, tiro da bolsa o smartphone que Cillian comprou recentemente e abro o aplicativo de fotos. Vou até uma foto de Cillian que tirei outra noite, dele parado perto de uma das janelas da cobertura, olhando para a cidade.

Tirei-o de lado, mostrando seu perfil, um leve reflexo na própria janela. É um

bom tiro, se é que posso dizer.

"Este é ele."

Gail engasga, arregalando os olhos antes de sorrir um pouco lascivamente para mim.

“Meu Deus, Una! Ele é *muito* bonito. Ela ri. “E um pouco mais velho, pelo que vejo.”

Eu coro. "Um pouco. Mas... funciona.

"Estou com inveja!" ela ri. “Estou aqui na cidade há dois anos e ainda não conheci *nenhum* homem mais velho, alto e bonitão como este. Muito menos *casado* !”

Eu sorrio. “Você mora aqui na cidade agora?”

"Eu faço sim. No SoHo. Sempre quis morar aqui e não praticava mais. Então pensei...

por que não?

Ela olha de volta para o meu telefone e vai tocar a imagem, como se quisesse ampliar.

Mas ela acidentalmente passa para a próxima foto. Eu fico rígido por um momento, me perguntando qual será a próxima foto no meu telefone. Mas suspiro de alívio quando vejo o rostinho peludo.

É o Bones, deitado na cama do meu quarto de hóspedes, esparramado na cabeceira da cama, basicamente de cabeça para baixo. Como se ele estivesse de cabeça para baixo.

“Oh meu Deus, quem é *esse* ?!” ela jorra.

Eu rio. “Esse é o Bones, meu gato. Ele é um estranho.

"Ele é adorável! Eu adoro gatos”, ela suspira. “Simplesmente não posso tê-los em meu apartamento, infelizmente.”

Suas sobrancelhas arqueiam de repente, lembrando. "Oh! Além disso, sempre quis te dar isso, se algum dia te encontrasse.

Ela vasculha sua bolsa e de repente tira um envelope pardo, deslizando-o sobre a mesa para mim. Quando abro, minha respiração fica presa.

São fotos de Finn e eu — brincando na grama em Coal Creek. Desenhando dentro da sala de aula que Gail preparou para nós. Construindo coisas com Legos. Estou sorrindo tanto que minhas bochechas doem até virar a próxima foto.

E o mundo fica um pouco escuro.

Esta é do meu pai – parecendo sombrio, cruel e simplesmente malvado enquanto ele se aproxima de Finn e eu desenhando algo na mesa à nossa frente.

Não percebo que estou congelada, olhando para aqueles olhos frios e maliciosos até que a mão de Gail cai sobre a minha.

“Una?”

Eu tremo, me encolhendo. Ela estremece.

"Sinto *muito* , não queria que isso machucasse você."

“Está tudo bem,” eu deixo escapar rapidamente.

“É só...” ela dá de ombros. “Meu próprio pai morreu jovem, e eu simplesmente... Olha, eu sei quem e o que era seu pai. Mas um pai...

“Acho que você pode ficar com isso, mas obrigado.”

“Família é tão rara—”

“Estou *dolorosamente* ciente disso”, respondo.

Imediatamente, me sinto péssimo por atacar enquanto vejo seu rosto cair.

“Eu... eu sinto muito, Una”, ela deixa escapar, rapidamente pegando as fotos. “Eu aborreci você e falei fora de hora...”

"Está bem."

“ *Não é* .” Ela franze a testa, olhando para baixo e rapidamente tirando algumas fotos.

"Aqui. Esses são apenas seu irmão e você. Eu gostaria que você os tivesse. Vou me livrar do resto, prometo.”

Engulo em seco, balançando a cabeça enquanto tiro as fotos de Finn e eu.

Gail sorri. "Por favor, deixe-me compensar isso com você?"

“Não, Gail, realmente não é nec...”

“Jantar na minha casa em breve?”

"Realmente?"

Ela abaixa um pouco o queixo. “Eu... quero dizer, se você quiser?”

Eu sorrio. “Isso parece ótimo, na verdade.”

Ela sorri. "Maravilhoso! Aqui, este é o meu número. Ligue-me a qualquer hora e vamos realmente fazer algo em breve! Ela rabisca um número em um dos guardanapos do café e o entrega para mim com um sorriso. “E traga aquele gatinho adorável!”

Lá fora, nos abraçamos com força antes que ela se afaste. “Estou tão emocionado por finalmente ter encontrado você, Una. Eu queria ver como você estava há muito tempo.

Prometo ligar para ela logo antes de atravessar a rua e sentar no banco do passageiro do Range Rover de Castle.

“Aqui, você quer confiança?” Eu dou de ombros. "Multar. Essa foi Gail Thompson.

Suas sobrancelhas se erguem. “Espere, como na *Dra.* Gail Thompson?”

“Ah, então você investigou meu passado particular.”

Ele revira os olhos. “Dê-me um tempo, faz parte do meu trabalho.” Ele franze a testa enquanto olha para mim. “Una, ela trabalhou *diretamente* com seu pai—”

“Sim, o que significa que ela está plenamente consciente do pedaço de merda que ele era,” eu cuspo. “Nós cobrimos isso. De qualquer forma, vamos jantar algum dia. Então, você pode levar isso para Cillian para obter algum crédito extra. Ah, e ela não está mais praticando.”

Ele franze a testa, balançando a cabeça lentamente. "Jantar…"

“Sim, Castelo. Jantar. Você sabe, comida. Refeição noturna. Isso é um problema?"

Ele liga o carro. Então ele faz uma pausa e se vira para mim com uma expressão curiosa.

"Por que você me contou?"

"O que?"

“Você disse antes que era apenas um velho amigo. Você poderia ter insistido nisso e nunca mencionado que era Gail Thompson.

“Sim, eu poderia ter feito isso, exceto que... spoiler... eu não sou o espião O'Conor que você e Hades parecem pensar que sou. Então por que diabos eu *não te contaria* quem era?

Ele franze a testa.

“A confiança é *conquistada* , Una”, resmungo com uma voz profunda, imitando-o.

“Eu não pareço assim.”

“Tenho notícias tristes para você, amigo.”

Ele bufa, balançando a cabeça com um sorriso enquanto entra no trânsito. “Ótimo, exatamente o que eu preciso. Outra *boca* como Neve e Eilish.”

“Oh, sou muito pior que eles.”

Ele ri enquanto partimos. Eu sorrio, virando-me para sorrir pela janela enquanto a cidade passa.

Estou começando a gostar dessa coisa toda de “normalidade com família”.

Bastante.

Talvez demais.

30

UNA

TIRO os olhos do livro em minhas mãos e sorrio quando vejo que é Eilish quem está ligando.

"Ei-"

"TOC Toc."

Há uma batida abrupta na porta, me sacudindo enquanto meu coração pula na porra da garganta. Eilish faz uma careta que me diz que meu nervosismo não era exatamente silencioso.

"Desculpe. Sou só eu avisando que estamos aqui.

Expiro, forçando uma pequena risada enquanto desligo e caminho até a porta principal da cobertura. Quando eu destranco e abro, Eilish e Callie estão lá com Elsa Guin.

"Ei!" Eilish jorra. “Olha, sinto muito se eu... *uau.*”

Os três piscam, olhando com admiração para além de mim. Eu me viro, seguindo o olhar deles para ver o que chamou a atenção deles e percebo que é toda a cobertura.

“Este lugar é *uma loucura* ”, Callie respira.

“Espere, vocês não estiveram aqui antes?”

Eilish me lança um olhar curioso. “ *Não* . Cillian não traz ninguém aqui. É como seu refúgio ou santuário ou algo assim.” Ela faz uma careta. “Na verdade, duvido que deveríamos estar aqui.”

“Tenho certeza de que *não* ”, Elsa diz afetadamente com seu elegante sotaque britânico.

Ela se vira para me dar um sorriso totalmente profissional. “E como você está, Una?”

“Estou bem, obrigado. Você?"

Não a tenho visto muito desde que oficializou meu casamento com Cillian. Mas por alguma razão, mesmo ela sendo tão certinha e comportada o tempo todo, eu realmente gosto de Elsa.

Ou talvez eu esteja apenas maravilhado com ela. Quero dizer, a mulher tem apenas cerca de vinte e sete anos e já foi classificada como uma das três melhores advogadas –

embora eu ache que lá eles são chamados de barristers ou solicitors – no Reino Unido.

Agora, ela é sócia do prestigiado escritório de advocacia Crown and Black aqui em Nova York, quando não está trabalhando como advogada não oficial da família Drakos, claro.

E ainda por cima, a mulher sempre parece *incrível* . Saias ou terninhos de corte impecável. Cabelo loiro branco *perfeito* , sem um fio fora do lugar, sempre preso em um coque severo, e maquiagem *requintadamente* feita - nunca exagerada, apenas totalmente profissional.

Seria tão fácil odiá-la casualmente se ela não fosse tão *legal* .

“Estou bem, obrigada”, ela diz secamente.

“Estávamos a caminho do Banshee para revisar alguns contratos municipais”, explica Eilish. “No qual precisamos das assinaturas de Elsa. Mas queríamos

passar por aqui no caminho para ver se você queria ir junto!”

Elsa assente. “O lugar está indo muito bem... *uh*, Callie...”

Callie já passou por mim e entrou na cobertura. Elsa franze a testa.

“Callie, eu estava falando sério. Ajudei o Sr. Kildare na compra deste lugar, e ouvi-o ser bem claro sobre ninguém entrar...

“Ah, não, é mesmo?” Callie murmura com um tom seco. “Opa. Bem, *de qualquer maneira*

. Ela ri, entrando na cobertura. Seu queixo cai quando ela olha ao redor.

Eilish dá de ombros para Elsa. "Não se preocupe. Cillian às vezes late mais do que morde.

Ou ambos …

Ela entra na cobertura atrás de Callie, assobiando. "Absolutamente deslumbrante." Ela se vira para sorrir para mim. “Eu não posso acreditar que você vai morar aqui. Ciúme .

”

“Quero dizer...” Callie franze a testa. “Alguns móveis podem ser legais?” Então ela dá de ombros, virando-se para mim. “Qual quarto é o seu?”

Eu paro, esperando por Deus que o calor em meu rosto não seja tão óbvio quanto eu acho que poderia ser.

Esta é uma boa pergunta. Até algumas semanas atrás, meu quarto ainda era o quarto de hóspedes. Então aconteceu o pesadelo na Hope House, com o fantasma do meu pai *falando comigo* através de uma linha telefônica do Inferno.

Depois daquele dia, algo mudou.

Em parte é porque essa foi a noite em que Cillian me fodeu em sua cama – a primeira vez que estivemos tão próximos desde aquele breve encontro no Club Venom. Mas eu sei que essa não é a única razão pela qual tenho dormido na

cama dele, e dormido *com ele* , todas as noites, desde então.

Não é apenas o sexo primitivo que destrói quase todas as fantasias que já tive e me torce de maneiras que nunca imaginei. É o fato de dividir a cama com Cillian me faz sentir segura. O que é algo que eu realmente preciso agora.

Eu sei logicamente que os fantasmas não são reais. Assim como agora sei e aceito que realmente pode ter sido o estresse e a emoção que me fizeram *pensar apenas* que ouvi a voz do meu pai naquele telefone.

Mas ainda não sei se conseguiria dormir sozinho. Acho que Cillian parece entender isso, mesmo sem eu ter dito explicitamente nada sobre isso. É por isso que, sem nunca discutir o assunto, dormir na cama dele acabou de se tornar a norma.

Percebo que estou perdida e sem responder a pergunta há tanto tempo que Callie está sorrindo amplamente para mim.

“Ah, é *assim* .”

Eilish faz uma careta ao clicar. “ *Eca* .”

“Cara, eles são *casados* ,” Callie ri. “Eu realmente preciso começar a explicar os pássaros e as abelhas para um jovem de 21 anos?”

Eilish cora intensamente. “ *Não* , você não quer.”

“Bem, eu sei que com sua *vasta* experiência sexual e de namoro...”

não poderíamos ?" Eilish geme, seu rosto vermelho brilhante enquanto sua boca se torce.

Callie sorri, deslizando um braço em volta dela para abraçá-la. “Só estou incomodando você. Além disso, eu sou a personificação da panela chamando a chaleira de preta neste caso, ok?

Eu rio, balançando a cabeça.

“Eu só quis dizer...” Eilish olha para mim, com o rosto ainda vermelho. “Quero dizer, sem ofensa, só não preciso ouvir sobre a vida sexual do *meu tio* ?”

Ah, Eilish, você não tem ideia…

“Vamos, você não está nem um *pouco* curioso?” Callie brinca.

Eilish enterra o rosto nas mãos. “Nem um *pouco* . Poderíamos , *por favor* , desistir?

Callie sorri enquanto se vira para mim. “Ele é uma aberração total entre os lençóis, não é?”

“ Caly !!!”

Estou rindo tanto que lágrimas rolam pelo meu rosto. Em parte porque esses dois são hilários. E em parte porque cobre o calor que se espalha pelo meu rosto com a menção da minha vida sexual e de Cillian. Qual é…

Intenso.

Primitivo. Vicioso e emocionante. Brutal e demorado.

Literalmente todas as noites, o homem com quem sou casada desbloqueia todos os desejos obscuros ocultos que tenho. Cada fantasia. Cada segredo enterrado.

Ou quase.

Há uma linha que ele ainda não cruzou. Porque a verdade é que ainda não contei isso a ele.

Não em palavras, pelo menos. Porque estou com muito medo de dizer isso em voz alta.

Porque mesmo com Cillian, o príncipe das trevas que ele pode ser, ainda há tanta vergonha e “erro” envolvidos nesta parte particularmente sombria de mim mesmo que não consigo descobrir como expressar isso em voz alta e abrir aquela porta.

Ou descobrir se quero *abrir* aquela porta.

É a ideia de ele pegar o que quiser e fazer o que quiser…

…Mesmo se eu disser não.

Mesmo se eu gritar para ele parar.

Eu sei que o não consentimento consensual não é a torção *mais selvagem* que existe. Mas, por uma série de razões, na minha cabeça, ainda parece vergonhoso. Provavelmente um pouco por causa da sociedade, e mais do que um pouco por causa do que aconteceu com Finn e eu naquele lar adotivo, com *ele* ...

Onde não não era uma palavra reconhecida. Onde “parar” significava “continuarei até terminar”.

Estremeço, empurrando esses pensamentos de volta para o buraco escuro em algum lugar no fundo da minha mente.

Elsa limpa a garganta, olhando para um lindo relógio em seu pulso. “Odeio apressar qualquer um de vocês, mas temos o inspetor de licenciamento chegando em meia hora e ainda estamos no Brooklyn.”

Eilish arqueia as sobrancelhas para mim. "Bem? Quer vir e ver como é ser louco e comprar um pub irlandês?

Eu sorrio. "Definitivamente."

JÁ É tarde quando chego em casa e já anoitece. Mas estou sorrindo de orelha a orelha e talvez um pouco tonto também.

Acabei de passar as últimas quatro horas em turnê pelo The Banshee, o pub irlandês que Neve, Eilish e Callie compraram há alguns meses. Atualmente, eles estão em processo de reforma das áreas de estar no andar de cima, movendo o bar para o outro lado do espaço e expandindo para o que era apenas um depósito não utilizado nos fundos para criar mais assentos. Eles também estão escavando o porão para torná-lo mais profundo, transformando o que antes era algo saído de um filme de terror no que será uma área de estar muito legal, completa com um pequeno palco para bandas.

Depois disso, eles insistiram que fizéssemos uma “degustação” de todos os novos uísques e cervejas artesanais que alguns dos representantes dos

distribuidores de bebidas alcoólicas entregaram.

Sim, ok, posso estar um pouco mais do que “animado”.

Sorrindo, sentindo-me corada, eu me atrapalho no teclado da cobertura de Cillian – ou acho que deveria começar a chamá-la *de nossa* . Mas então algo chama minha atenção.

Franzo a testa enquanto tiro o pequeno cartão branco de onde ele está preso no batente da porta.

Há apenas uma palavra escrita na caligrafia distintamente precisa e masculina de Cillian.

Azul

Eu franzir a testa. *Ok, ok* ?

Lá dentro, acendo as luzes, tiro os sapatos e deixo minha bolsa perto da porta. Na cozinha, bebo um copo cheio de água para tentar equilibrar as bebidas que tomei no Banshee. Pego meu telefone e mando uma mensagem para Cillian dizendo que estou em casa, já que ele me mandou uma mensagem mais cedo dizendo que chegaria tarde no trabalho. Vou até o sofá para terminar o livro que estava lendo mais cedo.

Estou na metade do caminho quando as luzes se apagam.

O medo frio e nu me rasga. Um aperto no peito me faz ficar sem ar enquanto giro, tentando espiar através da escuridão. Exceto que está escuro como breu. Até as cortinas blackout da enorme janela do mostrador do relógio estão fechadas.

Estou completamente perdido na escuridão.

E o medo é *real* .

"Olá?"

Ouço um leve som, em algum lugar à minha direita, que acho que *pode* ser na direção da porta da frente, e meu sangue gela. Eu giro, ofegante. Procuro no

bolso da minha calça jeans antes de perceber que deixei meu telefone no balcão da cozinha.

Eu fico imóvel, tentando não surtar enquanto me esforço para ouvir uma única coisa.

O leve ruído vem novamente.

Como um...passo?

Eu suspiro, girando novamente enquanto diabos e demônios dançam em minha imaginação, estendendo a mão para mim através da escuridão.

“Eu...” Eu estremeço. “Cillian?”

Não há resposta.

“Cillian, isso não é engraçado!”

O som vem atrás de mim. Eu estremeço, minha garganta se fecha enquanto enfio os olhos na escuridão.

Eu enrijeço.

Definitivamente há algo lá.

“Cillian?”

Avanço lentamente, tateando o caminho, dividida entre querer saber o que há lá fora e ficar com medo de realmente tocar em alguma coisa. Minha respiração fica rápida e curta, os pelos da parte de trás dos meus braços e pescoço se arrepiam.

“Cillian, isso é—”

Eu esbarro no sofá.

A tensão sai de mim com a respiração enquanto enfio os dedos no cabelo.

“Estou perdendo a porra-”

Sou agarrado por trás.

O golpe vem tão rápido que é como se meu corpo nem se lembrasse de gritar. Ou talvez eu não consiga, não com o coração apertado na garganta.

Braços fortes e poderosos me envolvem, me agarrando e me empurrando brutalmente para baixo do braço do sofá. Adrenalina e puro medo explodem em meu sistema enquanto engasgo, meu rosto pressionado contra o couro das almofadas do sofá.

Quando ouço o barulho de um cinto sendo desabotoado, meus olhos se arregalam. Eu grito, mas o som é interrompido quando uma mão carnuda aperta minha boca com força. Outra mão empurra com força embaixo de mim, e eu grito e me debato ao senti-la abrir habilmente o botão da minha calça jeans.

Santo Deus .

Gritando na mão e me afogando em adrenalina e medo, eu recuo. Mas meu atacante é forte demais, e eu gemo quando sinto um joelho bater na parte de trás da minha perna, prendendo-a no sofá. Ele agarra a parte de trás da minha calça jeans e minha calcinha, e um grito agonizante sai da minha garganta enquanto ele as puxa bruscamente pela minha bunda e até os joelhos.

“ Grite por mim .”

Tudo fica parado.

Sagrado. Porra. MERDA.

O homem que me maltrata e me empurra no sofá é *Cillian* .

Eu estremeço quando a palma da mão dele bate com força na minha bunda.

“ Grite. Para. EU .”

E eu faço isso, estremecendo e ofegando quando sinto sua mão empurrar com força entre minhas coxas.

…Onde estou encharcado, *encharcado* .

Ele ri profundo e rouco em meu ouvido e enfia dois dedos em mim sem avisar. Eu gemo, me contorcendo e torcendo em seu aperto enquanto ele os enrola profundamente.

“Uma vagabunda tão ansiosa”, ele rosna em meu ouvido. "Fazendo uma bagunça com essa boceta gananciosa, apenas esperando que eu te foda do jeito que eu quiser."

Seus dedos batem com força em mim, e minhas bochechas ficam vermelhas com os sons obscenos, escorregadios e úmidos que enchem a sala. Quando ele os puxa, eu choramingo. Então ele me bate com força, com *muita* força, e eu grito quando a ardência chia sobre minha pele macia. Ele me bate de novo e de novo e de novo, antes de de repente alcançar entre minhas pernas e beliscar meu clitóris.

Doce maldito Jesus .

Estremeço, o prazer – e a vergonha de *sentir* prazer com um toque tão áspero – me inunda. Seus dedos penetram em mim, a mão sobre minha boca me mantendo presa e curvada grosseiramente sobre o braço do sofá, minha bunda nua para cima e meu jeans e calcinha enrolados em meus joelhos.

Cillian me toca com ainda mais força e força, até que minhas pernas tremem e uma onda de algo poderoso e sombrio começa a cair sobre mim.

Que é exatamente quando ele desliza os dedos da minha boceta.

“ Bastardo— ”

“Que porra *você* acabou de me ligar?!”

Eu me encolho com o tom incomumente letal e perigoso de sua voz.

“ Eu— ”

"É porra , *sim* , senhor", ele rosna. "Isso está *claro* ?"

Ele tira a mão da minha boca enquanto eu choramingo, balançando a cabeça ansiosamente. *“ Sim, mmf! ”*

Os dedos deslizam em minha boca - os mesmos dedos que estavam no fundo da

minha boceta.

"Agora, limpe essa boceta gananciosa desses dedos enquanto eu fodo você como a putinha com tesão que você sabe que é."

Eu olho descontroladamente quando de repente sinto o calor pulsante de sua cabeça inchada bem contra meus lábios. Então, em um impulso brutal, ele enterra cada centímetro dentro de mim.

Eu *grito* com a rapidez disso – com o tamanho dele me enchendo até a borda e me esticando deliciosamente. Dói, mas é uma dor boa – uma *dor muito boa* . E estou tão molhada por causa do jeito que ele me maltrata, e pela maneira fodida como ele está falando comigo e me chamando de vagabunda com tesão, que posso literalmente sentir meus sucos escorrendo pelas minhas coxas enquanto ele bate em mim.

Eu gemo e choramingo com os dedos na minha boca enquanto ele agarra um punhado do meu cabelo e me fode como um animal no braço do sofá. Seus quadris musculosos batem em mim implacavelmente, me machucando, me fazendo estremecer. Mas o prazer de *não ser real* .

Eu *sei* que é ele, e sei que não estou realmente correndo nenhum perigo real... E ainda assim, ao mesmo tempo, há *um* elemento de perigo aqui.

Porque sempre existe com Cillian.

O brilho sádico em seus olhos. A ideia torturante de que as coisas que ouvi dizer sobre ele não são exatamente exageros. O fato de que este homem é totalmente *perigoso* e mais do que ligeiramente perturbado.

Um assassino.

Um psicopata.

Um sádico com um apetite insaciável pelos meus gritos e pela minha submissão.

Mas a parte que traz um novo arrepio de medo e uma onda de calor ao meu âmago é perceber que não cheguei nem *perto* de ver seus limites ou toda a profundidade de sua escuridão.

E de repente, estou *com* medo.

Deliciosamente assim. Ilicitamente. Como a onda de uma droga atingindo sua corrente sanguínea.

E é aí que a gravata de seda desliza pela minha cabeça e aperta meu pescoço. É quando meus olhos se arregalam quando ele puxa ainda mais forte, fechando meu ar um pouco mais antes de colocar meus pulsos atrás do meu pescoço e enrolar a outra ponta da gravata de seda em volta deles, puxando com força.

Eu engasgo, minha realidade é uma mistura giratória de prazer hedonista e delirante, dor e medo enquanto Cillian puxa o meio da gravata de seda, estendendo meus braços rudemente atrás de mim enquanto minha garganta se fecha ainda mais. Seu pau grosso me fode de forma rude e brutal, suas bolas pesadas batendo no meu clitóris e seu abdômen duro batendo na minha bunda repetidamente enquanto eu grito, me contorço e babo no sofá enquanto meu mundo desaba ao meu redor.

Algo molhado e escorregadio – o polegar dele? – pressiona minha bunda. Eu sufoco um gemido soluçante, mal conseguindo me mover enquanto ele me fode como uma boneca de pano contra a lateral do sofá. Sinto seu polegar deslizar na minha bunda, e um som uivante de dor e prazer sai da minha boca enquanto grito em êxtase.

O mundo fica confuso ao meu redor enquanto sensações esmagadoramente poderosas me invadem – a sensação dele batendo violentamente em mim, a pressão apertando cada vez mais ao redor da minha garganta até que eu mal consigo respirar, o jeito que estou tão indefesa e à sua mercê.

Ele estende a mão, beliscando e torcendo meus mamilos enquanto eu grito, tremendo por toda parte enquanto a pressão lateja e aumenta, até que não há como voltar atrás.

Quando eu venho, é transcendente.

É catarse.

É gritar todo o mal, a dor e os horrores de tudo o que veio antes e reivindicar o que *quero* , aqui e agora.

Eu soluço no sofá, engasgando e estremecendo – meus dedos dos pés chutando e raspando dolorosamente no chão enquanto eu explodo como uma bomba em torno do pau grosso e impiedoso de Cillian. O calor me atinge, me virando do avesso e arrancando um grito da minha boca enquanto gozo com mais força do que nunca em minha vida.

Com um grunhido rosnado, Cillian sai de mim. Ele me rola, de modo que estou de bruços, com os braços ainda atrás das costas e minhas pernas espalhadas lascivamente sobre o braço do sofá com minha boceta rosa e inchada bem na frente dele enquanto ele se acaricia.

Seu pau pulsa, e eu gemo quando as cordas quentes e grossas de seu esperma se espalham por toda a minha pele, pingando sobre minha boceta e meu estômago,

minhas coxas, meus seios. Posso sentir seu esperma em meu queixo e lábios, e choro enquanto arrasto minha língua sobre eles para prová-lo.

Ele usa as últimas reservas da minha força. De repente, estou caindo em uma bagunça trêmula e trêmula.

Sinto que estou começando a rolar impotente para fora do sofá, como se fosse cair no chão. Mas então braços musculosos me pegam. E me levante, me segurando contra um peito poderoso enquanto Cillian se vira e marcha pelo corredor até o quarto.

Doce e misericordiosa foda. Estamos apenas começando .

31

UNA

O DEPRAVADO E estimulante se torna nossa rotina.

Algo que anseio o dia todo. Algo que encontro com ansiedade e, quando ele me pega de surpresa, com medo.

Como quando ele me prende com força no chão de um banheiro escuro e me

fode até quase morrer enquanto usa um pequeno interruptor na minha bunda.

Parte disso é que sim, o sexo *não é real* . Tipo, ataque cardíaco de verdade. Mas a outra parte é *a catarse* .

Cada vez que ele me fode tão brutalmente, eu quero tanto ver até onde ele irá comigo, na esperança de conseguir um pedaço de mim de volta. Nunca usei nossa palavra de segurança, que permanece “azul”.

Perdi algumas partes de mim anos atrás. Tento não pensar nisso, porque é um pesadelo.

E passei anos mentindo para mim mesmo, dizendo a mim mesmo que estou bem. Mas sei no fundo que não sou. No fundo, sei que ainda não estou bem em algumas coisas, depois do que *ele* fez comigo naquele lar adotivo.

Eu odeio tanto que *ele* ainda tenha esse controle sobre mim. Eu *odeio* que, embora Cillian me prenda e me coma por uma hora direto, até que eu implore para ele me deixar gozar, eu não possa fazer o mesmo por ele.

Não consigo nem imaginar colocar seu pau na boca sem ter um maldito ataque de pânico. O que é uma *merda* , porque eu realmente *gostaria* de fazer isso.

É uma noite de quarta-feira aleatória quando me encontro esparramada na cama de Cillian, com a cabeça em seu abdômen e o cabelo desgrenhado no rosto. Posso ouvir seu pulso batendo tão rápido quanto o meu através de sua pele pelo que acabamos de fazer.

Eu estremeço, sentindo cuidadosamente a dor entre minhas coxas que vem com o território do nosso tipo de foda especialmente brutal. Mas eu aceito. Eu até comecei a ansiar por isso. Porque a dor que causa aquela dor me leva ao limite, todas as vezes.

Eu nem sinto falta da navalha.

Eu não preciso mais fazer isso. Não para escapar e não para libertação.

E ainda assim, por mais incrível e cruelmente hardcore que seja a sessão que acabamos de ter, algo está me incomodando.

"O que é?"

Meus olhos se arregalam, meu pulso acelera quando ele faz a pergunta. Como esse homem é sempre capaz de perscrutar meus pensamentos?

“Você sabe, você sabe,” ele grunhe com uma risada pequena e sombria, como se estivesse lendo meus pensamentos *novamente* , caramba. “Seus lábios se movem um pouco quando você tenta descobrir como expressar algo que não tem certeza sobre dizer em voz alta.”

Viro a cabeça, empurrando meu cabelo para o lado, indignada, enquanto meus olhos se prendem aos dele. “Você nem conseguia ver meus lábios!”

“Eu podia senti-los contra meu estômago.”

Aperto os lábios, sentindo minhas bochechas esquentarem.

"Então?"

Eu chupo meus dentes antes de de repente deixar escapar.

"Por que você se segura comigo?"

A testa de Cillian franze um pouco enquanto seus olhos verdes perfuram os meus.

"Eu não-"

"Você faz."

Sua mandíbula treme. "Você está realmente procurando que eu seja mais rude com você?"

Levanto um ombro, insegura. "Não necessariamente."

Para ser honesto, nem tenho certeza se conseguiria sobreviver fisicamente a isso. Já estou perpetuamente coberto de marcas de mordidas e hematomas - nas coxas, na bunda, no abdômen e nos seios. Ou pior, meu pobre pescoço, que começou a me levar a usar de repente um lenço de seda.

Eilish acha isso *muito* parisiense da minha parte e se pergunta se estou

insinuando ao meu marido que gostaria de passar férias na França.

Ela *nunca* saberá o verdadeiro motivo.

"Então o que você está me perguntando?"

Eu mordo meu lábio. “Eu *amo* o que fazemos agora…”

Minhas bochechas coram quando admito isso em voz alta.

“Mas... eu sei que há mais em você. Eu *sei* que existe.

Uma sombra passa por seu rosto e ele desvia o olhar. “Tudo o que há em mim não é para você.”

Eu estremeço, como se ele tivesse acabado de me bater.

“ *Uau* , ok…”

Ele faz uma careta. “ *Calma* , Una. Isso saiu errado. Não quero dizer que não seja para você porque é para *outra pessoa* ”, ele murmura. “É que é...” ele exala lenta e pesadamente. “Una, o poço da minha escuridão é *muito* mais profundo do que você precisa ver ou saber.”

"Mas-"

“ *Una* ”, ele rosna, sentando-se. Eu tremo quando ele segura meu rosto. “Sem mas neste aqui.”

“ *Tudo bem* ”, murmuro com petulância.

Ele se inclina e me beija, me fazendo choramingar quando ele morde meu lábio com força.

"Você é um maldito animal, sabia disso?"

Ele encolhe os ombros, sorrindo enquanto sai da cama para escovar os dentes.

ESTÁ escuro como breu quando acordo assustado. Eu me viro e franzo a testa quando estendo a mão para perceber que a cama ao meu lado está vazia.

De novo .

Porque esta é a outra parte da nossa nova rotina. Várias vezes por semana, algumas semanas quase todas as noites, acordo e descubro que ele se foi. Não apenas da cama, quero dizer, *saiu* completamente do apartamento, apenas para escorregar - geralmente depois de tomar banho - de volta para a cama em alguma hora ímpia da manhã.

Perguntei a ele sobre isso uma vez e ele apenas disse que era uma questão de negócios.

Mas não sou o único com uma “diga”. Sempre que Cillian mente, sua mão faz um movimento rápido em direção à cigarreira antes de ele se conter. Ele está desacelerando muito *com* a nicotina. Portanto, provavelmente é um novo tique dele que ele nem conhece – sua psique interior procurando a muleta de um cigarro. Mas agora que vi esse movimento, nunca sinto falta dele.

Eu sei que ele está mentindo.

“ENTÃO, com que frequência você vai ao clube?”

É de manhã e Cillian e eu estamos sentados no sofá, tomando café e folheando revistas de móveis.

Precisamos seriamente de mais algumas coisas aqui.

Ele levanta os olhos do catálogo de Lillian August, uma sobrancelha levantada para mim por cima dos óculos. O que é tão... *ugh* . Completamente injusto. Porque estou tentando bisbilhotar e possivelmente acusá-lo de alguma coisa, e ele teve a coragem de usar aqueles malditos óculos de aro preto. Que de alguma forma têm o poder, inacreditavelmente, de torná-lo ainda *mais* atraente.

“Tire isso.”

"O que?"

"Os óculos. Tire-os."

Ele me lança um olhar curioso antes de tirá-los. “Que clube?”

"Veneno."

Cillian me olha, sem dizer nada enquanto os segundos passam e eu me contorço sob seu olhar.

"O que você está me perguntando?"

"Nada. Esqueça."

Volto a folhear meu catálogo de Hardware de Restauração. Então suspiro quando ele o arranca de minhas mãos e o joga de lado.

“O que você está me perguntando, Una?”

"Nada! Eu só estou perguntando."

Ele ainda vai lá. Oh meu Deus, ele ainda vai lá .

Parte de mim quer ficar furiosa e gritar com ele. A outra parte de mim lembra... *este não é um casamento de verdade* .

Podemos estar dividindo a cama e transando - e, ah, meu *Deus* , estamos transando - e, técnica e legalmente falando, somos casados. Mas nunca tivemos qualquer tipo de discussão sobre o que isso significa para “nós”.

Tipo, “Somos um casal?” ou “Somos exclusivos?”

É esse segundo que me faz... *rosnar* por dentro, com uma fúria cruel que honestamente me assusta um pouco.

O que você está com ciúmes?

“Olha, sério, esqueça...”

Estremeço quando ele agarra minhas pernas, me torcendo no sofá para que eu

fique de frente para ele.

“Há uma escuridão em mim, Una”, ele rosna. “Alguma coisa…” seus olhos brilham com um fogo verde malévolo. “Algo monstruoso.”

Eu engulo, minha mão caindo para cobrir a dele enquanto ela descansa no meu joelho.

“Cillian, você não é um...”

“Isso é mais do que você tem *alguma* ideia,” ele sussurra baixinho, me fazendo estremecer. “E se eu mantiver isso reprimido, vou explodir. Então eu tenho...

caminhos... para liberar isso.”

Minha boca fica pequena. “Avenidas.”

Ele concorda.

“Como amarrar garotas no Club Venom e...”

Seu telefone escolhe aquele momento específico para tocar. Cillian geme, se afastando de mim e olhando para ele. “Porra, eu tenho que atender isso.” Seus olhos voltam para os meus. “Una—”

“Olha, honestamente, esqueça. Dormi estranho ontem à noite e minha cabeça está uma loucura hoje...”

“Continuaremos esta conversa mais tarde.”

Encolho os ombros, pegando o catálogo de Hardware de Restauração novamente e deixando meus olhos se deliciarem com sofás ridiculamente caros.

Mas o “mais tarde” não chega. Cillian passou a maior parte da manhã ao telefone.

Então Castle passa para buscá-lo e ele sai por algumas horas. Ele volta mais tarde com sushi para viagem no jantar, o que é ótimo.

Então ele me prende no chão do quarto e me fode com a mão em volta da minha garganta e, o que é ainda *mais* legal.

Então, caímos na cama e eu desmaiei, exausta.

Já é tarde quando acordo, assustado. Eu me viro e tento não ferver quando deslizo a mão para sentir o vazio na cama ao meu lado.

Foda-se isso .

Estou prestes a voltar para a cama quando de repente ouço sons baixos vindos de fora do quarto. Franzindo a testa, saio da cama e vou na ponta dos pés até a porta. Abro e olho para o corredor escuro para ver Cillian enfiando uma faca de aparência letal em uma bainha em seu quadril antes de vestir sua jaqueta preta.

Então ele sai pela porta.

Eu nem hesito. Coloquei legging, moletom com capuz e tênis, e desci correndo as escadas do prédio mais rápido do que jamais teria imaginado. Lá fora, deslizo para trás dos vasos ao lado da porta da frente, ignorando o olhar curioso que o porteiro me lança.

Quando vejo o GTO preto de Cillian sair silenciosamente da garagem subterrânea como um tubarão, faço um movimento. Corro para a estrada e levanto a mão, chamando o táxi que rapidamente para no meio-fio para me deixar entrar.

“Siga aquele GTO, por favor! E apenas... tente fazer isso para que ele não perceba, por favor?

O motorista arqueia uma sobrancelha solidária.

"Perseguindo o marido, hein?"

"Algo parecido."

“Não se preocupe, senhora. Não é meu primeiro rodeio perseguindo marido.

Então vamos embora.

E não tenho certeza se estou animado, com ciúmes ou simplesmente com medo do que vou encontrar.

32

UNA

O MOTORISTA PARECE inseguro quando paramos em frente a um prédio escuro e de aparência especialmente decadente, *no* leste do Brooklyn.

“Senhora, seja lá o que for, não acho que você deveria sair...”

"Vou bem obrigado."

Dou-lhe o dinheiro para a viagem e abro a porta.

"Querido-"

“Eu não sou um amor.”

Fechei a porta com um *baque* e observei o táxi fazer uma rápida inversão de marcha e escapar noite adentro.

Que porra você está fazendo?

Olho para onde o GTO de Cillian está estacionado e depois espio pela lateral do prédio escuro na direção que o vi seguir cerca de quatro minutos atrás.

Com base em onde estamos, aposto que minhas idéias violentamente ciumentas de que Cillian está saindo para conhecer outra garota são provavelmente *muito* incorretas. Mas ele está aqui por uma razão, e eu não vou embora até descobrir por que diabos ele tem fugido tanto tarde da noite.

Eu tenho que saber. Caso contrário, ficarei louco.

Desço pela lateral do prédio. A cada passo, franzo a testa enquanto algum tipo de som abafado e silencioso *enche* meus ouvidos. O som fica mais alto à medida que me aproximo do canto mais distante do prédio e, de repente, estremeço quando o som é pontuado por um grito de dor.

Minha cabeça espia pela esquina do prédio...

…E meu mundo fica parado.

Cillian está se movendo como uma espécie de criatura demoníaca da noite. O homem à sua frente grita quando algo brilha e metálico brilha na mão de Cillian. Quando o gêiser vermelho explode na garganta do homem, eu engasgo, recuando e recuando na esquina, batendo a mão na boca.

Puta merda. Sagrado. PORRA.

Ouço o baque surdo de um cadáver caindo no chão. Depois o rosnado de outro homem.

Preparando-me, espio ao redor novamente e meus olhos se arregalam enquanto absorvo completamente a cena.

Há dois corpos sem vida em poças de sangue que se espalham rapidamente. Um terceiro homem geme, tentando se agarrar e se arrastar pelo chão imundo, com as pernas quebradas e moles, deixando longos rastros vermelhos atrás dele.

Cillian sorri como um maníaco e sibila como um animal quando um quarto homem o ataca, brandindo um taco de beisebol. Em um movimento fluido, Cillian o pega no

movimento descendente, arranca-o da mão do homem e então enfia a lâmina com a outra mão com força *na* barriga do homem.

A bile gira em meu estômago enquanto observo o homem com quem estou dividindo a cama e meu corpo puxando seu braço violentamente. O homem empalado em sua faca engasga e gorgoleja quando Cillian literalmente o *estripa* bem ali na minha frente.

Santo maldito Cristo.

Eu me viro, tentando fechar a boca. Mas não há como parar o vômito.

Também não há como parar o som que ele faz.

Eu me inclino para frente, com as mãos nos joelhos, tentando recuperar o fôlego. Vou espiar pela esquina novamente…

...e *grito* quando fico cara a cara com Cillian - sombrio, brandindo a faca na mão, sangue que claramente não é dele encharcando a frente da camisa. Pingando de suas mãos.

Salpicando os sapatos.

Salpicando sua mandíbula.

“ *Una* ,” ele engasga, seus olhos brilhando enquanto a malevolência que acabei de ver neles se transforma em algo mais familiar, mas ainda cataclísmicamente furioso. “Que *porra* você está fazendo aqui?”

“Eu... eu...!”

Meus olhos passam dele para os três homens mortos. Para o quarto, que parece que não vai durar mais cinco minutos.

“ Que porra é essa— ”

“ *Este é quem eu sou* ”, Cillian rosna cruelmente. Estremeço, choramingando quando ele agarra a frente do meu moletom e me puxa para perto, olhando com escárnio para o meu rosto abatido e aterrorizado. “Você quer *escuridão* , Una?! Você acha que o que há dentro de você chega *perto de* se parecer com o veneno que há em mim?

Eu me acovardo sob as palavras rosnadas e o olhar frio.

“ Aqui !”

Estremeço quando ele enfia o cabo da faca em minhas mãos dormentes. De repente, ele está me tirando das sombras e me levando para o caos.

Eu vi sangue. Eu vi a morte. Meu pai certificou-se de ambas as coisas. Mas isso é... outra coisa.

Isso é além de horrível.

Cillian nos leva até o cara choramingando e se arrastando pelo chão imundo, depois o puxa e o empurra de volta contra a parede de tijolos ao nosso lado.

“ *Por favor …*” o homem engasga e gorgoleja, seus olhos são puro terror enquanto o sangue escorre de sua boca. “ *Por favor … não…* ”

“ É *isso* , Una,” Cillian rosna.

Eu engasgo quando ele agarra minha mão segurando a faca e de repente a puxa para perto do homem. O cara soluça quando a ponta da faca pressiona sua jugular, a um fio de cabelo de perfurar a pele.

“ Cillian …”

Minha pulsação está rugindo em meus ouvidos tão alto que é quase tudo que consigo ouvir. Minha visão se estreita, minha pele se arrepia, e então tudo que vejo sou eu, Cillian, o homem e a faca em minha mão que Cillian está pressionando na garganta do cara.

“ *Esta* é a minha escuridão, Una,” Cillian rosna, me fazendo estremecer enquanto ele empurra a faca ainda mais forte.

Então, ele solta. Minhas mãos tremem, mas não retiram a faca.

"Lá. Esse é o filho da puta que machucou você.

Eu empalideço, tremendo enquanto minha cabeça balança de um lado para o outro. "Ele não é-"

“Mas ele pode ser. Ele pode ser qualquer monstro que não deixe você ir.”

Meu mundo se estreita até certo ponto, até que tudo que consigo ver é a mão ensanguentada de Cillian segurando a minha. E a faca, com a ponta pressionada contra a garganta do homem, agora apenas perfurando a pele.

“Esse pedaço de merda é um assassino e estuprador de crianças”, Cillian sibila. “Então você pode perder qualquer culpa que possa ter.”

Ele se aproxima, seus olhos cravados nos meus enquanto minha respiração fica rápida e superficial, meu olhar preso na ponta vermelha logo abaixo da ponta da lâmina na garganta do homem.

“ *Faça isso* ,” Cillian rosna. “Se você quer conhecer o monstro que vive em

mim, então porra *faça-* ”

É quando eu quebro. Sufoco um soluço, meu corpo estremecendo e convulsionando enquanto as lágrimas inundam meu rosto.

“ Eu não posso !” Eu choro. “ Não posso porque não sou você! ”

Eu suspiro no segundo que digo isso, minha mão livre batendo na minha boca enquanto meus olhos se dirigem, horrorizados, para os dele.

Mas qualquer que seja o demônio que existiu antes, rosnando para mim tão cheio de crueldade e veneno, tudo que vejo agora é *ele* – o Cillian que conheço.

“ *Eu sei que você não está,* ” ele murmura suavemente, puxando minha mão e a lâmina para longe do pescoço do moribundo. “ *Venha comigo* .”

Estou chorando e tremendo enquanto ele gentilmente me leva até que estou encostada em uma parede de tijolos a cerca de três metros de distância.

"Espere aqui."

“Espere, Cillian—”

Sem piscar, Cillian se vira, volta para o homem que implora e grita e agarra um punhado de seu cabelo pela frente. Meus olhos se arregalam de horror quando ele puxa a cabeça do homem para trás. Com um golpe limpo, a lâmina abre sua laringe.

Ele faz tudo isso com a facilidade, a prática e a indiferença de pedir um sanduíche de peru com pão de centeio.

Puta merda.

Cillian se agacha, limpando cuidadosamente a lâmina na camisa do homem antes de colocá-la de volta dentro de sua própria jaqueta - tudo isso enquanto eu debato se vou correr até não poder mais correr.

Isto é, se eu conseguir me mover.

Então ele se vira e estou presa na parede por aqueles olhos verdes penetrantes. Um soluço retorcido escapa dos meus lábios, e eu estremeço quando ele se aproxima de mim e de repente agarra meu queixo com a mão, me prendendo contra a parede enquanto me força a olhar para ele.

“ Eu... eu não vou contar ...”

“ *Este sou EU , Una ”*, ele murmura sombriamente, sua voz como gelo fumegante enquanto seus olhos me evisceram. “Este é o eu que *ninguém* precisa ver. O eu que *você* não quer saber.

Ainda estou tremendo de medo. Mas quando olho em seus olhos, mesmo por trás da máscara monstruosa que torce seu rosto agora, eu *o vejo* .

A Cillian que eu conheço.

"E se eu fizer? Quer conhecer essa versão sua, quero dizer? Eu coaxo.

Os olhos de Cillian se estreitam em meras fendas. *“ Cuidado— ”*

“Eu te fiz uma *pergunta* ,” eu cuspo, agarrando seu pulso.

"E eu disse para *você* ser ca-"

Ele estremece brevemente quando minha mão se estende e segura seu rosto suavemente. Eu engulo, uma lágrima escorre pelo meu rosto enquanto nossos olhos se encontram.

"Eu quero conhecer você. *Todos* vocês.

“Eu prometo a você,” ele rosna. "Você não."

“ Experimente-me .”

Estremeço quando seus olhos queimam com um fogo verde que ao mesmo tempo me aterroriza e me cativa.

Isso me assusta e me faz voltar sempre atrás de mais.

“Você vai se arrepender disso”, ele murmura.

"Vamos descobrir."

33

CILIAN

"EU NASCI ASSIM."

De volta à nossa casa, Una está sentada no chão, encostada no encosto do sofá, enrolada em um cobertor e segurando uma caneca fumegante de chá de ervas. Estou perto de uma das janelas que está entreaberta, abrindo e fechando o Zippo prateado que tenho na mão enquanto a ponta do cigarro brilha em vermelho.

Não conversamos muito desde que ela descobriu o que viu antes.

Não é meu melhor momento.

Dificilmente o meu pior.

Eu sei que algo está em jogo aqui. Ela está olhando para mim como se ainda visse quem ela conhece – o homem que posso parecer ser. Mas a máscara caiu. A fachada rachou.

Ela pensou que conhecia a escuridão em mim antes, mas agora ela viu o verdadeiro demônio que vive sob minha pele.

Ninguém jamais olhou bem para isso e ficou depois. Nem mesmo meu tio Lorcan.

Tomo uma lenta dose de nicotina, cerrando os dentes enquanto arrasto meu olhar de volta para Una.

“Eu sou... diferente, Una. Eu sei que você vê um monstro—”

"Eu não-"

“Sim, você quer. Porque é isso que eu *sou* ,” rosno baixinho. “Eu não era o filho que meu pai queria. Mas era de mim que ele *precisava* , para ter alguém para ascender ao seu trono, já que isso não estava nas cartas do meu meio-irmão mais velho.

Desvio o olhar, os olhos voltados para meia distância.

“No início, eles realmente não sabiam o que estava acontecendo comigo. Eu era charmoso e fazia amigos, mas também machucava ou roubava esses mesmos amigos, aparentemente sem sentir um pingo de culpa ou remorso. Meu pai, tirano cruel que era, orgulhava-se desse comportamento. Ele disse que era uma prova da minha capacidade de ser rei e de que seria um líder forte. Mas mais tarde, à medida que fui crescendo e a violência dentro de mim se tornou mais difícil de conter, ele não sabia o que fazer comigo. Ninguém fez isso.”

A testa de Una desaba um pouco, seus olhos fixos em mim enquanto ela toma um gole de chá.

“Foi então que Lorcan, irmão da minha mãe, interveio. Ele percebeu rapidamente o que eu era, ou pelo menos pensou que sim. E ele me ajudou a canalizá-lo de forma construtiva. Boxe, caça... qualquer coisa que ele pudesse pensar para me dar uma saída para liberar a escuridão dentro de mim.

Até que ele viu muito, isso é .

“Ele é…” ela engole em seco. "Ele ainda está vivo?"

"Não."

"Eu sinto muito."

"Eu também. Mas não nos falávamos há muito, muito tempo quando ele morreu.”

Sua testa franze. "Por que não?"

Meu queixo aperta enquanto desvio o olhar. “Porque ele viu meu verdadeiro eu. Ele pensou que sabia o quão ruim era, mas então ele deu uma boa olhada na verdadeira profundidade de como eu era diferente e quebrado.”

"O que aconteceu?" Ela estremece assim que diz isso. “Sinto muito, isso não é da minha conta...”

"Você quer saber?"

Ela pisca, olhando diretamente para mim enquanto balança a cabeça lentamente. “Se você quiser me contar, sim.”

Não sei por que estamos falando sobre isso. *Ninguém* sabe essas coisas sobre mim. Nem Neve, nem Eilish, nem mesmo Castle.

Mas estamos aqui agora. Ela já viu um lado monstruoso meu que poucos realmente viram. Castle me viu *mal* . Ele esteve comigo quando a selvageria apareceu. Mas Una viu uma parte de mim esta noite que mantenho escondida até de Castle.

A *alegria* de tudo isso. A pura emoção da matança.

Eu sei como foi emocionante destruir aqueles pedaços de merda naquele beco esta noite. Conheço a sensação de libertação e a emoção quase sensual de cometer atos de violência que traz um sorriso selvagem ao meu rosto.

O que ela viu.

Essa mulher não me viu “zangado” ou “louco”.

Ela me viu no meu estado mais *sociopata* - sangue escorrendo pelas minhas mãos e rosto, alegria nos meus olhos, envolto em morte.

E *gostando, porra* .

E, no entanto, ela não vai entrar em um avião e ficar o mais longe possível de mim, como Lorcan fez quando me encontrou naquela noite. Ela não está gritando ou se encolhendo diante de mim.

Ela ainda está sentada aqui. Ela está olhando diretamente para mim. Ela *quer* conhecer essa parte de mim.

“Havia dois meninos na escola que espalhavam boatos perversos e nojentos sobre minha irmã.”

Ela franze a testa. "Você tem uma irmã?"

“ *Tive* . Saoirse. Ela... faleceu jovem.

O rosto de Una desmorona. “Sinto muito, Cillian.”

Eu concordo. “De qualquer forma, esses dois idiotas estavam espalhando mentiras sobre ela aceitar dinheiro para favores sexuais. Era apenas uma besteira estúpida de

adolescente. Mas isso...” Balanço a cabeça. “Isso me *afetou* . Infeccionou. Eu dei uma chance a eles. Pedi que parassem. Mas quando eles dobraram e tudo piorou…”

Viro-me para olhar pela janela.

“Ciliano…”

“Eu os persegui até em casa um dia, peguei-os juntos em um daqueles túneis para pedestres sob os trilhos do trem e eu...”

Recortei a língua e os olhos com um lápis e depois decapitei os dois.

“Matei eles.”

Alguns detalhes que ninguém precisa saber.

“Lorcan me encontrou logo depois que aconteceu, e isso o levou além do seu limite comigo.” Eu franzir a testa. “Foi… *bagunçado* .”

Una engole em seco.

Apago meu cigarro e atravesso a cobertura até a cozinha. Estou lavando o cheiro de fumaça das minhas mãos e do meu rosto quando a ouço se aproximar por trás de mim.

“Você mencionou aprender a canalizá-lo. Essa raiva em você.

Eu me viro, enxugando o queixo e as mãos enquanto me inclino contra o balcão.

"Como você? Canalizá-lo, quero dizer?

“O clube, por exemplo.”

Una se irrita, sua boca se estreita.

“Você me perguntou sobre isso antes.”

Ela desvia o olhar. “Sim, bem, eu não preciso saber...”

“Você é o primeiro, na verdade.”

Lentamente ela se vira para olhar para mim. "O que?"

“Você me perguntou sobre ir lá e amarrar garotas. Estive no Club Venom de vez em quando desde que me mudei para Nova York. Mas eu nunca tinha levado ninguém para uma sala privada antes.”

“ *Por que eu* ?” ela sussurra hesitante.

"Porque você parecia uma presa."

Ela olha para os pés.

“E porque eu vi pelo menos um lampejo do meu próprio monstro e escuridão em você,”

eu rosno baixinho.

Una toma outro gole de chá.

"O que mais você faz? Como uma saída?

Minha mandíbula aperta.

“Você machuca pessoas, por exemplo…”

Quando ainda não respondo, sua boca se aperta.

“Meu pai machucou—”

“Eu *não sou* seu pai”, eu sibilo. “Eu *não estou* . As pessoas que machuquei... Desvio o olhar. “As pessoas que magoei merecem.”

"Quem disse?"

“ *Eu* ,” eu rosno. “Aqueles homens esta noite? Além de serem estupradores em série e abusarem de crianças, eles também eram fabricantes de bombas. Eu estava investigando o que aconteceu na recepção do casamento.

Ela estremece, puxando o cobertor em volta dos ombros um pouco mais apertado.

“Algumas pessoas merecem ser machucadas, Una”, murmuro. “E sim, morrer. Existem monstros e depois existem *monstros* . Todos nós temos um pouco do primeiro em nós.

Alguns,” eu rosno, “mais do que outros. Mas o último? Meus dentes rangem. “Estes últimos *não têm lugar* na sociedade.”

Respiro lentamente, olhando diretamente para ela.

“Meu pai foi o último. Um verdadeiro monstro implacável.”

Por que estou contando isso a ela?

Nem mesmo Eilish e Neve sabem dessa parte do meu passado. Nem Rose, filha de Saoirse, que foi obrigada a deixar com as freiras. Rose, que cresceu protegida do mundo e da família Kildare porque eu a queria segura. Ela e eu não somos próximos, mas nos reconectamos agora que ela cresceu e se casou. Mas nem ela conhece a história real e completa de sua mãe.

Ninguém precisa saber dessa história. E ainda assim, começa a cair da minha boca para Una. Como se eu me sentisse compelido a abrir cada canto obscuro do meu passado para ela.

Como se eu quisesse que ela soubesse *de tudo* .

“Meu pai era um *demônio* .”

Ela enrijece. “Você não precisa...”

“Ele abusou sexualmente da minha irmã durante toda a adolescência. Ela finalmente *saiu* e fugiu com um cara. Mas ela voltou nove meses depois, grávida

e sozinha, quando o pedaço de merda a abandonou. Meu pai a fez desistir do bebê e foi a gota d’água para ela.”

Meu olhar cai.

“Ela cortou os pulsos na banheira. E quando voltei do hospital, para onde a levei na vã esperança de que ela pudesse ser salva, encontrei minha mãe morta pelas mãos de meu pai.

O rosto de Una fica branco. Ela abaixa a caneca e se aproxima de mim para pegar minha mão na dela.

"Eu sou... Cillian... sinto muito."

"Todos nós morremos." Meu olhar endurece. “Mas ainda não era a vez dela. Então, cheguei à vez *dele* . Devagar."

Sua mão cai da minha, o horror óbvio em seu rosto.

E assim, mais uma vez, alguém olhou profundamente. Alguém olhou muito longe na escuridão.

Rangendo os dentes, começo a me afastar, para dar a ela o espaço que tenho certeza que ela deseja entre ela e o monstro que ela realmente viu agora.

Mas paro quando braços pequenos e ágeis envolvem minha cintura. Quando seu corpo minúsculo pressiona contra mim e seus lábios macios beijam minhas costas.

“Eu não acho que você seja um monstro.”

“Então você não está ouvindo.”

“Você sente coisas? Emoções?

Fico quieto por um minuto antes de me virar. Seus braços ficam perto de mim.

“Eu os sinto de maneira diferente das outras pessoas. Quando eu machuquei as pessoas. Quando eu os *mato* ”...meus olhos olham profundamente nos dela...“não há arrependimento. Não sinto o que um ser humano *deveria* sentir

quando tira uma vida, mesmo uma vida ruim.”

Una morde o lábio pensativamente. “E quanto a outras emoções?”

"Como o que?

“Tipo...” Suas bochechas ficam rosadas quando seu olhar cai. “Tipo, o que você sente quando olha para mim?”

“ *Várias* coisas,” eu digo sombriamente.

Ela estremece. "Como…?"

“Tipo... eu quero proteger você do mundo. Como se eu quisesse *machucar* pessoas que desejam machucar você.”

O rosto de Una fica vermelho quando seus olhos se levantam para os meus.

“Como se até a ideia de alguém colocar as mãos em você me fizesse ver *sangue* ”, rosno.

Ela estremece. "Você quer me machucar?"

“Eu quero *libertar* você.”

“Não, quero dizer...” Ela muda, seus olhos percorrendo meu rosto. Procurando. "Quero dizer, você quer me *machucar* ?" Seus olhos prendem os meus. "Você quer infligir sua raiva em mim?"

Não há hesitação.

"Não. Apenas da maneira que você quer que eu te machuque.

"Boa dor?" ela sussurra.

Eu concordo.

“Você quer me cortar em um milhão de pedacinhos?”

O canto da minha boca se levanta. "Não."

"Bom."

Ela sorri.

Eu também. Quando ela estende a mão para segurar meu rosto, não recuo tanto desta vez.

“Acho que você não é um monstro, afinal.” Ela dá de ombros. “Desculpe estourar sua bolha.”

Eu sorrio enquanto coloco minha boca na dela e me perco em seus lábios.

34

CILIAN

EXCETO QUE, às vezes, eu *sou* um.

Um monstro necessário. Um anjo vingador da morte. Uma força corretiva da natureza.

Como esta noite, quando sou o ceifador e o pior pesadelo de Kevin Halcott.

“ Por favor … eu… ”

“Acho que você sabe por que estou aqui, Kevin.”

Olho para o homem corpulento de cueca que acabei de arrastar da cama. O homem com sangue escorrendo pelo queixo, horror nos olhos soluçantes e *sem dentes* .

…Há cerca de quatro minutos, quando esmaguei todos eles com um martelo.

“ Por favor… ”

“Quantos, Kevin?”

Ele soluça, com a cueca encharcada de mijo, e mais mijo se acumula em seus

joelhos. E

por alguma razão, isso me irrita ainda mais. Ele engasga, gritando e gorgolejando sangue enquanto eu o agarro por um punhado de seu cabelo oleoso e grisalho.

“ Como. Porra. MUITOS ?”

“Eu... eu não sei!” ele soluça. “Eu não sei do que você está falando...”

“Quantos filhos, Kevin?”

Lá. Aí está. Observo com uma fome doentia enquanto a lâmpada se acende. Enquanto ele olha para mim com uma nova onda de horror, percebendo que isso não é um pesadelo, ou um caso de confusão de identidade, ou um roubo.

Esse olhar é Kevin percebendo que os pecados de seu passado estão prestes a voltar e matá-lo. Esta noite, aqui mesmo, no chão da sala, coberto de sangue e mijo.

Monstros gostam de se esconder à vista de todos. Este em particular se posicionou como cuidador. Uma nutridora. Um humanitário altruísta que acolhe adolescentes rebeldes abandonados pelo sistema em seu lar adotivo licenciado em Denver. O filho da puta foi até reconhecido como um *herói local* por sua vida inteira de serviço ajudando adolescentes necessitados.

A terrível verdade é que Kevin usou sua posição de poder e sua posição como um pilar incontestável da comunidade para garantir um fluxo constante de vítimas inocentes.

Incluindo Finn e Una.

Estarei matando a reputação de Kevin esta noite também. Vou queimar seu legado até o chão *ao* redor de seu cadáver.

Quando ele não diz nada, suspiro e balanço a cabeça. “Kevin, monstros como você *sempre* sabem o número. Porque para você, é uma coisa de poder. Para merdas como você, machucar crianças faz você se sentir forte. Como um grande homem. Não é, Kevin?

“ *P-por favor* ! Eu nunca quis machucar...

Eu rio friamente. Então tiro o telefone portátil do bolso, abro a câmera de vídeo e começo a filmar.

“Vou perguntar de novo. Como. Muitos."

Kevin fecha os olhos com força e começa a chorar.

“Diga-me e talvez eu deixe você viver.”

Ah, as mentiras que contamos…

Ele olha para mim, uma centelha de esperança brilhando em seus olhos. “R-sério?”

"Claro. Apenas me diga. E, por favor, sorria para a câmera, Kevin. Quantas crianças você abusou sexualmente neste 'lar' adotivo do Inferno?

Ele começa a chorar ao perceber que estou filmando.

“ *Por favor* ! Eu... eu sou um bom homem...

Ele grita mortalmente quando eu o chuto o mais forte que posso nas bolas, fazendo-o se dobrar e vomitar enquanto cai na poça de sua própria urina encharcando o carpete.

"COMO. *MUITOS* .”

“Th-Trinta e seis!”

Eu estremeço. Até *eu* estremeço.

Jesus, porra, Cristo .

Eu estou tremendo. E a violência que sinto surgindo dentro de mim é tão crua e tão grande que tenho medo legítimo da monstruosidade que possa explodir dentro de mim.

Mas apenas por um momento. Depois disso, o medo se transforma em *prazer* .

Eu vou aproveitar isso. E vou levar o meu tempo.

“ *Diga de novo* ,” eu rosno. “Direto para a câmera, Kevin.”

Ele está soluçando e se contorcendo no chão. “ *Você jura?* Você jura que me deixará viver se eu...

“Isso não pode prejudicar suas chances, pode?”

Ele engole em seco, balançando a cabeça enquanto o sangue escorre de sua boca quebrada. "OK! OK! Trinta e seis crianças! Ele começa a chorar enquanto olha para a câmera do telefone.

“Agora, diga-nos seu nome, idade, endereço e número da licença do seu lar adotivo.”

Ele lista tudo, chorando e implorando perdão. Mas ele não encontrará perdão aqui esta noite. Não de mim.

Quando tenho tudo que preciso, paro de gravar e guardo o telefone. Encontrarei um programa para editar ou mascarar minha voz mais tarde, antes de enviar isso para todos os meios de comunicação locais e nacionais que puder.

Lentamente, me viro e tiro minha jaqueta, colocando-a no braço do sofá de Kevin.

“V-você... você disse que me deixaria...”

“Sim”, concordo, tirando silenciosamente um cigarro da cigarreira prateada e acendendo-o. “Sim, eu disse isso.”

Então me viro e vou até o console ao longo da parede, onde já coloquei algumas coisas da cozinha de Kevin.

Principalmente facas.

“Trinta e *seis* ...” Eu rosno baixinho. Minha pele lateja de ódio e violência.

Meu sangue ferve como morte derretida enquanto toco algumas facas e depois pego o cutelo. Eu o levanto meditativamente em minha mão, de costas para Kevin.

“Esse é um bom número, Kevin.” Viro-me para olhar para ele por cima do ombro, saboreando o olhar confuso em seu rosto. “Um número realmente bom.”

“Eu... eu não...” Seus olhos pousam no cutelo em minha mão enquanto eu me viro, girando-o em meus dedos. "NÃO!" Ele grita. "Não! Você prometeu!! Seu baile...!

“Trinta e seis é o número de peças que vou deixar para você, Kevin.”

“ Não— ”

“Mas não se preocupe. Não vou deixar você perder nenhuma diversão. Posso garantir que você ainda estará vivo até pelo *menos* o número trinta.”

Eu poderia amordaçá-lo. Mas os vizinhos estão longe o suficiente e não estou muito preocupado. Além disso, vou saborear cada um dos gritos.

Pouco mais de duas horas depois, finalmente saio pela porta dos fundos, virando-me para jogar a caixa de fósforos bruxuleante em minha mão de volta na cozinha. O gás que derramei por toda a casa pega rapidamente e eu expiro lentamente, acendendo outra fumaça enquanto observo os trinta e seis pedaços de Kevin Halcott e sua casa de horrores explodirem em cinzas.

Eu franzo a testa, de repente me lembrando de uma última coisa. No bolso, retiro o maço de lenços ensanguentados que contém o dedo anular de Kevin. Habilmente, tiro o estúpido anel falso do Super Bowl, coloco-o de volta no bolso e jogo o dedo nas chamas.

Agora são as trinta e seis peças de Kevin.

Observo o inferno furioso por um momento.

Então eu vou embora.

É a primeira luz do dia quando volto para nosso apartamento. Em nosso quarto, vejo Una dormir tranquila e profundamente, com um pequeno sorriso curvando

meus lábios.

O que você fez comigo, Una...

Deixo o anel na mesinha de cabeceira dela. Depois de um banho rápido, deito-me na cama ao lado dela, envolvendo-a em meus braços. Ela se mexe um pouco, torcendo-se e abrindo os olhos sonolenta para olhar para mim.

“ Oi, você. ”

Eu me inclino e a beijo suavemente.

Una sorri e depois se espreguiça preguiçosamente. "Você está indo para a cama?"

“Havia algo que eu precisava cuidar. Volta a dormir."

Ela sorri enquanto seus olhos se fecham novamente. "Que horas são?" Ela se vira em meus braços para olhar o relógio na mesa de cabeceira.

Ela fica imóvel.

Espero, deixando os segundos passarem antes que ela se vire lentamente em meus braços. Seu rosto está branco, seus lábios tremendo enquanto seus olhos procuram os meus.

“ Cillian …”

“Está feito,” murmuro.

Ela sustenta meu olhar por mais um quarto de segundo, antes de de repente ela se envolver em mim, me abraçando com força enquanto chora em meu peito.

“ Você não precisava. ”

“Mas sempre farei.”

Seus lábios esmagam os meus enquanto meus braços a envolvem com força.

Sim. Eu *sempre* farei.

35

UNA

PSICOPATA .

Sinto-me quase sujo pesquisando no Google no meu telefone, como se até mesmo ler a definição, pelos motivos que estou, fosse uma quebra de confiança ou algum tipo de traição.

Mas eu tenho que saber. Eu tenho que saber o que ele realmente é. Quero dizer, a palavra foi citada ao lado de seu nome inúmeras vezes - isso ficou claro antes mesmo de eu investigá-lo em preparação para colocar os pés no Club Venom. Ele foi descrito certa vez como “o tipo de homem que quer ver o mundo queimar porque gosta do cheiro da fumaça”.

Mas isso tornaria Cillian mais um agente do caos ou da anarquia. E ele não é. Ele é *meticulosamente* preciso. Organizado. Ordenado. Acho que poderia ser menos que ele assistisse o mundo queimar só para sentir o cheiro da fumaça, e mais “ele observaria o mundo queimar porque isso o prejudicou”.

Ou eu .

Estremeço, repetindo o olhar calmo em seus olhos naquela noite em que ele chegou em casa tão tarde com aquele anel falso do Super Bowl que joguei fora. Como ele assistiu com tanta indiferença, sem dizer nada três dias depois, quando o circuito de notícias estava enlouquecendo com a verdade recentemente descoberta sobre o predador que administrou um lar adotivo em Denver por tanto tempo. Sobre a fita de confissão que ele gravou, de joelhos, coberto de sangue.

Sobre como seus restos mortais foram encontrados em sua casa incendiada em *trinta e seis* pedaços diferentes que, segundo os detetives, foram cortados cirurgicamente.

Durante todo o noticiário, Cillian apenas bebeu seu café em silêncio, sem piscar uma única vez.

Parte disso me assusta. Mas não o suficiente para correr. Talvez porque eu não entenda completamente o que realmente significa ser ele. É por isso que estou pesquisando agora.

Psicopata: pessoa afetada por transtorno mental crônico com comportamento social anormal ou violento.

Eu engulo.

Outro site dá a definição como: “uma pessoa com personalidade psicopática, que se manifesta como comportamento amoral e anti-social, egocentrismo extremo e incapacidade de aprender com a experiência. Falta de capacidade de amar ou de estabelecer relacionamentos pessoais significativos.”

Hum. Isso é... *tipo* dele. Mas mais ou menos não. Amoral? Talvez. Mas tudo o que tenho visto sugere que é menos “amoral” e mais justo que ele tenha o seu *próprio conjunto* de morais e códigos. Anti-social? Eu sorrio. Às vezes, claro. Mas isso também sou eu.

Egocentrismo extremo? Bem, novamente, ele tem seus momentos lá. Mas “não aprender com a experiência” não parece correto. Na verdade, Cillian aprende *imediatamente* com a situação e adapta suas ações de acordo, com uma precisão quase mecânica.

É a última parte que me deixa *realmente* carrancudo.

“Falta de capacidade de amar ou estabelecer relacionamentos pessoais significativos.”

Eu não sei sobre o amor. Além do meu irmão, amor gêmeo por Finn, eu nunca soube o que é o amor.

Quer dizer, eu gosto de Cillian. Eu gosto de estar com ele. Estou ansioso para vê-lo novamente quando estivermos separados e geralmente penso nele constantemente.

Estou gostando de aprender o que o motiva, o que ele gosta e o que não gosta.

Gosto das coisas que fazemos, do jeito que ele me toca. E a maneira como até os toques não sexuais ou agressivos parecem fazer algo clicar dentro do meu peito e

fazer meu coração inchar.

É isso que é o amor? Não sei.

Eu sei o que é esse casamento, no entanto. Assim como sei que temos uma data de validade em apenas alguns meses, onde terei que deixar toda essa nova vida e essa nova família para trás e desaparecer mais uma vez.

Pelo menos esse foi o acordo inicial. Foi *ideia* minha , pelo amor de Deus. Agora, esse plano parece horrível.

Eu também não sei o que isso significa.

Mas eu *sei* , não importa como você descreva o relacionamento de Cillian e eu, ele é

“significativo”, pelo menos. Pelo menos para mim.

Então pegue isso e vá se foder, Sr. Dicionário.

Talvez Cillian *seja* um verdadeiro psicopata clássico. Ou talvez ele esteja apenas gravemente ferido e tenha aprendido a lidar com esses danos de forma violenta. Mas mesmo que ele seja um psicopata, há uma pequena fatia de humanidade passando por ele. Eu sei disso, porque vi e senti.

Então é lá que vou ficar. Encasulado com segurança em sua escuridão.

"Pronto para ir? Não quero me atrasar quando Dimitra oferecer um jantar em família.”

Eu pulo, ofegante em estado de choque quando ele me assusta. Fechei rapidamente a aba do navegador que abri, esperando por Deus que ele não visse o que eu estava procurando. "Claro. Vamos rolar.

“A propósito, sou capaz de relacionamentos pessoais.”

Eu me encolho, meu rosto escarlate.

"Eu... me desculpe, eu não estava..."

“Você estava curioso.” Ele levanta um ombro. “Tudo bem, entendi. Eu mesmo

examinei todas as definições. Conversei com cerca de cinquenta psiquiatras. A maioria deles me classifica como psicótico, pelo menos até certo ponto. Mas... — Ele dá de ombros

novamente, seus olhos queimando ardentemente nos meus. “ *Sou* capaz de relacionamentos pessoais.”

Eu sorrio. "Eu sei. Vejo como você está com Neve e Eilish, e Castle, e...

“ *Você* .”

Eu coro quando olho para ele. Meu lábio prende meus dentes, antes de lentamente, meus olhos caírem para a frente de suas calças, no mesmo nível de onde estou sentada no sofá.

Algo... *sujo* passa pela minha cabeça. Algo que faz meu pulso bater forte e minhas coxas se apertarem.

Algo que eu estava querendo – realmente, realmente querendo – tentar desde a noite em que ele saiu para matar o monstro do meu passado. Porque sem aquele pedaço de merda... parece quase como se o bloco dentro de mim estivesse desmoronando.

Eu tenho que saber.

Preciso saber se estou para sempre quebrado nesse aspecto específico.

Eu rapidamente olho para ele enquanto minha mão se levanta para enganchar meus dedos na fivela do cinto. Suas sobrancelhas arqueiam quando ele olha para mim.

"O que exatamente você está fazendo?"

O calor se acumula em meu núcleo, junto com uma ansiedade nervosa. Começo a desabotoar o cinto e depois o botão da calça preta. Então começo a puxar o zíper.

Suas mãos pousam nas minhas quando começo a tirar suas calças.

“Una...”

Engulo em seco enquanto olho para ele. "Deixe-me fazer isso."

Sua testa franze. "Você não tem nada para provar..."

“Talvez não para você. Tenho algo a provar a mim mesmo.”

Ele franze a testa. “Una, você realmente não precisa fazer isso.”

“Mas eu *quero* ,” eu sibilo, adrenalina e desejo correndo por mim enquanto começo a abaixar suas calças. A protuberância ameaçadora em sua cueca faz minha pulsação acelerar, meus dedos tremem quando deslizam para dentro do cós.

Eu suspiro quando ele segura meu queixo, levantando meu rosto para o dele. “ *Ouça—*

”

“Aquele filho da puta tirou algo de mim,” eu cuspo, os dentes brilhando. “E agora, ele se foi, porra. Para sempre. E eu *quero isso de volta* .

Algo muda em seu rosto. Ele vê a escuridão girando em meus olhos, vê a fome e a necessidade crua de superar isso. Lentamente, ele assente.

“Com você, eu sei que posso parar a qualquer momento se for preciso com nosso cofre...”

“Nenhuma palavra segura,” ele rosna densamente. “Não com isso. Parar significa que simplesmente paramos. Sem jogos.

Mordo o lábio, balançando a cabeça. Então meu olhar volta para sua cueca. O calor pulsa dentro de mim quando começo a puxar o cós cada vez mais para baixo, revelando a trilha de pelos escuros em seu abdômen estriado.

Depois, a base grossa dele. E então, com um último puxão, seu pau pesado se liberta, balançando bem na frente do meu rosto.

E não tenho medo .

É uma emoção – uma emoção ao perceber que posso fazer isso. Que eu posso

retirar isso.

Estendo a mão, quase tremendo enquanto enrolo meus dedos em torno de seu pênis e lentamente me inclino. Molhei meus lábios, olhando para ele enquanto beijo lentamente sua coroa inchada. A mandíbula de Cillian aperta, seus olhos em chamas. Eu me empurro mais, deixando minha boca aberta enquanto deixo a cabeça aveludada deslizar em minha boca. Minha língua dança pela ponta, saboreando uma doçura salgada.

Eu gosto deste.

Eu gosto *muito disso* .

Eu gemo enquanto abro mais minha mandíbula, levando-o mais fundo em minha boca.

Não há flashbacks como eu estava preocupado. Na verdade, não há nada além dele e eu, e essa intimidade. Eu choramingo, lambendo-o enquanto movo minha cabeça para cima e para baixo, minhas bochechas encovadas. A sensação de seu pau grande inchando e se esticando dentro da minha boca é além de emocionante.

Eu me afasto com um estalo molhado, acariciando-o enquanto o desejo ruge em minhas veias. Eu olho para ele, queimando pela ferocidade em seus olhos.

“Eu...” eu coro.

Cillian levanta uma sobrancelha. "Diga-me."

"Eu... você poderia, quero dizer..."

“Podemos impedir qualquer—”

“ Você foderia minha boca ?”

A sala fica em silêncio, exceto pelas batidas do meu pulso. Estou quase com medo de ver julgamento ou desprezo em seu rosto. Mas quando finalmente forço meu olhar de volta para ele, não o faço.

Eu vejo a fome. Desejo cru. Uma luxúria primitiva e agressiva.

“ *Una ...*”

“Eu sei que você viu meu histórico de pesquisa. Você conhece as partes mais sombrias de mim. E estou lhe dizendo, *por favor* , é isso que eu quero. Eu quero que você-"

"Você quer que eu *foda* essa boquinha linda até que eu esvazie minhas bolas na minha boa vagabunda de porra?"

Oh. PORRA. Sim .

Ele sabe o que eu desejo. E eu adoro que ele saiba. Assim como adoro que ele saiba que não quero uma versão PG, Disney, agressiva ou dura.

Eu quero isso *cruel* .

Sua mão desliza na parte de trás do meu cabelo. Eu tremo de antecipação. Ele agarra com força e eu gemo enquanto vejo seu pau inchar ainda mais.

"Seja uma boa menina e *engula a porra* do meu pau."

Ele empurra, empurrando a cabeça protuberante pelos meus lábios enquanto eu gemo.

A adrenalina e a luxúria explosiva rugem em meus ouvidos e formigam em minha pele enquanto Cillian empurra seu pau enorme profundamente no fundo da minha garganta. Eu engasgo, mas quando ele se afasta, eu estendo a mão e cravo minhas unhas em seus quadris, parando-o.

“ Garota má… ”

Eu gemo quando ele se afasta apenas para voltar para dentro. Seus quadris batem, seu pau inchado empurrando meus lábios inchados e sobre minha língua para se enterrar em minha garganta. Meus olhos lacrimejam, babam e o pré-sêmen escorre por seu pau e meu queixo enquanto olho para ele.

Deixando ele *me usar* .

Querendo que ele fizesse isso. Desejando isso.

Incrivelmente *molhado* por causa disso.

“Abra suas malditas pernas.”

Eu choramingo enquanto faço isso.

"Agora me mostre como uma vagabunda gananciosa brinca com sua boceta bagunçada enquanto ela fode a boca."

É embaraçoso a rapidez com que minha mão se enfia entre as pernas, por baixo da saia, e se enterra na minha calcinha. Estremeço no segundo em que meus dedos encontram e rolam sobre meu clitóris, já *tão perto* . Eu choramingo, engasgando e cuspindo enquanto babo em seu pau, brincando descaradamente comigo mesma enquanto os sons lascivos de *guloseima molhada* enchem a sala.

O abdômen de Cillian flexiona, seu pau pulsando enquanto ele geme. Ele agarra meu cabelo com força com as duas mãos, empurrando agressivamente enquanto tira o que nós *dois* queremos da minha boca.

Estou chegando ainda mais perto, meus dedos são um borrão no meu clitóris. E quando ele geme que vai gozar, perco todo o controle. Ainda estou me esfregando enquanto afasto minha boca dele, acariciando-o rapidamente enquanto olho em seus olhos com uma expressão de pura luxúria.

“ *Goze para mim, senhor* ,” eu choramingo, observando o verde venenoso em seus olhos se transformar em fogo esmeralda. “Goze na minha boca. Venha na minha cara…

Senhor .”

Com um grunhido, ele agarra meu cabelo e enterra seu pau bem fundo na minha garganta. Ele empurra uma, duas vezes e, de repente, está rugindo. Eu choramingo, engolindo ansiosamente os jatos quentes de seu esperma que inundam minha boca.

Depois ele está a puxar para fora, e a acariciar-se, e de repente estou a gozar, esfregando o meu clitóris enquanto o seu esperma se espalha pelos meus lábios, pelo meu queixo e pelas minhas bochechas.

Mal recupero o fôlego quando, de repente, Cillian me empurra no sofá. Eu

choramingo quando ele rasga minha blusa, espalhando botões. Ele puxa meu sutiã para baixo e eu grito quando sua boca desce até meus seios, seus dentes mordendo e arranhando meus mamilos sensíveis.

Ele separa minhas coxas com força, e eu estremeço quando sinto o metal frio de uma lâmina perto da minha coxa. A faca corta minha calcinha, rasgando-a antes de, de repente, eu senti-lo quente, duro e grande bem na minha abertura.

Sua boca esmaga a minha, sem se importar com o esperma ainda nas bordas. E em um movimento rápido, ele enche minha boceta ansiosa com cada centímetro de seu pau.

Eu grito, arranhando-o, minhas pernas presas em sua cintura enquanto Cillian começa a me foder como uma *boneca de pano* . Sua mão envolve minha garganta, apertando enquanto ele me fode brutalmente até quase morrer.

“ Eu posso estar quebrado, Una…”

As palavras soam em meu ouvido enquanto me perco nele, sentindo-o assumir totalmente o controle, reivindicando cada parte de mim.

“Mas nunca me senti mais firme do que quando estou com você.”

Nossos olhos se cruzam, lábios a alguns centímetros de distância. Respirando o ar um do outro. Afogando-se na intimidade.

Danificados e quebrados juntos.

Quando começo a gozar, meus lábios encontram os dele avidamente. Posso senti-lo caindo no limite comigo, rosnando em minha boca enquanto seu pau perfeito bate em mim tão brutal e violentamente quanto eu desejo, até que posso sentir seu esperma quente derramando em mim.

“ *Eu também nunca me senti tão firme* ,” eu sussurro em seu ouvido enquanto meus braços e pernas o envolvem firmemente.

Talvez ele seja um monstro e um psicopata. Talvez todos nós estejamos, um pouco.

Mas talvez dois pedaços quebrados possam se encaixar para ficarem inteiros

novamente.

36

UNA

"HUM, SIM, OI."

Callie está esperando por nós quando as portas do elevador se abrem para a glamorosa entrada da propriedade Drakos. Eu vi alguma riqueza nesta cidade. Quero dizer, a cobertura da torre do relógio de Cillian deve ter cerca de oito dígitos. Sem mencionar o impressionante brownstone de cinco andares no Upper East Side, ou a linda cobertura toda de vidro de Neve e Ares no lado oeste.

Mas todos eles empalidecem diante deste lugar: uma mansão inglesa de estilo georgiano de verdade, honestamente, transferida *tijolo por tijolo* do interior da Inglaterra para o topo de um prédio de quarenta andares no Central Park South. Doze quartos, o dobro de banheiros, *terreno plano* , completo com duas piscinas, jardins bem cuidados e quadra de tênis.

Seria obsceno se não fosse feito com tanto bom gosto e elegância.

Quando saímos do elevador, Callie está sorrindo para mim com uma sobrancelha levantada.

“Sim, Calíope?” Cillian murmura, com o braço em volta da minha cintura. "O que é?"

“Bem, é que o jantar começou há dez minutos.”

“Havia trânsito.”

Os olhos de Callie caem para o lenço em volta do meu pescoço.

“ *Ótimo* lenço, Una.”

Eu coro profundamente. Ela sorri. “ *Bem, então* ,” Callie ri. “O jantar é por aqui.”

Seguimos pela opulenta casa até nos aproximarmos dos sons de risadas e conversas vindos da sala de jantar formal. Pouco antes de entrarmos atrás de Callie, Hades foge.

Ele limpa a garganta e fecha a porta atrás de si.

“Eu poderia, uh,” ele franze a testa, olhando para Cillian. “Posso pegar Una emprestada por um segundo? Sozinho?"

"Não."

Eu reprimo um sorriso diante da nota possessiva ferozmente rosnante na voz de Cillian.

Hades sorri. “Vamos, Cill, não é assim. Eu só preciso dizer a ela...

"Então o que você está esperando?"

Eu rio enquanto Hades suspira. “Foda-se, tudo bem. Fique, pelo que me importa.

“Estou feliz por estarmos na mesma página.”

Hades revira os olhos e se vira para mim. “Eu só queria dizer que tenho sido um pouco irritadiço com você.”

Quero dizer, ele tem, sim. Mas está tudo bem. Sou um estranho e sim, meu pai quase matou o irmão. Entendo.

“Hades,” eu o tranquilizo. "É tudo de bom."

"Não. Quer dizer, eu posso ser um idiota. Ok, eu *sou* meio idiota.

“ *Mais ou menos* ...?” Cillian murmura.

Hades o ignora, afastando o cabelo escuro dos olhos azuis penetrantes. “Eu estava zangado antes, quando essa maldita coisa explodiu quase na cara de Neve na recepção.

E por causa disso, falei fora de hora.” Ele sorri ironicamente. “Você não é seu pai, Una.”

Estendo a mão e aperto a mão dele, ignorando o rosnado de Cillian quando o faço.

“Vamos começar do zero, certo?”

Hades sorri. "Perfeito. Eu juro, não sou um idiota o tempo *todo* .”

“Isso deve ser debatido,” Cillian murmura severamente, puxando minha mão de Hades. "Agora, *se* todos nós nos beijamos e fizemos as pazes... acho que provavelmente estamos todos morrendo de fome."

NA VERDADE, É meu primeiro “jantar em família” na casa dos Drakos. Mas apesar do meu nervosismo, e talvez em parte por causa de Hades ter limpado o ar de antemão, a coisa toda é perfeitamente *adorável* .

Eu rio e bebo vinho com Neve, Eilish e Callie. Nós rimos com uma história que Ares nos conta sobre Hades guardando lanches debaixo do travesseiro quando eles eram crianças. Dimitra, por *mais* intimidante que seja, apesar de sua pequena estatura, faz um grande brinde a Cillian e a mim, envolvendo um provérbio grego sobre vinho e mel e algo sobre “amor e bebês”.

Sim, calma aí, Dimitra.

Ela até vem me abraçar e me dizer o quanto está feliz por eu fazer parte desta família agora, o que, pensando bem, talvez seja a primeira vez que ouço isso na vida.

Inclino minha cabeça no ombro de Cillian, nossas mãos entrelaçadas em seu colo, e sorrio para todo o amor e família ao meu redor.

A vida é ótima pra caralho.

TODOS OS IRMÃOS e Castle – que na verdade poderia muito bem ser um

irmão Kildare –

descem de elevador conosco depois do jantar. Ainda estamos todos rindo de uma piada que Hades contou quando saímos pela porta da frente do Central Park South.

Ares bufa, virando-se para olhar para o prédio do outro lado da rua lateral da esquina onde fica o prédio dos Drakos. O outro prédio tem um enorme guindaste em cima, completo com uma bola de demolição gigante, além de andaimes e vigas de ferro.

“Toda essa merda deveria ter sido concluída há três meses”, ele murmura, apontando com raiva para a construção. “Quero dizer, Ya-ya não precisa ouvir essa besteira dia após dia.”

lindo Aston Martin de Neve para na esquina, e um manobrista salta com um rápido aceno de cabeça.

Callie sorri, virando-se para Neve. “Ok, primeiro, você pode dizer não totalmente.

Mas-"

“ *Sim* , Callie,” Neve ri. “Você pode dirigir. Dê uma volta no parque ou algo assim.

Ares geme enquanto sua irmãzinha grita e abraça Neve ferozmente. “Deus ajude os pedestres e outros motoristas.”

O resto de nós ainda está conversando e rindo enquanto Callie salta até o carro estacionado na esquina.

Tudo depois disso acontece em câmera lenta.

Ouço um *pop surdo e distante* . Estou vagamente consciente de Castle rugindo e passando por todo mundo, correndo em direção a onde Callie está sorrindo e fazendo uma pequena dança de vitória ao lado da porta aberta do lado do motorista do Aston Martin.

Há gritos quando ele bate nela, agarrando-a pelo meio e arrancando-a do chão

enquanto ele rola de costas, batendo contra o capô de um táxi que freia bruscamente.

… Assim como a bola de demolição que estava pendurada no guindaste acima, há menos de quarenta segundos, joga o carro de Neve na rua com o som de uma bomba explodindo.

37

CILIAN

“A CIDADE DE NOVA YORK está sofrendo hoje com uma falha mecânica em um canteiro de obras no centro da cidade que deixou os transeuntes abalados e um carro esportivo de luxo esmagado sob uma bola de demolição. O diretor regional do FBI em Nova York, Shane Dorsey, divulgou um comunicado de que, embora o Bureau esteja investigando relatos de uma explosão que pode ter feito a bola de nove toneladas cair no Central Park South, ele não acredita que isso seja um ato de terrorismo. . O Diretor Dorsey também mencionou em sua declaração que, embora o acidente tenha ocorrido nas proximidades da casa da notória família Drakos, a Repartição está considerando este um evento isolado, sem conexão com aquela família em particular ou com suas supostas conexões criminosas. O diretor Dorsey garantiu aos nova-iorquinos que a falha do guindaste que causou o rompimento do cabo da bola de demolição foi resultado de maquinário mal conservado e nada mais. Ninguém nem nada, exceto o carro de luxo, ficou ferido durante o evento.”

Desligo a TV com um toque do polegar no controle remoto, meu queixo rangendo. O

importante é que ninguém ficou ferido. Ou pelo menos, não mal. Castle vai achar difícil se curvar um pouco com o golpe que levou nas costas contra aquele táxi. Mas ele ficará bem. Callie também está bem. Todo mundo é.

Honestamente, sem desconsiderar a porra da supervelocidade e hiperconsciência situacional do Capitão América de Castle, é um milagre que ninguém tenha se machucado.

Especialmente porque não há nenhuma *maneira* de isso ter sido um acidente.

O guindaste estava muito estendido, projetando-se por toda a rua para que pudesse ficar bem naquela esquina. Houve um estalo, como uma pequena explosão, que obviamente cortou o cabo e as seguranças .

E a bola foi *muito* precisa ao cair diretamente no carro de Neve.

Por todas essas razões, estou vendo o maldito *vermelho* . Sim, todos estão bem. Mas cansei de esperar para ver quem se machucará em seguida.

Em meu escritório, volto-me para Dorsey. É bom ter amigos em cargos importantes, posso dizer isso.

"Obrigado."

Ele concorda. “Não mencione isso.”

Esse foi o meu cartão “legal”. Agora vem o mais difícil.

“Quem *diabos* está vindo atrás da minha família, Jack.”

Ele expira lentamente. "Não sei. Mas eu tenho uma equipe...

"É *ele* ."

Ele segura meu olhar frio. “Cillian, estou lhe dizendo. Seamus é um *maldito* ...

A porta do escritório se abre abruptamente e Hades entra.

Eu olho para ele. "Posso ajudar?" Eu sibilo friamente com os dentes cerrados.

“Sim”, ele responde. “Essa era a porra da minha *irmã* que quase se transformou em uma maldita panqueca. Então, sim, Cillian, você pode *me ajudar* a encontrar o filho da puta responsável por isso, para que eu possa arrancar a porra da cabeça dele.

Eu sorrio sombriamente e aceno para um lugar vago em um dos sofás. “Sente-se, Deus do Inferno.”

Quando ele faz isso, volto-me para Dorsey. "Você estava dizendo?"

Ele suspira. “Cillian, Seamus está *morto* .”

“Então *quem diabos* está tentando matar a porra da minha família!!!” Eu rugo, batendo meu punho na borda da mesa com tanta força que as garrafas no carrinho do bar do outro lado da sala fazem barulho. “Esse era o carro de Neve. *Ela* era o alvo. Assim como ela foi o alvo na recepção, quando aquele maldito bolo temático de O'Conor com cobertura vermelho-sangue e, caso você tenha esquecido, uma réplica da maldita tatuagem dele explodiu na *cara* dela. E hoje, essa violência quase matou Callie, possivelmente Castle também.”

“Olha”, Dorsey grunhe. “Estamos cientes de que Seamus tinha seguidores e groupies –

antes e enquanto estava encarcerado. Fãs. Mulheres que queriam transar com ele. Quero dizer, estamos falando de alguma merda séria de Charles Manson. Mas, pessoal”, ele rosna, lançando um olhar duro para cada um de nós. “Fatos são fatos. O cara está tão morto quanto possível.

Hades tamborila os dedos na lateral do sofá, rangendo os dentes. “Então quem *diabos* Una ouviu no telefone?”

Dorsey balança a cabeça. É um *fantasma* , garoto. Ele está morto e enterrado...

“Então vamos desenterrar o filho da puta e ter certeza.”

Tanto Dorsey quanto eu nos voltamos para Hades. Dorsey parece confuso e talvez um pouco preocupado. Só estou sorrindo porque, bem, sou um psicopata, não sou?

"Você não é sério."

Dorsey se vira para olhar para mim, esperando que eu esteja do lado dele nisso. Em vez disso, apenas dou de ombros.

“Você ouviu o Deus do Inferno. Onde fica essa porra de túmulo?

NOS ARREDORES da elegante Montclair, em Nova Jersey, Dorsey balança a cabeça enquanto todos nós estamos no imaculado escritório branco de exames médicos das instalações do FBI. Estamos olhando para a caixa metálica na mesa de autópsia à nossa frente contendo os restos mortais de Seamus O'Conor.

Ou pelo menos é *melhor* que contenha seus restos mortais.

Tudo o que vimos lá dentro foram restos manchados, em sua maioria ossos – o que foi curioso, considerando que Seamus está enterrado há apenas alguns meses. Os corpos não se decompõem *tão* rápido.

Mas então Dorsey explicou que embora um enterro seja política do FBI, não é exatamente um enterro *agradável* . Os caixões de metal têm fendas nas laterais e os corpos são envoltos em panos embebidos em ácido químico – ambos destinados a acelerar a taxa de decomposição.

“Quanto tempo mais?”

Dorsey se vira para mim e verifica o relógio. "Não muito." Ele acena através de uma parede de vidro para onde dois técnicos, com equipamento branco de laboratório, estão realizando alguns testes de DNA em amostras que acabaram de retirar desta caixa.

Como se fosse uma deixa, uma luz fica verde na outra sala. Os técnicos vão até a máquina e começam a examinar uma impressão de dados.

"Ver?" Dorsey assente. “Morto pra caralho...”

Um dos técnicos de repente se apressa e abre a porta entre a sala de exames e o laboratório. Ele tira a máscara de risco biológico, com o rosto vermelho. Suas sobrancelhas estão franzidas em confusão.

“Como estamos?” Dorsey grunhe.

O homem franze a testa. “Sinto muito, Diretor, mas acho que deve haver algum engano.”

Meu pulso começa a bater forte. Minha mandíbula aperta.

Dorsey arqueia uma sobrancelha. "Com licença?"

“Temos certeza de que temos o caixão certo, Diretor?”

Jack olha para mim nervoso antes de voltar para seu técnico. "Claro que sim." Ele aponta o dedo para a caixa de metal, que tem o nome completo de Seamus e o número do cemitério gravados na lateral. "Ver?"

“Doutor Lee,” Dorsey franze a testa. “Estou confuso o que—”

“O que diabos a porra do seu teste *disse* ?”

O médico olha para mim, nervoso, e depois para Dorsey, que engole em seco e balança a cabeça rapidamente. Dr. Lee limpa a garganta.

“Bem, não sei o que dizer, mas este não é Seamus O'Conor.”

O chão cai.

Ah, porra .

“Não é nem mesmo um cadáver masculino.”

Então, onde diabos está Seamus O'Conor?

38

UNA

“ONDE vocês vão jantar?”

Estremeço quando Cillian se aproxima de mim no espelho do camarim e se inclina para beijar minha nuca.

Estou me vestindo para jantar com Gail, ex-Dra. Thompson, sobre a qual conversamos quando nos encontramos há algumas semanas. Eu sei que algumas coisas dolorosas surgirão – meu pai, Finn – mas estou animada de qualquer maneira.

“A casa dela, na verdade.”

“E onde é isso?”

Sorrio indulgentemente, virando-me em seus braços. Ele tem estado mais reservado e taciturno do que o normal nos últimos dias, desde o terrível acidente fora do prédio dos Drakos.

“Há algo acontecendo ou você está particularmente possessivo esta semana?”

Cillian grunhe, com a testa franzida. Seus lábios se curvam ligeiramente. “Pessoas que amo quase se transformaram em panquecas outro dia. Ainda estou pensando nisso.”

Pessoas que eu amo .

Eu mordo meu lábio.

Eu me pergunto se faço parte desse grupo.

“Ela está no SoHo. Nada superficial. Rua Greene, número três, três, se quiser que seja vigiado — dou uma risadinha.

Ele franze a testa, as engrenagens girando em sua cabeça. “Acho que realmente conheço aquele prédio.”

"Seriamente?"

Ele concorda. "Sim. A construtora de Dominic Farrell fez aquele lugar.” Sua testa se ergue. “É um *belo* edifício.”

“Bem, acho que Gail tem bom gosto.”

“Esse é um prédio *caro* .”

Reviro os olhos. "Sinto muito, você está acusando ela de alguma coisa?"

Ele sorri, balançando a cabeça. “Apenas fazendo observações, só isso.” Ele me beija languidamente antes de se virar para ir embora. “Oh, sobrou alguma coisa no quarto de hóspedes que você queria manter? Pensei em limpar o resto e entregá-lo à Goodwill ou algo assim.

Resisto à vontade de sorrir com a ideia de um psicopata literalmente assassino

doando coisas para instituições de caridade.

Obviamente, eu durmo permanentemente no — *nosso* — quarto de Cillian agora. Assim como tenho o meu lado do closet, onde guardo todas as minhas roupas. Mas há algumas coisas que vieram do meu antigo apartamento, e algumas outras roupas que

Cillian me deu quando cheguei aqui – moletons e calças de moletom aleatórias, principalmente – que eu simplesmente não uso ou preciso mais.

“Não, está tudo bem. Qualquer coisa lá dentro pode ir.” Mordo o lábio antes de me virar. “Ei, na verdade, Cillian?”

Ele coloca a cabeça para trás na esquina. "Sim?"

"Eu queria te perguntar sobre uma coisa."

Ele franze a testa e volta para o armário. "Sim?"

“Aquele caderno de desenhos do Finn,” eu digo calmamente. “Você se lembra do desenho que tinha meu nome, tipo, ele desenhou para mim?”

Cillian sorri silenciosamente, aproximando-se para segurar meu rosto. "Eu lembro. Com o dragão e os nenúfares com *Aquilo que não te mata* no topo.”

Concordo com a cabeça, engolindo meus nervos. “Sim, esse. Estou pensando em fazer uma tatuagem.”

Suas sobrancelhas arqueiam. "Oh?"

Eu concordo.

"Onde?"

"Minhas costas. Tipo, minhas costas inteiras.

Observo sua mente se agitar enquanto ele pensa sobre isso. “Sobre suas cicatrizes.”

“ Sim .”

Ele nunca me perguntou sobre eles e eu nunca contei a ele como os consegui. Mas pela forma como o vejo olhando para eles com raiva nos olhos às vezes, é óbvio que ele sabe que são do meu pai.

“Suas cicatrizes são parte do que faz de você *você* , Una”, ele murmura suavemente.

"Eu sei."

“Quando eu olho para eles…” seus olhos escurecem. “Eu sei que são dele.”

Eu fecho meus olhos. Cillian segura meu rosto, beijando o topo da minha cabeça com um estranho tipo de ternura.

“ É *por isso* que faço cara feia para eles”, ele rosna. “Não porque eu ache que eles estragam você ou sua beleza de alguma forma. Mas porque eles me fazem pensar em uma época em que você se machucou e eu não estava lá para ficar na sua frente.

Eu me inclino na ponta dos pés, beijando-o primeiro suavemente, e depois com muito mais força, antes de me afastar.

“E eu te amo por isso...” Minha boca se fecha. Meus olhos se arregalam de horror. "Eu...

ah... não foi isso que eu quis dizer..."

"Você?"

Eu engulo, desviando o olhar. “Cillian, eu não quis dizer...”

"Você."

Foda-se .

“Sim”, respondo, virando-me para ele e encolhendo os ombros. “Sim, eu te amo. E

entendo que isso não faz parte do maldito plano, e entendo que você não...

Minhas palavras são silenciadas quando sua boca esmaga a minha, roubando meu fôlego enquanto meu pulso explode em meus ouvidos. Eu derreto contra ele enquanto ele me beija lenta e possessivamente, até que ele se afasta com uma leve mordida em meu lábio inferior.

"Eu também te amo, porra."

“UNA!”

Gail sorri, abrindo a porta e me dando um grande abraço. Quando nos separamos, ela me recebe em seu – francamente – apartamento *deslumbrante* . Quero dizer, não é o lugar de Cillian, ou a caixa de cristal de Neve e Ares no céu. Mas é lindo do mesmo jeito.

Moderno, cheio de luz e *enorme* . Quero dizer, especialmente por estar no SoHo, onde a maioria dos estúdios do tamanho de armários em porões custaria três mil por mês, fácil.

Pinturas modernas e neoclássicas adornam as paredes, com algumas estátuas de estilo greco-romano em pedestais aqui e ali.

Gail suspira, revirando os olhos.

“Ok, ok, divulgação completa. Eu tenho dinheiro de família. Eu gravitei em torno da ciência e da psiquiatria porque a mente me fascina. *Não* pelos contracheques criminosamente baixos.”

Seu olhar cai para o pequeno transportador de gatos que eu trouxe para Bones. ela grita.

“E este é o próprio garoto bonito!”

“Eu posso mantê-lo nisso—”

“Ah, não, por favor! Ele pode correr por aí. Adoro gatos, mas não posso ter um aqui. A diretoria da cooperativa neste lugar é formada por tiranos, e a presidente é alérgica, o que significa que ela baniu todos os gatos de todo o maldito prédio.

“Eu não vou contar se você não contar.”

Ela ri. "Perfeito. Posso pegar um pouco de vinho para você?

"Claro!"

Eu deixei Bones sair, que imediatamente saiu correndo para encontrar, tenho certeza, um vaso sanitário para sentar em cima. Depois sigo Gail pelo apartamento até a cozinha. Ao virarmos uma esquina, porém, meu nariz enruga de repente quando um cheiro horrível atinge meus sentidos.

“ *Ugh* ,” ela geme. “Não me faça começar. Esse é meu vizinho de cima. Não tenho ideia do que ela cozinha... ou *prepara*... lá em cima às vezes, mas tem um cheiro horrível, não é?

Eu faço uma careta. “Tem um cheiro quase de *morte* .”

Ela ri, balançando a cabeça. “Bem, está especialmente ruim aqui no corredor perto do meu escritório. Vamos, vamos pegar aquele vinho.

Eu a sigo, com um sorriso no rosto.

Um salto no meu passo que nunca senti antes.

Uma plenitude em meu coração que nunca experimentei. E outro sentimento completamente novo que tomou conta de mim durante todo o caminho até este lugar.

Ter esperança.

Ele me ama .

Eu sorrio como uma idiota.

E eu amo ele.

"Vermelho ou branco?"

“Quer saber, Gail,” dou de ombros enquanto entro sorrindo na cozinha. “Eu nem me importo. Surpreenda-me."

39

CILIAN

"PORRA DE descanso na cama, cara." Castle balança a cabeça, uma carranca profunda no rosto. “Merda total. Estou *bem* .

"Sim?" Atravesso o chão do espaçoso quarto que Castle tem no Upper East Side e arranco uma bola de futebol de um pequeno suporte de troféus de ouro em uma de suas prateleiras. Jogo-o para cima e para baixo em minha mão com indiferença enquanto me viro para ele. “Quer brincar um pouco lá atrás?”

Por mais que ele queira, é claro que não pode. Castle está sob ordens médicas estritas para ficar na cama por causa de uma costela fraturada e alguns músculos rompidos em suas costas desde quando ele arrancou Calliope do caminho de ser esmagado ao lado do carro de Neve. Mas isso não o impede de olhar para mim.

“Não”, ele murmura. “Mas só porque isso é uma porra de um item colecionável. A propósito, largue isso.

“É uma bola de futebol usada, Castle.”

“Sim, *usado* por Emmitt Smith nas últimas jardas de seu recorde de dezoito mil e trezentas e cinquenta e cinco jardas corridas na carreira. *Largue* isso , por favor.

“Que porra é um pátio de rush?”

Ele revira os olhos. “Nós realmente precisamos que você assista futebol americano.”

“Sim, realmente não sabemos.”

Ele suspira. “Ok, foda-se. Estou me levantando. Eu tenho coisas para—”

"Pegar."

Castle se lança para o lado, pegando a bola de futebol que acabei de lançar em

sua direção. Ele consegue, mas a expressão de dor em seu rosto e o gemido que ele emite são imperdíveis. E ele também sabe disso.

“Idiota.”

Eu sorrio, levantando um ombro. "Ficar na cama. Seja curado. A propósito, lindas flores.

Aceno para o buquê de rosas amarelas de bom gosto que está em um vaso ao lado de sua cama.

"Obrigado. Callie os enviou.

Arqueio uma sobrancelha.

“Por *salvá-la* ”, ele suspira. "Frio."

“As mulheres amam um herói.”

Ele revira os olhos. "Cale-se. Ela tem uns vinte anos.

“Diz o homem que tem trinta e dois anos.”

“ *E* em um compromisso arranjado com o maldito Luca Carveli, caso você tenha esquecido.”

"Sinto muito, você está tentando me convencer ou a si mesmo agora?"

“Cillian?” ele rosna. "Seriamente. Largue."

Eu rio. “Pena que não prescreveram nada para esse mau humor.”

“Sim, nada a fazer sobre isso, infelizmente.” Ele sorri. “Então, onde está Una esta noite?”

“Jantar com aquele médico que ela encontrou com você.” Meus olhos se estreitam.

“Olha, eu sei que você já investigou ela…”

Eu também tenho.

"…mas?"

Inclino a cabeça para frente e para trás. "Alguma coisa lhe pareceu... estranha... quando você viu ela e Una?"

Ele balança a cabeça. “Ela é um livro bastante aberto, Cill. Inteligente, motivado, teve uma excelente carreira como psiquiatra criminal conceituado antes de se aposentar.

Casado uma vez, por pouco tempo. Sem filhos. Ela se divorciou antes mesmo de conhecer Una e seu irmão.”

"Ela vem de dinheiro?"

Ele balança a cabeça. "Não. A mãe dela era solteira e trabalhava em turnos duplos em uma lanchonete para levar a criança para a faculdade de medicina.

Minha testa franze. “O ex-marido?”

“Atuador fiscal no Missouri. O que você está procurando, Cill?

Eu balanço minha cabeça. "Nada."

Ele me olha. “Você não gosta quando ela está em algum lugar, não é?”

“Vamos pular a psicanálise, certo? Eu prometo, você não gostaria do que encontrou se desse um pulo no caminho da *minha* cabeça.

Ele ri. "Justo. Mas acho que você poderia dizer que as coisas estão ficando bastante sérias com sua esposa?

"Muito engraçado."

“Eu só quis dizer isso como uma piada.”

Limpo a garganta, virando-me para olhar por uma das janelas.

“Ela faz o caos na minha cabeça...” Dou de ombros. “Um pouco menos caótico. Essa coisa em mim – a violência. É mais tranquilo com ela.”

Pela primeira vez, Castle não conta nenhuma piada. Acho que ele está

plenamente consciente de que esta é uma das situações mais abertas emocionalmente que já estive com ele. Possivelmente com qualquer pessoa.

“Então estou feliz por você, Cillian,” ele rosna baixinho. “Eu realmente quero dizer isso.”

Eu sorrio pela janela. Só então meu telefone toca.

"Ei, você está em casa?"

É Hades.

“Na brownstone, quero dizer. Eu estou do lado de fora. Você precisa ouvir isso.

Eu franzir a testa. “Sim, claro, suba. Estamos no quarto de Castle.”

Meus homens que guardam a porta da frente conhecem Hades, obviamente, e ele está na lista verde. Nem um minuto depois, alguém bate na porta e ela entra.

“Vá em frente”, Castle grunhe. “Conte piadas sobre descanso na cama enquanto você...”

“Sim, não estou aqui para fazer piadas ou brigar, na verdade.”

Meu queixo range. Há uma escuridão e uma urgência no tom de Hades e no olhar sombrio em seu rosto.

"O que é?"

“Você sabe como eles dizem que você deve deixar os cães dormirem? Bem, eu sou péssimo nisso. E toda essa coisa com Seamus está me incomodando pra caralho.

Posso ver por que isso *o incomodaria* . Existem algumas teorias um pouco mais perturbadoras que Dorsey sugeriu sobre por que o corpo de Seamus desapareceu do cemitério do FBI.

Roubo de túmulo. Maldita *adoração de cadáveres* . Sabe-se que pessoas que idolatram assassinos em série roubam partes de seus corpos, ou mesmo corpos *inteiros* , por causa de seu fascínio por eles. Existe até um mercado negro para

essa merda e as pessoas *pagam*. Dorsey disse que o FBI prendeu um cara vendendo o pau do Assassino do Machado de Ashville na dark web por cem mil.

E as pessoas *me chamam* de desequilibrado.

“Olha, Dorsey disse que toda aquela merda estranha de ladrão de túmulos já aconteceu antes, especialmente com casos importantes como O'Conor. Extremamente doente, mas não incomum.

Hades assente. "Talvez. Mas isso está me incomodando, então comecei a investigar outras coisas com essa casa em Coal Creek e pedi mais alguns favores. Sua boca fica mais fina. “Então, essa Dra. Thompson... Ela obteve permissão do DOJ e do FBI para fazer essas pequenas avaliações psicológicas extra-oficiais de O'Conor. Para o livro dela, certo? Mas o livro nunca foi publicado.”

Castelo franze a testa. “Dorsey cobriu isso. Burocracia, cara. Alguém novo é eleito, que nomeia um novo chefe do FBI, e as coisas ficam confusas. Eles cortaram o programa.”

Hades assente. “Bem, então procurei os bons assistentes do médico. Havia três deles em Coal Creek.”

Minha testa franze. "E?"

“Eles estão todos mortos.”

Uma energia escura começa a pulsar profundamente em meu peito.

“Um de câncer, então isso é honesto...”

“Hades...” Castle franze a testa. “Eu também sou um cara cético. Mas do que você está falando, algum tipo de conspiração?

“Bem, o segundo assistente foi empurrado para fora de uma janela de dez andares em um assalto onde nada foi realmente roubado. E o *terceiro* suicidou-se com uma Magnum no peito. Então... diga-me você.

Minha boca se transforma em uma linha e o rosto de Castle fica sombrio. “Essa é uma arma grande para dar um tiro *no* peito.”

Hades assente. “Seria difícil. Eu diria que isso é quase impossível se você for uma mulher de cinquenta e dois quilos, cuja vítima era...

"Onde você vai com o dele?" Eu rosno, meu coração batendo forte, minha mão se contorcendo inquieta ao meu lado.

“Dorsey mencionou que Seamus teve visitas conjugais, mesmo depois que toda a coisa psiquiátrica foi encerrada.”

"E?"

“E eu desenterrei...” ele sorri e se corrige. “Bem, o agente do DOJ de nível médio, que *não* quer que sua esposa veja o vídeo que tenho dele e de dois acompanhantes extremamente amigáveis, desenterrou-os. Mas aqui." Ele desbloqueia o telefone e o empurra em minha direção. “Registros de visitação conjugal de Florence ADX.”

“Nós vimos isso.”

Ele balança a cabeça. “Vimos os registros das visitas de O'Conor *anteriores* às observações de Coal Creek. Estes são de durante e depois.

Franzo a testa para as barras pretas sobre a fotocópia de uma folha de assinatura. “Com os nomes redigidos?”

“Meu cara jurou que isso não era nada que ele pudesse contornar. Prática padrão, eu acho. Talvez houvesse um novo burocrata na prisão. Mas olhe para a esquerda.”

Meus olhos deslizam para a coluna de datas e depois para os horários que aparecem na lateral.

“Que porra eu deveria estar olhando aqui?”

“Os horários de check-in.”

“Eles são todos iguais.”

Ele balança a cabeça severamente. “Mesmos horários de check- *out* também. O que é menos estranho quando você sabe que Florença tem horários rígidos. Você

só tem uma hora e meia para transar durante uma conjugalidade. Mas é o mesmo horário de check-in para todos que chamaram minha atenção.

“Pode ser quando o horário de visita começar”, Castle resmunga.

“Foi o que pensei, até verificar. O período de visitação começa cerca de duas horas *antes* dos check-ins das duas e quinze.” Sua mandíbula aperta. “E veja os nomes bloqueados.

Cada barra de censura tem o mesmo comprimento .”

“Mesmo nome ,” eu sibilo.

Mesmo tempo. *Cada* vez.

Ele balança a cabeça severamente. “Cillian, essas não são visitas conjugais aleatórias de fãs psicopatas. Essas são *datas* . Ele pega o telefone de volta e traz outra coisa à tona.

“Esta é a melhor chance que meu cara poderia conseguir. É de uma fita de segurança de quem quer que fosse essa garota que ficava visitando O'Conor.

Ele me mostra o clipe. Sim, não estamos recebendo nada disso. Está embaçado e a mulher em questão está usando um chapéu de aba, uma jaqueta de gola alta e óculos escuros. Castle acena com o queixo para mim, e eu passo para ele o telefone de Hades com o videoclipe em loop para que ele possa ver.

“Ah, e esse Dr. Thompson?”

“Já passamos por isso. Castle olhou totalmente para ela. Ela está limpa.

Hades franze a testa. "Na verdade."

Eu vou ainda. "Explicar."

“Quero dizer, sim, ela não é uma assaltante de banco nem nada. Mas ela não está *limpa* .

Ela perdeu sua licença médica há quatro anos.

Sinos de alarme começam a soar na minha cabeça. Olho atentamente para

Castle, que parece igualmente nervoso.

“Ela se aposentou, Hades. Eu olhei para ela...

“ *Castelo* . Acabei de pagar um administrador em seu último cargo para revelar a porra dos registros para mim. Ela não se aposentou, foi demitida. Ela também teve sua licença médica revogada após um ‘episódio psiquiátrico’ após uma audiência disciplinar em relação ao roubo de medicamentos prescritos.”

O que. O. *Foda-se* .

“Ela tentou processá-los, e eles concordaram em retirar as acusações criminais e selar tudo se ela recuasse, o que ela fez.”

Meu pulso está acelerado quando tiro meu telefone do bolso e disco o número de Una.

Ele toca e toca e toca e depois vai para o correio de voz. Tento de novo e acontece a mesma merda. *Foda-me* .

“Ah, e quase esqueci.” Hades parece sombrio. “Coal Creek não foi a primeira vez que o Dr. Thompson observou O'Conor em um ambiente profissional.”

“ O quê? ”

Ele concorda. “Ele sofreu um pequeno ataque e carga de bateria há cerca de trinta anos.

A máfia pagou pelo advogado dele, então ele conseguiu que o jurasse. Mas ele fez uma temporada na avaliação psicológica exigida pelo tribunal. E adivinhe quem era seu psiquiatra.

"Isso é impossível. Eles nunca aceitariam Thompson em Coal Creek devido a esse tipo de história com...

“Exceto que ela *não era* 'Doutor *Thompson* ' naquela época,” Hades rosna. “Ela ainda tinha seu nome de solteira. McCurdy.”

Cada maldito alarme do mundo está tocando na minha cabeça enquanto eu aperto o botão para ligar para Una mais uma vez.

Então o chão realmente cai.

“ Ah, merda .”

Olho para Castle, que ainda está olhando para o vídeo de vigilância no telefone de Hades.

"Castelo-?"

“ *Foda-me, isso é transar com ela.* — Ele toca na tela, seu rosto branco enquanto vira para mim. “Cillian, essa é a porra da Gail Thompson.”

O psiquiatra de Seamus. Quem ele conheceu antes da prisão. Que passou a visitá-lo rotineiramente *na* prisão.

Com quem Una está jantando agora mesmo .

“Puta merda”, Hades respira. “Eu não acho que ela era apenas sua psiquiatra. Acho que ela estava apaixonada por... *Cillian* ?

Já estou fora da porta, descendo as escadas correndo.

Acho que acabei de encontrar o Apóstolo.

Estou pulando ao volante do meu GTO na garagem quando meu telefone toca.

Una .

Agradecer. Porra. Deus.

“Una, você precisa—”

“Olá, Cillian…”

Eu fico rígido. A voz é metálica e rouca, desequilibrada e mecânica devido ao modificador de voz através do qual está sendo falada.

“Juro por Deus”, rosno. “Se você—”

“Ela está bem, Sr. Kildare. Eles estão todos bem. *Por enquanto* .”

Tudo .

Quem. O. *PORRA* . É. “ *Todos* ”?

O sangue ruge em meus ouvidos e minha mandíbula aperta com tanta força que parece que meus dentes estão prestes a quebrar.

“ *Escute-me* ”, eu falo rouco. "Quem-"

“Se você quiser que eles fiquem bem, acho que sabe onde me encontrar.”

“Estou no meu—”

“Ah, e Cillian?” A voz emite um som frio e robótico de tosse. "Esteja preparado."

"Para que?"

"Morrer. Esteja preparado para que todos os responsáveis pela morte do meu amor encontrem seu acerto de contas final nos portões do julgamento esta noite.”

40

UNA

“SUA COLEÇÃO DE ARTE É *INCRÍVEL* , GAIL.”

Fico admirada com o que é claramente um original de Warhol pendurado na parede da sala, acima da lareira.

Gail revira os olhos. "Eu sei eu sei. É um pouco vistoso. Mas sempre adorei o trabalho dele enquanto crescia. Algo sobre a loucura e o foco por trás disso. E agora?" Ela encolhe os ombros eloquentemente. “Às vezes você tem que se cuidar, certo?”

“Certo,” eu sorrio, tomando outro gole do fantástico Bourgogne que ela abriu mais cedo.

“Então...” ela franze a testa. “Finn.”

Respiro fundo. "Sim. Ele… tinha muitos demônios.”

“Como foi o serviço?”

Eu estremeço, desviando o olhar. “Não havia nenhum. Ou pelo menos havia um pequeno na casa de recuperação onde ele morava quando morreu. Eu...” Engulo as lágrimas. “Eu não estava lá. Eu ainda estava procurando por ele quando isso aconteceu.

Na verdade, descobri há algumas semanas que ele havia morrido, não fazia ideia.”

O rosto de Gail desaba. "Oh meu Deus, querido." Ela coloca o vinho na mesa, saindo de seu assento na cadeira à minha frente para me abraçar com força. “Sinto muito.”

Eu me afasto, enxugando os olhos com as costas da mão. "Obrigado. Talvez eu tenha um, na verdade. Um serviço, quero dizer.

É algo em que literalmente acabei de pensar. Mas de repente, eu sei que é algo que quero fazer.

“Eu acho que isso seria adorável. Eu com certeza irei. Ele era um menino tão doce.”

Eu exalo lentamente. "Sim, ele realmente estava."

Gail suspira, bebendo o resto de seu vinho antes de olhar para meu copo quase vazio.

"Posso completar você?"

“Eu...” eu sorrio. "Claro. Obrigado."

“Excelente”, ela sorri, me observando matar o copo antes de pegá-lo. “Eu preciso verificar o jantar de qualquer maneira. Espero que Shepherd's Pie esteja bem?

Eu rio. “Quer dizer, sou irlandês, então, com certeza. Nossa governanta enquanto crescia também era como uma irlandesa fora do barco. Ela fazia isso o tempo todo.

Gail sorri. "Mesmo. Quero dizer, não a governanta irlandesa, mas o sangue irlandês e o apetite por torta de pastor, cem por cento.”

“Eu não tinha ideia de que você era irlandês!”

Ela ri. “Completamente. Meu nome de solteira é McCurdy e tudo mais.”

“Uau, eu também não sabia que você era casado.”

“Divorciado. Muito antes de você e eu nos conhecermos no Colorado. Ela suspira.

“Tudo bem, me dê cinco. Vou reabastecer nosso vinho e verificar o jantar.

Eu sorrio. "Eu vou encontrar o Bones e ter certeza de que ele não está fazendo cocô em um dos seus tapetes de valor inestimável em algum lugar."

Ela ri com vontade. “Oh, tenho certeza que aquele bom menino está bem.”

Quando ela sai da sala em direção à cozinha, levanto-me e saio pela outra porta para o corredor principal do lindo apartamento de Gail.

"Ossos?" Franzo a testa, olhando para o banheiro de hóspedes e descobrindo que está vazio. “Bones, onde você está, seu idiota? Você a enganou fazendo-a pensar que você é um bom menino, mas nós dois sabemos que isso é besteira. Onde você está? Eu juro, se você fez cocô no chão do Dr. Thompson, teremos algumas palavras sérias.

Ainda não há resposta. Verifico novamente a sala de jantar formal, a entrada, o quarto de hóspedes e o banheiro, só para ter certeza. Nada. Eu até me aproximo cautelosamente do que é claramente a porta do quarto principal. Felizmente, a porta está firmemente fechada. E embora Bones tenha um jeito de usar a cabeça para abrir portas, este claramente resistiu ao ataque de sua pequena cúpula difusa.

“ Cara, *vamos* lá . Onde você está?

Estou voltando pelo corredor para a sala quando faço uma pausa, meu nariz enrugando horrivelmente.

Deus, esse cheiro é *realmente* horrível - muito pior do que quando entrei. Tipo, estou quase preocupado com a vizinha de cima, é tão ruim. Estou prestes a voltar para a biblioteca quando olho para o lado e franzo a testa.

“Droga, Bones.”

A porta do escritório de Gail, que estava fechada quando ela me convidou para entrar, agora está entreaberta. Ao contrário da porta do quarto, esta parece ter cedido ao movimento de cabeça patenteado de Bones.

Cautelosamente, percebendo que este é o espaço privado de alguém, empurro mais a porta e entro.

"Ossos?"

Quase vomito. O cheiro é quase insuportável aqui. Como comida podre ou leite estragado. Engasgo, cobrindo o nariz com a dobra do braço enquanto observo a penumbra do quarto.

Há uma mesa ao lado, em frente às janelas, com as persianas fechadas. Uma mesa, um monte de lindas prateleiras de madeira e latão. E, estranhamente, uma cortina ornamentada atravessada na parede oposta, coberta com desenhos de inspiração celta.

“ *Ossos!* ”Eu sibilo. “ *Vamos* ! Não podemos ficar aqui! Este é o espaço privado de alguém, não a porra da sua caixa de areia. Além disso, nenhum de nós deveria respirar esse ar. Jesus."

De joelhos, rastejo até a mesa de Gail e espio embaixo dela. "Ossos?" Nada ainda. Porra.

Eu começo a ficar de pé. “Maldição, seu maldito confuso...”

Algo falha. Algo sufoca o ar dos meus pulmões enquanto minha mente tenta processar que merda maluca estou vendo na mesa de Gail.

Fotos.

De mim.

De Cilian. De nós dois juntos – de mãos dadas. Se beijando. Cada foto espontânea obviamente tirada de longe através de uma lente telefoto.

Não somos só nós.

Há outras fotos também, de Neve e Ares, juntos e separadamente. De Eilish e Castelo.

De Hades, Kratos, Callie e Dimitra.

“Que porra é essa…”

Um miado atrás de mim quase me causa um ataque cardíaco.

"Ossos!" Eu sibilo, girando enquanto meus olhos atravessam a luz fraca da sala, tentando encontrá-lo. Com as persianas fechadas, o quarto fica banhado em sombras.

“Bones, temos que dar o fora daqui, *agora* . Onde-"

Congelo quando meu olhar pousa em uma mesa ao lado da escrivaninha.

Uma mesa com uma arma sobre ela.

Algum tipo de controle remoto.

Um pacote de corante vermelho para cobertura de bolo.

Meu pulso começa a acelerar, minha boca fica seca enquanto ignoro cada voz gritando em minha cabeça para correr, e me aproximo da mesa. Minha cabeça gira enquanto meu olhar desliza sobre a arma, o controle remoto, e mais fotos da minha nova família e de mim, e meia dúzia de *telefones descartáveis* sendo carregados por um filtro de linha, até que finalmente pousa na máscara.

Uma sensação de entorpecimento corroendo minhas entranhas, minhas mãos se estendem, tremendo, para pegá-lo. A metade superior é preta, com duas lentes espelhadas opacas sobre os olhos. A metade inferior é metálica, com o que parece ser um alto-falante na área da boca.

Que merda é essa .

E que PORRA é esse cheiro?!

Algo roça minha perna. Eu sacudo, deixando cair a máscara no chão e batendo a mão sobre o grito antes que ele borbulhe. Olho para baixo, com o coração na garganta.

“Seu *idiota absoluto* !” Eu sibilo para Bones, que está olhando para mim, lambendo os lábios. “ *Você me assustou pra caralho!* ”

Bones acaricia a máscara em meus pés.

“Eca, não toque nisso,” murmuro. "É assustador."

Bones mia. Então ele enfia o rosto *dentro* da máscara assustadora.

“Bones, *por favor* ...”

Quase grito de novo quando ele mia mais uma vez.

Através da máscara.

Através do alto-falante sobre a boca que transforma seu miado doce em um som frio, metálico e áspero.

Santo Cristo.

De repente, tenho uma revelação, como se estivesse olhando além das vendas pela primeira vez. E parece que uma faca fria está sendo arrastada pela minha espinha.

Este não é o escritório da Gail.

É do Apóstolo .

Bones tira o rosto da máscara e mia enquanto eu rapidamente o alcanço.

“Precisamos dar o fora— *BONES !* ”

Ele corre pelo chão até a cortina e bate nela, miando.

"Venha pra cá!" Eu sibilo. “Temos que sair, AGORA!”

Mas ele continua miando e brincando com a cortina. E minha cabeça continua girando.

E minha boca fica cada vez mais seca.

E esse *cheiro* …

"Ossos!"

Estou ficando cansado.

Por que diabos estou ficando cansado?

"Ossos! Venha aqui!"

Mas ele continua batendo e miando na cortina, repetidamente, até que, de repente, ele desliza para baixo dela.

Foda-se .

Eu cambaleio, o terror toma conta de mim quando percebo que meus pés não estão funcionando como deveriam. Mas me agarro à escrivaninha e cambaleio pela lateral dela, depois pelas prateleiras, até ficar parada, instável, em frente à cortina, onde o cheiro é insuportável.

“ Ossos ...” eu murmuro. “ Bones, nós...venhamos aqui ...”

Eu agarro a cortina. E com um esforço que não deveria ser necessário, eu a abro.

Desta vez, eu realmente grito.

Eu grito um grito de puro e abjeto *horror* .

Porque estou cara a cara com o cadáver apodrecido do meu pai, preso na parede.

“Eu esperava que pudéssemos ter uma pequena reunião de família.”

Eu giro, cambaleando enquanto o chão rola embaixo de mim. Eu empalideço e soluço quando começo a vomitar. Levanto minha cabeça pesada, tentando limpar

a boca com as costas da mão enquanto meus olhos turvos se fixam nos de Gail.

“Sinto muito, querido,” ela diz através do sorriso vidrado em seu rosto. “Espero que isso não prejudique nosso relacionamento. Afinal , *sou* sua madrasta.

Eu empalideço novamente, arfando quando caio de joelhos.

“ Que merda… ”

“Apenas alguns remédios para te ajudar a relaxar, querido, não se preocupe!” ela jorra.

“Só para te acalmar! Eu sei que as reuniões familiares às vezes podem ser muito difíceis.

“ Por favor …”

“Você foi tão esportista, fazendo todas aquelas coisas que eu pedi, Una.”

Meu olhar vagueia turvo para a máscara no chão.

“Eu... eu nunca quis ser cruel, é claro. Mas a justiça deve ser feita. As pessoas que caluniaram, perseguiram e mataram o seu doce pai – meu querido *Seamus* – devem ser responsabilizadas. E quando eles estiverem... Una! ela grita. “Podemos ser uma grande família feliz! Você e eu, é claro…”

Ela acena para mim diante do show de horror do cadáver em decomposição do meu pai na parede.

“E seu *querido* pai. Podemos ser uma família novamente, Una.”

“ Gail… ”

“Ah, *vamos*, Una!” ela ri. “É só mamãe, agora!”

A sala começa a flutuar e a desaparecer e sair de foco. Meu pulso parece tão, tão lento.

“Tire uma soneca, querido. Em breve, eles estarão aqui. Estarão todos aqui. Então, quando eles estiverem...

“ Quem… ”

“Ora, seus assassinos, é claro. Neve…”

Ah, Deus .

“E aquele *horrível* Ares.”

Por favor não. Por favor, não venha atrás de mim.

“E, claro, aquele seu marido monstro, Cillian.”

Uma única lágrima escorre pelo meu rosto enquanto meu corpo começa a sucumbir à escuridão.

“ Eles… não vão… ”

Ela ri. “Ah, mas é claro que vão! Eu garanto!

Sinto sua mão enfiar no bolso de trás da minha calça jeans e arranco meu telefone. Ela o segura na minha cara, e eu estremeço e vou fechar os olhos, mas é tarde demais. O

telefone é desbloqueado.

“Agora, me dê um segundo, querido. Esta reunião está faltando apenas *uma* última coisa.”

Ela toca algo no telefone e leva ao ouvido. "Oh Olá!" ela gorjeia. “Essa é Neve?”

“ Não… ”

Oh meu Deus, Neve...

“Oi, Neve. Sou um grande amigo de Una e acho que ela está tendo alguns problemas estomacais. Estávamos jantando na minha casa e... sim, exatamente.

“ Você é… um monstro… ”

Minha voz é pouco mais que uma respiração quando tudo desliga.

“Olha, ela obviamente pode ficar aqui o tempo que quiser, mas infelizmente não dirijo e não gostaria de colocá-la em um táxi no estado dela... Ah! Você *faria isso* ? Tenho certeza que ela só precisa de um banho quente e descansar um pouco. Claro. Deixe-me dar meu endereço.

Começo a chorar quando o sorriso se alarga no rosto de Gail.

"Excelente. Ok, Neve – oh, não, *de jeito nenhum!* Claro, eu *adoraria* conhecer seu marido também. Vejo vocês dois em breve!”

Ela encerra a ligação. Seu olhar gira para onde estou soluçando silenciosamente no chão enquanto a escuridão ameaça me engolir.

“Você não quer saber o que está faltando em nosso pequeno reencontro?” Seus lábios se curvam em um rosnado. “Um sacrifício de sangue.”

Meu coração se aperta enquanto minha visão se reduz a nada.

“Todos virão, Una”, ela suspira baixinho. “E então eles morrerão.”

41

CILIAN

A PORTA do apartamento de Gail no SoHo já está aberta quando me aproximo. Tiro a arma, meu pulso ferve como napalm em minhas veias, e abro-a com o pé.

O cheiro me atinge primeiro.

Podridão.

Tóxico.

E a morte pairando no ar como uma névoa espessa e tóxica.

Mas ignoro isso por enquanto enquanto sigo em frente. Ando devagar, tentando me manter concentrado — tentando não me perguntar se Una ainda está viva.

Ela tem que ser.

Ela *tem que ser, porra* .

Eu limpo a entrada, depois o corredor cheio de luz e janelas antes de desaguar em uma sala de estar de bom gosto com uma enorme coleção de arte nas paredes, completa com o que é claramente um Warhol original acima da lareira.

Meu queixo range.

Sim, acho que agora sei de quem foi o dinheiro que pagou tudo isso.

Simas' .

Quando ele estava no auge como o principal pistoleiro contratado pela máfia irlandesa, o homem estava ganhando dinheiro. Dorsey até me mencionou uma vez que dezenas de milhões foram transferidos para contas offshore e bancos estrangeiros amigos no minuto em que O'Conor foi detido pela polícia. Quase nada foi recuperado.

Aparentemente, parte - ou muito - disso aconteceu.

Ela o amava .

Gail, a jovem e brilhante psiquiatra criminal que conversou com Seamus O'Conor em suas sessões marcadas pelo tribunal, se apaixonou por ele.

Gail, que anos mais tarde solicitou ao DOJ e ao FBI que a deixassem estudá-lo em Coal Creek.

Não para escrever um livro.

Estar *com* ele. Para cumprir suas ordens. Para usar a posição dela para trazer a porra dos filhos dele para aquele lugar. Para que ele pudesse moldá-los, treiná-los e abusar deles.

A mesma Gail que canalizou seu fervor para que o falecido monstro Seamus O'Conor se tornasse seu anjo vingador chamado Apóstolo.

Dado que Seamus era um fanático religioso insano que legitimamente pensava

que seus métodos de matar brutalmente os inocentes de alguma forma eliminavam os pecados dos ímpios - ou de quem ele decidiu ser “os ímpios” - a decisão de Gail de escolher o termo para um discípulo de Jesus como *seu* nom-du-revenge faz todo o sentido.

Ela deve ter usado sua vasta biblioteca de gravações de áudio que fez de Seamus durante aqueles dias de Coal Creek para montar meticulosamente um emulador de voz, que ela usou para assustar Una pelo telefone.

Ela aterrorizou Una, fazendo-a caçar a mim e à minha família, ameaçando Finn, que imagino que ela já sabia que estava morto. Ela preparou aquele bolo para explodir, para enviar a mensagem e semear o medo. Ela enviou aquela bola de demolição contra o carro de Neve.

Ela fez tudo isso porque *amava Seamus* .

Talvez pela primeira vez na vida, estou apavorado. Porque sei o que *estou* preparado para fazer pelo *meu* amor.

E agora estou me perguntando o que Gail está preparada para fazer pelos dela.

Em seguida, limpo a cozinha. Ou acho que esclareci. Estou prestes a seguir em frente quando algo chama minha atenção. Eu giro, rosnando, a arma apontando.

Bones mia enquanto sai da despensa.

Jesus, porra . Eu olho para ele, puxando a arma para trás enquanto levo um dedo aos lábios.

“Estamos aqui, Cillian!”

A voz é alegre e enérgica. Perto do riso em seu deleite.

Não. Insano . Isso é o que realmente é.

Quando eu era jovem, antes de Lorcan me ensinar como focar e canalizar minha violência e escuridão, e antes que meus pais soubessem o que fazer *comigo* , passei algumas semanas aqui e ali em instituições silenciosas, discretas e caras.

Já ouvi pessoas falarem assim — com aquela voz quase maníaca — mais vezes

do que gostaria de lembrar.

“No escritório, Cillian!” Gail chama alegremente novamente. “Estamos *todos* aqui e mal podemos esperar para você se juntar a nós!”

Todos.

Meus dentes rangem.

Do que diabos ela está falando?

Saio da cozinha, o cheiro só fica pior e pior quando me aproximo de uma porta que está entreaberta.

“Entre, Cillian. Lentamente, agora.

Abro a porta e entro...

Jesus Maria e José e todos os santos …

A primeira coisa que vejo, deitada no canto mais próximo, é Neve, amarrada e amordaçada no chão ao lado de uma mesa.

Porque ela está aqui.

Eu quero *gritar* . Quero gritar com ela, perguntando que porra *ela* está fazendo aqui também. Mas não há tempo. Abro mais a porta e algo rasga meu peito.

Una está de joelhos, ajoelhada em uma cadeira de encosto alto – com uma mordaça na boca, mãos amarradas nas costas, lágrimas escorrendo pelo rosto. Gail está atrás dela, com o cano da arma encostado na cabeça da *mulher que amo* .

Passando por eles, até eu recuar diante do puro horror pendurado na parede.

O morto - pregado na parede na pose da Crucificação de Cristo, porque é claro que ela o fez - é Seamus. Um Seamus muito morto, muito apodrecido, *muito* em decomposição e nojento.

É o homem ainda vivo, preso a uma nova cruz improvisada *ao lado* dele na mesma parede, que realmente chama minha atenção.

Ares.

Ah, porra .

Há um zumbido em meus ouvidos e uma dormência em meu peito enquanto tento me concentrar em *algo* nesta sala infernal para me aterrar, com três das pessoas que mais amo neste mundo em apuros. Meus olhos se prendem aos de Una – tão grandes e azuis e cheios de lágrimas, dor e terror.

A minha verde, estreitada e cheia de vingança.

“Coloque a arma no chão, Cillian.”

Meu olhar se volta para Gail, olhando para mim de forma letal, completamente calma.

“ *Agora* , por favor, por favor? Devagar."

Cerro os dentes, abaixando-me para colocar minha arma no chão.

“Chute aqui.”

Eu olho para ela.

" *Agora* , Sr. Kildare."

Meu dedo do pé acerta, fazendo a arma deslizar pela sala e pousar nas pernas da cadeira em que Una está sentada.

Gail sorri calorosamente para mim, a anfitriã perfeita. “É tão *bom* finalmente conhecê-lo, Sr. Kildare!” Então seu sorriso evapora instantaneamente, seus olhos escurecendo. “ *Sua cobra.* ”

“Gail,” rosno baixinho, meus olhos voltando para Una. “Seja lá o que for, não se trata de...”

"Dela?" Gail deixa escapar, balançando o queixo para Una. Ela sorri. “Ah, mas é! Você vê, esta é minha filha!

Puta merda.

Não poderia ser. E ainda…

Eles se conheceram antes, antes de Coal Creek

Antes de Una nascer…

"Bem, madrasta, pelo menos."

Graças a Deus, porra .

Gail dá um sorriso atordoado e selvagem. “Ninguém sabia que o querido Simas e eu nos casamos enquanto ele estava trancado naquela terrível prisão, assim como Jesus na masmorra de Pôncio Pilatos.”

“O que você *quer* , porra?” eu sibilo. Olho para Neve, tentando dizer-lhe com os olhos que vai ficar tudo bem. Que vou salvá-la — ela e Ares.

Olho para ele em seguida, e minha testa franze enquanto fico imóvel.

“Que porra é essa, Gail.”

Há tubos saindo do braço de Ares mais próximo do cadáver de Simas – três deles, espetados nele com agulhas intravenosas e terminando em mais três agulhas penduradas acima do chão na outra extremidade.

Gail sorri. “Precioso sangue vital, Cillian. Para meu querido Seamus.

De repente e horrivelmente percebo que subestimei *o* quão abominavelmente louca essa mulher é.

“É assim que eu o trago de volta, você vê. Deixando-o beber o sangue do diabo que o matou.”

Foda-se .

Meu olhar sobe para o rosto de Ares. Ele também está amordaçado – consciente, mas apenas parcialmente, e parece com os olhos turvos. Suponho que o sangue escorrendo pela lateral do crânio tenha algo a ver com isso. Seu olhar encontra o meu, e isso parece acordá-lo um pouco. Dou-lhe um rápido aceno de queixo antes de voltar para Neve no chão.

Então a violência surge em minha corrente sanguínea como um maremoto negro quando me viro para Gail e a arma apontada para a cabeça de Una.

"Deixe ela-"

“ *Feche. ACIMA!* ”ela grita. “Ela verá seu pai ser vingado e renascer! Quando o sangue *daquele maldito homem* ,” ela zomba, olhando para Ares, “ *fluir* ! O sangue do homem que matou o meu querido Seamus! O homem lindo que eu amei—

“Seamus era um maldito monstro, Gail,” rosno.

“Ele era *meu e eu o amava* !” Ela elogia de volta. “E esse pedaço de merda colocou uma bala nele!”

“ *Amor* ?” Eu zombei, provocando-a propositalmente. “Você o *amava* ? Seu verdadeiro amor assassinou e torturou *crianças* . Você sabia disso?"

"Mentiras!"

“Não, *fatos* ,” eu rosno. "Aquela mulher ali?" Faço um gesto para Neve. “Ele a amarrou a uma porra de um crucifixo, pronto para sangrá-la até que ela morresse.”

Os lábios de Gail se curvam. "Ela-"

“Ela tinha *nove anos* , Gail!” Eu estalo.

Ela pisca rapidamente, mas seus olhos rapidamente se estreitam novamente com violência. “Seamus sabia o que ela era e o que ela se tornaria! O sangue de Kildare é *venenoso* ! E assim como meu amor, livrarei *o* mundo de cada...

“Esqueça a porra da loucura e me diga o que você *quer* ,” eu grito para ela.

Meus olhos vão para Una e os fixam novamente.

Você não vai morrer aqui .

Gail sorri levemente. “Tão impaciente. *Tudo bem* .

Ela acena para a mesa ao meu lado. Eu me viro, meus olhos percorrendo os seis

telefones baratos... o controle remoto, aposto, disparou o bolo ou cortou o cabo da bola de demolição... um pequeno kit de primeiros socorros... fotos espontâneas de Una e eu...

até que eles pousem na faca grande, brilhante e mortalmente afiada de nível militar.

“Ah, que bom, você percebeu. Pegar."

Eu enrijeço, meus olhos indo para Una.

“Não é uma armadilha, Cillian”, Gail ri antes de bater o cano da arma com ainda mais força na têmpora de Una. "Escolha. Isto. Acima."

Meus dedos se enrolam em torno dele. Eu levanto o peso enquanto o levanto, voltando-me para eles.

“Que porra é essa.”

Ela sorri. “Meu sacrifício a Deus. O sangue dos inocentes lava os pecados dos ímpios. E

o sangue dos *ímpios* purifica e desfaz a perseguição aos inocentes.”

Meus olhos ficam fixos nela enquanto o psicopata Seamus vomita de sua boca.

“Sangrarei Neve até a morte mais tarde, como Seamus pretendia.”

“Você chega a qualquer lugar *perto* da minha sobrinha e eu...”

“E a querida *Una* aqui...” Gail continua como se eu não tivesse dito nada. “Bem, ela finalmente verá de verdade. Ela verá além do véu que você colocou sobre ela...

“Escute-me, sua boceta maluca,” eu rosno.

Preciso mantê-la falando. Preciso mantê-la focada em *mim* , não em Una. Não Neve.

Não Ares.

Eu . Mantenha a raiva em *mim* .

Os lábios de Gail se curvam. “ *Com licença* ?”

"Você me ouviu. Tudo o que estou ouvindo é um monte de repetições da conversa lunática de Seamus, contadas por uma vadia maluca que cheira como se estivesse transando com o cadáver dele no apartamento que seu dinheiro sangrento comprou para ela.

Seu rosto fica lívido. “Seu *nojento* , vil—”

“Que *porra* estou fazendo aqui com essa porra de faca, Gail?!” Eu rugo. “A menos que houvesse mais em seus discursos e delírios lunáticos. Porque, honestamente, eu nem estava prestando atenção.”

“Você quer saber o que está fazendo com a faca, Cillian?” Ela sorri. “Meu Deus, essa é a parte fácil.”

Seu sorriso se alarga a um grau doentio.

“Você vai cortar sua própria garganta.”

Una *grita* através da mordaça, lutando para se libertar. Mas ela está firmemente amarrada à cadeira, e Gail apenas ri enquanto aponta a arma para a cabeça de Una.

Meus olhos ardem quando eles se fixam nos de Gail.

“E por que eu faria isso, Gail?”

Ela dá de ombros. “Porque se você não fizer isso, bem...” Ela suspira, voltando sua atenção para Una.

Foda-se .

— Olhos em mim, Gail — rosno. “ *Olhe para mim* .”

Ela não.

“Eu *quero* poupá-la, Cillian. Eu realmente quero. Quero dizer, ela é a filha do meu verdadeiro amor. Seu sangue. Lentamente, seus olhos loucos deslizam de

volta para mim. “Mas você tem que me ajudar nisso. Mate-se. Ou eu vou matá-la. É simples assim."

Não há nada simples nisso. Existem muitas variáveis. Muitas outras vítimas potenciais e prováveis.

Respiro, canalizando todo o ódio, a violência e a escuridão dentro de mim enquanto meus olhos se arrastam para Neve. Para Ares. Para Una, onde eles queimam os dela.

A questão é que eu *faria* .

Eu *cortaria* minha própria garganta para salvar a vida dela. Mas Gail não está estável.

Ou remotamente em contato com a realidade. E não tenho dúvidas de que ela poderia muito bem matar a mulher que amo de qualquer maneira.

Eu exalo lentamente.

Então inspire novamente.

Foco.

Tenho que me concentrar em um sentimento desconhecido que surge em minha alma, enquanto o conceito de falhar com Una e deixá-la se machucar ou morrer surge insidiosamente em minha mente.

Tenho certeza de que esse sentimento desconhecido é *remorso* .

Meus dentes rangem.

Sim, hoje não, porra .

Viro-me para olhar para Neve, seus olhos tão grandes e cheios de lágrimas de dor e medo enquanto ela olha para mim. Meu olhar desliza para Ares.

Então Una.

Vocês não morrerão aqui, nenhum de vocês.

Silenciosamente, sustentando o peso da faca em minhas mãos, volto-me para Ares amarrado à cruz. Ele está olhando para mim e para a faca na minha mão, e eu o vejo balançar a cabeça lentamente.

“ *Cillian …*” ele murmura através de sua mordaça. Embora soe mais como “kuhleenn”.

Sua cabeça balança lentamente de um lado para o outro. “Shull kuil ushh hnnywhay.”

Ela vai nos matar de qualquer maneira.

O fogo se agita em meu coração e minha mente funciona enquanto levanto a faca novamente.

“Receio que estejamos com um *pouco* de falta de tempo aqui, Cillian”, Gail retruca.

“Você tem cinco segundos. Faça isso."

Meu olhar desliza para Neve, soluçando no chão. Neve, que passou por tanta coisa. Que já teve que fazer isso uma vez - ver o marido quase morrer.

"Cinco."

Meus olhos voltam para Una, que eu nunca imaginei chegando.

Quem me mudou.

Que me faz sentir de uma forma que eu não achava que estava quimicamente preparado para ser capaz de sentir.

A quem amo, mais do que jamais amei algo ou alguém em minha vida.

“Quatro.”

Quem não vai. Porra. Morrer. Aqui .

“Eu te amo,” murmuro baixinho para ela, nossos olhos se encontraram. Ela soluça, contorcendo-se e engasgando enquanto as lágrimas percorrem seu corpo e fluem quentes e rápidas por seu rosto.

Meu olhar se move para Ares e permanece lá.

Esta é uma péssima ideia. Há um milhão de maneiras pelas quais isso poderia dar terrivelmente errado. Mas não estou vendo nenhum deles morrer.

“Três, Cillian.”

Segurei a faca na mão, testando seu peso, levando a lâmina até minha garganta nua.

Gail sorri loucamente.

“Seamus te ensinou bem, Gail.”

Ela sorri, seus olhos brilhando de alegria, orgulho e amor distorcido.

"Você perdeu alguma coisa, no entanto."

Começo a sorrir como a porra do psicopata que sou.

“Você está tentando lutar contra o louco e o *errado. Porra. Pessoa louca."*

Em um movimento, eu tiro a faca de volta e a jogo.

…Bem em Ares.

Ele ruge quando a lâmina afunda em sua coxa, o sangue jorrando. Neve grita em sua mordaça, chutando e se debatendo no chão enquanto Ares se contorce em agonia.

Gail fica branca.

"O QUE É QUE VOCÊ FEZ?!"

Ela gira de volta para mim, parecendo que está prestes a explodir. Neve ainda está gritando e soluçando.

“QUE PORRA VOCÊ TEM—”

“ *Essa* ”, sibilo selvagemente, “é a artéria femoral dele. Você quer um maldito sacrifício de sangue para trazer a porra do cadáver podre de Simas de volta à

vida?!” Eu rosno.

“Bem, seu sacrifício tem cerca de um minuto antes de sangrar cada gota daquele sangue que você precisa.”

Gail começa a hiperventilar. Seus olhos estão percorrendo todo o lugar, olhando para mim, para o cadáver na parede atrás dela, para Ares, para Una, Neve, de volta para mim. Seus ombros começam a tremer.

"Você você você…!"

“ *Psicopata* ”, eu sibilo. “Essa é a palavra que você está procurando. E você tem cerca de quarenta e cinco segundos, Gail.”

Meus olhos caem para o pequeno kit de primeiros socorros sobre a mesa.

“Jogue isso aqui!!” ela grita comigo.

“Ah, *isso?* ”

Eu sorrio sombriamente, levantando-o suavemente. "Este?"

“AGORA, idiota!!” Gail grita, empurrando a arma contra a cabeça de Una.

“Sem problemas,” dou de ombros, jogando-o do outro lado da sala, onde ele cai aos pés de Ares. "Ai está."

Gail enrijece, seu rosto branco enquanto ela olha entre mim e o kit de primeiros socorros a três metros de distância dela, com o sangue de Ares pingando por toda parte enquanto ele se contorce e geme.

Posso ver as rodas girando em sua mente doentia. Ela terá que afastar a arma de Una para pegá-la.

“Tique- *taque* , Gail!” Eu rugo. “Vinte e cinco segundos! Não sei, ele está muito pálido para mim, sua vadia maluca.

"Cale-se! FECHAR. ACIMA!"

“O coração dele vai parar em dez segundos.”

Ela está ofegante, os ombros balançando enquanto ela hiperventila.

“ O sangue dos inocentes… maldade. Os pecados do mundo. E não temerei nenhum mal… ”

O rio de palavras malucas começa a borbulhar dela novamente, e meus lábios se curvam maliciosamente.

"DEZ. PORRA. SEGUNDOS. GAIL! É agora ou nunca! Se ele morrer, você pode dizer adeus ao seu maldito amado...

“NÃO!”

Aí está.

É isso.

Essa é a quebra dela.

E de repente, Gail faz seu movimento. Ela corre para pegar o kit de primeiros socorros.

Mas sou mais rápido. E no segundo em que a porra da arma sai da cabeça de Una, estou correndo pela sala o mais rápido que posso.

Bati em Gail com tanta força que sinto algo estalar em sua espinha quando batemos na parede atrás dela com um som enjoativo e *úmido* . Gail gorgoleja e engasga, e de repente fica mole contra mim.

Eu franzo a testa, recuando antes de enrijecer.

A ponta da grande estaca que prendeu os pés mortos e em decomposição de Seamus na parede agora está projetando-se através do pescoço rasgado de Gail. Seus olhos ficam turvos.

Então acabou.

Está tudo acabado.

Eu agarro Una, arrancando-a da mordaça enquanto ela soluça e treme.

"Por favor!" ela engasga. "Ajude-os!"

Corro para Neve, mas ela se afasta de mim no segundo em que tiro a mordaça e começo a trabalhar para libertar seus pulsos.

“OBTENHA ARES!!!” ela grita com uma voz que parte meu coração. “PEGUE-O!

PEGUE-O!! Porra, ela acreditou em mim.

“Neve, ele está bem—”

“FODA-SE!” ela soluça. “PEGUE-O—!”

“ *NEVE ,”* eu sibilo, agarrando seu rosto em minhas mãos enquanto nossos olhos se cruzam. “Eu sou louco. Mas eu não sou *tão* maluco assim.”

Levanto-me e caminho até onde Ares está se contorcendo na cruz e arranco sua mordaça.

“Seu filho da puta irlandês *psicopata* !!” ele cospe em mim, o sangue ainda escorrendo de sua perna.

Eu sorrio. “Eu vou te dar essa.”

Eu não dou nenhum aviso a ele. Apenas me abaixo e arranco a faca de sua coxa, fazendo-o gemer enquanto uma nova onda de sangue escorre. Seu rosto está branco como giz enquanto ele olha para o ferimento.

“Essa é mesmo a porra da minha artéria femoral!?”

Eu rio baixinho. “Se fosse, Ares, você já estaria morto.” Eu abro o kit de primeiros socorros que joguei mais cedo, deixando cair os band-aids, um rolo de gaze, um pacote de aspirina e um maldito cortador de unhas. “E você não seria salvo por uma porra de band-aid.”

Olho para cima, sorrindo enquanto dou um tapinha em sua bochecha.

“Só um arranhão. Endureça-se, Deus da Guerra.”

“Foda-se, Cillian.”

Eu rio, usando a faca para derrubá-lo, no momento em que Neve se aproxima, aparentemente tendo se contorcido o resto do caminho para se livrar de suas próprias amarras. Ela passa por mim e bate nele, segurando-o com força enquanto seus olhos se voltam para os meus. Ela ainda parece chateada, o que é bom. Mas seus lábios se curvam um pouco nos cantos.

Eu aceito isso.

Una quase desmaia quando eu a liberto. Eu a pego em meus braços, pegando-a contra meu peito enquanto seus braços me envolvem firmemente.

“ *Eu te amo tanto* ”, ela engasga, soluçando dentro de mim.

Eu a seguro firmemente com um braço, usando o outro para ajudar Neve a apoiar Ares em sua perna boa.

“Vamos dar o fora daqui.”

42

UNA

EU NÃO PERCEBI O quão horrível era o ar lá dentro até que saímos cambaleando pela porta da frente e saímos para a rua. Tenho me agarrado a Cillian como uma criança desde que ele me libertou. Mas quando ele começa a ajudar Neve a deitar Ares, eu solto meu aperto para deixá-lo.

Os dois derrubam o rei Drakos no chão, Neve agarrada a ele e chorando em seu rosto enquanto Cillian arranca a manga de sua camisa e a amarra firmemente ao redor da facada na perna de Ares.

“Apenas músculos e algumas veias menores,” Cillian grunhe baixinho. “Você vai levar dez pontos, uma vacina antitetânica, alguns antibióticos e um monte de remédios *excelentes* . Você vai ficar bem.

"O que eu vou fazer é dar um soco nas suas bolas na primeira chance que eu tiver, seu maldito psicopata."

Cillian sorri.

Ares também.

Neve se vira e joga os braços em volta de mim, me assustando.

“Estou muito grata por você estar bem”, ela soluça em meu ombro.

Algo quente acende dentro de mim. E algumas paredes escuras e congeladas que estiveram de guarda ao meu redor durante anos lentamente começaram a rachar, lascar e derreter.

Minha família consistiu em uma pessoa por muitos anos. Finn, que estava tão quebrado, dolorido e perdido quanto eu.

Eu nunca soube *disso* . E eu quero saber isso o tempo todo agora.

Neve se afasta, chorando lágrimas de felicidade enquanto cai de joelhos ao lado de Ares e puxa a cabeça dele para seu colo. Eu olho para cima, o sorriso no meu rosto é tão grande que dói quando olho para o céu noturno da cidade de Nova York, inalando profundamente.

Ar fresco.

Uma lousa nova.

Um novo começo, uma chance de renascer.

As sirenes gritam, gemendo cada vez mais perto. Um Range Rover branco chega gritando, Castle e Hades saem dele e correm para os degraus da frente, onde estamos todos parados. Atrás deles, outro carro derrapa no meio-fio enquanto Kratos e Callie vêm correndo.

Braços fortes me rodeiam. Eu me viro, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto soluço e olho para o olhar impossivelmente verde de Cillian.

Ele procura meus olhos. "Você está machucado?"

"Não mais."

Sua boca esmaga a minha, meus braços circulando seu pescoço enquanto o

mundo ao nosso redor desaparece.

Duas peças quebradas, encaixando-se perfeitamente.

Dois corações negros e machucados, batendo juntos como um só.

EPÍLOGO

CILIAN

O QUARTO que mantive nesta casa está atualmente ocupado pela minha noiva. No quarto de Castle, ajeito minha gravata diante do espelho antes de dar um passo para trás para me examinar.

Gravata preta. Verificar.

Camisa preta. Verificar.

Traje Preto. Verificar.

Há partes de mim que nunca mudarão. Não há “conserto” ou engessamento da escuridão, da violência e da monstruosidade em mim, e nunca haverá.

Mas há uma moderação nisso.

Os japoneses têm uma forma de arte chamada kintsugi, que consiste em consertar cerâmica quebrada usando ouro derretido para preencher as rachaduras. O ouro é então deixado para endurecer, de modo que a peça final reparada tenha linhas de ouro serpenteando por ela, tornando-a ainda mais forte.

Somos Una e eu.

Eu sou a tigela preta quebrada. Ela é o ouro preenchendo as rachaduras. Suavizando as bordas irregulares. Suavizando as pontas violentamente afiadas.

Tornando-me completo.

Não. Não há como mudar o que eu sou. Mas a mulher que amo, com quem vou

me casar *novamente* hoje, não quer que eu mude, assim como eu não quero mudá-la. Há uma escuridão em nossas almas. Existem feridas que endurecem lentamente com o tecido cicatricial e o tempo.

Separados, vamos quebrar, murchar e morrer. Ou eventualmente sucumbir aos nossos próprios demônios.

Juntos, somos imparáveis.

Há uma batida rápida na porta atrás de mim.

"Entre."

Ela se abre e Ares entra mancando, apoiando-se pesadamente em sua bengala.

“Feliz dia do casamento, idiota.”

Não tivemos oportunidade de conversar muito nas últimas duas semanas, desde a loucura que aconteceu no apartamento de Gail. Mas, como previsto, dez pontos, alguns antibióticos, uma vacina antitetânica e alguns analgésicos fortes que o fizeram dizer algumas merdas seriamente malucas mais tarde, Ares vai ficar bem. Ele fará fisioterapia na perna, mas não será uma lesão que ficará com ele.

Acredite, sou muito bom com anatomia humana. E com facas. Eu sabia o que estava fazendo.

Bem, principalmente.

Eu sorrio para ele enquanto me viro. “Bela bengala.”

Ele semicerra os olhos para mim. “Nem comece, porra.”

"O que? É um visual muito de 'Padrinho', Ares. E, quero dizer, você *é* o chefe de um criminoso...

“Essa coisa vai subir na sua bunda se você não parar com isso.”

“Você está me fazendo uma oferta que não posso recusar?” Eu bufo na minha melhor imitação de Brando.

Ele revira os olhos.

— Ainda não chegou?

Ele concorda. “Sim, lá embaixo com Callie e Eilish.”

Minha sobrinha é outra pessoa com quem não tive tempo suficiente nas últimas duas semanas, devido ao caos de lidar com os tremores secundários de Gail, cuidar de Una e garantir que não haja mais “apóstolos” à espreita por *aí* . . Não parece que existam.

"Ela ainda está brava comigo?"

"Por *me esfaquear, porra* ?" ele murmura antes de balançar a cabeça e desviar o olhar. "Na verdade não. Nem um pouco.”

Eu rio enquanto ele suspira pesadamente.

"Porque ela é tão maluca quanto você."

Arqueio uma sobrancelha. Ares revira os olhos novamente.

“Bem, que loucura. Não é *o seu* nível de maluco.

"Você espera. A loucura de Kildare se manifesta mais tarde na vida.”

Ares me lança outro olhar frio. Eu sorrio.

“A propósito, isso é uma piada.”

“ A propósito, não é nada *engraçado* .” Ele balança a cabeça. “Eu realmente não tenho certeza se fui totalmente informado sobre os perigos de se casar com alguém da sua família.”

“Sim, provavelmente não. Exceto que você está preso agora. Se você a deixar, eu vou te esfolar vivo.

Nós dois sorrimos. Nós também sabemos que não estou brincando.

Ainda bem que ambos sabemos que Ares nunca sairia do lado de Neve.

Ele franze a testa enquanto levanto a mão, puxando lentamente o pequeno dispositivo em minha mão e exalando uma fumaça esbranquiçada.

"Você está *fumando* agora?"

Lanço-lhe um olhar sombrio. "Fácil. Estou tentando parar de fumar de verdade e, aparentemente, isso ajuda.”

As sobrancelhas de Ares se arquearam. “ *Você* está parando de fumar?”

“Aparentemente, isso é ruim para sua expectativa de vida.”

“Só estou ouvindo isso agora, hein?”

Eu sorrio.

“Ou será que você tem algo agora pelo qual gostaria de aumentar sua expectativa de vida? Alguém , talvez *?*

“Essa sua mente criminosa mestre não perde nada, não é, God of War?”

Ares ri e me dá o fora. Então ele se aproxima e bate com a mão no meu ombro. “Estou feliz por você, você sabe. Espero que você saiba que merece isso. Una e vocês dois fazem. Parabéns, Cillian.”

Eu mergulho meu queixo. "Obrigado."

“E o segundo casamento é porque…?”

“Porque o primeiro pareceu um pouco forçado e rígido.”

“Você pode culpar a porra do seu oficial por isso.”

Nós dois nos viramos ao som da voz de Hades enquanto ele passa pela porta.

“E o que, posso perguntar, há de errado com Elsa?”

Ele geme. "Como é que eu sou o único que está incomodado com aquela porra de pau na bunda dela?"

“Eu não sei e não me importo,” Ares rosna. “Deixe Elsa Guin em paz, cara. Ainda estou trabalhando para afastá-la de Crown and Black para ser nossa advogada em tempo integral da família Drakos.

“Basta comprar um ar condicionado”, murmura Hades. “Não vai resfriar o ambiente *tão* rápido quanto aquela garota, mas será muito mais barato.”

Ares suspira, virando-se para mim. “Sério, não posso com esse cara, estou fora.

Parabéns, Cilian. Vejo você lá embaixo.

Aperto sua mão antes de vê-lo sair mancando pela porta.

“Bem, lá se vai o seu sonho de corredor olímpico.”

Reviro os olhos para Hades. Quando vejo o sorriso desaparecer de seu rosto, franzo a testa.

"E aí?"

“Olha, apesar dos acontecimentos recentes, geralmente concordo que os negócios de Drakos continuam sendo negócios de Drakos, e os negócios de Kildare continuam sendo negócios de Kildare...”

Eu concordo. Essa é a base da trégua entre as nossas famílias: apresentamos uma frente unida contra os ataques, mas quando se trata de negócios, mantemo-nos reservados, a menos que seja um acordo especial.

“…mas,” Hades grunhe, “isso pode preocupar você também.”

"Estou ouvindo."

“O nome Leo Stavrin significa alguma coisa para você?”

Minha mandíbula aperta.

Com certeza que sim.

"Claro. Melhor *avtoritet* na Reznikov Bratva. Um dos subordinados mais poderosos de Gavan Tsarenko...

“Com a reputação de ser tão maluco quanto você. Sem ofensa.”

Levanto um ombro. "Seu ponto?"

“Um dos meus rapazes está namorando uma garota russa. Seu irmão é um soldado de infantaria sob o comando de Stavrin. O irmão dela *também* é um bêbado tagarela e, aparentemente, disse a ela que se falava em tomar medidas. Seus olhos se estreitam.

“Contra *nossos* ativos. Tanto Drakos quanto Kildare.

Meu queixo range. “Por que diabos eles seriam estúpidos o suficiente para tentar isso?”

Ele dá de ombros. "Nenhuma idéia. Pode não ser nada, apenas besteira ou batidas no peito movidas a vodca. Mas pensei em repassar.”

"Eu agradeço."

"A qualquer momento." Ele limpa a garganta. “Acho que isso significa que nossos caminhos não se cruzarão novamente no Club Venom tão cedo.”

“Eu arrancaria *meus próprios* olhos se eles fizessem isso,” eu resmungo. "Mas não. Já terminei.

Cansei de muitas das minhas avenidas e saídas. Eu não preciso mais deles.

Ele olha ao redor do quarto de Castle antes de pousar nas flores ainda no vaso ao lado da cama. Hades ri enquanto se aproxima e pega o cartão. “Quem mandou o pobre widdle Castle Flower...” Seu rosto fica sombrio antes que seus olhos se arrastem até os meus. “ *Callie* ?”

Eu dou de ombros. “Ele a salvou daquela bola de demolição.”

“Cillian,” ele sibila. "Mantenha aquele maldito guarda- *costas* do Capitão América longe da minha irmã, ok?"

Começo a cantarolar o refrão de *I Will Always Love You, de Whitney Houston* . Hades me lança um olhar venenoso antes de desviar o olhar e ficar sério novamente.

“Então, o que você quer fazer com Stavrin?”

“Honestamente, quero bani-lo da porra da minha cabeça hoje, porque vou me casar, Hades. É *isso que* eu quero fazer.”

Ele sorri, balançando a cabeça. "Justo. Só quero dizer...

“Hades?” Murmuro, virando-me e abotoando minha jaqueta.

"Sim?"

“Você acha que eu poderia me casar agora? Por favor?"

“Acha que consegue resistir a esfaquear qualquer um dos meus irmãos no caminho?”

“Eu farei o meu melhor.”

A TINTA nas costas dela é linda. *Impressionante* . Espero na porta, não querendo que ela me veja ainda, deixando meus olhos absorverem a tatuagem pela milionésima vez desde que ela a fez na semana passada.

Ainda está fresco e um pouco cru. Mas está acabado. Ela fez a porra da peça inteira em uma sessão brutal de treze horas. Seu artista ficou chocado, dizendo que aquela era a resistência à dor mais intensa que ela já havia encontrado em sua cadeira.

Mas essa é minha esposa para você. Duro como pregos. Inabalavelmente corajoso.

Muito hardcore.

O que não te mata .

Eu sorrio enquanto meus olhos deslizam sobre as palavras acima do desenho de Finn.

Sobre o dragão, e os nenúfares, e a fênix, e a carta de tarô. Se alguém poderia ter capturado Una assim, é o irmão dela. E de todos os esboços dele que vi em seu livro, esta pode ser sua obra-prima. É tão ela que às vezes é impossível desviar o

olhar.

Ecoando o tema do nosso primeiro casamento, Una está de preto novamente. Desta vez, a parte de trás do vestido desce até a parte inferior das costas, com o frescor da tatuagem e tudo.

Ela está linda pra caralho.

Minha rainha negra.

“ Foda-se !”

Ela gira, seu rosto branco enquanto ela olha para mim. “Você me assustou pra caralho.”

"Você está deslumbrante."

Ela cora. “Você não deveria ver—”

“Exceto que já somos casados, meu amor.”

"Verdadeiro."

“E eu precisava ver você antes de sairmos por aí.”

Ela sorri. "Realmente? Por que?"

"Porque eu não sei se aquela bunda *quase foi* machucada e espancada o suficiente para estar na frente de um altar comigo."

O rosto de Una queima com uma intensidade feroz. Seus dentes deslizam sensualmente sobre o lábio inferior.

“Temos quinze minutos, eu acho...”

Ela choraminga enquanto eu tiro a jaqueta e começo a arregaçar as mangas enquanto me aproximo dela.

“Então é melhor você se curvar sobre essa penteadeira e levantar seu vestido para mim.”

“ Sim, senhor -”

Minha boca bate na dela.

Dois corações negros.

Duas peças pretas quebradas, coladas com ouro.

A série Dark Hearts continua com a história de Hades em

Corações Pecaminosos .

Ainda não se cansou de Cillian e Una?

Obtenha a cena extra aqui ou digite este link em seu navegador: https://BookHip.com/QHRLTPC

Este não é um epílogo ou continuação de *Vicious Hearts.* Mas essa história extra quente de “acompanhamento” certamente manterá o vapor funcionando.

REINO ESCURO

Muito obrigado por ler *Corações Viciosos* ! Se você gostou do livro, ficaria extremamente grato se você pudesse deixar uma resenha!

Como mencionado, a série Dark Hearts continua com a história de Hades em *Sinful Hearts* . Você também pode ter um vislumbre de um Cillian muito mais jovem em *Dark*

Kingdom , outro romance sombrio da máfia entre inimigos e amantes, e reservar uma das séries Kings and Villains. Há até uma prévia desse livro nas páginas a seguir para você.

Você pode encontrar listas completas de livros e sugestões de ordens de leitura em meu site.

www.jaggercolewrites.com

Role para uma prévia do *Dark Kingdom* .

Prólogo

Adriano

Quatro anos atrás, Ascot, Inglaterra:

A chuva e o nevoeiro envolvem o cemitério, como se a própria natureza se tivesse vestido para o funeral de hoje.

Olho para baixo, entorpecido, para o caixão aberto que embala o corpo do meu pai. Está vestido com um terno cinza que ele nunca poderia comprar quando estava vivo. Ou pelo menos nunca teria gasto o dinheiro, mesmo que o tivesse.

Palavras como “sozinho” e “órfão” ressoam surdamente dentro da minha cabeça.

Primeiro minha mãe, quando eu tinha quatro anos, e agora meu pai, um mês depois do meu vigésimo aniversário. Ela da violência contundente dos tiros, ele do assustador assassino do câncer.

O padre termina suas palavras e o silêncio cai sobre a escassa multidão de enlutados.

Sou só eu, a governanta da família e da propriedade onde meu pai trabalhava para a Sra. Dubois, o zelador, Sr. Peddleton, e Chris, amigo de meu pai e parceiro de dardos do The Spotted Hen.

Uma mão firme pousa suavemente em meu ombro.

E meu tio, Jonathan. Meu pai ficaria furioso se soubesse que seu irmão iria ao funeral.

Mas, você sabe, *é* o funeral dele.

É meio difícil protestar contra a lista de convidados.

Olho para o meu relógio – aquele que Jonathan me presenteou ontem à noite, enquanto estávamos sentados no bar do The Spotted Hen tomando uísque. Ele e meu pai talvez não se falassem há dezesseis anos. A história entre eles pode ser a razão pela qual meu pai rompeu todos os laços com o resto da família Cross e nos mudou de Manchester para trabalhar aqui em Ascot, trabalhando para Jean Margaux.

Mas Henry Cross ainda era irmão de Jonathan. E mesmo um homem tão perigoso, conectado e poderoso como meu tio ainda pode sentir tristeza.

Meus olhos se voltam para o relógio novamente antes de levantar um pouco a cabeça e me virar para espiar através da chuva, procurando por outra pessoa que eu esperava que estivesse aqui. Alguém que eu gostaria que estivesse aqui ao meu lado agora, acima de qualquer outra pessoa, até mesmo Jonathan. Alguém que eu não pedi para estar aqui porque, bem, quem sabe por quê.

Ah sim. Porque eu sou o “filho emocionalmente atrofiado criado sozinho por um pai emocionalmente atrofiado”, como ela gosta de me dizer com aquele seu sorriso malicioso que me deixa cambaleando e tira o fôlego dos meus pulmões. Porque eu sei que vem de um lugar de humor e amor.

E amor .

Um amor que era... uma coisa, e agora, há duas semanas, é outra.

Apesar da chuva e do nevoeiro, e da Sra. Dubois chorando baixinho sob o véu preto, e do corpo do meu pai deitado diante de mim pronto para ser enterrado, eu sorrio. Não é porque sou psicopata. É porque quando Celeste dança na minha cabeça, fico indefeso.

Quando imagino aquele sorriso, é o único movimento físico que sou capaz de fazer, como se meu coração estivesse cheio demais para fazer qualquer coisa além de sorrir.

Mas ela não está aqui.

Eu sei que no fundo isso provavelmente é uma coisa boa. Se o Sr. Margaux, o francês poderoso e conectado que empregou meu pai nos últimos dezesseis anos, não estiver aqui para o enterro de Henry, a presença de sua filha aqui pode levantar... questões.

Essas perguntas poderiam aumentar se ela estivesse ao meu lado, segurando minha mão. O que ela seria, se estivesse aqui.

Perguntas do tipo “por que a filha mais nova de Jean Margaux está envolta nos braços do filho do motorista de seu pai?” O garoto que não tem nada a oferecer além de mãos manchadas de graxa e um sobrenome perigoso. O indigente com as mãos na princesa francesa de elite dourada.

Não haveria apenas perguntas. Seriam exigidas respostas.

Celeste e eu sempre fomos próximas, até certo ponto. Amigos, até certo ponto, criados basicamente sob o mesmo teto – ela, residente, e eu, filho da ajudante. Mas acho que nós dois sempre soubemos a verdade, ou a sabíamos desde que tínhamos idade suficiente para perceber o que significava:

Celeste Margaux e eu sempre fomos “amigas” porque chamar mais ou forçar ainda mais seria perigoso. Por causa do pai dela. Por causa da família de onde meu pai veio, mesmo que ele tenha passado os últimos dezesseis anos fingindo o contrário.

E então, há dois meses, uma semana depois do seu aniversário de dezoito anos e duas depois do meu vigésimo, deixamos de ser “amigos”.

Um único beijo que durou mais de uma década queimou aquela fachada, finalmente nos deixando ver o que sempre esteve lá por baixo. E depois daquele único beijo, não havia como voltar atrás.

Meu sangue vibra contra o frio do ar enquanto minha mente repassa todos os momentos roubados dos últimos quatorze dias. Beijos ofegantes na despensa da enorme propriedade Margaux enquanto a Sra. Dubois está ocupada na cozinha. Os dentes de Celeste mordendo meu pescoço, tentando não gritar enquanto meus dedos na frente de sua calcinha a levam até a borda atrás da garagem.

Seu corpo se esfregando febrilmente no meu, nossa pele escorregadia contra pele, nossas bocas se devorando nos jardins antes do amanhecer.

O sorriso aparece em meus lábios mais uma vez enquanto levanto os olhos para examinar a estrada ao lado do cemitério. Ela não está aqui. Meu sorriso desaparece, mas aceno para mim mesmo.

Ela não pode estar aqui. Ambos sabemos que isso levantaria muitas questões.

“Você sabe que não pode deixá-la fazer parte da sua decisão, Adrian.”

Fico tensa e lentamente me viro para olhar para meu tio. Meu pai, quando *criava* o irmão, sempre o considerava um criminoso selvagem. Uma força de caos sanguinária e imprudente que assola a Grã-Bretanha.

O homem que olha para mim, o homem que conheci novamente nos últimos dois dias terríveis, é tudo menos imprudente ou caótico. Perigoso, é claro. Mas ninguém se torna

— muito menos permanece — o chefe da organização da Cruz por ser imprudente. Meu tio é um homem friamente calculista e muito inteligente.

E agora ele quer que eu sente ao seu lado e aprenda os costumes do império que leva meu nome. Meu pai me manteve longe daquele mundo. Mas sei que está no meu sangue. Eu *sei* que é aí que está o meu destino.

Portanto, é aí que reside o dilema: ficar aqui em Ascot e assumir o lugar do meu pai, trabalhando para Jean Margaux. Seja o motorista e o mecânico pessoal do empresário francês mal-humorado e friamente desdenhoso. Ou assumir o lugar para o qual nasci e aprender a sentar-me à cabeceira da mesa da família Cross um dia, depois que o manto passar de Jonathan para mim.

Essa deve ser uma escolha extremamente fácil de fazer. Ficar na casa de um homem de quem não gosto como seu servo ou buscar o trono de poder, riqueza e possibilidades ilimitadas ao lado de meu tio? Mas é claro que não é uma escolha fácil de fazer.

Não quando tudo que minha boca quer provar são os lábios de Celeste.

“Adriano—”

“ *Eu sei* ”, rosno baixinho.

Jonathan assente lentamente. Posso ver em seus olhos que ele entende o que se passa na minha cabeça. Não apenas vê, mas também entende. Nunca contei a ele sobre Celeste, mas ele adivinhou sozinho e falou comigo ontem à noite no pub, quando me deu o relógio.

Há um meio-termo possível aqui, no entanto. Desde que meu pai e eu saímos de Manchester, a sede de operações da Cross Family mudou-se para Londres. E Celeste tem toda a intenção de frequentar o Kings College, também em Londres, a partir do outono.

Podemos finalmente parar de nos esgueirar. Em poucos meses, poderemos *ficar juntos.*

Então está tudo bem se ela não puder estar aqui hoje.

Volto-me para o caixão, olhando atordoada para o corpo do meu pai enquanto a Sra.

Dubois soluça ao lado dele. Chris, amigo de pub do meu pai, aperta minha mão solenemente e depois se vira para prestar suas últimas homenagens ao meu pai. Ele coloca três dardos emplumados no peito de meu pai, batendo neles com mão macia.

O som dos pneus do carro no cascalho faz meu coração pular na garganta. Eu me viro e não há como parar o sorriso que se espalha pelo meu rosto quando reconheço o Bentley preto e prateado da família Margaux parando no caminho de pedra branca a alguns metros de distância.

Meu coração dispara. Ela chegou.

Afasto-me do meu tio e ando rapidamente sob a chuva torrencial, *sem* guarda-chuva, em direção à garota que amei desde que tinha idade suficiente para entender o que isso realmente significa. As janelas traseiras escuras abrem quando me aproximo, com um sorriso no rosto...

"Senhor. Cruzar."

Meu sorriso se despedaça e meu coração vacila quando o rosto sombrio, enrugado, aristocrático e distintamente francês de Jean Margaux, e não de Celeste, me cumprimenta de dentro do carro escuro. Eu gaguejo até parar, sem palavras.

"Senhor. Margaux, eu não esperava...

“Seu pai era um funcionário leal, Sr. Cross”, diz ele laconicamente. “Ele fará

falta.”

Eu engulo, balançando a cabeça.

"Obrigado, Sr. Marg..."

“Tenho plena consciência de quem você *estava* esperando”, ele sussurra baixinho.

Eu enrijeço. Seus olhos se estreitam e seus lábios se curvam ligeiramente.

“Você estava esperando um rosto mais bonito, sem dúvida.”

"Senhor. Margaux...

“Vou dizer isso para você uma vez e apenas uma vez, seu idiota”, ele rosna.

Meus olhos caem para sua mão que segura firmemente o cabo de diamante de sua bengala entre os joelhos. De repente percebo que ele não está sozinho. Há um homem corpulento de terno preto sentado ao lado dele no banco de trás do carro. E em vez de uma bengala, as mãos deste homem estão enroladas na coronha de uma enorme e reluzente Glock 17.

“Fique bem longe da minha filha.”

Meus olhos se voltam para os dele. Mas eu não vacilo. Não receio diante deste homem, nem me atrapalho com desculpas, nem imploro por seu perdão. Eu o encaro de volta nos olhos.

Não é algo a que um homem como Jean Margaux esteja habituado, e posso ver que isso enche os seus olhos de raiva.

“Senhor,” murmuro de volta. "Todo o respeito-"

“Respeito, Adrian”, ele retruca, “em primeiro lugar, seria manter suas mãos imundas longe da minha Celeste.”

“ *Respeitosamente* , senhor”, rosno de volta, “eu amo...”

Ele dá uma risada fria e brutal.

"Ahh, *c'est l'amour* , não é?" Ele sorri cruelmente, zombando de mim.

“ *Sim* .”

Ele bufa.

“Senhor, você não pode me dizer para ficar longe de...”

“Você acha que este é *meu* pedido? Que estou aqui simplesmente para ser cruel com você neste dia de luto?

Meus olhos se estreitam.

"Sim eu faço."

Ele balança a cabeça.

“ *Não* , Adrian. Embora estes também possam ser *meus* desejos, este pedido não vem de mim.”

Ele sorri triunfantemente.

“Isso é o que *Celeste* deseja.”

Meu coração bate forte e minha boca se estreita enquanto olho para ele.

“Obrigado por ter vindo, Sr. Margaux”, resmungo. “Se você me der licença, eu preciso...”

“Você é o proverbial *outro homem* , Adrian.”

Eu congelo quando suas palavras me atingiram como um tapa. Jean apenas sorri para mim.

“Você foi uma aventura, garoto. Um flerte com 'a ajuda'. Com a sujeira”, ele zomba.

“Ela não está aqui porque *você não significa nada para ela* . Ela está ocupada seguindo com sua vida real.”

Seu sorriso se alarga.

“Preparando-se para seu grande dia amanhã.”

Ele está me provocando. Mas mesmo quando eu me seguro para não perguntar do que diabos ele está falando, posso dizer que ele percebe que isso está me afetando. Me quebrando. Me quebrando.

“Pergunte-me,” ele sibila baixinho. “ *Pergunte-me* , seu pequeno bastardo.”

Eu engulo.

“Que porra é amanhã?”

Seus dentes brilham.

“O dia do casamento dela, Adrian. Ela vai se casar.

Eu encaro. Eu quero ver a mentira em seus olhos. Quero vê-lo escapar das rachaduras de sua máscara cruel. Mas, quanto mais eu olho, mais intensamente a verdade queima.

Ele não está mentindo.

"Aqui. Veja por si mesmo."

Uma das mãos em sua bengala cai sob a janela. Ele volta segurando um delicado cartão creme com caligrafia dourada. Arranco-o de sua mão e fico olhando para as palavras que zombam de mim, me convidando para celebrar o casamento entre Celeste Meline Margaux e um certo Amir El-Sayed.

Amanhã.

A chuva borra as letras douradas e começa a derreter o delicado cartão em minhas mãos. Deixo-o cair numa poça aos meus pés enquanto Jean começa a rir.

“Você *nunca foi* o fim do jogo, Adrian. Sempre." Seus olhos brilham perigosamente para mim.

“Agora vá se foder para o seu mundo de pequenos crimes e nada. Para sua vida insignificante e miserável, sem ela nela. Você e os pertences do seu pai estarão esperando por você nos portões da minha casa. Depois disso, se eu te ver de

novo... —

Ele se vira para acenar para o homem silencioso com o canhão de mão ao lado dele.

“Vou mandar alguém explodir sua cabeça.”

Seus olhos passam por mim até a pequena reunião perto da sepultura aberta.

“Agora, por favor, diga à Sra. Dubois e Peddleton para voltarem aos seus empregos imediatamente, se quiserem ter emprego amanhã.”

Ele volta os olhos para mim e sorri levemente.

“Vá se foder e voe para longe, garotinho.”

O vidro escuro sobe e o carro se afasta, levantando cascalho molhado e lama que respinga em meus sapatos e canelas.

Mas eu não sinto isso. Não sinto nada enquanto meu coração começa a calcificar, virando pedra dentro do meu peito.

“Você é o outro homem. Uma aventura. Um namoro. Você nunca foi o fim do jogo.

Meus lábios se curvam em um grunhido enquanto baixo os olhos para o convite encharcado, dando-me as boas-vindas para *celebrar* o vínculo eterno da garota que amo com outro homem.

Meu calcanhar bate nele, esmagando-o até virar uma polpa molhada antes de me virar e caminhar atordoado de volta para o buraco no chão segurando o homem que me criou, e o homem parado ao lado dele que me guiará para a próxima fase da minha vida. vida.

Sem ela.

Jean Margaux pode pensar que venceu hoje. Mas ele está errado. Minha vida não será insignificante. Não será mesquinho.

Estou destinado a ser um *rei* .

E um dia ele, como todo mundo, se curvará diante de mim.

Capítulo 1

Adriano

Quatro anos depois, Londres:

Eu grunhi quando o alarme me tira do sono. Minha testa se franze e um toque de ressaca começa a me atormentar enquanto meu corpo acorda.

Cristo, ainda posso sentir o gosto do uísque em meus lábios.

Com um gemido, estendo a mão e desligo o alarme. Meus dedos encontram e apertam o botão das persianas automáticas das janelas do meu quarto. Lentamente, com um suave zumbido mecânico, as persianas se abrem, deixando a luz do sol entrar.

Meus olhos se fecham, estremecendo. Mas tenho coisas para fazer hoje. E não há descanso, como dizem, para os ímpios.

Ou a ressaca.

Jogo as cobertas para trás e saio da cama diretamente sobre as pontas dos pés e dos pés no chão de madeira. Meus músculos se contraem e flexionam enquanto eu empurro para cima e para baixo, fazendo uma série de flexões que fazem meu sangue correr em minhas veias, afugentando os restos de álcool.

Com o coração acelerado, eu instantaneamente rolo de costas, cerrando os dentes enquanto alterno os cotovelos com os joelhos, sentindo meu núcleo apertar a cada trituração. Quando esse novo inferno termina, eu rolo de volta para outra rodada de flexões, depois viro novamente para abdominais mais brutais. Por último, são sinos rápidos e de alta intensidade até meus braços e ombros gritarem.

Mas pelo menos a ressaca está desaparecendo.

Ando nua pelo quarto com lambris elegantes no último andar da minha casa de três andares. Posso ouvir vagamente o novo disco do Velvet Guillotine tocando na minha cozinha, me lembrando que Noel passou aqui ontem à noite, depois de

nossa noite de uísque aparentemente sem fundo.

Mas, pelo amor de Deus, o homem precisa *parar* com essa porra de álbum.

O chuveiro está frio, o que me faz cerrar os dentes e sibilar. Mas é disso que preciso, e a ressaca diminui ainda mais enquanto eu enxáguo. Saio para fazer a barba rapidamente

– com água quente, muito obrigado. A navalha prateada me dá uma pausa e me permito dez segundos de melancolia, lembrando-me do homem a quem esta pertenceu.

Já se passaram seis meses desde que Jonathan faleceu — cruel e ironicamente, com o mesmo câncer de pâncreas que levou seu irmão, meu pai. Mas nos dois anos e meio em que ele me teve sob sua proteção, cresci de uma forma que nunca imaginei que poderia.

Agora sou eu quem está sentado à cabeceira da mesa da Cruz. É um ato de equilíbrio delicado, considerando que sou líder de uma empresa criminosa de bilhões de dólares e também estudante do último ano da escola de pós-graduação em administração do Lords College.

Há uma chance de que esse equilíbrio rígido seja um fator que contribui para minhas travessuras escocesas de quinta à noite.

Eu me visto rapidamente para o dia: terno cinza-carvão escuro, camisa branca impecável, gravata azul meia-noite e lenço no bolso, sapatos marrom-escuros. No momento em que desço as escadas para a cozinha do primeiro andar, minha ressaca já passou.

Wreck Me Gently, do Velvet Guillotine, parece estar em sua quinta rotação da manhã quando entro na cozinha. Pior ainda, Noel está *cantando junto* com sua maldita boxer e camiseta enquanto vira algo no fogão, de costas para mim.

"Esta canção? De novo?"

Ele ri sem se virar.

“Maldito amor essa porra de disco.”

"Ó, você faz?" Murmuro secamente. "Não tenho certeza se a porra da Escócia está ciente disso ainda, se você pudesse aumentar isso para eles?"

O que ele faz. Punheteiro.

Eu gemo e passo por ele, diminuindo o volume do alto-falante que está tocando.

“Tem café?”

“Oh, *sim* , mas é *claro* , meu senhor!”

Reviro os olhos quando ele se vira para mim e acena para a panela.

“Quente e forte.”

"Amável."

O cheiro de salsicha de repente faz meu estômago roncar quando começo a servir uma caneca de café.

“Ei, falando da Escócia...” Noel se vira para me dar um olhar que diz que ele está lutando contra a mesma ressaca de uísque que eu. “Como estava sua cabeça esta manhã?”

“Vingativo,” eu resmungo. "Seu?"

“Um bastardo.” Ele suspira, passando os dedos pelos cabelos escuros. “Obrigado por me deixar dormir.”

"A qualquer momento."

Fazia sentido. Estávamos bebendo com amigos no Deluxe Lounge, que fica a poucos passos da minha casa perto do campus, mas muito mais longe do apartamento de Noel.

Além disso, estou começando a me lembrar do final da noite tomando mais uísque no balcão da cozinha quando chegamos aqui.

“Fomos os últimos a permanecer no Deluxe?”

Minhas sobrancelhas franzem, pensando. “Thomas e Cassandra saíram mais

cedo, eu me lembro disso.”

“Bem, foi um choque.”

Eu sorrio. Nossos dois bons amigos estão recentemente noivos e grávidas, e ainda estão perpetuamente enredados nos braços um do outro como sempre. Ultimamente, parece que quando eles aparecem é apenas para nos agradar, e apenas enquanto eles aguentarem não ficarem sozinhos.

“Lars estava conversando com aquela ruiva...” Noel franze a testa. “Eles podem ter saído juntos?”

Eu dou uma olhada nele. Ele sorri.

“Certo, como se isso não tivesse acontecido.”

Eu sorrio para ele. “Surpreso que você tenha notado.”

"Hum?"

“Parece que houve algo, ou devo dizer alguém, ocupando sua atenção ontem à noite.”

Ele olha para mim. “Olha, eu só estava...”

“Noel, eu não me importo se vocês são amigos ou, você sabe, tanto faz, da Matilde.”

Talvez eu devesse me importar. Talvez devesse me incomodar mais o fato de, de alguma forma, Matilde Laurent, nascida *Margaux* — como, a irmã mais velha da garota que enfiou uma bala no meu coração do nada — ter se tornado parte do nosso pequeno grupo aqui em Londres.

Talvez isso me *incomodasse* mais, se não fosse o fato de que Celeste e seu maldito marido, *Amir* , basicamente desapareceram da face do planeta em algum lugar de Dubai.

Com a porra *da filha deles* .

Engulo o ódio que ferve como chumbo derretido em meu peito, esperando que

ele esfrie e se transforme no aço afiado em que sempre se transforma.

Matilde sabe o suficiente para não mencionar a irmã perto de mim. Mas, pelas minhas próprias escavações – e eu *cavei* – Matilde também quase não teve contacto com a própria irmã nos últimos quatro anos.

Ela também é inteligente o suficiente para não mencionar o pai perto de mim. Mas aí também é a mesma coisa. Ela e Jean não se falam há um ano, desde que Paul, seu marido na época, fugiu com Vanessa, esposa de nosso amigo Oliver Prince.

Aparentemente, Jean levou isso para o lado pessoal e decidiu que era culpa de Matilde que seu marido idiota quisesse enfiar o pau na esposa de outro homem.

Jean Margaux: continua o mesmo filho da puta quatro anos depois.

“Parece ser uma coisa boa; ela está saindo com mais frequência agora.”

"Coisa boa para você, você quer dizer."

Noel olha para mim. Eu dou de ombros.

“Ela é um pacote, você sabe.”

“Sim, Adrian, estou ciente de que os filhos dela não são um complemento opcional.”

“Só estou dizendo que ‘padrasto’ soa bem...”

“Adriano?”

Ele se vira para me encarar. “Se você quer esse café da manhã em um prato em vez de enfiado na bunda, cale a boca.”

Sorrio para o meu café enquanto ele termina de colocar bacon, salsichas, feijão e ovos fritos no fogão. Não é bem um inglês completo, mas aceito metade a qualquer dia.

Eu não estou apenas dando merda a ele por dar merda a ele. Matilde Laurent *vem* com duas pequenas adições: Naomi, de três anos, e Cora, de oito meses - mais

duas vítimas do caso de Paul e Vanessa, junto com o filho de três anos de Oliver, Jacob.

Noel prepara nossa comida e depois faz uma pausa, com uma carranca no rosto.

— Quando foi que Prince foi embora ontem à noite, afinal?

Eu suspiro. Noel e Oliver estão aparentemente competindo um com o outro por *alguma coisa* . E, mais recentemente, esse algo parece ser Matilde, visto que os dois estavam competindo por sua atenção na noite passada, antes de ela sair mais cedo para substituir a babá.

"Tarde."

Eu olho para ele.

“ *Muito* mais tarde que ela, relaxe.”

“Estou perfeitamente relaxado.”

Reviro os olhos.

“E ele foi para casa. *Sua* casa. Ele tem um filho pequeno, lembra?

“Não tenho certeza se conseguiria esquecer, considerando quantas vezes ele mencionou isso para Matilde ontem à noite.”

Balanço a cabeça enquanto coloco comida na boca.

“Os dois se queimaram, Noel.”

“Não, *ela* se queimou. Oliver Prince é um idiota idiota e ganancioso que perdeu a esposa porque só se importa consigo mesmo.

Eu olho para ele. “Preciso me apoiar em Thomas para garantir que vocês dois entrem no ringue logo?”

“Por favor”, Noel ri, engolindo o café da manhã antes de franzir a testa. Ele olha de volta para mim.

— Eu *apropriadamente* arrebentei você ontem à noite por ignorar

completamente a loira de olhos azuis e vestido preto que estava em cima de você, certo?

"Você fez."

"E novamente eu digo, por que diabos eu estava dormindo na sua casa ontem à noite em vez dela?"

Porque não quero cabelos loiros e olhos azuis. Quero cabelos negros e verdes esmeralda.

“Porque eu sei como você pode fazer um café da manhã bom, Ransom.”

Ele bufa, balançando a cabeça.

“Olha, eu sei que você está bastante tenso com a escola e os negócios. Mas, Cristo, Adrian. Quanto tempo faz?

Eu enrijeço.

Noel ri. “Estou falando sério, você sabe. Quando foi a última vez que você se permitiu alguma companhia feminina...

“Eu me permito exatamente tanta companhia feminina quanto eu quero, Noel. Mas obrigado pelo seu interesse nas minhas atividades no quarto, seu maldito idiota.

Ele grunhe, virando-se para tomar um gole de café e deixando o assunto morrer.

Tecnicamente, não era mentira. Na verdade , eu me permito tanta companhia feminina quanto eu quero. É que a quantidade de companhia feminina que desejo hoje em dia é nenhuma.

Simplesmente não tenho mais essa vontade.

A única garota que eu quis arrancou meu coração, queimou-o e pisou nas cinzas na minha frente há quatro anos. Meu celibato desde então não é nenhum tipo de tocha sangrenta que estou carregando por ela.

É apenas... é o que é.

Olho para o meu relógio – o mesmo que Jonathan me deu de presente na noite anterior ao funeral do meu pai – e franzo a testa.

"Porra. Eu preciso correr.

“Se importa se eu usar seu chuveiro para limpar aqui?”

Eu concordo. "Claro. Mas se você se masturbar no meu maldito chuveiro, será uma guerra.

Noel suspira. “Adrian, por favor.” Ele sorri. “É para isso que servem as suas fronhas.”

"Foda-se."

Ele sorri. “Como é a sua manhã?”

“Reunião do orientador com o professor Higgins.”

O engraçado de estar na escola de negócios aqui no Lords College é que apenas cerca de 25% são aprendizados reais. O resto é fazer conexões e construir relacionamentos. E

mesmo no meu mundo, isso será útil. Prático, se não for necessário.

Os professores também sabem disso. Quero dizer, Higgins não é apenas um professor vestindo tweed. Quando não está prestando consultoria no Lords College, ele é vice-presidente da Rutger Capital, um dos maiores e mais agressivos fundos de hedge do Reino Unido. Ele também sabe *exatamente* quem e o que eu sou. E ele não fecha os olhos e “não dá a mínima”, mas na verdade dá a mínima justamente *por* quem e pelo que eu sou.

Porque o lugar onde o mundo dourado da elite e o mundo sombrio do crime se encontram é *o dinheiro* . O casamento do pecado. Higgins é meu conselheiro porque, primeiro, ele vê em mim a perspicácia para os negócios, não apenas o traficante. E dois, porque ele *também* vê o traficante. A Rutger Capital sabe muito bem que há mais do que uma bela quantia a ser ganha fazendo negócios não oficiais com pessoas como a família Cross.

“Não se esqueça desta noite.”

"Eu estarei lá."

“Você sabe que é noite de luta?”

“É exatamente por isso que estarei lá”, resmungo. “Saia quando terminar. Felicidades pelo café da manhã.

Então saio pela porta e atravesso a rua em direção ao campus.

A “noite” de que Noel está falando é uma reunião de nós oito: eu, Noel, Thomas, Oliver, Braddock, Lars, Kristoff e Maddox.

No início, éramos todos estranhos – todos alunos do primeiro ano aqui na Lords, com todo tipo de formação. Da riqueza e do privilégio. De nomes e títulos reais. Mas também das ruas e casas do crime – máfia, Bratva.

O fio condutor que atravessa todos nós era, e continua sendo, Thomas. Foi ele quem acabou sendo o eixo de todo esse grupo bizarro que de alguma forma passou a se chamar de amigos, apesar dos diferentes caminhos que nos levaram até aqui e dos diferentes títulos que carregamos.

É por isso que ele decidiu nomear o grupo como ele fez. Foi Thomas quem disse que em todos nós, em todos os oito, existem reis e vilões.

A Universidade de Yale tem a Caveira e Ossos Cruzados. A Universidade de Oxford tem o Bullingdon Club, que parece absurdamente pretensioso. Lords College tem a nós: os reis e os vilões.

A maior diferença entre nós e aqueles outros idiotas? Você já ouviu falar deles.

Você nunca ouvirá falar de Reis e Vilões.

A sociedade secreta parece… estúpida. Irmandade, como Thomas gosta de chamar, parece ridículo, como se estivéssemos jogando algum jogo estúpido de fantasia envolvendo hobbits e elfos ou algo assim.

Para mim, o grupo simplesmente… *é* . Oito homens com o objetivo de conquistar o mundo, que se encontraram através de diversas conexões com um deles.

Nos encontramos nas noites de sexta-feira. E a cada terceira ou quarta reunião, como esta noite, temos uma noite de briga entre nós. Não há mensagem ou significado mais profundo nisso. Não é porque já vimos *o Clube da Luta* muitas vezes. Não é um maldito juramento de sangue ou besteira como essa. Assim como o grupo, simplesmente... *é* .

Lutamos boxe, um round de cada vez, o vencedor luta contra o vencedor, até que reste apenas um em pé.

Normalmente, o último sobrevivente é Noel ou Thomas. Noel, porque seu pai era o boxeador relativamente famoso Colin Ransom. Thomas, porque apesar de sua aparência de contador estudioso, ele pode lutar como um maldito demônio. *Eu* posso lutar. Todos nós podemos. Braddock bate como um maldito caminhão na cara, e Maddox é um maldito monstro. É quase certo que Kristoff matou pessoas com aquelas mãos. Mas Thomas, apesar de ter crescido privilegiado e dourado... ele tem uma perna a mais.

Ele foi treinado para lutar durante *anos* pelo famoso pai de Noel, quando ele era personal trainer da família Ashford. Foi assim que os dois meninos se tornaram amigos, na verdade. Foi também como — sem intenção de desrespeito — um cara como Noel, com a falta de dinheiro, influência ou poder que sua família tem, entrou no Lords College.

Porque *Sir* Geoffrey Ashford, pai de Thomas, gostou de Noel desde o início. Ele sempre olhou para ele como um segundo filho. Provavelmente porque seu *segundo* filho, James, irmão mais velho de Thomas, é um babaca pretensioso do fundo fiduciário. James não fará nada com sua vida, e seu pai sabe disso. Thomas e Noel, porém, como todos nós, irão conquistá-lo.

Entro nos escritórios da faculdade assim que começa a chuviscar lá fora. Minha mente funciona, tentando me lembrar da programação da luta desta noite.

Eu faço uma careta.

Porra, vou lutar com Kristoff esta noite. Quero sorrir, me perguntando se Thomas fez isso de propósito – colocando os dois membros do grupo com conexões criminosas um

contra o outro. Eu, o gangster das terras baixas, e Kristoff, cujo caminho para o Lords College foi pavimentado com dinheiro de sangue, cortesia do seu empregador, o oligarca Boris Tsavakov, ligado à Bratva.

Ainda estou tentando calcular o melhor plano de ataque para me esquivar da pata sul daquele filho da puta russo, quando Higgins abre a porta do escritório.

"Ah, Sr. Cross."

"Senhor. Higgins."

Ele sorri. Atrás dele, já posso ver a papelada que ele queria revisar comigo na semana passada. Não era relacionado à escola. Estava relacionado *aos negócios* .

"Devemos nós?"

"Absolutamente."

Duas horas e um aperto de mão muito significativo depois, estou indo para minha palestra da tarde. Depois disso, vou sair novamente. Está chovendo novamente enquanto o sol se põe. Eu marco mentalmente a programação da noite: Casa, para mudar. Em seguida, jantar com Thomas no Chesterford's, nosso restaurante habitual de carnes nas sextas à noite. E depois para o pub Red Dragon, onde primeiro tomaremos uma cerveja e depois seguiremos para a sala privada dos fundos, onde só nós temos as chaves.

Por lá, descemos as escadas até o antigo subsolo abaixo do pub. E é aí que reis e vilões irão colidir durante a noite.

A chuva está caindo com mais força enquanto corro pelo campus de volta para minha casa. Minha cabeça está baixa, meus olhos se fixam na escuridão sombria à minha frente para encontrar o próximo poste de luz na esquina. Quando de repente algo pequeno, encharcado e ofegante bate em mim.

Eu rosno, agarrando a pessoa pelos braços, pronta para empurrá-la para longe – ou lutar contra ela, se ela insistir. Quando, de repente, nós dois tropeçamos sob

um poste de luz, e o brilho dele em seu rosto molhado e ferido tira o chão debaixo de mim.

É *ela* .

Pela primeira vez em quatro malditos anos, estou cara a cara com Celeste Margaux.

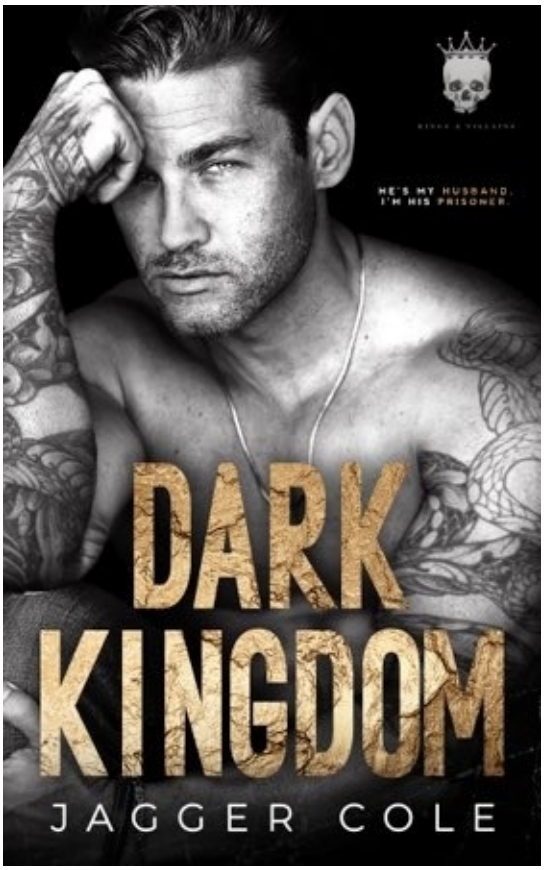
E o tempo fica perfeitamente parado.

Já pensei neste momento. Eu imaginei isso na minha cabeça de mil maneiras diferentes.

Em alguns desses cenários, eu a arremesso para longe ou rosno na cara dela por me apunhalar por trás no coração. Em outras versões, eu a agarro, nunca a solto e esmago meus lábios nos dela até que ela só conheça minha boca.

Minha dor.

Minha vingança, em forma carnal.



Mas agora que estamos aqui, um na frente do outro? Agora que a tenho em minhas mãos, literalmente, pela primeira vez em *quatro malditos anos* ?

Não sei se devo sufocá-la ou beijá-la.

O tempo para ao nosso redor. Meus olhos azuis metálicos apunhalam suas esmeraldas rodopiantes. Meus lábios se curvam, ainda sem saber se vou zombar ou batê-los contra os dela.

"Você…"

“ *Adriano.* — Sua voz falha, grasnando enquanto seus olhos se arregalam de medo. Seus dedos agarram minha camisa encharcada com força, agarrando-se a mim desesperadamente como se eu fosse um bote salva-vidas em um mar tempestuoso.

“Que *porra* você está fazendo—”

“ Preciso da sua ajuda. ”

Ela engole em seco, com o rosto pálido e os olhos impossivelmente arregalados enquanto ela se segura em mim.

“Alguém está tentando me matar e preciso da sua ajuda.”

Continue lendo!

Dark Kingdom – Exclusivamente na Amazon e no Kindle Unlimited!



Venha participar do meu grupo exclusivo para leitores no Facebook para ver os primeiros vislumbres de capas, novos livros, oportunidades ARC e leituras ao vivo.

Vejo você lá!

TAMBÉM POR JAGGER COLE

Corações

Sombrios :

Corações Desviantes

Corações Viciosos

Corações pecaminosos

Reis e Vilões :

Reino Sombrio

Cinza Queimada (Dueto de Cinzas #1)

Império de Cinzas (Dueto de Cinzas #2)

O Rei Caçador (Dueto Caçado # 1)

A Rainha Caçada (Dueto Caçado #2) Príncipe do Ódio

Herdeiros Selvagens :

Herdeiro Selvagem

Príncipe Negro

Rei brutal

Coroa Proibida

Deus quebrado

Rainha desafiadora

Reivindicação da Bratva :

Pagando a dívida da Bratva

A noiva roubada da Bratva

Caçado pela Besta Bratva

Sua princesa Bratva cativa

Propriedade do Rei Bratva

O amor trancado da Bratva

A Família do Crime Scaliami :

A obsessão do Hitman

A tentação do chefe

A fraqueza do guarda-costas

Poder :

Tirano

Bandido

Senhor da guerra

Autônomos :

Linhas Quebradas

Bosshole

Violado

Perseguidor meu







Jagger Cole

SOBRE O AUTOR

Um leitor antes de mais nada, Jagger Cole começou a escrever romances escrevendo várias histórias de fan-fiction quentes anos atrás. Depois de decidir pendurar as botas de escritor, Jagger trabalhou em publicidade fingindo ser Don Draper. Funcionou o suficiente para convencer uma mulher fora de seu alcance a se casar com ele, o que é uma vitória total.

Agora, pai de duas princesinhas e rei de uma rainha, Jagger está emocionado por estar de volta ao teclado.

Quando não está escrevendo ou lendo livros de romance, ele pode ser encontrado trabalhando em madeira, saboreando um bom uísque e grelhando ao ar livre - faça chuva ou faça sol.

Você pode encontrar todos os seus livros em

www.jaggercolewrites.com

Document Outline

- Índice
- CONTEÚDO
- LISTA DE REPRODUÇÃO
- AVISO DE GATILHO
- 1
  - UNA
- 2
  - UNA
- 3
  - CILIAN
- 4
  - UNA
- 5
  - CILIAN
- 6
  - CILIAN
- 7
  - UNA
- 8
  - CILIAN
- 9
  - UNA
- 10
  - UNA
- 11
  - CILIAN
- 12
  - CILIAN
- 13
  - UNA
- 14
  - UNA
- 15
  - CILIAN

- 16
  - CILIAN
- 17
  - UNA
- 18
  - UNA
- 19
  - UNA
- 20
  - CILIAN
- 21
  - CILIAN
- 22
  - UNA
- 23
  - CILIAN
- 24
  - UNA
- 25
  - CILIAN
- 26
  - UNA
- 27
  - UNA
- 28
  - CILIAN
- 29
  - UNA
- 30
  - UNA
- 31
  - UNA
- 32
  - UNA
- 33
  - CILIAN
- 34
  - CILIAN
- 35

- UNA
- 36
  - UNA
- 37
  - CILIAN
- 38
  - UNA
- 39
  - CILIAN
- 40
  - UNA
- 41
  - CILIAN
- 42
  - UNA
- EPÍLOGO
  - CILIAN
- REINO ESCURO
- SOBRE O AUTOR